



APL Missões
Agroindústria Familiar

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DA REGIÃO DAS MISSÕES

SANTO ÂNGELO/RS
2014

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DA REGIÃO DAS MISSÕES (RS)

Autores:

Edio Polacinski

Rômulo Madrid de Mello

Adenise Clerici

Gisela Maria Bastos do Nascimento

Leandro Dorneles dos Santos

Marisa Fernandes de Oliveira Envall

José Roberto de Oliveira

Maria Salkovski Junges

Alessandra Borchardt Vieira

Deoclécio Júnior Cardoso da Silva

Marcos Felipe de Moura Barbosa



Reitoria

Reitor: Prof. Luiz Mário Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino: Prof. Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Giovanni Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração: Prof. Clovis Quadros Hempel

Direção da URI – Campus de Santo Ângelo

Diretor-Geral: Maurílio Miguel Tiecker *In Memoria*

Diretora Acadêmica: Neusa Maria John Scheid

Diretor Administrativo: Gilberto Pacheco

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Ademar Michels

Prof. Dr^a. Leoni Pentiado Godoy

Prof. Dr. Jonas Cardona Venturini

Prof^a. Dr^a. Janete Stoffel

Prof. Msc. Antonio R. Lausmann Ternes

Prof. Dr. Jair Antonio Fagundes

Prof. Msc. Nedisson Luis Gessi

Prof. Dr. Richard Thomas Lermen

Prof. Dr. Edemar Rotta

Prof. Msc. Carlos Eduardo Ruschel Anes

Prof. Msc. Rodrigo Barichello

Prof^a. Dr^a. Cleia dos Santos Moraes

Prof. Msc. Rubens Wladimir Tesche

Prof. Msc. Adriano Wagner

Prof. Msc. Claudio Eduardo Ramos Camfield

Prof^a. Dr^a. Claudia Hernandez Ogeda

Editora: FuRI – EDITORA DA URI SANTO ÂNGELO

Arte final capas: Joel Almeida - Assessoria de Comunicação URI - Campus Santo Ângelo

Layout e Editoração Eletrônica: GEPDA URI - Campus Santo Ângelo

Revisão Ortográfica: Leandro Figueiredo - Assessoria de Comunicação URI - Campus Santo Ângelo

P712 Plano de desenvolvimento do APL da agroindústria familiar da região das Missões (RS) / Edio Polacinski ... [et al.]. – Santo Ângelo:

FuRI, 2014.

340 p. : il.

ISBN 978-85-7223-343-9

1. Desenvolvimento regional 2. Agroindústria familiar 3. Arranjo Produtivo Local – APL I. Polacinski, Edio [et al.] II. Título

CDU: 332.146.2

Responsável pela catalogação:

Biblioteca – Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/1720

ISBN: 978-85-7223-343-9 Tiragem: 100 exemplares



Rua Universidade das Missões, 464 – Santo Ângelo, RS – CEP 98802-470

Fone/fax: (55) 33137900

e-mail: editora@santoangelo.uri.br

Apresentação

Um Plano de Desenvolvimento deve ser tratado como algo vivo. Deve ser alimentado, avaliado, atualizado. Acredito que este PD expressa um caminho para melhorar a vida do povo missioneiro, ou seja, um caminho para o seu desenvolvimento. O caminho não é único, mas é longo. Tampouco este é seu marco inicial, mas a sequência da caminhada desta cultura de raízes guarani e europeia.

O Arranjo Produtivo Local de Agroindústrias Familiares das Missões foi uma proposta apresentada pela região e acolhida pela política pública do governo estadual. Foi uma resposta para nosso questionamento no ano de 2011 sobre qual o projeto estratégico para o desenvolvimento da região. Aumentar a agregação de valor nos produtos agrícolas, ampliar mercados e facilitar o crescimento das agroindústrias familiares, empresas e cooperativas é um caminho para gerar mais renda para a população rural e urbana, e alternativa para permanência de jovens no meio rural. O potencial agrícola e o crescente mercado de alimentos são duas forças que animam este projeto. Mas seu fortalecimento extrapola, em muito, os produtores e suas agroindústrias. É preciso incorporar tecnologias - tanto a campo como na indústria -, capacidade de gestão - das agroindústrias e do APL -, conhecimento de mercado, estreitar relações com fornecedores e compradores, diversificar a produção de matérias-primas, inovar e se aproximar de outras indústrias e mercados.

Um APL se assenta na cooperação tanto entre produtores como destes com outras empresas, universidades, Emater, Escolas Técnicas e Centros Tecnológicos, sistema S e cooperativas, constituindo um espaço de participação social e governança. Cooperação para gerir projetos que busquem resultados econômicos para produtores, agroindústrias e empresas. Governança para articular ações conjuntas ou, pelo menos, combinadas para aumentar a eficiência de todos e protagonismo do território frente às cadeias globais de valor. Cooperação e governança que se traduzam em eficiência para produtores e empreendedores, para que consigam aumentar o valor agregado nos produtos e reter maior fatia de renda. Renda esta que se reverta em melhor qualidade de vida e que transborde para o comércio e prestadores de serviços, melhorando a renda e vida de toda a população.

São desafios já enfrentados no cotidiano por agricultores e agricultoras em suas propriedades, agroindústrias, associações e cooperativas, que ganham força com o protagonismo da REMAF – Rede Missioneira de Agroindústrias Familiares

-, agora na função de Entidade Gestora do APL. Nesta caminhada rumo ao desenvolvimento, instituições como Emater, URI - enquanto universidade comunitária -, a jovem Universidade Federal da Fronteira Sul, a UERGS, as prefeituras, os Sindicatos, o futuro Instituto Federal, Embrapa, Fepagro, e tantas outras quanto possível, serão cada vez mais imprescindíveis. Quanto mais arrançadas com os produtores, agroindústrias e empresas, maior será o conhecimento e as tecnologias geradas e aplicadas na solução de problemas e melhoria de vida de todos. Quanto mais comprometidos com uma Agenda de Ações comum, mais sólidos serão os resultados alcançados.

Este Plano de Desenvolvimento é um passo firme neste caminho, pois foi feito por pessoas comprometidas com seu povo e com um futuro de uma vida melhor e mais sustentável.

Sérgio Kapron
Economista
Diretor AGDI

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Municípios da Região das Missões	38
Figura 2 - Atrativos turísticos e tradicionais eventos realizados na Região das Missões	55
Figura 3 - Localização dos COREDES no RS	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano de Trabalho e Cronograma Físico Proposto.....	45
Quadro 2 - Agenda de Reuniões com Identificação dos Participantes	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Agroindústrias existentes no município de Bossoroca	60
Gráfico 2 - Agroindústrias existentes no município de Caibaté.....	61
Gráfico 3 - Agroindústrias existentes no município de Cerro Largo	61
Gráfico 4 - Agroindústrias existentes no município de Dezesseis de Novembro ...	62
Gráfico 5 - Agroindústrias existentes no município de Entre-Ijuís.....	62
Gráfico 6 - Agroindústrias existentes no município de Eugênio de Castro	63
Gráfico 7 - Agroindústrias existentes no município de Garruchos	63
Gráfico 8 - Agroindústrias existentes no município de Giruá.....	64
Gráfico 9 - Agroindústrias existentes no município de Guarani das Missões.....	64
Gráfico 10 - Agroindústrias existentes no município de Mato Queimado	65
Gráfico 11 - Agroindústrias existentes no município de Pirapó	65
Gráfico 12 - Agroindústrias existentes no município de Porto Xavier	66
Gráfico 13 - Agroindústrias existentes no município de Rolador	66
Gráfico 14 - Agroindústrias existentes no município de Roque Gonzales.....	67
Gráfico 15 - Agroindústrias existentes no município de Salvador das Missões	68
Gráfico 16 - Agroindústrias existentes no município de Santo Ângelo	69
Gráfico 17 - Agroindústrias existentes no município de Santo Antônio das Missões	70
Gráfico 18 - Agroindústrias existentes no município de São Luiz Gonzaga	71
Gráfico 19 - Agroindústrias existentes no município de São Miguel das Missões .	71
Gráfico 20 - Agroindústrias existentes no município de São Nicolau	72
Gráfico 21 - Agroindústrias existentes no município de São Paulo das Missões ...	72
Gráfico 22 - Agroindústrias existentes no município de São Pedro do Butiá.....	73
Gráfico 23 - Agroindústrias existentes no município de Sete de Setembro	73
Gráfico 24 - Agroindústrias existentes no município de Ubiretama	74
Gráfico 25 - Agroindústrias existentes no município de Vitória das Missões	74
Gráfico 26 - Agroindústrias existentes na Região das Missões	75
Gráfico 27 - Consumo total no município de Bossoroca	76
Gráfico 28 - Consumo total no município de Bossoroca	76
Gráfico 29 - Consumo total no município de Bossoroca	77
Gráfico 30 - Consumo total no município de Bossoroca	77
Gráfico 31 - Consumo total no município de Bossoroca	78
Gráfico 32 - Farináceos mais consumidos no município de Bossoroca.....	78

Gráfico 33 - Participação dos principais farináceos consumidos no município de Bossoroca, em relação ao consumo regional	79
Gráfico 34 - Consumo total no município de Bossoroca	79
Gráfico 35 - Consumo total no município de Bossoroca	80
Gráfico 36 - Consumo total no município de Bossoroca	80
Gráfico 37 - Consumo total no município de Bossoroca	81
Gráfico 38 - Consumo total no município de Bossoroca	81
Gráfico 39 - Consumo total no município de Bossoroca	82
Gráfico 40 - Consumo total no município de Bossoroca	82
Gráfico 41 - Consumo total no município de Caibaté.....	83
Gráfico 42 - Consumo total no município de Caibaté.....	83
Gráfico 43 - Consumo total no município de Caibaté.....	84
Gráfico 44 - Consumo total no município de Caibaté.....	84
Gráfico 45 - Consumo total no município de Caibaté.....	85
Gráfico 46 - Consumo total no município de Caibaté.....	85
Gráfico 47 - Consumo total no município de Caibaté.....	86
Gráfico 48 - Consumo total no município de Caibaté.....	86
Gráfico 49 - Consumo total no município de Caibaté.....	87
Gráfico 50 - Consumo total no município de Caibaté.....	87
Gráfico 51 - Consumo total no município de Caibaté.....	88
Gráfico 52 - Consumo total no município de Caibaté.....	88
Gráfico 53 - Consumo total no município de Caibaté.....	89
Gráfico 54 - Consumo total no município de Caibaté.....	89
Gráfico 55 - Consumo total no município de Caibaté.....	90
Gráfico 56 - Consumo total no município de Caibaté.....	90
Gráfico 57 - Consumo total no município de Cerro Largo	91
Gráfico 58 - Consumo total no município de Cerro Largo	91
Gráfico 59 - Consumo total no município de Cerro Largo	92
Gráfico 60 - Consumo total no município de Cerro Largo	92
Gráfico 61 - Consumo total no município de Cerro Largo	93
Gráfico 62 - Consumo total no município de Cerro Largo	93
Gráfico 63 - Consumo total no município de Cerro Largo	94
Gráfico 64 - Consumo total no município de Cerro Largo	94
Gráfico 65 - Consumo total no município de Cerro Largo	95
Gráfico 66 - Consumo total no município de Cerro Largo	95
Gráfico 67 - Consumo total no município de Cerro Largo	96
Gráfico 68 - Consumo total no município de Cerro Largo	96
Gráfico 69 - Consumo total no município de Cerro Largo	97
Gráfico 70 - Consumo total no município de Cerro Largo	97
Gráfico 71 - Consumo total no município de Cerro Largo	98

Gráfico 72 - Consumo total no município de Cerro Largo	98
Gráfico 73 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	99
Gráfico 74 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	99
Gráfico 75 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	100
Gráfico 76 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	100
Gráfico 77 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	101
Gráfico 78 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	101
Gráfico 79 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	102
Gráfico 80 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	102
Gráfico 81 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	103
Gráfico 82 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	103
Gráfico 83 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	104
Gráfico 84 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	104
Gráfico 85 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	105
Gráfico 86 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	105
Gráfico 87 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro	106
Gráfico 88 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	106
Gráfico 89 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	107
Gráfico 90 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	107
Gráfico 91 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	108
Gráfico 92 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	108
Gráfico 93 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	109
Gráfico 94 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	109
Gráfico 95 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	110
Gráfico 96 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	110
Gráfico 97 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	111
Gráfico 98 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	111
Gráfico 99 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	112
Gráfico 100 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	112
Gráfico 101 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	113
Gráfico 102 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	113
Gráfico 103 - Consumo total no município de Entre-Ijuís.....	114
Gráfico 104 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	114
Gráfico 105 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	115
Gráfico 106 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	115
Gráfico 107 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	116
Gráfico 108 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	116
Gráfico 109 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	117
Gráfico 110 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	117
Gráfico 111 - Consumo total no município de Eugênio de Castro	118

Gráfico 112 - Consumo total no município de Eugênio de Castro.....	118
Gráfico 113 - Consumo total no município de Garruchos	119
Gráfico 114 - Consumo total no município de Garruchos	119
Gráfico 115 - Consumo total no município de Garruchos	120
Gráfico 116 - Consumo total no município de Garruchos	120
Gráfico 117 - Consumo total no município de Garruchos	121
Gráfico 118 - Consumo total no município de Garruchos	121
Gráfico 119 - Consumo total no município de Garruchos	122
Gráfico 120 - Consumo total no município de Garruchos	122
Gráfico 121 - Consumo total no município de Garruchos	123
Gráfico 122 - Consumo total no município de Garruchos	123
Gráfico 123 - Consumo total no município de Garruchos	124
Gráfico 124 - Consumo total no município de Garruchos	124
Gráfico 125 - Consumo total no município de Garruchos	125
Gráfico 126 - Consumo total no município de Garruchos	125
Gráfico 127 - Consumo total no município de Garruchos	126
Gráfico 128 - Consumo total no município de Garruchos	126
Gráfico 129 - Consumo total no município de Giruá.....	127
Gráfico 130 - Consumo total no município de Giruá.....	127
Gráfico 131 - Consumo total no município de Giruá.....	128
Gráfico 132 - Consumo total no município de Giruá.....	128
Gráfico 133 - Consumo total no município de Giruá.....	129
Gráfico 134 - Consumo total no município de Giruá.....	129
Gráfico 135 - Consumo total no município de Giruá.....	130
Gráfico 136 - Consumo total no município de Giruá.....	130
Gráfico 137 - Consumo total no município de Giruá.....	131
Gráfico 138 - Consumo total no município de Giruá.....	131
Gráfico 139 - Consumo total no município de Giruá.....	132
Gráfico 140 - Consumo total no município de Giruá.....	132
Gráfico 141 - Consumo total no município de Giruá.....	133
Gráfico 142 - Consumo total no município de Giruá.....	133
Gráfico 143 - Consumo total no município de Giruá.....	134
Gráfico 144 - Consumo total no município de Giruá.....	134
Gráfico 145 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	135
Gráfico 146 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	135
Gráfico 147 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	136
Gráfico 148 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	136
Gráfico 149 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	137
Gráfico 150 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	137
Gráfico 151 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	138

Gráfico 152 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	138
Gráfico 153 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	139
Gráfico 154 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	139
Gráfico 155 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	140
Gráfico 156 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	140
Gráfico 157 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	141
Gráfico 158 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	141
Gráfico 159 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	142
Gráfico 160 - Consumo total no município de Guarani das Missões.....	142
Gráfico 161 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	143
Gráfico 162 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	143
Gráfico 163 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	144
Gráfico 164 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	144
Gráfico 165 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	145
Gráfico 166 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	145
Gráfico 167 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	146
Gráfico 168 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	146
Gráfico 169 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	147
Gráfico 170 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	147
Gráfico 171 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	148
Gráfico 172 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	148
Gráfico 173 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	149
Gráfico 174 - Consumo total no município de Mato Queimado.....	149
Gráfico 175 - Consumo total no município de Giruá.....	150
Gráfico 176 - Consumo total no município de Pirapó.....	150
Gráfico 177 - Consumo total no município de Pirapó.....	151
Gráfico 178 - Consumo total no município de Pirapó.....	151
Gráfico 179 - Consumo total no município de Pirapó.....	152
Gráfico 180 - Consumo total no município de Pirapó.....	152
Gráfico 181 - Consumo total no município de Pirapó.....	153
Gráfico 182 - Consumo total no município de Pirapó.....	153
Gráfico 183 - Consumo total no município de Pirapó.....	154
Gráfico 184 - Consumo total no município de Pirapó.....	154
Gráfico 185 - Consumo total no município de Pirapó.....	155
Gráfico 186 - Consumo total no município de Pirapó.....	155
Gráfico 187 - Consumo total no município de Pirapó.....	156
Gráfico 188 - Consumo total no município de Porto Xavier.....	156
Gráfico 189 - Consumo total no município de Porto Xavier.....	157
Gráfico 190 - Consumo total no município de Porto Xavier.....	157
Gráfico 191 - Consumo total no município de Porto Xavier.....	158

Gráfico 192 - Consumo total no município de Porto Xavier	158
Gráfico 193 - Consumo total no município de Porto Xavier	159
Gráfico 194 - Consumo total no município de Porto Xavier	159
Gráfico 195 - Consumo total no município de Porto Xavier	160
Gráfico 196 - Consumo total no município de Porto Xavier	160
Gráfico 197 - Consumo total no município de Porto Xavier	161
Gráfico 198 - Consumo total no município de Porto Xavier	161
Gráfico 199 - Consumo total no município de Porto Xavier	162
Gráfico 200 - Consumo total no município de Porto Xavier	162
Gráfico 201 - Consumo total no município de Porto Xavier	163
Gráfico 202 - Consumo total no município de Porto Xavier	163
Gráfico 203 - Consumo total no município de Porto Xavier	164
Gráfico 204 - Consumo total no município de Rolador	164
Gráfico 205 - Consumo total no município de Rolador	165
Gráfico 206 - Consumo total no município de Rolador	165
Gráfico 207 - Consumo total no município de Rolador	166
Gráfico 208 - Consumo total no município de Rolador	166
Gráfico 209 - Consumo total no município de Rolador	167
Gráfico 210 - Consumo total no município de Rolador	167
Gráfico 211 - Consumo total no município de Rolador	168
Gráfico 212 - Consumo total no município de Rolador	168
Gráfico 213 - Consumo total no município de Rolador	169
Gráfico 214 - Consumo total no município de Rolador	169
Gráfico 215 - Consumo total no município de Rolador	170
Gráfico 216 - Consumo total no município de Rolador	170
Gráfico 217 - Consumo total no município de Rolador	171
Gráfico 218 - Consumo total no município de Rolador	171
Gráfico 219 - Consumo total no município de Rolador	172
Gráfico 220 - Consumo total no município de Roque Gonzales	172
Gráfico 221 - Consumo total no município de Roque Gonzales	173
Gráfico 222 - Consumo total no município de Roque Gonzales	173
Gráfico 223 - Consumo total no município de Roque Gonzales	174
Gráfico 224 - Consumo total no município de Roque Gonzales	174
Gráfico 225 - Consumo total no município de Roque Gonzales	175
Gráfico 226 - Consumo total no município de Roque Gonzales	175
Gráfico 227 - Consumo total no município de Roque Gonzales	176
Gráfico 228 - Consumo total no município de Roque Gonzales	176
Gráfico 229 - Consumo total no município de Roque Gonzales	177
Gráfico 230 - Consumo total no município de Roque Gonzales	177
Gráfico 231 - Consumo total no município de Roque Gonzales	178

Gráfico 232 - Consumo total no município de Roque Gonzales.....	178
Gráfico 233 - Consumo total no município de Roque Gonzales.....	179
Gráfico 234 - Consumo total no município de Roque Gonzales.....	179
Gráfico 235 - Consumo total no município de Salvador das Missões	180
Gráfico 236 - Consumo total no município de Salvador das Missões	180
Gráfico 237 - Consumo total no município de Salvador das Missões	181
Gráfico 238 - Consumo total no município de Salvador das Missões	181
Gráfico 239 - Consumo total no município de Salvador das Missões	182
Gráfico 240 - Consumo total no município de Salvador das Missões	182
Gráfico 241 - Consumo total no município de Salvador das Missões	183
Gráfico 242 - Consumo total no município de Salvador das Missões	183
Gráfico 243 - Consumo total no município de Salvador das Missões	184
Gráfico 244 - Consumo total no município de Salvador das Missões	184
Gráfico 245 - Consumo total no município de Salvador das Missões	185
Gráfico 246 - Consumo total no município de Salvador das Missões	185
Gráfico 247 - Consumo total no município de Salvador das Missões	186
Gráfico 248 - Consumo total no município de Salvador das Missões	186
Gráfico 249 - Consumo total no município de Salvador das Missões	187
Gráfico 250 - Consumo total no município de Salvador das Missões	187
Gráfico 251 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	188
Gráfico 252 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	188
Gráfico 253 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	189
Gráfico 254 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	189
Gráfico 255 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	190
Gráfico 256 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	190
Gráfico 257 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	191
Gráfico 258 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	191
Gráfico 259 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	192
Gráfico 260 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	192
Gráfico 261 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	193
Gráfico 262 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	193
Gráfico 263 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	194
Gráfico 264 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	194
Gráfico 265 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	195
Gráfico 266 - Consumo total no município de Santo Ângelo.....	195
Gráfico 267 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões	196
Gráfico 268 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões	196
Gráfico 269 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões	197
Gráfico 270 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões	197
Gráfico 271 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões	198

Gráfico 312 - Consumo total no município de São Miguel das Missões	218
Gráfico 313 - Consumo total no município de São Miguel das Missões	219
Gráfico 314 - Consumo total no município de São Miguel das Missões	219
Gráfico 315 - Consumo total no município de São Nicolau	220
Gráfico 316 - Consumo total no município de São Nicolau	220
Gráfico 317 - Consumo total no município de São Nicolau	221
Gráfico 318 - Consumo total no município de São Nicolau	221
Gráfico 319 - Consumo total no município de São Nicolau	222
Gráfico 320 - Consumo total no município de São Nicolau	222
Gráfico 321 - Consumo total no município de São Nicolau	223
Gráfico 322 - Consumo total no município de São Nicolau	223
Gráfico 323 - Consumo total no município de São Nicolau	224
Gráfico 324 - Consumo total no município de São Nicolau	224
Gráfico 325 - Consumo total no município de São Nicolau	225
Gráfico 326 - Consumo total no município de São Nicolau	225
Gráfico 327 - Consumo total no município de São Nicolau	226
Gráfico 328 - Consumo total no município de São Nicolau	226
Gráfico 329 - Consumo total no município de São Nicolau	227
Gráfico 330 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	227
Gráfico 331 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	228
Gráfico 332 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	228
Gráfico 333 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	229
Gráfico 334 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	229
Gráfico 335 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	230
Gráfico 336 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	230
Gráfico 337 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	231
Gráfico 338 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	231
Gráfico 339 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	232
Gráfico 340 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	232
Gráfico 341 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	233
Gráfico 342 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	233
Gráfico 343 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	234
Gráfico 344 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	234
Gráfico 345 - Consumo total no município de São Paulo das Missões	235
Gráfico 346 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	235
Gráfico 347 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	236
Gráfico 348 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	236
Gráfico 349 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	237
Gráfico 350 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	237
Gráfico 351 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	238

Gráfico 352 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	238
Gráfico 353 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	239
Gráfico 354 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	239
Gráfico 355 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	240
Gráfico 356 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	240
Gráfico 357 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	241
Gráfico 358 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	241
Gráfico 359 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	242
Gráfico 360 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	242
Gráfico 361 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá	243
Gráfico 362 - Consumo total no município de Sete de Setembro	243
Gráfico 363 - Consumo total no município de Sete de Setembro	244
Gráfico 364 - Consumo total no município de Sete de Setembro	244
Gráfico 365 - Consumo total no município de Sete de Setembro	245
Gráfico 366 - Consumo total no município de Sete de Setembro	245
Gráfico 367 - Consumo total no município de Sete de Setembro	246
Gráfico 368 - Consumo total no município de Sete de Setembro	246
Gráfico 369 - Consumo total no município de Sete de Setembro	247
Gráfico 370 - Consumo total no município de Sete de Setembro	247
Gráfico 371 - Consumo total no município de Sete de Setembro	248
Gráfico 372 - Consumo total no município de Sete de Setembro	248
Gráfico 373 - Consumo total no município de Sete de Setembro	249
Gráfico 374 - Consumo total no município de Sete de Setembro	249
Gráfico 375 - Consumo total no município de Sete de Setembro	250
Gráfico 376 - Consumo total no município de Sete de Setembro	250
Gráfico 377 - Consumo total no município de Sete de Setembro	251
Gráfico 378 - Consumo total no município de Ubiretama	251
Gráfico 379 - Consumo total no município de Ubiretama	252
Gráfico 380 - Consumo total no município de Ubiretama	252
Gráfico 381 - Consumo total no município de Ubiretama	253
Gráfico 382 - Consumo total no município de Ubiretama	253
Gráfico 383 - Consumo total no município de Ubiretama	254
Gráfico 384 - Consumo total no município de Ubiretama	254
Gráfico 385 - Consumo total no município de Ubiretama	255
Gráfico 386 - Consumo total no município de Ubiretama	255
Gráfico 387 - Consumo total no município de Ubiretama	256
Gráfico 388 - Consumo total no município de Ubiretama	256
Gráfico 389 - Consumo total no município de Ubiretama	257
Gráfico 390 - Consumo total no município de Ubiretama	257
Gráfico 391 - Consumo total no município de Ubiretama	258

Gráfico 392 - Consumo total no município de Vitória das Missões	258
Gráfico 393 - Consumo total no município de Vitória das Missões	259
Gráfico 394 - Consumo total no município de Vitória das Missões	259
Gráfico 395 - Consumo total no município de Vitória das Missões	260
Gráfico 396 - Consumo total no município de Vitória das Missões	260
Gráfico 397 - Consumo total no município de Vitória das Missões	261
Gráfico 398 - Consumo total no município de Vitória das Missões	261
Gráfico 399 - Consumo total no município de Vitória das Missões	262
Gráfico 400 - Consumo total no município de Vitória das Missões	262
Gráfico 401 - Consumo total no município de Vitória das Missões	263
Gráfico 402 - Consumo total no município de Vitória das Missões	263
Gráfico 403 - Consumo total no município de Vitória das Missões	264
Gráfico 404 – Empresas Atuantes na Região das Missões (%)	265
Gráfico 405 – Representatividade Habitacional RS	266
Gráfico 406 – Pessoas Ocupadas – Região Missões.....	266
Gráfico 407 – Pessoas Ocupadas RS	267
Gráfico 408 – Volume Exportado por Município – Região Missões.....	268

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Determinação da amplitude de uma amostra	41
Tabela 2 - Amostragem de Mercados por Municípios	41
Tabela 3 - Amostragem da população por Municípios	43
Tabela 4 - Número de Agroindústrias	59
Tabela 5 - Projetos Institucionais	282

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGDI	Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento
AMM	Associação dos Municípios das Missões
APL	Arranjo Produtivo Local
APRHOROSA	Associação dos Produtores de Hortigranjeiros de Santa Rosa
APROPESA	Associação dos Produtores de Peixe de Santo Ângelo
AREDE	Associação Regional de Desenvolvimento e Pesquisa
ARPLE	Associação Regional dos Produtores de Leite
ATER	Assistência Técnica de Extensão Rural.
BANRISUL	Banco do Estado do Rio Grande do Sul
BB	Banco do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BIRD	Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BOEXPA	Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Bossoroca
BRDE	Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul
BSC	Base de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar e da Economia Solidária
CEEE	Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica
CEF	Caixa Econômica Federal
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CETREB	Centro de Treinamento de Bom Progresso
CFRSA	Associação Casa Familiar Rural Santo Antônio
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CODETER	Colegiado de Desenvolvimento Territorial
COMDASA	Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário
COMDEMULHER	Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher
COMUDES	Conselhos Municipais de Desenvolvimento
CONDEMA	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
CORSAN	Companhia Rio-grandense de Saneamento
CPF	Cadastro da Pessoa Física
CRAS	Secretaria de Saúde e Assistência Social
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CRESMA	Conselho Regional de Secretários Municipais da Agricultura das Missões

CRESOL	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária
DACA	Departamento de Agroindústria Familiar, Comercialização e Abastecimento
DAP	Declaração de Aptidão ao PRONAF
DEMAM	Departamento do Meio Ambiente
DPI	<i>Dots Per Inch</i>
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
ELETROSUL	Centrais Elétricas do Sul do Brasil
EMATER/ASCAR	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EXPOFEIRA	Agropecuária, Comercial e Industrial de São Luiz Gonzaga
EXPOGIRUÁ	Exposição de Giruá
EXPOLEITE	Exposição de Leite das Missões
EXPOMAQ	Exposição de Máquinas
EXPOSALM	Exposição de Salvador das Missões
EXPOSAM	Exposição de Santo Antônio das Missões
EXPOSETE	Exposição de Sete de Setembro
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FARSUL	Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul
FEAPER	Fundo Estadual de Apoio aos Pequenos Estabelecimentos Rurais.
FEE-RS	Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul
FENAMILHO	Feira Nacional e Internacional do Milho
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
FEPAM-RS	Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Estado do Rio Grande do Sul
FETAG-RS	Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FISCHFEST	Festa do Peixe
FOB	<i>Free On Board</i>
FURI	Fundação Regional Integrada
GEPDA	Grupo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento do
APL	
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICT	Instituto de Ciência e Tecnologia– URI Campus Santo Ângelo
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
INPEV	Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
Kg	Quilograma
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
NCCC	Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos
NEAD	Núcleo Nacional das Empresas de Serviços e Atenção Domiciliar
NEPI	Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAPLAN	Proposta de Arranjo Produtivo Local para a Região das Missões - RS
PEAF	Programa Estadual de Agroindústria Familiar
PGPAF	Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNCF	Programa Nacional de Crédito Fundiário
PNDTR	Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural
PNPB	Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel
PNRA	Programa Nacional de Reforma Agrária
PPPA	Programa Pró- Produtividade Agrícola
PRESERVAR	Associação das Revendas de Defensivos Agrícolas de Santo Ângelo e Região
PROAGRO	Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PROCERA	Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária
PROMP	Políticas Públicas Outro Mundo é Possível
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAT	Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais
RAIS/MTE	Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego
RBV	Visão Baseado em Recursos
REMAF	Rede Missionária de Cooperativas da Agricultura Familiar
RGE	Rio Grande Energia
SAF	Secretaria de Agricultura Familiar
SCIT	Secretaria da Ciência, Inovação, e Desenvolvimento Tecnológico

SDPI	Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento RS
SDR/RS	Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEAF	Seguro da Agricultura Familiar
SEAPA/RS	Secretaria Estadual da Agricultura Pecuária, Pesca e Abastecimento-Coordenadoria Estadual de Inspeção-Veterinária e Exótica do Estado do Rio Grande do Sul
SEAPPA/RS	Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria da Educação
SEFAZ/RS	Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul
SEMAGRI	Secretaria Municipal de Agricultura
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SES/RS	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
SISBI/POA	Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
SUASA	Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária
SUSAF	Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte
SUSEPE	Superintendência dos Serviços Penitenciários
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UHT	<i>Ultra High Temperature</i>
UN	Unidade
UPA	Unidade Produtiva de Sistemas Agroflorestais
UPF	Unidade Produtiva de Fruticultura
UPF	Unidade Padrão Fiscal
UPO	Unidade Produtiva de Olericultura
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
UTE	Unidade Técnica Estadual
VBP	Valor Bruto de Produção
VHP	<i>Very High polarization</i>

SUMÁRIO

Apresentação	4
1 PROPOSTA.....	35
1.1 Apresentação.....	35
1.2 Constituição do Arranjo e Elaboração do Plano de Desenvolvimento.....	35
1.2.1 Constituição	35
1.2.2 Formação.....	38
1.3 Equipe de desenvolvimento da proposta	38
1.3.1 Equipe Técnica.....	39
1.4 Metodologia proposta	40
1.4.1 Definição da Técnica de Coleta e Análise de Dados.....	40
1.4.2 Aplicação dos Questionários.....	41
1.4.2.1 Mercados	41
1.4.2.2 Agroindústrias	42
1.4.2.3 Consumidores	42
1.4.2.4 Instituições	43
1.4.3 Relação das fontes de consulta utilizadas	43
1.5 Plano de trabalho e cronograma físico	44
1.6 Identificação dos principais agentes que participaram da elaboração do plano de desenvolvimento e instituições chaves que irão compor a governança.....	45
1.6.1 Associações.....	45
Constituem as Associações:	45
1.6.2 Universidades.....	45
1.6.3 Centro tecnológico.....	45
Constitui o Centro Tecnológico:	45
1.6.4 Sindicatos, Fundações e demais entidades.....	45
Dos Sindicatos, Fundações e demais entidades se destacam:	45
1.6.5 Instituições de ensino profissionalizante.....	45

Compõem as Instituições de Ensino Profissionalizante:	45
1.6.6 Outros	46
Outros agentes considerados, a saber:	46
1.7 Agenda de reuniões com identificação dos participantes	46
1.8 Estrutura do plano	47
1.8.1 Procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa	47
1.8.2 Caracterização do APL	47
1.8.3 Análise da situação atual do APL	47
1.8.4 Definição de estratégias e objetivos do APL	48
1.8.5 Agenda de ações do APL	48
1.8.6 Plano de desenvolvimento do APL	48
2 CARACTERIZAÇÃO	48
2.1 Contextualização do Arranjo	48
2.1.1 Produtos das Agroindústrias na Região das Missões	60
2.1.2 Consumo na Região das Missões	76
2.1.2.1 Bossoroca	76
a) Artesanato	76
b) Hortigranjeiros	76
c) Grãos	77
d) Farináceos	78
e) Frutas e derivados	79
f) Origem animal	80
g) Líquidos	81
h) Derivados da cana	82
2.1.2.2 Caibaté	83
a) Artesanato	83
b) Hortigranjeiros	84
c) Grãos	85
d) Farináceos	86

e) Frutas e derivados	87
f) Origem animal	88
g) Líquidos.....	89
h) Derivados da cana	90
2.1.2.3 Cerro Largo	91
a) Artesanato	91
b) Hortigranjeiros	92
c) Grãos	93
d) Farináceos	94
e) Frutas e derivados	95
f) Origem animal	96
g) Líquidos.....	97
h) Derivados da cana	98
2.1.2.4 Dezesseis de Novembro	99
a) Artesanato	99
b) Hortigranjeiros	99
c) Grãos	100
d) Farináceos	101
e) Frutas e derivados	102
f) Origem animal	103
g) Líquidos.....	104
h) Derivados da cana	105
2.1.2.5 Entre-Ijuís	106
a) Artesanatos	106
b) Hortigranjeiros	107
c) Grãos	108
d) Farináceos	109
e) Frutas e derivados	110
f) Origem animal	111

g)	Líquidos.....	112
h)	Derivados da cana.....	113
2.1.2.6	Eugênio de Castro.....	114
a)	Artesanatos.....	114
b)	Hortigranjeiros.....	114
c)	Grãos.....	115
d)	Frutas e derivados.....	116
e)	Origem animal.....	117
f)	Líquidos.....	118
g)	Derivados da cana.....	118
2.1.2.7	Garruchos.....	119
a)	Artesanatos.....	119
b)	Hortifrutigranjeiros.....	120
c)	Grãos.....	121
d)	Farináceos.....	122
e)	Frutas e Derivados.....	123
f)	Origem Animal.....	124
g)	Líquidos.....	125
h)	Derivados de Cana.....	126
2.1.2.8	Giruí.....	127
a)	Artesanatos.....	127
b)	Hortifrutigranjeiros.....	128
c)	Grãos.....	129
d)	Farináceos.....	130
e)	Frutas.....	131
f)	Origem Animal.....	132
g)	Líquidos.....	133
h)	Derivados da cana.....	134
2.1.2.9	Guarani das Missões.....	135

a) Artesanatos	135
b) Hortifrutigranjeiros:	136
c) Grãos	137
d) Farináceos	138
e) Frutas	139
f) Origem Animal	140
g) Líquidos:	141
h) Cana.....	142
2.1.2.10 Mato Queimado	143
a) Artesanatos	143
b) Hortigranjeiros	144
c) Grãos	145
d) Farináceos	146
e) Frutas e derivados	147
f) Líquidos.....	148
g) Derivados da cana	149
2.1.2.11 Pirapó	150
a) Artesanatos	150
b) Hortifrutigranjeiros	150
c) Grãos	151
d) Farináceos	152
e) Frutas e derivados	153
f) Origem Animal	154
g) Cana.....	155
2.1.2.12 Porto Xavier.....	156
a) Artesanatos	156
b) Hortifrutigranjeiros	157
c) Grãos	158
d) Farináceos	159

e)	Frutas.....	160
f)	Origem Animal	161
g)	Líquidos.....	162
h)	Derivados da cana.....	163
2.1.2.13	Rolador	164
a)	Artesanatos.....	164
b)	Hortifrutigranjeiros	165
c)	Grãos	166
d)	Origem Animal	167
e)	Frutas.....	168
f)	Origem Animal	169
g)	Líquidos.....	170
h)	Cana.....	171
2.1.2.14	Roque Gonzales	172
a)	Artesanatos.....	172
b)	Hortifrutigranjeiros	173
c)	Grãos	174
d)	Farináceos	175
e)	Frutas.....	176
f)	Origem Animal	177
g)	Líquidos.....	178
h)	Cana.....	179
2.1.2.15	Salvador das Missões.....	180
a)	Artesanatos.....	180
b)	Hortifrutigranjeiros	181
c)	Grãos	182
d)	Farináceos	183
e)	Frutas.....	184
f)	Origem Animal	185

g) Líquidos.....	186
h) Cana.....	187
2.1.2.16 Santo Ângelo.....	188
a) Artesanatos	188
b) Hortifrutigranjeiros	189
c) Grãos	190
d) Farináceos	191
e) Frutas	192
f) Origem Animal	193
g) Líquidos.....	194
h) Derivados de Cana	195
2.1.2.17 Santo Antônio das Missões	196
a) Artesanatos	196
b) Hortifrutigranjeiros	197
c) Grãos	198
d) Farináceos	199
e) Frutas e Derivados	200
f) Origem Animal	201
g) Líquidos.....	202
h) Derivados de Cana	203
2.1.2.18 São Luiz Gonzaga.....	204
a) Artesanatos	204
b) Hortifrutigranjeiros	205
c) Grãos	206
d) Farináceos	207
e) Frutas e Derivados	208
f) Origem Animal	209
g) Líquidos.....	210
h) Derivados de Cana	211

2.1.2.19	São Miguel das Missões	212
a)	Artesanatos.....	212
b)	Hortifrutigranjeiros	213
c)	Grãos	214
d)	Farináceos	215
e)	Frutas e Derivados.....	216
f)	Origem Animal	217
g)	Líquidos.....	218
h)	Derivados da Cana	219
2.1.2.20	São Nicolau	220
a)	Artesanatos.....	220
b)	Hortifrutigranjeiros	221
c)	Grãos	222
d)	Farináceos	223
e)	Frutas e Derivados.....	224
f)	Origem Animal	225
g)	Líquidos.....	226
h)	Derivados de Cana.....	227
2.1.2.21	São Paulo das Missões	227
a)	Artesanatos.....	227
b)	Hortifrutigranjeiros	228
c)	Grãos	229
d)	Farináceos	230
e)	Frutas e Derivados.....	231
f)	Origem Animal	232
g)	Líquidos.....	233
h)	Cana de Açúcar	234
2.1.2.22	São Pedro do Butiá	235
a)	Artesanatos.....	235

b) Hortifrutigranjeiros	236
c) Grãos	237
d) Farináceos	238
e) Frutas	239
f) Origem Animal	240
g) Líquidos.....	241
h) Derivados de Cana	242
2.1.2.23 Sete de Setembro	243
a) Artesanatos	243
b) Hortifrutigranjeiros	244
c) Grãos	245
d) Farináceos	246
e) Frutas e Derivados	247
f) Origem Animal	248
g) Líquidos.....	249
h) Derivados de Cana	250
2.1.2.24 Ubiretama	251
a) Artesanatos	251
b) Hortifrutigranjeiros	252
c) Grãos	253
d) Farináceos	254
e) Frutas e Derivados	255
f) Origem Animal	256
g) Líquidos.....	257
h) Derivados de Cana	258
2.1.2.25 Vitória das Missões	258
a) Artesanatos	258
b) Hortifrutigranjeiros	259
c) Grãos	260

d)	Farináceos	260
e)	Frutas e Derivados	261
f)	Origem Animal	262
g)	Líquidos	263
h)	Derivados de Cana	264
2.1.3	Rotatividade e origem dos trabalhadores do APL	264
2.1.4	Participação de empreendimentos e de pessoal ocupado em comparação com a economia local/regional	264
2.1.5	Participação, em termos percentuais, do valor exportado pelo APL em comparação com a economia local/regional	267
2.1.6	Políticas Públicas ou Programas governamentais dirigidos especificamente ao APL	268
2.2	Governança e Cooperação	272
2.3	Desenvolvimento de Tecnologia e Inovações	275
2.4	Desenvolvimento Sustentável	286
2.5	Formação Profissional e possibilidade local de Capacitação	288
2.6	Projetos atuais de Investimento e Fontes de Financiamento	289
2.7	Infraestrutura e Logística	299
2.8	Níveis atuais de Qualidade e Controle do Processo Produtivo	301
2.9	Mapeamento da Cadeia Produtiva e de Valor do APL	302
2.10	Canais de Distribuição atuais para os Mercados Interno e Externo do APL	304
3	Análise Interna e externa do APL	305
3.1	Análise Interna do APL	305
3.1.1	Forças	305
3.1.2	Fraquezas	306
3.2	Análise Externa do APL	307
3.2.1	Oportunidades	307
3.2.2	Ameaças	308
4	Definição de Estratégias e Objetivos	308

5	Planos de ação	310
5.1	Acesso a mercados e inteligência comercial	310
5.2	Extensão produtiva	312
5.3	Financiamento e investimento	313
5.4	Formação de trabalhadores	314
5.5	Gestão e planejamento	316
5.6	Governança e cooperação	317
5.7	Incentivos	318
5.8	Infraestrutura e Logística	319
5.9	Inovação e Tecnologia	321
5.10	Normas e Regulação	323
5.11	Questões Previdenciárias	325
5.12	Sustentabilidade Ambiental	326
5.13	Educação e Cultura	327
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	329
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	332

1 PROPOSTA

1.1 Apresentação

A presente proposta resulta de um debate que vem ocorrendo ao longo dos últimos doze anos entre os movimentos sociais, associações e cooperativas da agricultura familiar, instituições de Ensino Superior e órgãos de Governo, envolvidos com o desenvolvimento rural. Destaca-se que a iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, através da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, foi recebida com muito interesse por parte dos representantes do segmento da agricultura familiar, os quais manifestaram que a mesma atende antigas demandas e reivindicações do setor.

O objetivo da proposta foi desenvolver e aplicar uma metodologia para a elaboração do plano de desenvolvimento do APL da agroindústria familiar da região das Missões para enquadramento no Projeto de fortalecimento dos APLs do RS, segundo a lei nº 13.839 de 05/12/2011, visando potencializar o desenvolvimento das agroindústrias familiares. Acrescente-se, que a presente proposta de metodologia foi definida com base no termo de referência da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) 2013, bem como nas orientações pontuais dos responsáveis da AGDI.

1.2 Constituição do Arranjo e Elaboração do Plano de Desenvolvimento

Neste item, será descrito o processo de constituição do arranjo APL da agroindústria familiar da região das Missões do estado do Rio Grande do Sul, sua formação, equipe participante da proposta e o planejamento das ações com foco no fortalecimento do arranjo.

1.2.1 Constituição

O Rio Grande do Sul que conhecemos, “não índio”, dá seus primeiros passos em 3 de maio de 1626, quando os dois primeiros jesuítas (Roque Gonzales e Afonso Rodrigues) entram na Região das Missões. Em 1634, o gado é introduzido no território, e vem fazer todo o jeito gaúcho de ser, do povo do Estado do RS. Até 1768, a experiência jesuítica guarani, foi especialmente de agroindustrialização, a partir do couro e da erva-mate que eram exportados e de processos de agregação de valor em um conjunto dos produtos manufaturados de uso interno das reduções jesuíticas. Esta primeira experiência, foi citada por Voltaire como “triumfo da humanidade”, e por Montesquieu como “primeiro estado industrial da América”, ambos, os principais pensadores e escritores do iluminismo (OLIVEIRA, 2009).

Observe-se que as experiências daquele período formaram a base da economia do RS, com as estâncias, as charqueadas, o tropeirismo e a economia hegemônica até a entrada final dos europeus que fizeram as diversas colônias do RS. Evidencie-se que o cenário agrário da Região das Missões foi formado por grandes propriedades nos anos 1800 e com a entrada de colonizadores europeus, no início de 1900, boa parte das áreas foi dividida em colônias, iniciando um novo modelo a partir da agricultura familiar.

Do período inicial da agroindustrialização do século XX, a partir das novas colônias, foi muito importante para o desenvolvimento das propriedades o período dos carroceiros, que levavam sua produção para a região da fronteira do

Rio Grande do Sul, vendendo os produtos com valor agregado em municípios como São Borja, Itaqui, Uruguaiana, onde eram vendidos produtos como vinho, ovos, cachaça, queijo, salame, charque, banha, sabão, entre outros.

Conforme Paulo André Niederle e Valdemar João Wesz Junior, a partir dos anos 1940, o esgotamento da fertilidade natural dos solos, em virtude do manejo agrícola, a queda acentuada da produção e dos preços dos produtos agrícolas e a redução demasiada do tamanho das propriedades em face do sistema de sucessão hereditária das terras por partilha total do lote entre os herdeiros, revelaram uma grave crise nesse sistema. As transformações essenciais que se seguiram à crise, principalmente após os anos 1960-70, estão relacionadas à intervenção do Estado e do capital externo com vistas ao aumento da produção e da produtividade. Diversos autores têm se referido a esse processo como “a modernização conservadora da agricultura”, cujo componente primário foi abrupta mudança na base técnica da produção agrícola levada a cabo pela mecanização e pela introdução massiva de insumos químicos e de inovações biológicas (KAGEYAMA *et al.*, 1990; SILVA, 1998).

Convém salientar que na Região das Missões, esse período também é caracterizado pela especialização no binômio “trigo-soja” e por uma integração crescente dos agricultores a empresas agroindustriais, bancos e cooperativas. Essas e outras mudanças consolidaram uma dinâmica de desenvolvimento agroindustrial exportador amplamente dependente do desempenho de cultivos de alto valor comercial nos mercados internacionais de *commodities* agrícolas. Além disso, reproduziu-se uma situação de intensa externalização das unidades de produção, significando um aumento expressivo da dependência a recursos externos à unidade produtiva, e resultando em gradativa perda do controle por parte dos agricultores sobre a base de recursos necessária à sua reprodução econômica, social e cultural.

Ademais, as condições atuais da agricultura em toda a região, ao mesmo tempo em que espelham os efeitos da modernização, dão evidências da crise desse modelo e da precariedade econômica que marca a reprodução das famílias rurais. A modernização sustentou uma agricultura com alto nível de mercantilização que propiciou pouco espaço de manobra para os agricultores construírem alternativas diferenciadas do “regime sócio técnico dominante” na agricultura, ou seja, da crescente dependência a uma gramática de relações sociais, econômicas e produtivas ditada à distância pelos atores líderes das cadeias globais de *commodities* (PLOEG, 2006). Essa situação se reproduziu pelo menos durante o período em que esse modelo se mostrou capaz de gerar substanciais incrementos de produção e produtividade. No período mais recente, esse modelo de agricultura tem apresentado sinais de crise, o que resulta na deterioração dos níveis de renda dos agricultores e no aumento de sua vulnerabilidade econômica e social.

Em resposta à crise, os agricultores têm construído uma série de estratégias que alteram gradativamente esse cenário. A produção de soja continua representando o sistema de cultivo mais frequente na agricultura local. Muitos agricultores persistem na produção porque estão “presos” a uma estrutura de máquinas e instalações difícil de ser convertida para outras atividades (uma espécie de *path dependence*). Outros optam pela atividade em decorrência da necessidade de rápido retorno financeiro para garantir a sobrevivência da família, o que é

possível em virtude do ciclo produtivo da soja completar-se em cerca de quatro meses.

Além disso, a facilidade na comercialização da produção e a disponibilidade de crédito com taxas de juros inferiores às praticadas no mercado acabam estimulando a manutenção do cultivo mesmo em momentos de crise e de inviabilidade econômica (BUENO; WESZ JUNIOR, 2009). O fato, contudo, é que é cada vez mais remoto encontrar agricultores que se dediquem exclusivamente à produção de soja, o que poderia perpassar ao senso comum quando se fala em uma das regiões brasileiras mais marcadas pelo desenvolvimento desta *commodity*.

Importante ressaltar que, substituindo ou acompanhando a produção de soja encontra-se, atualmente, uma multiplicidade de estratégias agrícolas e não agrícolas, dentre as quais se destaca a agroindustrialização. Como outros estudos realizados no noroeste gaúcho já revelaram (MAIA, 2008, PELEGRINI; GAZOLA, 2008; RAUPP, 2005; WESZ JUNIOR, 2009), a agroindustrialização constitui uma importante fonte de renda para as famílias rurais e erguem-se como uma alternativa inovadora na arquitetura de redes agroalimentares alternativas, circuitos de comércio diferenciados que valorizam práticas e normas sociais que estão na base da autonomia não só mercantil, mas também cultural e política dos agricultores familiares.

Portanto, através de estudos específicos, como foi o caso da presente pesquisa, destaque-se que é possível identificar uma série de áreas e atividades com um grande potencial na região. Essa identificação pode servir como uma orientação no sentido de focalizar as iniciativas pelo desenvolvimento, de forma a obter os resultados mais eficientes, tanto para as agroindústrias consideradas no APL, quanto para a comunidade local.

Nesse contexto, ressalta-se que uma área na qual existe um potencial de desenvolvimento com um amplo impacto no combate à pobreza da região é a da agroindústria, foco da presente pesquisa. Convém evidenciar que a tradição agrícola da região pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de empreendimentos voltados para a agregação de valor aos produtos primários. Destacam-se nesse caso os subprodutos do leite (queijos, iogurte, sorvetes, etc), da soja (proteína texturizada, queijo e leite, produtos alimentares) de crescente procura no mercado internacional, assim como os da cana-de-açúcar (álcool, melado, bebidas). Dessa forma, existe um enorme potencial para a viabilização de empreendimentos agroindustriais dos mais variados portes, com uma grande capacidade de geração de emprego e de renda.

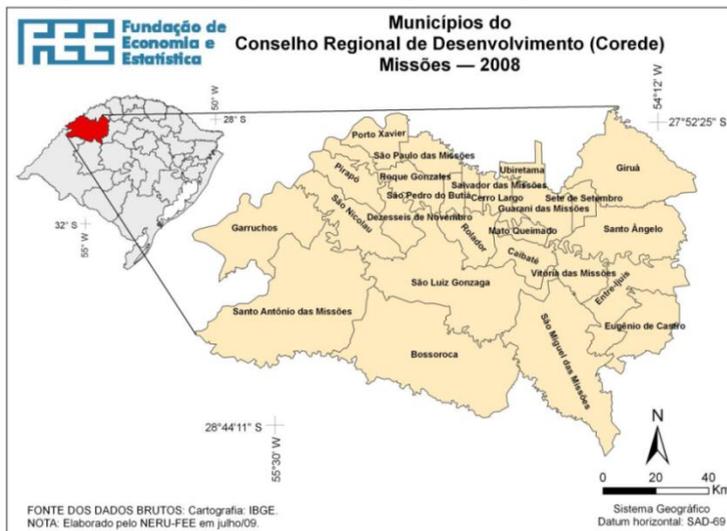
Além do aspecto produtivo, a criação de mecanismos de comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais tem a capacidade de ampliar a renda dos pequenos agricultores, reduzir os custos e aumentar a qualidade da alimentação nas áreas urbanas, além de ampliar o dinamismo econômico da região. Há um potencial grande de comercialização de produtos orgânicos, um nicho de mercado pouco explorado atualmente em termos regional, estadual e até internacional. Assim, exatamente em função dos aspectos anteriormente citados, é que se desenvolve a presente proposta de estudo.

1.2.2 Formação

A área total da Região das Missões corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul. Suas altitudes variam de 70m a 360m distribuídos predominantemente na unidade geomorfológica do Planalto Meridional. Seus municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem aos campos sulinos (Pampa e Mata Atlântica).

A Figura 1, demonstra os municípios que perfazem a Região das Missões.

Figura 1 - Localização dos Municípios da Região das Missões



Fonte: FEE/RS, 2013

A Região das Missões é constituída de 25 municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

No item 1.3, apresenta-se a composição da equipe que desenvolveu a proposta da metodologia para elaboração do plano de desenvolvimento do APL da agroindústria familiar da região das Missões.

1.3 Equipe de desenvolvimento da proposta

Inicialmente observa-se que foi desenvolvida esta proposta com base no termo de referência da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) 2013, pelo Grupo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento do APL (GEPDA), que a definiu com o propósito de elaborar o plano de desenvolvimento do APL da agroindústria familiar da região das Missões/RS. A seguir, apresentam-se as instituições/representantes que fizeram parte do GEPDA.

1.3.1 Equipe Técnica

A equipe técnica responsável pelo trabalho foi composta pelos seguintes membros:

A) GEPDA (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Santo Ângelo - URI)

- Adenise Clerici;
- Alessandra Borchardt Vieira;
- Deoclécio Júnior Cardoso da Silva;
- Gisela Maria Bastos do Nascimento;
- Leandro Dorneles dos Santos;
- Marcos Felipe de Moura Barbosa;
- Marisa Fernandes de Oliveira Envall;
- Rômulo Madrid de Mello;
- Edio Polacinski (coordenação).

B) Assessores Executivos:

- José Roberto de Oliveira;
- Maria Salkovski Junges.

C) Apoio Institucional:

- Universidade Federal da Fronteira Sul Campus de Cerro Largo (UFSS) -Me. Carlos Eduardo RuschelAnes;
- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Unidade de São Luiz Gonzaga (UERGS) – Dra. Cláudia Hernandes Ogeda;
- EMATER/ASCAR - Coordenadoria Regional de Santa Rosa - Dra. Cléia dos Santos Moraes;
- Secretaria de Desenvolvimento Rural - Coordenadoria Regional/Fronteira Noroeste;
- Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Investimento - (AGDI);
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária - (FEPAGRO);
- Escola Técnica Guaramano de Guarani das Missões;
- Escola Técnica Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga;
- Escola Técnica Aquilino de Santis de Santo Antônio das Missões.

No item 1.4, apresenta-se a metodologia proposta.

1.4 Metodologia proposta

A metodologia proposta foi composta por etapas específicas, apresentadas a seguir.

1.4.1 Definição da Técnica de Coleta e Análise de Dados

Os dados de interesse da presente proposta foram coletados a partir das seguintes bases de dados:

a) Identificação dos dados secundários com base nos seguintes documentos: Proposta Inicial do APL, Diagnóstico das empresas parceiras das agroindústrias do APL, Diagnóstico do modelo básico e modelo produtivo e inovação do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação (NEPI), Relatórios e diagnósticos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (EMATER/ASCAR), Registros de Fóruns Técnicos, Visitas Técnicas e Seminários realizados como ações do APL pelo NEPI e projeto APL;

b) Sites de instituições de pesquisa e estatísticas da área de interesse tais como: Fundação de Economia e Estatística (FEE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);

c) Instituições e/ou organizações de interesse de estudo do APL, tais como: EMATER/ASCAR - Regional de Santa Rosa, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Associação dos Municípios das Missões (AMM), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária Regional Missões I e II (FEPAGRO), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Regional Missões (MST) e Conselhos Municipais de Direito;

d) Para conhecer algumas características de uma população, pode-se observar através de uma amostragem, ou seja, extraíndo do todo (população), uma parte (amostra), com o propósito de se chegar a uma ideia sobre o tema proposto (GIL, 2002).

Para esta pesquisa, optou-se pela abordagem metodológica de estudo de campo, na qual as unidades de análises foram os mercados, as agroindústrias, os consumidores e as instituições que operacionalizam os programas ligados à agroindústria familiar.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, através de pesquisa de campo por meio de questionário e/ou entrevistas e observações *in loco*.

O processo de seleção da amostra iniciou com a definição da população a ser estudada, ou seja, um conjunto de elementos passíveis de serem mensurados, no caso, a população foi a quantidade de habitantes na região das Missões, que corresponde a 248.016 pessoas (IBGE, 2010) nos 25 municípios que compõem a região. Na Tabela 1, Gil (2002) demonstra que para uma margem de erro de (+/- 10%), para uma região com um universo de mais de 100.000 habitantes, a amplitude da amostra deve ser de 100 elementos.

Tabela 1 - Determinação da amplitude de uma amostra

População (universo)	Amostra Margem de Erro	
	+/- 5%	+/- 10%
6.000	375	98
15.000	390	99
100.000	398	100
Mais de 100.000	400	100

Fonte: Adaptado de Gil (2002, p. 124)

Para as unidades de estudos, tais como mercados e consumidores foram levados em consideração à amostragem estratificada proporcional, considerando-se a proporção representativa da população em cada município na região das Missões.

A partir desse critério definiu-se a aplicação dos questionários, conforme descrito no item 1.4.2.

1.4.2 Aplicação dos Questionários

1.4.2.1 Mercados

Com o propósito de apurar o quanto a região consome de produtos agroindustrializados e quanto à região produz deste consumo, foram sorteados “mercados” e junto dos responsáveis pelo setor de compras dos mesmos foi aplicado o questionário do “Apêndice A”, levando em consideração o porte enquadrado na Secretaria da Fazenda Estadual do RS (SEFAZ).

Para a aplicação dos questionários junto aos mercados, a amostra se deu conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Amostragem de Mercados por Municípios

Municípios	Mercados	Visitas Mercados
Bossoroca	16	3
Caibaté	16	3
Cerro Largo	16	3
Dezesseis de Novembro	7	1
Entre-Ijuís	11	2
Eugênio de Castro	8	1
Garruchos	12	2
Giruá	43	8
Guarani das Missões	27	5
Mato Queimado	2	1
Pirapó	6	1

Porto Xavier	15	2
Rolador	2	1
Roque Gonzales	17	3
Salvador das Missões	3	1
Santo Ângelo	156	30
Santo Antônio das Missões	30	6
São Luiz Gonzaga	79	15
São Miguel das Missões	17	3
São Nicolau	17	3
São Paulo das Missões	12	2
São Pedro do Butiá	7	1
Sete de setembro	1	1
Ubiretama	3	1
Vitória das Missões	8	1
TOTAL	531	100

Fonte: Elaborado pelos autores conforme SEFAZ-RS, 2013

1.4.2.2 Agroindústrias

Foi realizado um fórum para analisar e validar questionários, verificar banco de dados disponíveis junto a EMATER/ASCAR - Coordenadoria Regional de Santa Rosa, NEPI/URI, APL e Secretaria do Desenvolvimento Rural, após foi verificada a necessidade de efetuar a visita *in loco*.

1.4.2.3 Consumidores

Seguindo a mesma abordagem metodológica foi utilizado nas entrevistas, questionário, nos 25 municípios da Região das Missões, de acordo a Tabela 3.

Tabela 3 - Amostragem da população por Municípios

Município	População	Qtde Consumidores
Bossoroca	6.884	3
Caibaté	4.954	2
Cerro Largo	13.289	5
Dezesseis de Novembro	2.866	1
Entre-Ijuís	8.938	4
Eugênio de Castro	2.798	1
Garruchos	3.234	1
Giruá	17.075	7
Guarani das Missões	8.115	3
Mato Queimado	1.799	1
Pirapó	2.757	1
Porto Xavier	10.558	4
Rolador	2.546	1
Roque Gonzáles	7.203	3
Salvador das Missões	2.669	1
Santo Ângelo	76.275	31
Santo Antônio das Missões	11.210	5
São Luis Gonzaga	34.556	14
São Miguel das Missões	7.421	3
São Nicolau	5.727	2
São Paulo das Missões	6.364	3
São Pedro do Butiá	2.873	1
Sete de setembro	2.124	1
Ubiretama	2.296	1
Vitória das Missões	3.485	1
TOTAL	248.016	100

Fonte: Elaborado pelos autores conforme IBGE, 2010

1.4.2.4 Instituições

Nas instituições que coordenam o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e outros programas semelhantes, foram identificados os responsáveis e coletados dados, nos 25 municípios da região das Missões.

Todos os dados coletados foram devidamente analisados com o auxílio de planilhas eletrônicas (MSEXcel) e banco de dados, gerando gráficos e tabelas a fim de atingir o objetivo proposto.

1.4.3 Relação das fontes de consulta utilizadas

As fontes de consulta utilizadas na pesquisa foram as seguintes:

- AGDI Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento. Disponível em: <www.agdi.rs.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;

- EMATER/ASCAR - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural. Disponível em: <www.EMATER.tche.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- FEE - Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- FEPAM -Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler. Disponível em: <www.fepam.rs.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- IBAMA -Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Disponível em: <www.ibama.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <portal.mda.gov.br/portal>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- MDS -Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <www.mds.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- RAIS -Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <www.rais.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- SDT -Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Disponível em: <portal.mda.gov.br/portal/sdt>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- SEBRAE -Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- SENAR -Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Disponível em: <www.senar.org.br>. Acesso em: 28 ago. 2013;
- APL - Arranjo Produtivo Local URI - Campus Santo Ângelo;
- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil;
- Base de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar e da Economia Solidária (BSC);
- Consórcio B Allen Rumos 2015 (2005);
- NEPI - Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação URI - Campus Santo Ângelo;
- Secretaria da Agricultura dos Municípios da Região das Missões;
- Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento RS;
- Relatórios técnicos dos fóruns e visitas as agroindústrias do APL.

1.5 Plano de trabalho e cronograma físico

O Quadro 1, apresenta o plano de trabalho e cronograma físico desenvolvido da presente proposta.

Quadro 1 - Plano de Trabalho e Cronograma Físico Proposto

ATIVIDADES	PRAZOS
Definição da metodologia	De 01 de agosto até 30 de agosto de 2013
Caracterização	Até 30 de novembro de 2013
Análise	Até 30 de janeiro de 2014
Reuniões de Validação	De 01 de fevereiro até 31 de março de 2014
Definição de estratégias e objetivos	Até 28 de fevereiro de 2014
Agenda de ações	Até 31 de março de 2014
Plano de desenvolvimento	Até 30 de abril de 2014
Validação do Plano	Até 30 de abril de 2014

Fonte: Elaborado pelos autores

1.6 Identificação dos principais agentes que participaram da elaboração do plano de desenvolvimento e instituições chaves que fazem parte da governança

Dos principais agentes considerados para elaboração da presente proposta de metodologia, destacam-se:

1.6.1 Associações

Constituem as Associações:

- Associação dos Municípios das Missões (AMM);
- Conselho Regional dos Secretários Municipais da Agricultura das Missões (CRESMA);
- Associação Regional de Desenvolvimento e Pesquisa (AREDE);
- Rede Missioneira de Cooperativas da Agricultura Familiar (REMAF).

1.6.2 Universidades

Compõem as Universidades:

- URI - Campus de Santo Ângelo;
- UFFS - Campus de Cerro Largo;
- UERGS - Unidade de São Luiz Gonzaga.

1.6.3 Centro tecnológico

Constitui o Centro Tecnológico:

- Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) – URI Campus Santo Ângelo.

1.6.4 Sindicatos, Fundações e demais entidades

Dos Sindicatos, Fundações e demais entidades se destacam:

- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO);
- EMATER/RS – ASCAR Regional Missões;
- FETAG – Unidade I e II.

1.6.5 Instituições de ensino profissionalizante

Compõem as Instituições de Ensino Profissionalizante:

- Escola Técnica Guaramano de Guarani das Missões;
- Escola Técnica Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga;
- Escola Técnica Aquilino de Santis de Santo Antônio das Missões.

1.6.6 Outros

Outros agentes considerados, a saber:

- Secretaria de Desenvolvimento Rural - Coordenadoria Regional Missões/Fronteira Noroeste;
- Secretaria Estadual de Saúde;
- Secretaria Estadual da Agricultura Pecuária Pesca e Abastecimento - Coordenadoria Estadual de Inspeção Veterinária e Exótica (SEAPPA);
- Secretaria Municipal da Agricultura da Região das Missões;
- CODETER Missões/MDA;
- MST -Regional Missões;
- ONG-PROMP - Políticas Públicas Outro Mundo é Possível;
- Poder Legislativo Municipal - AMM;
- COMUDES - Conselhos Municipais de Desenvolvimento;
- AGDI.

1.7 Agenda de reuniões com identificação dos participantes

No Quadro 2, estão relacionados os encontros que compuseram a agenda de reuniões com identificação dos participantes da proposta de estudo, bem como a programação das reuniões.

Quadro 2 - Agenda de Reuniões com Identificação dos Participantes

ENCONTROS	DATAS	ATIVIDADES	ATORES
1º Encontro	27 de agosto de 2013	Definição da Metodologia	GEPDA, URI, UFFS, UERGS.
2º Encontro	09 de outubro de 2013	Conferência Regional do APL em Salvador das Missões	GEPDA e demais atores do APL
3º Encontro	10 de outubro de 2013	Fórum de apresentação do plano	GEPDA, demais atores do APL e produtores.
4º Encontro	03 de dezembro de 2013	Apresentação da Caracterização do para o APL	GEPDA e demais atores do APL
5º Encontro	17 de dezembro de 2013	Elaboração do Plano – Fase 1	GEPDA e demais atores do APL
6º Encontro	04 de março de 2014	Elaboração do Plano – Fase 2	GEPDA e demais atores do APL
7º Encontro	18 de março de 2014	Elaboração do Plano – Fase 3	GEPDA e demais atores do APL

8º Encontro	02 de abril de 2014	Elaboração do Plano – Fase 4 (Final)	GEPDA e demais atores do APL
9º Encontro	15 de abril de 2014	Apresentação Final do Plano de Desenvolvimento do APL	GEPDA e demais atores do APL

Fonte: Elaborado pelos autores

1.8 Estrutura do plano

Em sequência, apresentam-se os tópicos que compõem a presente proposta.

1.8.1 Procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa

Primeiramente, foi efetuado um diagnóstico da situação atual das agroindústrias estabelecidas na abrangência da região das Missões por meio de dados secundários apurados junto ao Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação (NEPI) da URI Campus de Santo Ângelo. Com o diagnóstico apurado, foi efetuada a coleta de dados junto as agroindústrias e supermercados, consumidores e prefeituras municipais, para avaliar a cadeia produtiva e a cadeia consumidora da região das Missões. Posteriormente, foram tabulados os dados coletados. Por fim, foi desenvolvido o Plano de Desenvolvimento do APL da Região das Missões, junto dos atores do arranjo.

1.8.2 Caracterização do APL

A caracterização do APL foi efetuada com base nos dados históricos das Missões, das experiências do setor econômico e das condições atuais da agricultura em toda a região, para identificar como o APL da agricultura familiar está caracterizado e através destes dados, apurar uma série de áreas e atividades que possuem um bom potencial de produção na região, que servirá como orientação para focalizar as iniciativas pelo desenvolvimento a fim de obter resultados eficientes na produção agrícola e das agroindústrias, bem como ampliar a renda dos pequenos produtores, reduzir custos e aumentar a qualidade da alimentação na região.

1.8.3 Análise da situação atual do APL

Os dados primários e secundários coletados foram analisado sem conjunto com os demais atores do APL identificando os pontos positivos, as oportunidades, as fraquezas, as limitações e as potencialidades apuradas com base no diagnóstico. Posteriormente foi verificado o que fazer para superar os pontos fracos, quais os programas governamentais que envolvem e podem fortalecer o APL, bem como de que forma é possível ter acesso ao mercado interno e externo de interesse do APL. Igualmente foi verificado o perfil do nível educacional dos trabalhadores do APL, os investimentos e financiamentos que os integrantes do APL utilizam e podem aprimorar para este segmento, a qualidade e produtividade dos produtos agroindustrializados, a tecnologia, a inovação aplicada, a sustentabilidade ambiental, as relações sociais, e culturais, bem como as ações realizadas e em andamento.

1.8.4 Definição de estratégias e objetivos do APL

Com base na análise da situação atual, a definição de estratégias e objetivos do APL foram realizadas mediante um processo aberto de diálogo e de troca de informações entre os agentes e/ou atores do APL, bem como de estímulo a realização de alianças estratégicas entre os atores, com vistas à realização de projetos de interesse comum e no qual cada participante agregue as suas competências.

1.8.5 Agenda de ações do APL

O planejamento da agenda de ações do APL para o desenvolvimento do setor da agroindústria na região das Missões foi realizado com a participação de todos os atores, sob a forma da preposição de plano de ações, onde foram discutidas as ações e atividades necessárias para fortalecer o setor, por meio de reuniões, potenciais debates e trocas de informações.

1.8.6 Plano de desenvolvimento do APL

O Plano de desenvolvimento do APL Agroindústria Familiar foi desenvolvido em conjunto com os demais atores no qual foram apresentadas as estratégias e ações de curto e longo prazo para fortalecer a cadeia produtiva e a cadeia consumidora de produtos agroindústrias na região das Missões-RS.

2 CARACTERIZAÇÃO

2.1 Contextualização do Arranjo

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser caracterizados como uma organização produtiva sistêmica baseada na cooperação dos agentes de um setor do território. E, ainda, aglomerações de empresas em um mesmo território, havendo especialização produtiva, vínculos de cooperação, aprendizagem e tecnologia entre os agentes, e com outros atores locais públicos e privados constituindo um ambiente favorável ao desenvolvimento (AGDI, 2013).

O Rio Grande do Sul que conhecemos, “não índio”, dá seus primeiros passos em 3 de maio de 1626, quando os dois primeiros jesuítas (Roque Gonzales e Afonso Rodrigues) entram na Região das Missões. Em 1634, o gado é introduzido no território, e vem fazer todo o jeito gaúcho de ser, do povo do Estado do RS. Até 1768, a experiência jesuítica guarani, foi especialmente de agro industrialização, a partir do couro e da erva-mate que eram exportados e de processos de agregação de valor em um conjunto dos produtos manufaturados de uso interno das reduções jesuíticas. Esta primeira experiência, foram citadas por Voltaire como “triunfo da humanidade” e por Montesquieu como “primeiro estado industrial da américa”, ambos, os principais pensadores e escritores do iluminismo (Oliveira,2009).

Observe-se que as experiências daquele período formaram a base da economia do RS, com as estâncias, as charqueadas, o tropeirismo e a economia hegemônica até a entrada final dos europeus que fizeram as diversas colônias do RS. Evidencie-se que o cenário agrário da Região das Missões foi formado por grandes propriedades nos anos 1800 e com a entrada de colonizadores europeus, no início de 1900, boa parte das áreas foi dividida em colônias, iniciando um novo modelo a partir da agricultura familiar.

Do período inicial da agroindustrialização do século XX, a partir das novas colônias, foi muito importante para o desenvolvimento das propriedades o período dos carroceiros, que levavam sua produção para a região da fronteira do Rio Grande do Sul, vendendo os produtos com valor agregado em municípios como São Borja, Itaqui, Uruguaiana, onde eram vendidos produtos como vinho, ovos, cachaça, queijo, salame, charque, banha, sabão, entre outros.

Conforme Paulo André Niederle e Valdemar João Wesz Junior, a partir dos anos 1940, o esgotamento da fertilidade natural dos solos em virtude do manejo agrícola, a queda acentuada da produção e dos preços dos produtos agrícolas e a redução demasiada do tamanho das propriedades em face do sistema de sucessão hereditária das terras por partilha total do lote entre os herdeiros, revelaram uma grave crise nesse sistema. As transformações essenciais que se seguiram à crise, principalmente após os anos 1960-70, estão relacionadas à intervenção do Estado e do capital externo com vistas ao aumento da produção e da produtividade. Diversos autores têm se referido a esse processo como “a modernização conservadora da agricultura”, cujo componente primário foi abrupta mudança na base técnica da produção agrícola levada a cabo pela mecanização e pela introdução massiva de insumos químicos e de inovações biológicas (KAGEYAMA *et al.*, 1990; SILVA, 1998).

Saliente-se que na Região das Missões, esse período também é caracterizado pela especialização no binômio “trigo-soja” e por uma integração crescente dos agricultores a empresas agroindustriais, bancos e cooperativas. Essas e outras mudanças consolidaram uma dinâmica de desenvolvimento agroindustrial exportador amplamente dependente do desempenho de cultivos de alto valor comercial nos mercados internacionais de *commodities* agrícolas. Além disso, reproduziu-se uma situação de intensa externalização das unidades de produção, significando um aumento expressivo da dependência a recursos externos à unidade produtiva, e resultando em gradativa perda do controle por parte dos agricultores sobre a base de recursos necessária à sua reprodução econômica, social e cultural.

Além disso, ressalta-se que as condições atuais da agricultura em toda a região, ao mesmo tempo em que espelham os efeitos da modernização, dão evidências da crise desse modelo e da precariedade econômica que marca a reprodução das famílias rurais. A modernização sustentou uma agricultura com alto nível de mercantilização que propiciou pouco espaço de manobra para os agricultores construírem alternativas diferenciadas do “regime sócio técnico dominante” na agricultura, ou seja, da crescente dependência a uma gramática de relações sociais, econômicas e produtivas ditada à distância pelos atores líderes das cadeias globais de *commodities* (PLOEG, 2006). Essa situação se reproduziu pelo menos durante o período em que esse modelo se mostrou capaz de gerar substanciais incrementos de produção e produtividade. No período mais recente, esse modelo de agricultura tem apresentado sinais de crise, o que resulta na deterioração dos níveis de renda dos agricultores e no aumento de sua vulnerabilidade econômica e social.

Em resposta à crise, os agricultores têm construído uma série de estratégias que alteram gradativamente esse cenário. A produção de soja continua representando o sistema de cultivo mais frequente na agricultura local. Muitos

agricultores persistem na produção porque estão “presos” a uma estrutura de máquinas e instalações difícil de ser convertida para outras atividades (uma espécie de *path dependence*). Outros optam pela atividade em decorrência da necessidade de rápido retorno financeiro para garantir a sobrevivência da família, o que é possível em virtude do ciclo produtivo da soja completar-se em cerca de quatro meses.

Além disso, a facilidade na comercialização da produção e a disponibilidade de crédito com taxas de juros inferiores àquelas praticadas no mercado acabam estimulando a manutenção do cultivo mesmo em momentos de crise e de inviabilidade econômica (BUENO; WESZ JUNIOR, 2009). O fato, contudo, é que é cada vez mais remoto encontrar agricultores que se dediquem exclusivamente à produção de soja, o que poderia perpassar ao senso comum quando se fala em uma das regiões brasileiras mais marcadas pelo desenvolvimento desta *commodity*.

Importante ressaltar que substituindo ou acompanhando a produção de soja encontra-se atualmente uma multiplicidade de estratégias agrícolas e não agrícolas, dentre as quais se destaca a agroindustrialização. Como outros estudos realizados no noroeste gaúcho já revelaram (MAIA, 2008, PELEGRINI; GAZOLA, 2008; RAUPP, 2005; WESZ JUNIOR, 2009), a agro industrialização constitui uma importante fonte de renda para as famílias rurais e erguem-se como uma alternativa inovadora na arquitetura de redes agroalimentares alternativas, circuitos de comércio diferenciados que valorizam práticas e normas sociais que estão na base da autonomia não só mercantil, mas também cultural e política dos agricultores familiares.

Portanto, através de estudos específicos, como é o caso da presente pesquisa, destaque-se que foi possível identificar uma série de áreas e atividades com um grande potencial na região. Essa identificação pode servir como uma orientação no sentido de focalizar as iniciativas pelo desenvolvimento, de forma a obter os resultados mais eficientes, tanto para as agroindústrias consideradas no APL, quanto para a comunidade local.

Nesse contexto, ressalta-se que uma área na qual existe um potencial de desenvolvimento com um amplo impacto no combate a pobreza da região é a da agroindústria, foco da presente pesquisa. Evidencie-se que a tradição agrícola da região pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de empreendimentos voltados para a agregação de valor aos produtos primários. Destacam-se neste caso os subprodutos do leite (queijos, iogurte, sorvetes, etc.), da soja (proteína texturizada, queijo e leite, produtos alimentares) de crescente procura no mercado internacional, assim como os da cana-de-açúcar (álcool, melado, bebidas). Inclusive, existe um enorme potencial para a viabilização de empreendimentos agroindustriais dos mais variados portes, com uma grande capacidade de geração de emprego e de renda.

Além do aspecto produtivo, a criação de mecanismos de comercialização dos produtos agrícolas e agroindustriais tem a capacidade de ampliar a renda dos pequenos agricultores, reduzir os custos e aumentar a qualidade da alimentação nas áreas urbanas, além de ampliar o dinamismo econômico da região. Há um potencial grande de comercialização de produtos orgânicos, um nicho de mercado

pouco explorado atualmente em termos regionais, estadual e até internacional. Assim, exatamente em função dos aspectos anteriormente citados, é que se desenvolve a presente proposta de estudo.

Como ponte de partida, importa destacar as colocações apresentadas por Rota (1999), que a formação da sociedade regional é analisada como produto da inter-relação entre os atores sociais que a construíram com base das suas condições concretas de existência: seus sonhos, suas aspirações, sua concepção de poder, etc.

Segundo Zarth (1997), os conflitos entre Portugal e Espanha pela delimitação de suas fronteiras Coloniais transformaram a Região das Missões em objeto de luta pela apropriação de suas terras, sua gente e suas riquezas. Com o fim das reduções jesuíticas e do domínio dos portugueses sobre as Missões, formou-se, na região um centro de atração de novos estancieiros que recebiam terras de autoridades locais.

Conforme Martini (1993, p. 152-153), na análise da população que dá origem a organização social que se estrutura na Região das Missões do Rio Grande do Sul, durante o século XIX, pode-se destacar que:

[...] eles de uma corrente de relacionamentos ligando núcleos de pequenos proprietários, estáveis em suas datas, ao caboclo itinerante e fugidio, do mato público, nossa outra convicção e de que os sem terras descendentes dos açorianos de “número” e dos mestiços de sangue puro, constituiriam um caboclo e um camponês *sui-generis*. Caboclo porque também internava-se nas florestas, vivia andejo, grande parte do tempo, participando das expedições ervateiras e da descoberta das minas, isto é, de novos ervais; camponês, economicamente, porque ligado a pequena propriedade familiar que produzia gêneros de subsistência; politicamente porque envolver-se-ia em relação social de oposição, encabeçando alianças com os mais humildes caboclos, os itinerantes, os bugres, contra um adversário comum, o militar-estancieiro, sesmeiro, que visava anexar os ervais, impedindo a passagem dos ervateiros para chegar as florestas reservadas, em suas terras ou adjacências.

Assim, formou-se nas Missões uma sociedade onde conviviam dois modelos diferenciados: o das estâncias e o da atividade extrativa, que, segundo Zarth (1997, p. 68) “por vezes complementavam-se, tencionavam-se ou ainda estavam em oposição frontal”. A partir do controle político e institucional exercido pelos estancieiros, somaram-se fatores externos que resultaram, de acordo com Rota (1999), numa redefinição da sociedade regional, a partir do final do século XIX.

Esse contexto contribuiu para que viessem a predominar, na macrorregião de fronteira do Brasil com a Argentina e o Uruguai, especialmente nas Missões/RS, as médias e grandes propriedades, que exploraram a pecuária de corte, o cultivo do arroz e atualmente o da soja.

Associado às diferenças quanto à estrutura fundiária, esse fato contribuiu para definir um contraste marcante dessa região com as demais do Estado, nas quais predominou, desde o início, a colonização europeia. Em grande parte, os

entraves principais estão associados às características da base econômica, ligadas a atividades pouco dinâmicas e de pequeno potencial para a criação de empregos diretos e indiretos, como é o caso da pecuária extensiva.

Segundo Becker (2002, p. 68), “o latifúndio caracteriza-se como limitador as ações entre atores políticos, econômicos e sociais, e se manifesta pela falta de uma maior cooperação interinstitucional”. Assim, as características históricas da formação sociocultural da Região das Missões foram marcadas, nos primeiros tempos, por um quadro heterogêneo, em que predominou uma cultura identificada por disputas de ocupação das terras devolutas. Num momento posterior a outras regiões do Estado, a Região das Missões passou por uma transformação sociocultural com a chegada dos primeiros imigrantes europeus.

Com relação ao assunto em questão, Rota (1999, p. 136) descreve que:

[...] o conflito mais intenso ocorreu no “modelo caboclo”, presente entre os descendentes “nacionais” que eram posseiros de terras devolutas. Para os caboclos, a preocupação com a reprodução da vida, a preservação dos lados da família ampliada e uma relação harmônica com a natureza ocupava o lugar central. O trabalho aparecia apenas como uma dimensão da reprodução da vida, a qual comandava também o uso do tempo, e não como determinante fundamental. [...] O modelo adotado com a colonização [europeia], baseado na economia familiar, agrícola, industrial e comercial, convivia numa tensa relação com o modelo das estâncias e com o modelo caboclo. A família, a comunidade, a religião, a educação formal, o respeito a tradição e a ajuda mútua eram valores estruturantes das relações sociais entre os imigrantes europeus.

Portanto, essas transformações trouxeram consigo uma redefinição da própria concepção de sociedade e do papel representado pelo trabalho na estruturação das relações sociais. Dada a relevância do tema, a presente pesquisa ocupa-se do aprofundamento dessas questões.

A Região das Missões situa-se na região noroeste do Rio Grande do Sul, e, de acordo com o consultor da SDT/RS, Ruben Wiese, essa região:

[...] constitui-se num espaço histórico no contexto latino-americano, em vista da experiência jesuítico-guarani, onde se implantou os Sete Povos das Missões, hoje restando apenas os resquícios das minas, a mais conhecida é São Miguel das Missões. Além das minas obviamente, ficou a utopia de uma sociedade baseada na cooperação e trabalho solidário, onde tudo era produzido e repartido comunitariamente.

A região missioneira foi a primeira a ser ocupada por brancos no estado gaúcho. É uma região de povoamento antigo, de aproximadamente 400 anos. Em 1682 nasciam os Sete Povos das Missões, colonizações jesuíticas que civilizavam e catequizavam os índios Guaranis. Estes povos foram São Francisco de Borja, São

Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo. Estes cresceram rapidamente formando grandes povoados. Em 1750, o tratado de Madrid assinado pelas coroas portuguesa e espanhola impediu o crescimento deste povo, transformando um grande sonho em minas e escombros. Hoje sua história é contada por cada pedra e esculturas que resistiram ao tempo e aos saques realizados por bandeirantes. Suas largas paredes que parecem mudas, contam o drama Guarani (Documentário São Miguel dos Sete Povos).

Tratando também da história das Missões, a historiadora Sandra Jatahy Pesavento, afirma que:

[...] a atividade predatória sobre o gado da Vacaria Del Mar, com seu abate indiscriminado devastava o rebanho. Tal tendência não passou despercebida aos padres jesuítas, que, desde 1682, haviam começado a retomar ao Rio Grande do Sul, fundando os chamados Sete Povos. Além da atividade de prear o gado xucro, os jesuítas separaram parte do rebanho e o levaram para o noroeste do Rio Grande do Sul, formando uma nova reserva de gado chamada “Vacaria dos Pinhais” ou “Campos de Vacaria”. Paralelamente, os padres estabeleceram, junto às reduções, estâncias para criar o gado. Além da extração de couro, exportado por Buenos Aires, os Sete Povos, tinham sua base econômica assentada na produção da erva-mate. Quando em suas aldeias, os índios viviam em regime de comunidade primitiva; arregimentados pelos padres, passaram a trabalhar sob a orientação e fiscalização dos jesuítas em regime comunitário. A terra, assim como todos os meios de produção, pertencia à comunidade. Demarcavam-se lavouras para as famílias e outras para a comunidade. Nestas últimas, todos eram obrigados a trabalhar determinados dias da semana a fim de garantir o sustento dos incapacitados (órfãos, viúvas e doentes) e ocupantes de cargos de administração. Toda a colheita era arrecadada para armazéns públicos e daí distribuída por funcionários para as famílias. Os Sete Povos tornaram-se importantes centros econômicos, onde, além da erva-mate e criação de gado, realizavam-se trabalhos de fiação, tecelagem, metalurgia, ofícios vários e trabalhos artísticos, com destaque na agricultura e escultura. Usando de habilidade, num processo de adaptação da cultura indígena anterior ao aldeamento, os missionários nomearam seus caciques como chefes de setores de serviços administrativos. Aos poucos, com o florescimento dos Sete Povos e o desenvolvimento dos quadros administrativos necessários a organização de cada redução, os novos cargos, agora eletivos, foram substituindo as antigas lideranças. No decorrer do século XVIII, estas reduções, criadas em território rio-grandense, vieram a se constituir numa linha de expansão rumo ao sul praticamente independente da lusitana ou espanhola propriamente dita, que se entrecrocavam na fronteira pela disputa do gado, da terra e do comércio

platino. Criando unidades economicamente desenvolvidas, praticamente autônomas, exportando para a Europa, enviando tributos ao Geral da Companhia, em Roma, com influência política dentro dos Estados Católicos da Europa, a Companhia de Jesus, tomou-se pouco a pouco uma ameaça. Generalizou-se o boato de que a ordem jesuíta se constituíram um “Estado dentro do Estado” e que os padres estariam com intenção de fundar um “Império Teocrático na América”. Zona economicamente rica e constituindo ameaça política para a segurança das monarquias ibéricas, a região dos Sete Povos foi colocada em pauta nas disposições do Tratado de Madrid, acertado entre Portugal e Espanha, em 1750.

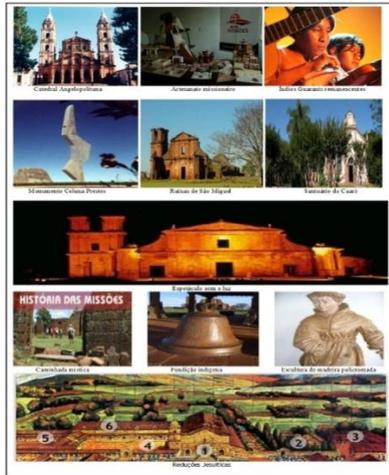
Posteriormente com a generalização do ambiente hostil a Companhia de Jesus, uma vez que ameaçava o absolutismo monárquico dos estados europeus, os jesuítas acabaram sendo expulsos de Portugal (1759), Espanha (1767) e América, efetivando-se o confisco de suas propriedades.

Dessa forma, fica evidente o significado econômico, social e político da experiência dos Sete Povos missioneiros, onde se comprova um grande desenvolvimento socioeconômico. Este se baseou num modelo de gestão dos meios de produção, caracterizado pelas formas associativas e comunitárias, predominando sobre as formas particulares ou familiares, ou seja, os interesses públicos de dimensão comunitária e coletiva estavam em primeiro lugar, em detrimento da dimensão particular/individual.

De fato, a experiência jesuítico-guarani missioneira esboçou no seu período e contexto histórico um projeto político-histórico alternativo dos modelos dominantes vigentes na época. Este, com certeza, foi um dos grandes fatores que despontou a coalizão dos impérios português e espanhol, via Tratado de Madrid em 1750, para pôr fim à experiência em curso.

A Figura 2, apresenta imagens fotográficas de atrativos turísticos e de tradicionais eventos realizados na região.

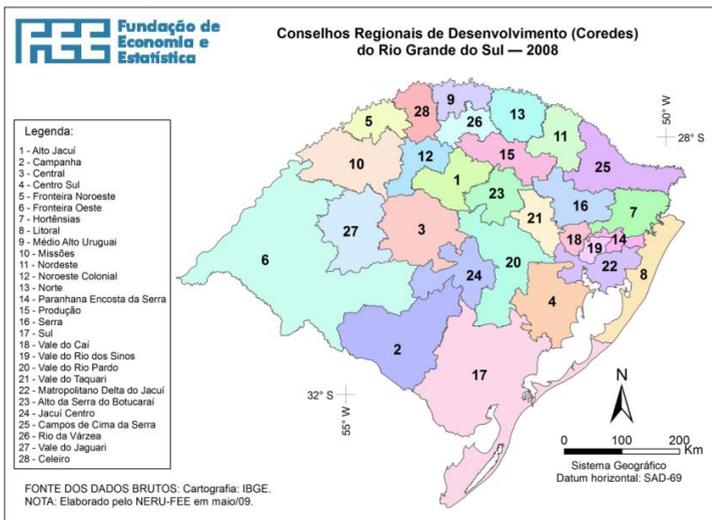
Figura 2 - Atrativos turísticos e tradicionais eventos realizados na Região das Missões



Fonte: Planejamento Estratégico da Região das Missões, 2012

Com relação à delimitação desse arranjo, está reservado pela região do COREDE Missões, localizando-se na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, limitando-se ao norte com o COREDE-Fronteira Noroeste, ao leste com o COREDE-Noroeste Colonial, ao sul com o COREDE-Vale do Jaguari, a sudoeste com o COREDE-Fronteira Oeste e no extremo oeste com a República da Argentina, de acordo com o mapa mostrado na Figura 3.

Figura 3- Localização dos COREDES no RS



Fonte: FEE/RS, 2008

A área total da Região das Missões corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul. Suas altitudes variam de 70 a 360m distribuídos predominantemente na unidade geomorfológica do Planalto Meridional. Seus Municípios inserem-se na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e pertencem aos campos sulinos (Pampa e Mata Atlântica).

De acordo com dados disponibilizados pela FEE/RS, o COREDE Missões apresenta-se com:

- População Total (2010): 248.016 habitantes;
- Área (2011): 12.844,6 km²;
- Densidade Demográfica (2011): 19,3 hab/km²;
- Taxa de analfabetismo - 15 anos ou mais (2010): 6,45 %;
- Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 72,08 anos;
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2010): 11,08 por mil nascidos vivos;

- PIB pm (2010): R\$ mil 4.627.893;
- PIB per capita (2010): R\$ 18.656;
- Exportações Totais (2010): US\$ FOB 449.758.794.

O COREDE/Missões é constituído de 25 municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões (Figura 1).

No Quadro 3, estão listadas as descrições das classes de atividades industriais, segundo o Código Nacional de Atividade Empresarial (CNAE), que pertencem às empresas deste APL da Agroindústria Familiar da Região das Missões do Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 3 - Classificação Atividades CNAE

CLASSES NÍVEL 5	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
1629-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificado anteriormente, exceto móveis.
1529-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente.
1359-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente.
1031-7	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais. Fabricação de conservas de frutas (frutas conservadas em álcool, secas, desidratadas, polpas conservadas, purês e semelhantes), a fabricação de frutas em calda (compotas), a fabricação de doces em massa ou pasta e geleias, a fabricação de concentrados de tomate (extratos, purês, polpas), a fabricação de leite de coco e a fabricação de polpas de frutas.

1032-5	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais. Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais mediante congelamento, cozimento, imersão em azeite e vinagre, fabricação de vegetais desidratados e liofilizados e a fabricação de farinha e sêmola de batata, a fabricação de batatas fritas e aperitivos à base de batata.
1033-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes. Fabricação de sucos concentrados de frutas, congelados ou não (sucos parcialmente desidratados, apresentando, no mínimo, concentração equivalente ao dobro da sua concentração natural, em grau Brix) e a fabricação de mosto de uva não fermentado.
1033-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes. Fabricação de sucos integrais (sem adição de açúcar e na concentração natural), fabricação de sucos tropicais e prontos para beber, fabricação de néctares de frutas (adicionados de água e açúcar), fabricação de refrescos de frutas, fabricação de sucos mistos, sucos parcialmente desidratados, adoçados, reconstituídos, etc.; e a produção de água de coco.
1069-4	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais e moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente. Fabricação de farinhas de araruta, centeio, cevada, aveia, legumes secos, etc. Fabricação de farinhas compostas, gérmens de cereais, etc., e fabricação de aperitivos e alimentos para o café da manhã à base destes produtos.
1099-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente. Fabricação de preparações salgadas para aperitivos, fabricação de produtos à base de soja, elaboração do sal de cozinha, por ex.: sal iodado, fabricação de sopas em estado líquido, em pó ou em tabletes, fabricação de produtos à base de misturas de mel, mesmo o mel artificial, fabricação de doces de matérias-primas diferentes de leite e de frutas, fabricação de leites e queijos de soja ou de outros substitutos vegetais do leite, produção de alimentos pré-preparados para restaurantes, lanchonetes e semelhantes, beneficiamento de guaraná, fabricação de extratos e sucos de carnes, pescados, crustáceos e moluscos, fabricação de produtos alimentícios não especificados em outras subclasses, preparação de alimentos especiais como: alimentos infantis, alimentos contendo ingredientes homogeneizados, etc. e fabricação de alimentos dietéticos, alimentos enriquecidos, complementos alimentares e semelhantes.
1099-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente. Fabricação de preparações salgadas para aperitivos, fabricação de produtos à base de soja, elaboração do sal de cozinha, p.ex.: sal iodado, fabricação de sopas em estado líquido, em pó ou em tabletes, fabricação de produtos à base de misturas de mel, mesmo o mel artificial, fabricação de doces de matérias, primas diferentes de leite e de frutas, fabricação de leites e queijos de soja ou de outros substitutos vegetais do leite, produção de alimentos pré-preparados para restaurantes, lanchonetes e semelhantes, o beneficiamento de guaraná, fabricação de extratos e sucos de carnes, pescados, crustáceos e moluscos, fabricação de produtos alimentícios não especificados em outras subclasses, preparação de alimentos especiais como: alimentos infantis, alimentos contendo ingredientes homogeneizados, etc. Fabricação de alimentos dietéticos, alimentos enriquecidos, complementos alimentares e semelhantes.

1099-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente. Fabricação de vinagres.
0163-6	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita. Preparação primária de produtos agrícolas para o mercado realizada sob contrato: serviços de limpeza, lavagem, classificação, desinfecção e ornamentação de produtos agrícolas, descaroçamento do algodão realizado no estabelecimento agrícola sob contrato, beneficiamento de arroz realizado no estabelecimento agrícola sob contrato, serviço de secagem de cereais realizado no estabelecimento agrícola sob contrato, serviços de sapeco, de secagem e de trituração, cancheamento, das folhas de erva-mate, realizado no estabelecimento agrícola sob contrato.
1099-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente, fabricação de produtos para infusão (chá, mate, etc.).
0151-2	Criação de bovinos, criação de bovinos para leite. Criação de bovinos para leite, criação de bovino reprodutor leiteiro, produção de leite de vaca, resfriamento do leite de vaca, realizado na unidade de produção e produção de sêmen de bovino leiteiro.
1051-1	Preparação do leite. Fabricação de leite resfriado, filtrado, esterilizado, pasteurizado, <i>UHT (Ultra High Temperature)</i> , homogeneizado ou beneficiado de outro modo e envasamento de leite, associado ao beneficiamento.
1071-6	Fabricação de açúcar em bruto. Açúcar <i>VHP (very high polarization)</i> , cristal, demerara e mascavo, a fabricação de derivados e subprodutos da fabricação de açúcar (rapadura, melado, melaço, etc.).
0119-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificada anteriormente.
0154-7	Criação de suínos.
1091-1	Fabricação de produtos de panificação, fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria.
1111-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas, fabricação de aguardente de cana-de-açúcar.
0132-6	Produção de lavouras permanentes. Cultivo de uva. Sucos e vinho, cultivo de uva para vinho e para mesa, a produção de sementes e mudas de videiras, quando atividade complementar ao cultivo e produção de vinho no estabelecimento agrícola.
1112-7	Fabricação de vinho. Fabricação de vinhos de uva processados diretamente da uva, fabricação de vinhos processados do mosto e de vinhos de uva inacabados, inclusive licorosos e compostos, fabricação de vinhos de outras frutas e de essências artificiais.
1099-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente, fabricação de vinagres.
0119-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificada anteriormente, cultivo de mandioca.
1063-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados.
1065-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho.

Fonte: Adaptado Receita Federal, 2013

Conforme observa-se na Tabela 4, existem 263 agroindústrias ativas na Região das Missões, as quais recebem e/ou receberam atendimento, visitas, assistência técnica da EMATER/ASCAR e/ou NEPI (URI) e/ou APL Missões. No entanto, além dessas, existe um cadastro gerado de pesquisas anteriores que apresentam outras agroindústrias, as quais não constam nesta listagem de 263. Essas não foram alvo desse estudo.

Tabela 4- Número de Agroindústrias

Municípios	Quantidade
Bossoroca	6
Caibaté	9
Cerro Largo	17
Dezesseis de Novembro	8
Entre-Ijuís	24
Eugênio de Castro	3
Garruchos	5
Giruá	16
Guarani das Missões	13
Mato Queimado	3
Pirapó	3
Porto Xavier	19
Rolador	3
Roque Gonzales	10
Salvador das Missões	9
Santo Ângelo	14
Santo Antônio das Missões	20
São Luiz Gonzaga	24
São Miguel das Missões	11
São Nicolau	14
São Paulo das Missões	8
São Pedro do Butiá	8
Sete de Setembro	5
Ubiretama	4
Vitória das Missões	7
Total	263

Fonte: Elaborado pelos autores conforme EMATER/ASCAR,APL e NEPI, 2013

Conforme apresentado na Tabela 4, verifica-se que existem 639 funcionários que atuam nas 263 agroindústrias.

No que se refere aos dados quantitativos relativos à produção gerada pelas agroindústrias, sabe-se que estas não possuem tais dados. Nesse sentido, foi acordado (em consenso) pela governança, no fórum de validação da proposta do plano realizado no município de Cerro Largo, no dia 10 de outubro de 2013, que os dados relativos à produção deveriam ser coletados junto aos bancos de dados do APL, EMATER-ASCAR e NEPI (dados secundários).

As informações e análises relativas às agroindústrias estão relacionadas aos tipos de produtos gerados, aglomerados por linha de produto e município.

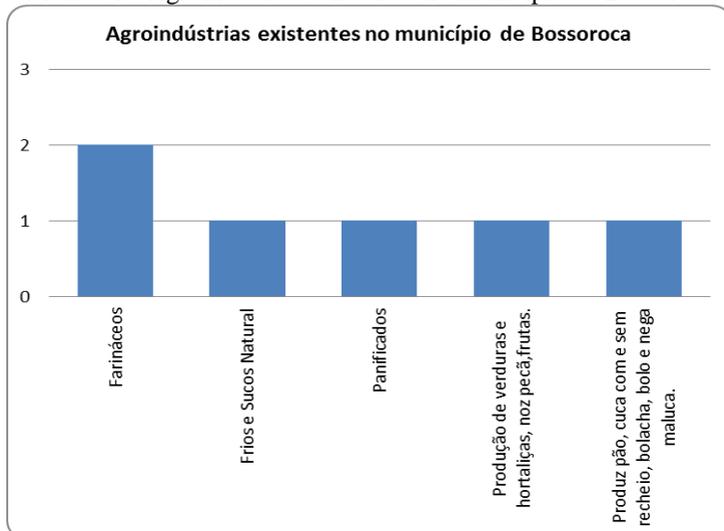
Referente às quantidades de produtos consumidos na Região das Missões, as informações estão classificadas por segmentos: prefeituras, mercados, consumidores, quarteis, e presídios. Além desta segmentação, deve-se destacar que as aquisições estão divididas entre produtos provenientes da agricultura familiar, e agroindústria familiar.

No item 2.2.1.1, serão transcritos os resultados e análises relativos às agroindústrias; no item 2.2.1.2, serão abordadas as informações referentes ao quantitativo do que é consumido na Região das Missões.

2.1.1 Produtos das Agroindústrias na Região das Missões

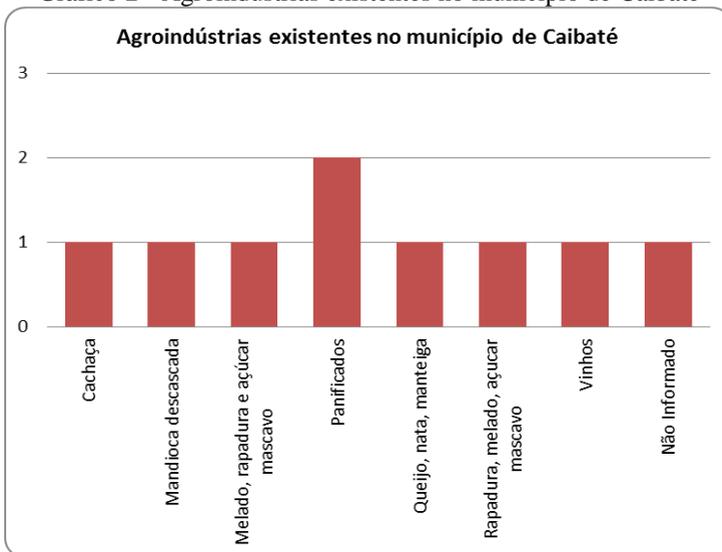
Os gráficos 01 a 26, apresentam as informações referentes ao número de agroindústrias existentes estratificando-se por linha de produto e por município.

Gráfico 1 - Agroindústrias existentes no município de Bossoroca



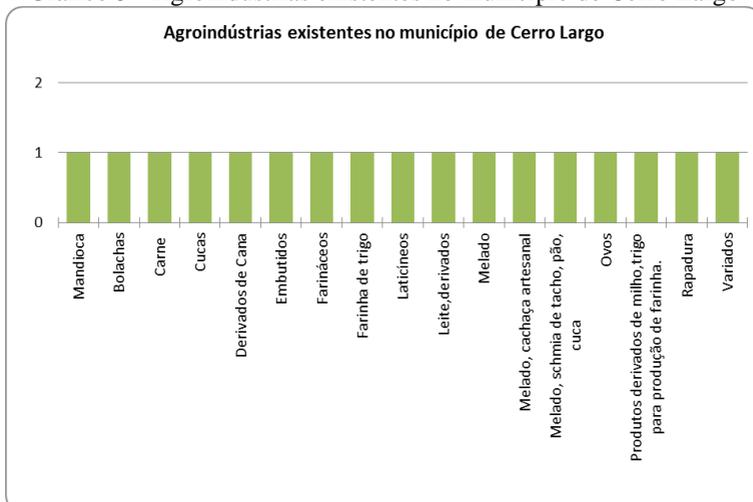
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 2 - Agroindústrias existentes no município de Caibaté



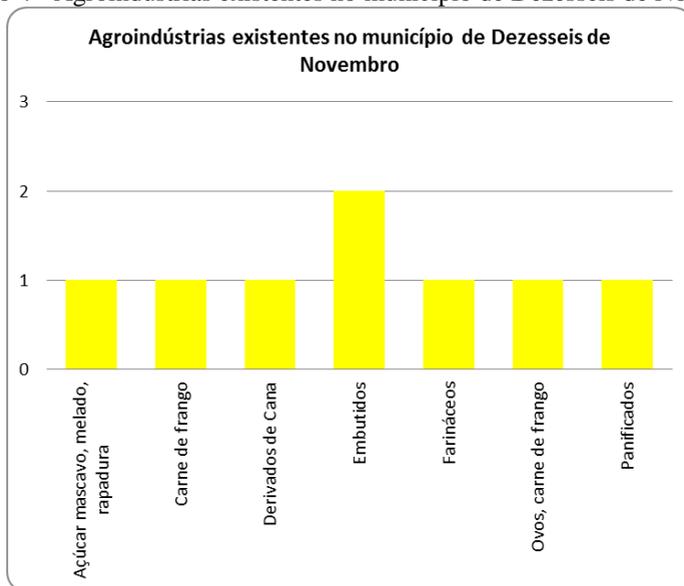
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 3 - Agroindústrias existentes no município de Cerro Largo



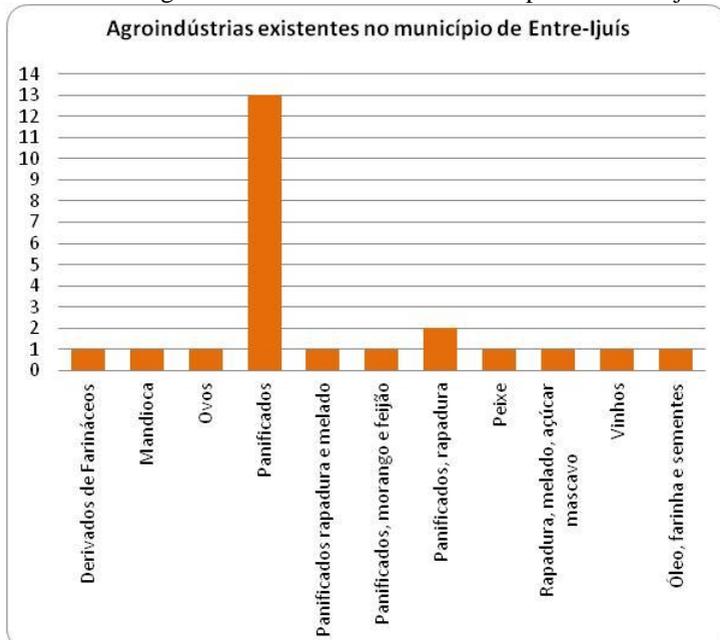
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 4 - Agroindústrias existentes no município de Dezesseis de Novembro



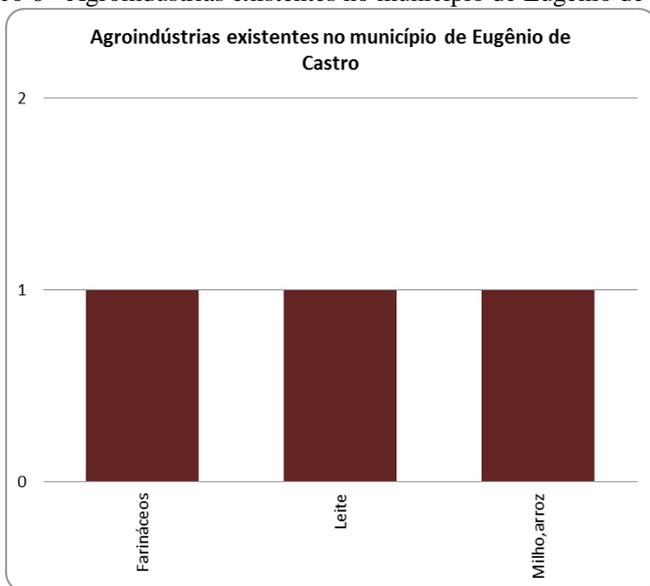
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 5 - Agroindústrias existentes no município de Entre-Ijuís



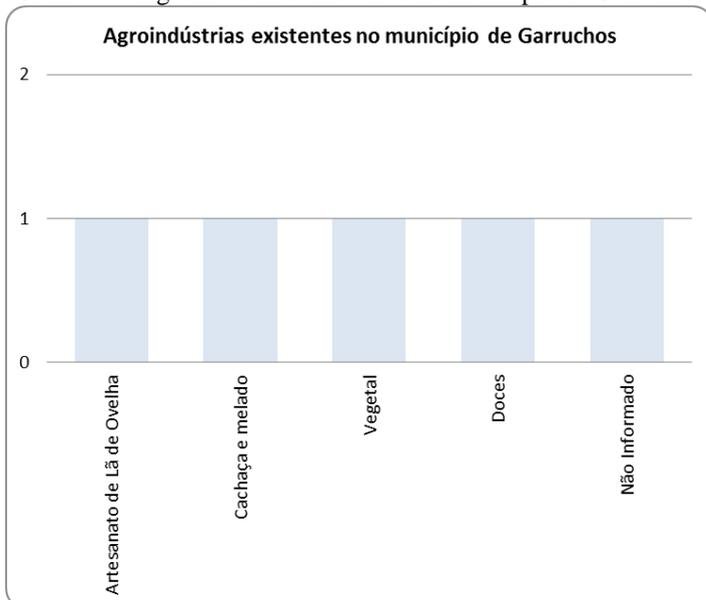
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 6 - Agroindústrias existentes no município de Eugênio de Castro



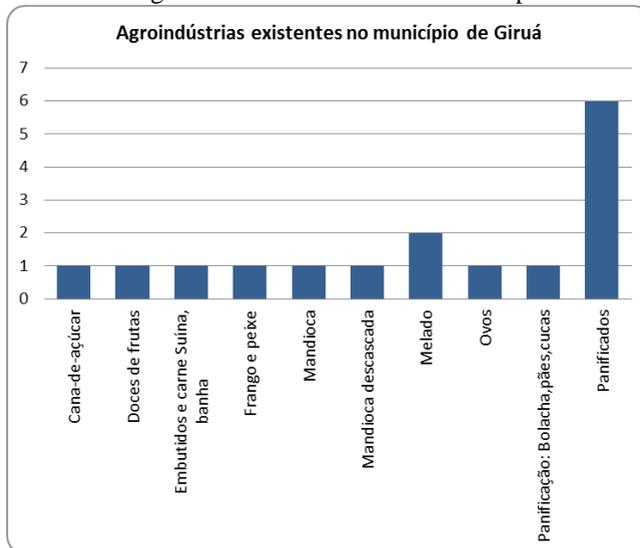
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 7 - Agroindústrias existentes no município de Garruchos



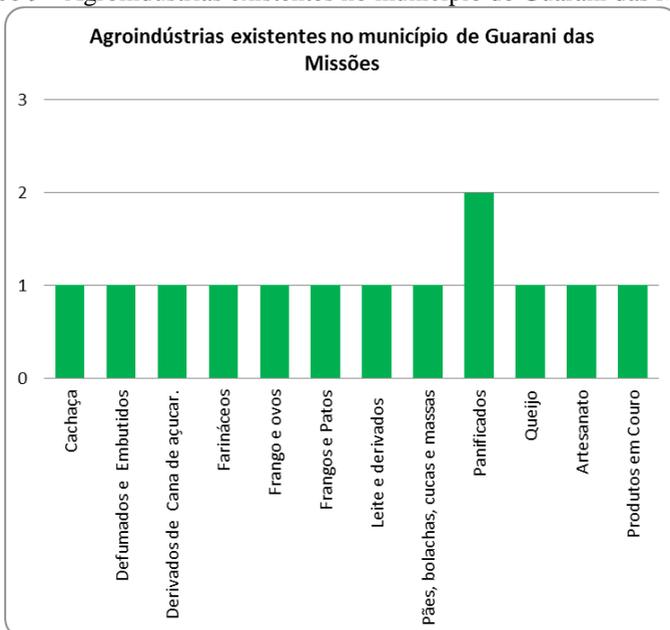
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 8 - Agroindústrias existentes no município de Giruá



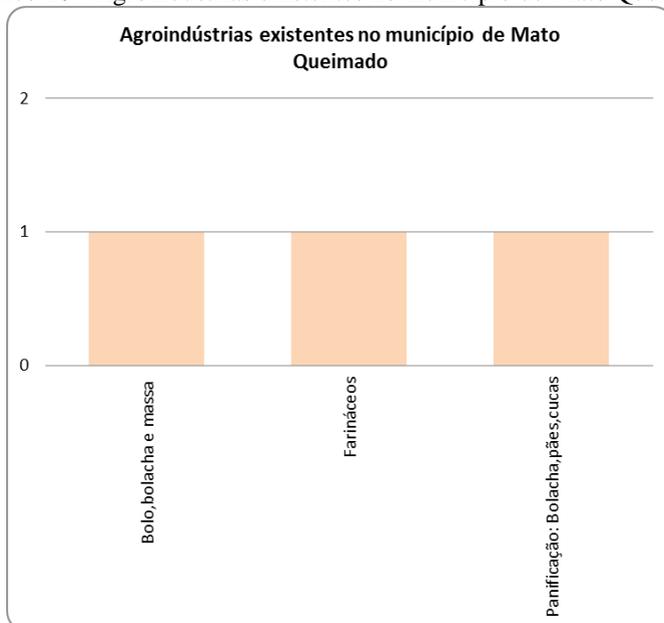
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 9 - Agroindústrias existentes no município de Guarani das Missões



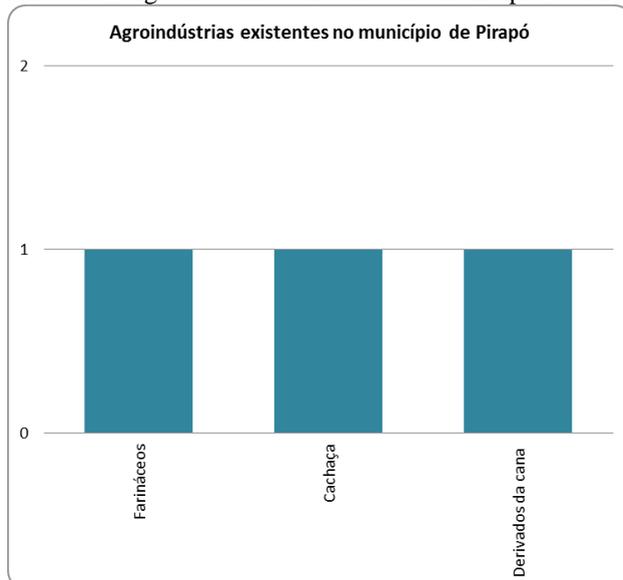
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 10 - Agroindústrias existentes no município de Mato Queimado



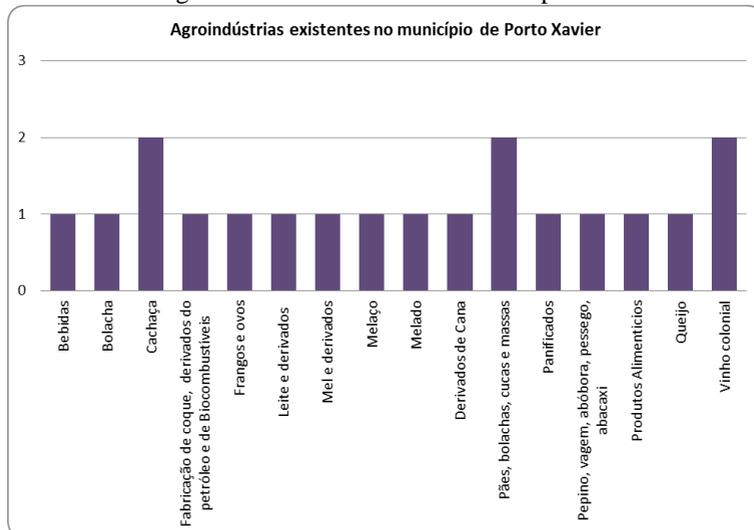
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 11 - Agroindústrias existentes no município de Pirapó



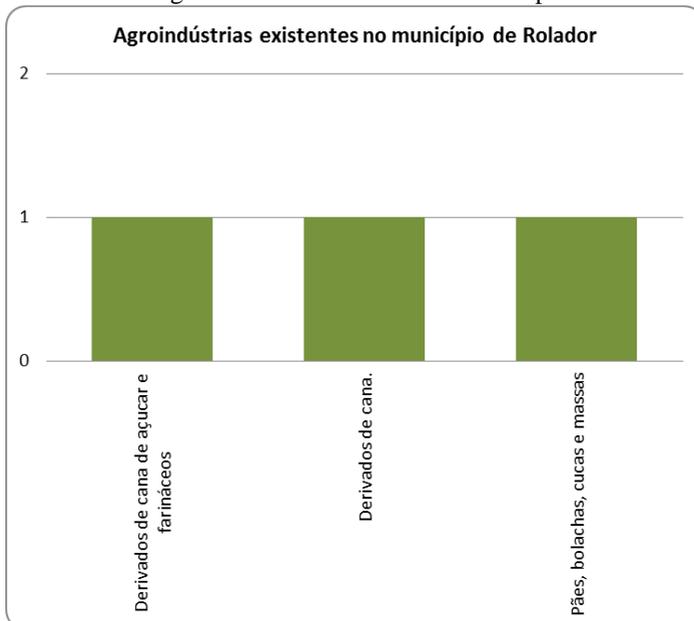
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 12 - Agroindústrias existentes no município de Porto Xavier



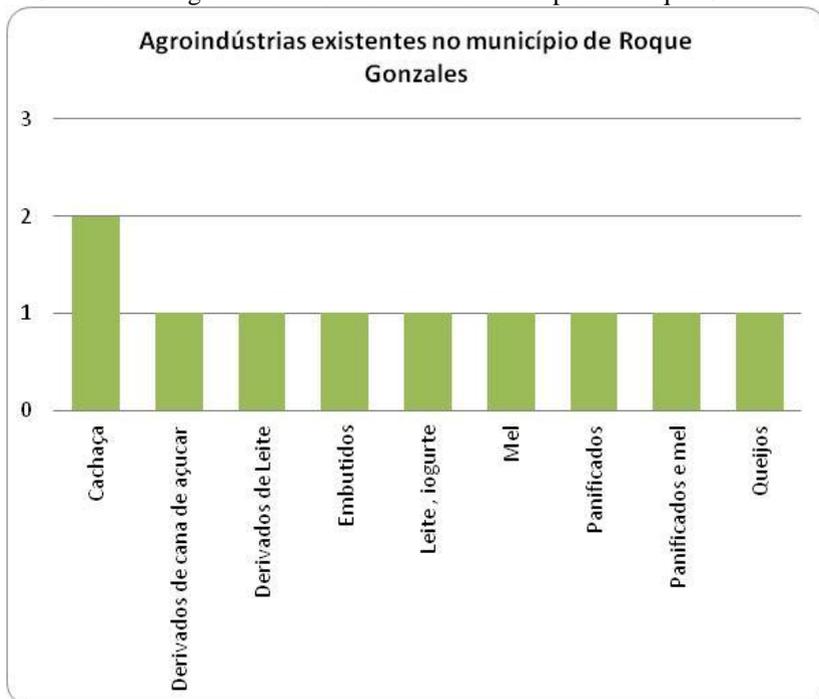
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 13 - Agroindústrias existentes no município de Rolador



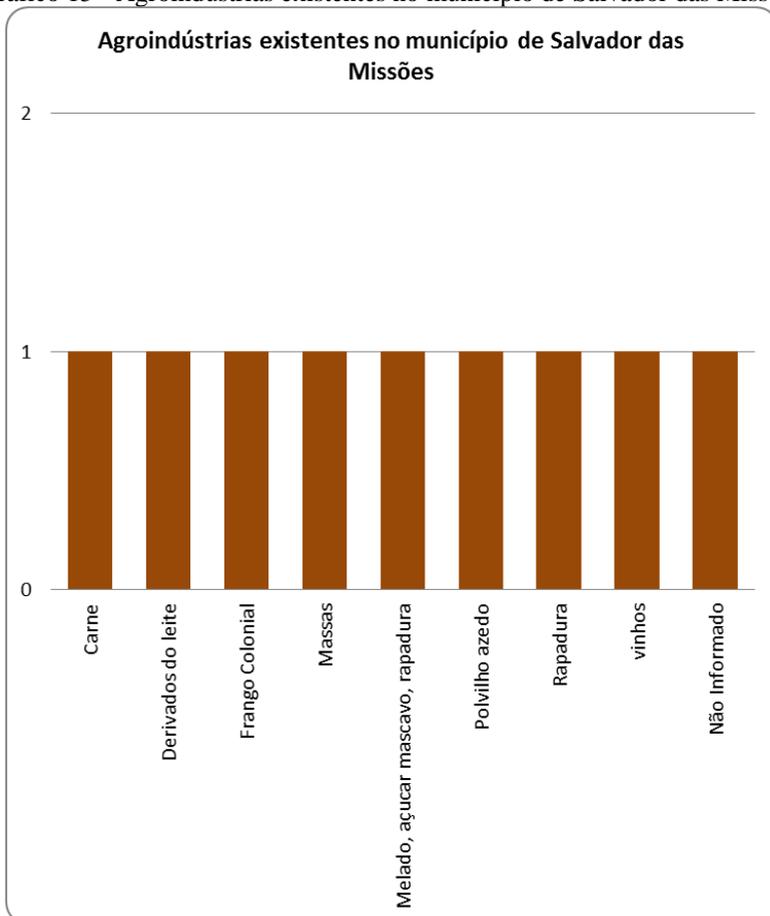
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 14 - Agroindústrias existentes no município de Roque Gonzales



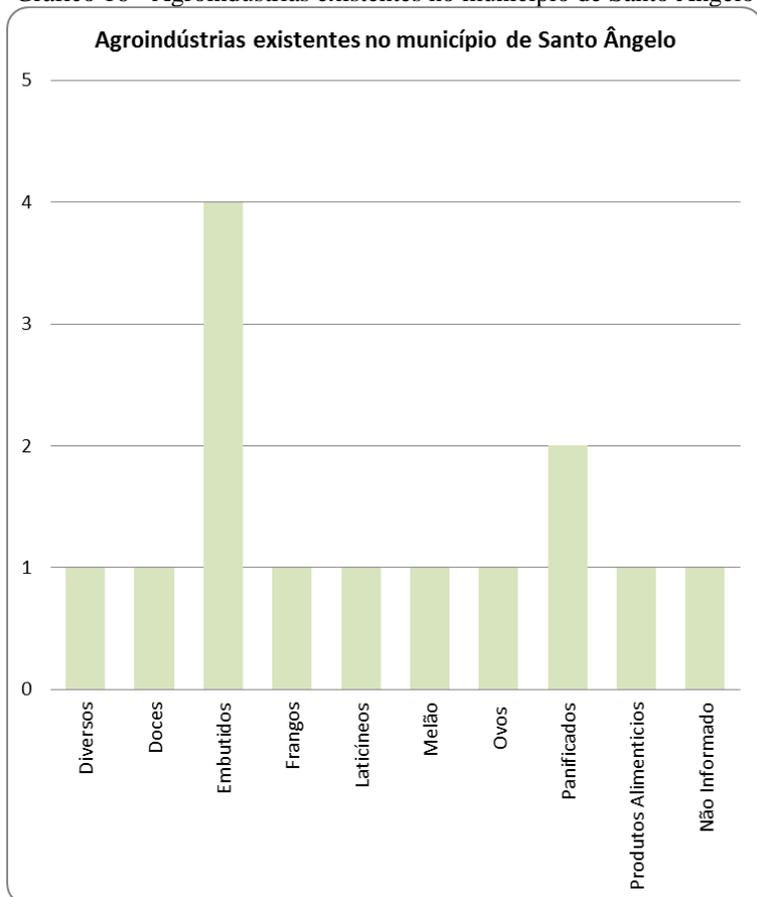
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 15 - Agroindústrias existentes no município de Salvador das Missões



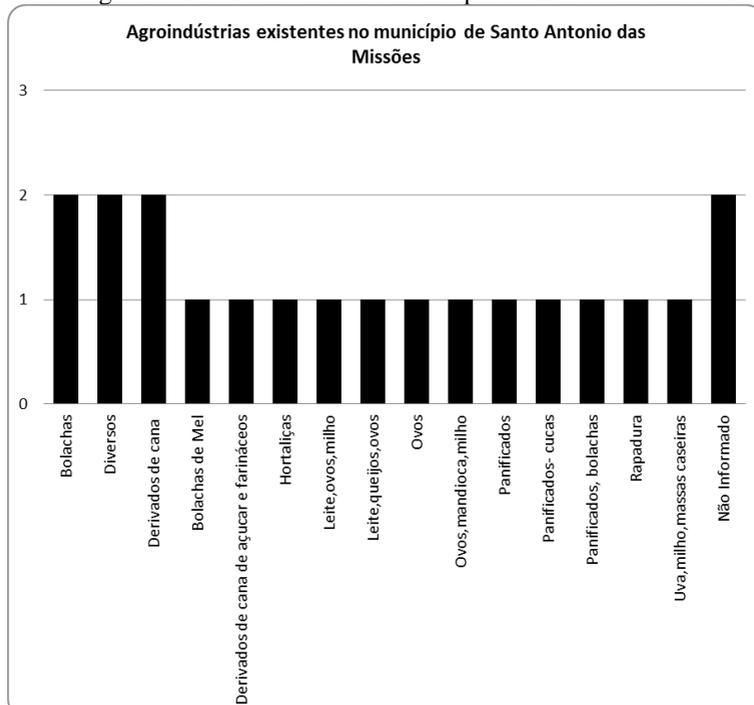
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 16 - Agroindústrias existentes no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

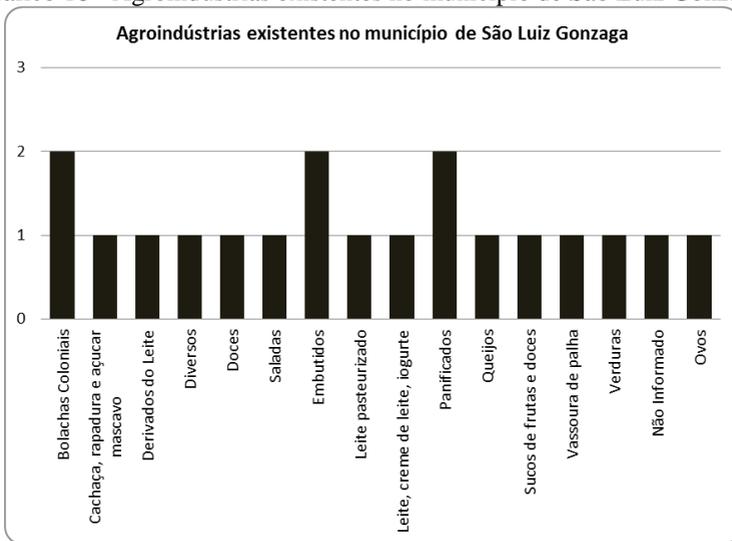
Gráfico 17 - Agroindústrias existentes no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

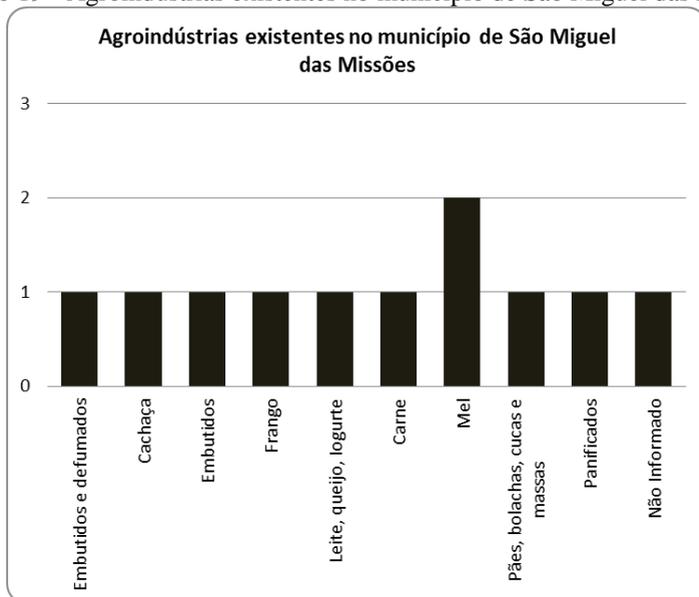
O item “Diversos”, engloba a produção de bolachas, leite, milho, abóbora, mandioca e hortaliças.

Gráfico 18 - Agroindústrias existentes no município de São Luiz Gonzaga



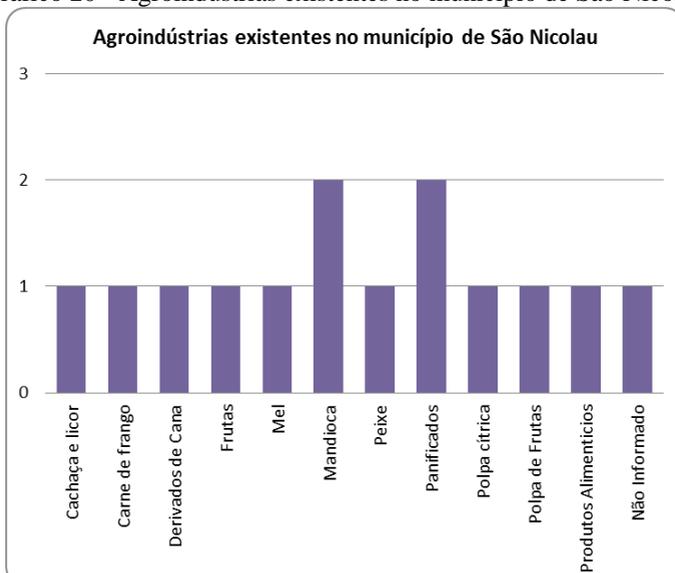
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 19 - Agroindústrias existentes no município de São Miguel das Missões



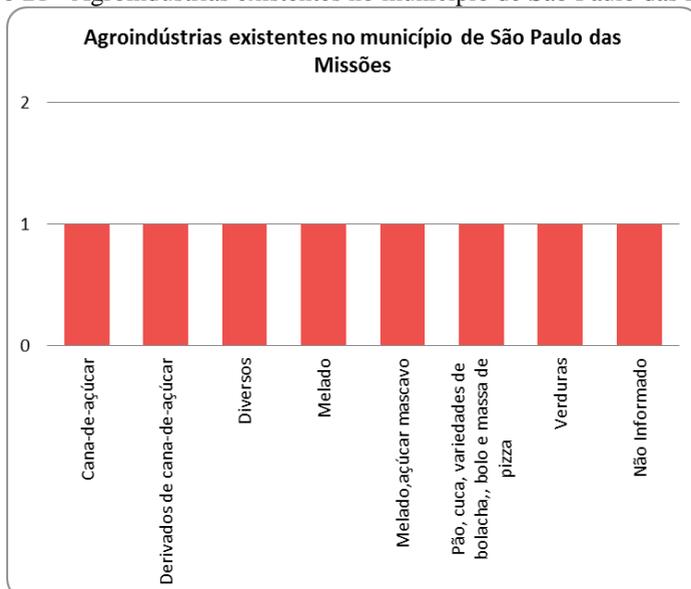
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 20 - Agroindústrias existentes no município de São Nicolau



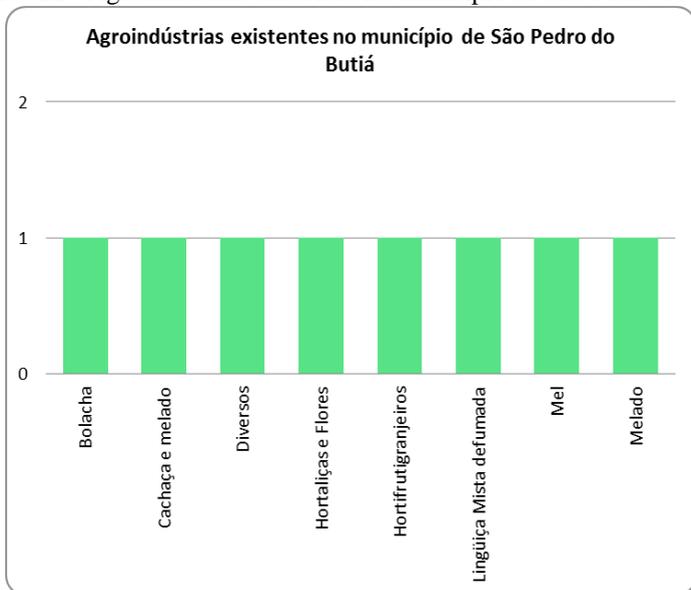
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 21 - Agroindústrias existentes no município de São Paulo das Missões



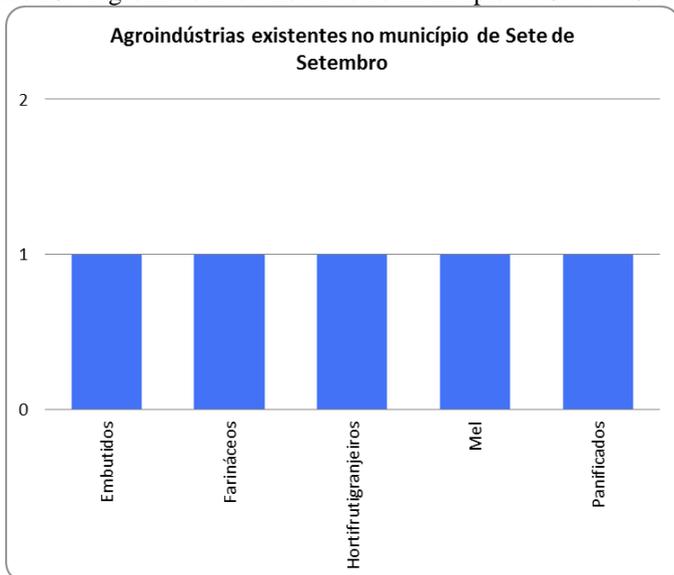
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 22 - Agroindústrias existentes no município de São Pedro do Butiá



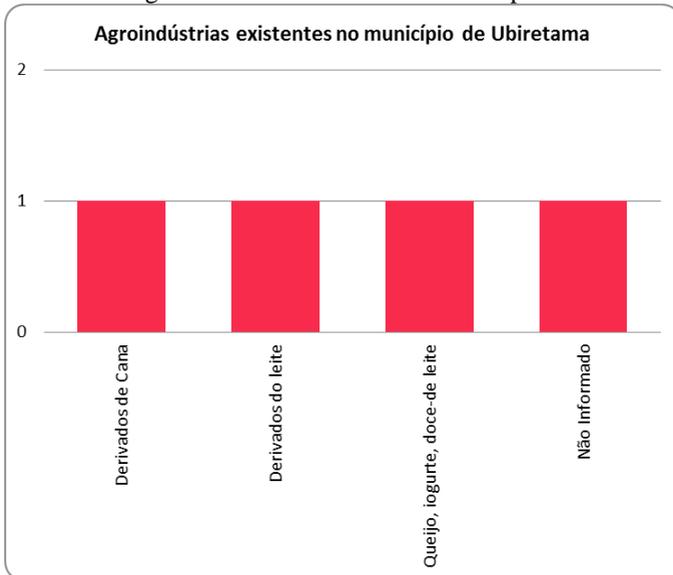
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 23 - Agroindústrias existentes no município de Sete de Setembro



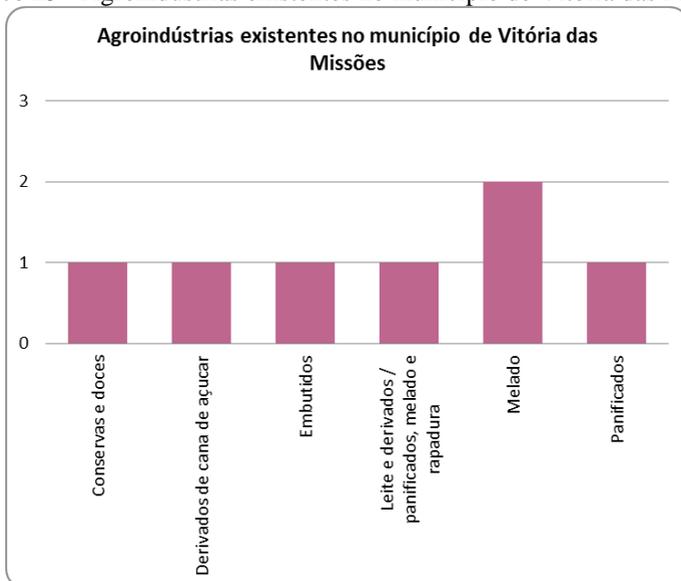
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 24 - Agroindústrias existentes no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 25 - Agroindústrias existentes no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Gráfico 26 - Agroindústrias existentes na Região das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com NEPI, EMATER e APL

Em relação aos produtos gerados nas agroindústrias os que mais se destacam são: panificados, embutidos e derivados de cana. Salienta-se que 14 cooperativas não há informação sobre seus produtos.

Além dessas, existem, ainda, 68 agroindústrias que geram outros segmentos de produtos, existindo uma agroindústria em cada segmento. Nessa linha, inclui-se açúcar mascavo, melado e rapadura; artesanato; artesanato de lã de ovelha; bebidas; bolacha de mel; bolachas, leite, milho, abóbora, mandioca e hortaliças; cachaça e licor; cachaça, rapadura e açúcar mascavo; conservas e doces; cucas; defumados e embutidos; derivados de farináceos; doces de frutas; embutidos e carne suína, banha; embutidos e defumados; farinha de trigo; frango e peixe; frangos e patos; frios e sucos naturais; frutas; hortaliças; hortaliças e flores; leite; leite e iogurte; leite e derivados, panificados, melado e rapadura; leite pasteurizado; leite, creme de leite e iogurte; leite, queijo e iogurte; leite e derivados; leite, ovos e milho; leite, queijos e ovos; linguiça mista defumada; massas; mel e derivados; melaço; melado, açúcar mascavo e rapadura; melado e cachaça artesanal; melado, rapadura e açúcar mascavo; melado, *schmier* de tacho, pão e cuca; melado e açúcar mascavo; melão; milho, arroz, óleo, farinha e sementes; ovos e carne de frango; ovos, mandioca e milho; panificados e cucas; panificados e mel; panificados, rapadura e melado; panificados e bolachas; panificados, morango e feijão; pão, cuca, variedades de bolacha, bolo e massa de pizza; pepino, vagem, abóbora, pêssego e abacaxi; polpa cítrica; polpa de frutas; polvilho azedo; produção de verduras, hortaliças, noz, pecã e frutas; produtos derivados de milho e trigo para produção de farinha; produtos em couro; produz pão, cuca com e sem recheio, bolacha, bolo e nega maluca; queijo, iogurte e doce-de leite; queijo, nata e manteiga; saladas; sucos de frutas e doces; uva, milho e massas caseiras; variados; vassoura de palha; vegetal; fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis.

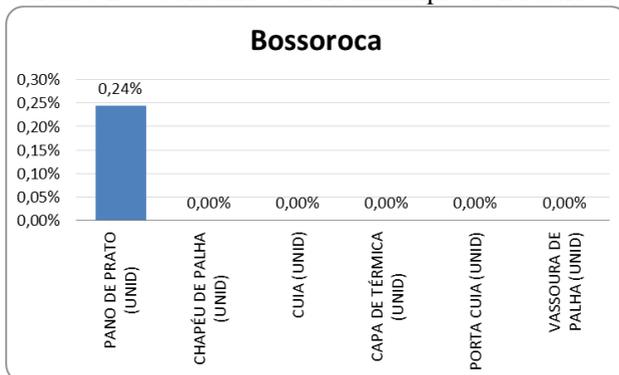
2.1.2 Consumo na Região das Missões

2.1.2.1 Bossoroca

a) Artesanato

Observou-se que, no município de Bossoroca, o único produto consumido, do grupo artesanatos, foi o pano de prato.

Gráfico 27 - Consumo total no município de Bossoroca

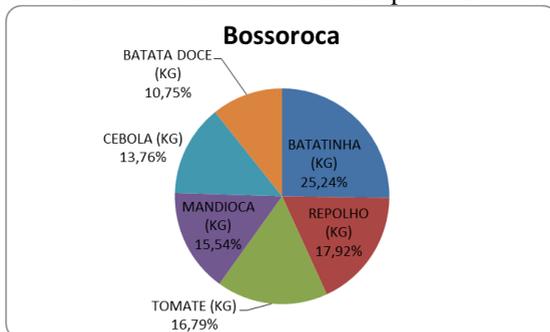


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto de artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato com 0,24%.

b) Hortigranjeiros

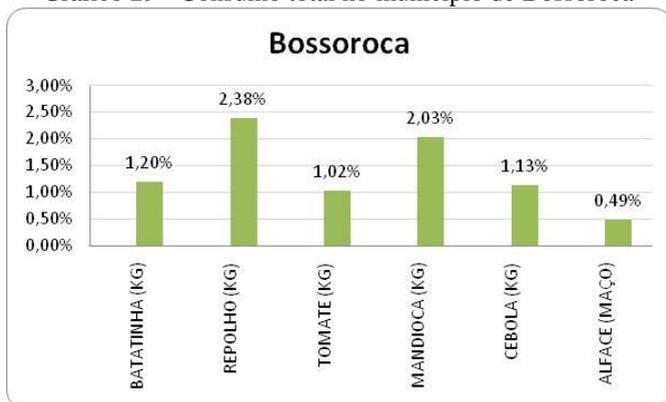
Gráfico 28 - Consumo total no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, os produtos dos hortifrutigranjeiros mais consumidos são batatinha, repolho, tomate, mandioca, cebola e batata doce.

Gráfico 29 - Consumo total no município de Bossoroca

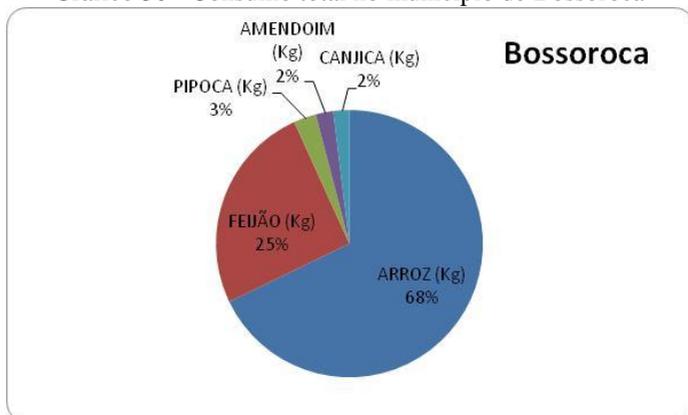


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto do hortifrutigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o Repolho com 2,38%.

c) Grãos

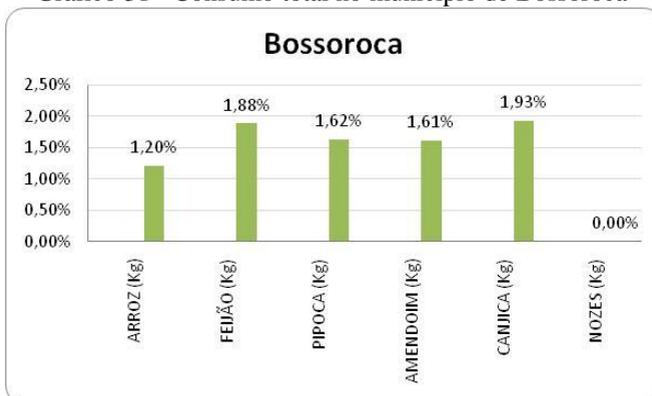
Gráfico 30 - Consumo total no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, os produtos dos Grãos mais consumidos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 31 - Consumo total no município de Bossoroca

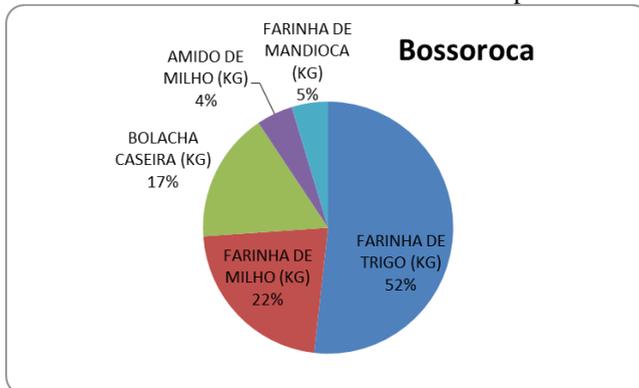


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a canjica com 1,93%.

d) Farináceos

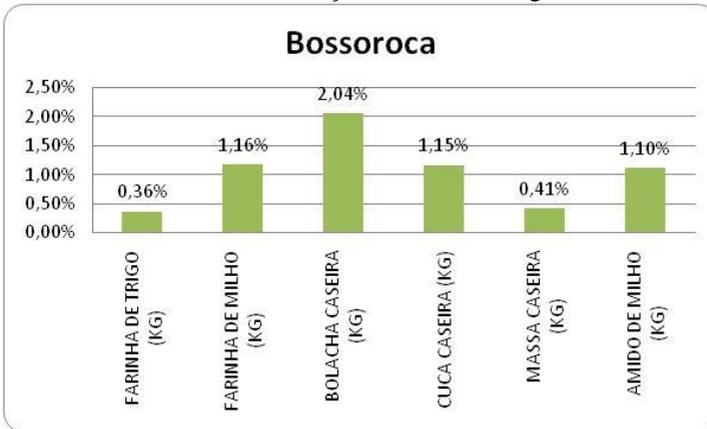
Gráfico 32 - Farináceos mais consumidos no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, farinha de milho, bolacha caseira, amido de milho e farinha de mandioca.

Gráfico 33 - Participação dos principais farináceos consumidos no município de Bossoroca, em relação ao consumo regional

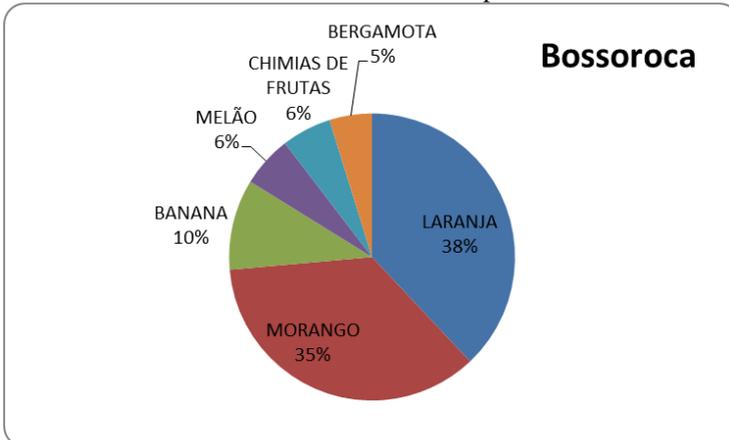


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a bolacha caseira com 2,04%.

e) Frutas e derivados

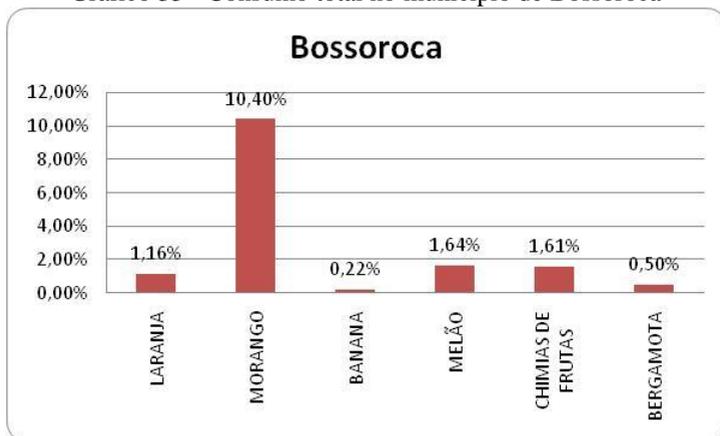
Gráfico 34 - Consumo total no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, as frutas mais consumidas são laranja, morango e banana. Depois, pode-se citar também ainda o melão, as chimias de frutas e a bergamota como consumidas, contudo, em percentuais menores.

Gráfico 35 - Consumo total no município de Bossoroca

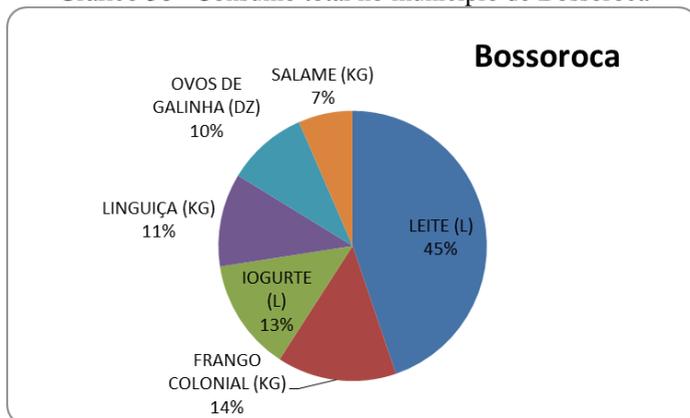


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o morango com 10,40%.

f) Origem animal

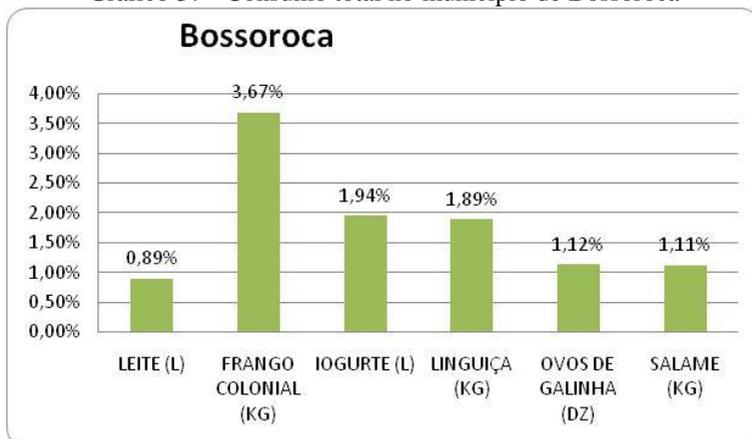
Gráfico 36 - Consumo total no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, os produtos da origem animal mais consumidos são leite, frango colonial, iogurte, linguiça, ovos de galinha e salame.

Gráfico 37 - Consumo total no município de Bossoroca

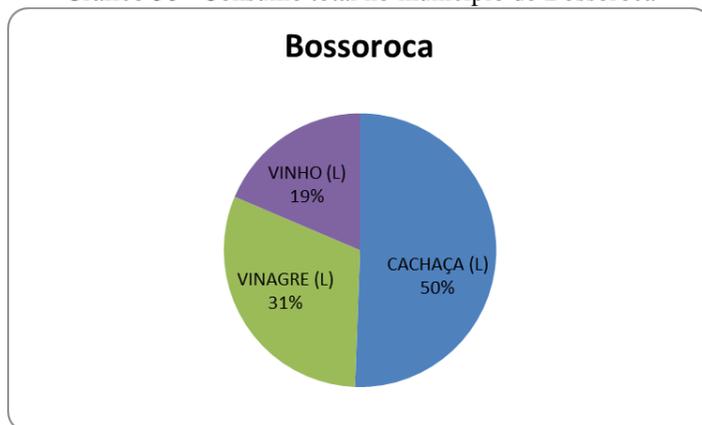


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o frango colonial com 3,67%.

g) Líquidos

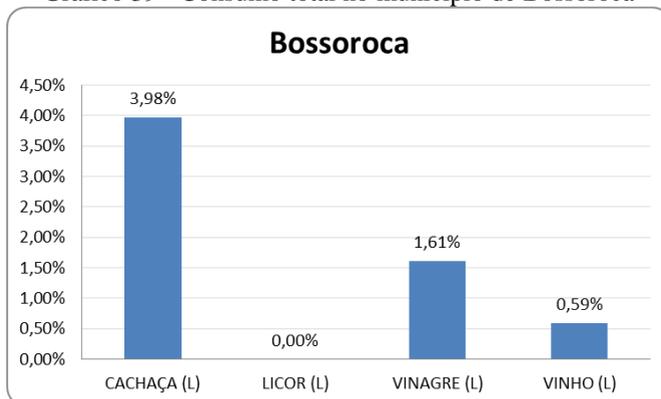
Gráfico 38 - Consumo total no município de Bossoroca



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Bossoroca, os produtos dos líquidos mais consumidos são cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 39 - Consumo total no município de Bossoroca



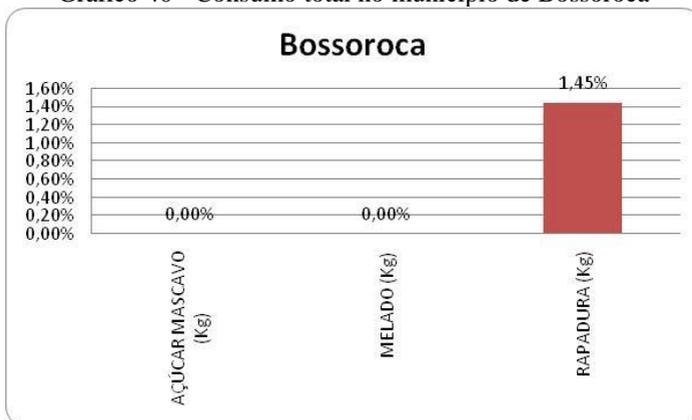
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 3,98%.

h) Derivados da cana

Observou-se que, no município de Bossoroca, o único produto consumido, do grupo derivados de cana, foi a rapadura.

Gráfico 40 - Consumo total no município de Bossoroca



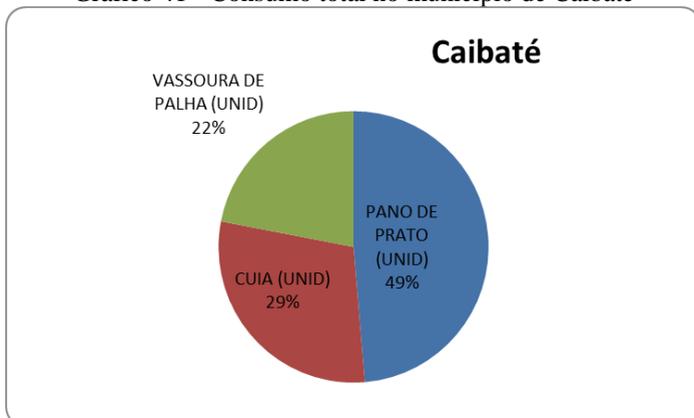
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Bossoroca, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura com 1,45%.

2.1.2.2 Caibaté

a) Artesanato

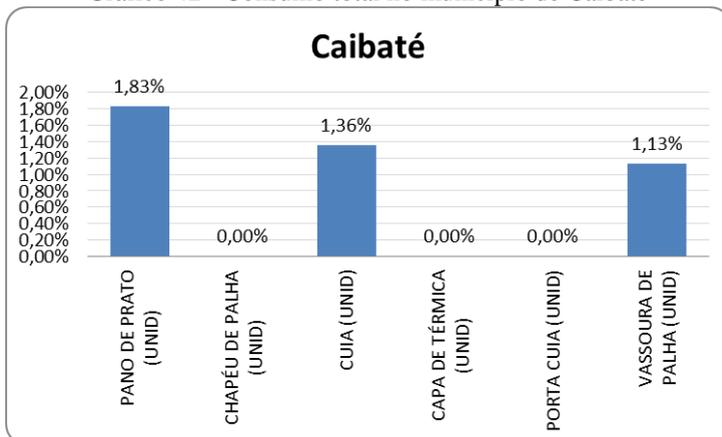
Gráfico 41 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos artesanatos mais consumidos são pano de prato, cuia e vassoura de palha.

Gráfico 42 - Consumo total no município de Caibaté

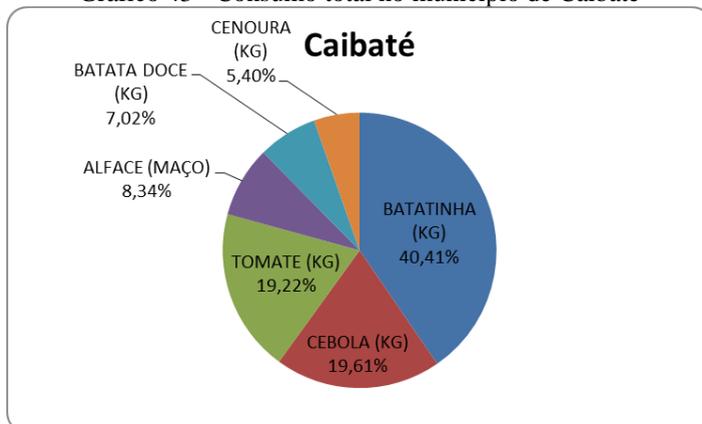


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato com 1,83%.

b) Hortigranjeiros

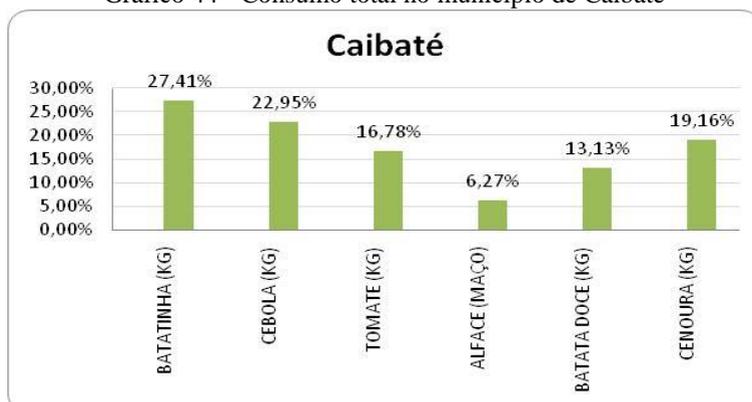
Gráfico 43 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos hortifruti-granjeiros mais consumidos são batatinha, cebola, tomate, alface, batata doce e cenoura.

Gráfico 44 - Consumo total no município de Caibaté

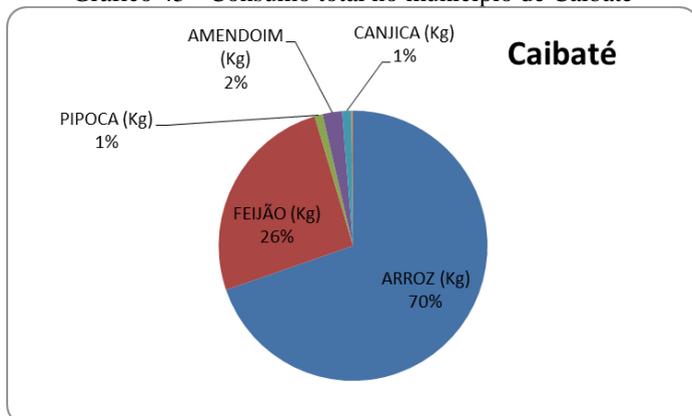


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos hortifruti-granjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha com 27,41%.

c) Grãos

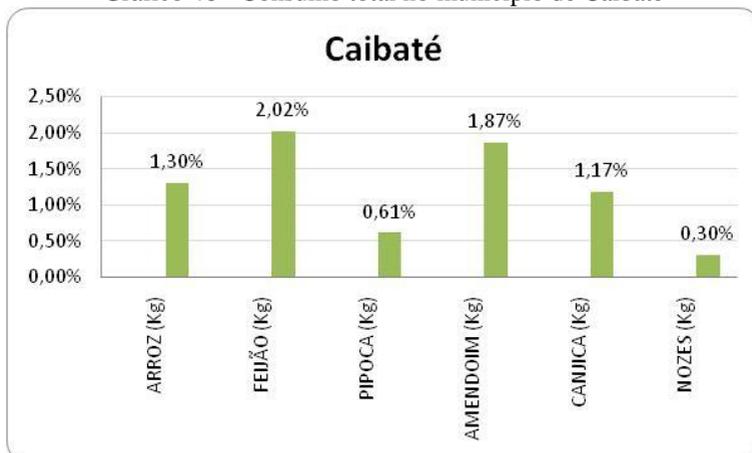
Gráfico 45 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos grãos mais consumidos são arroz, feijão pipoca amendoim e canjica.

Gráfico 46 - Consumo total no município de Caibaté

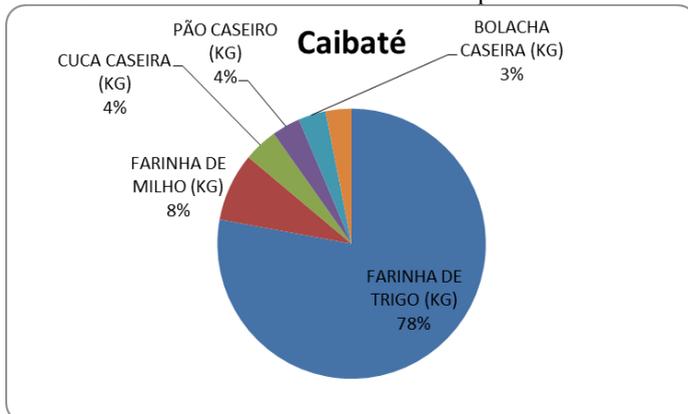


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão com 2,02%.

d) Farináceos

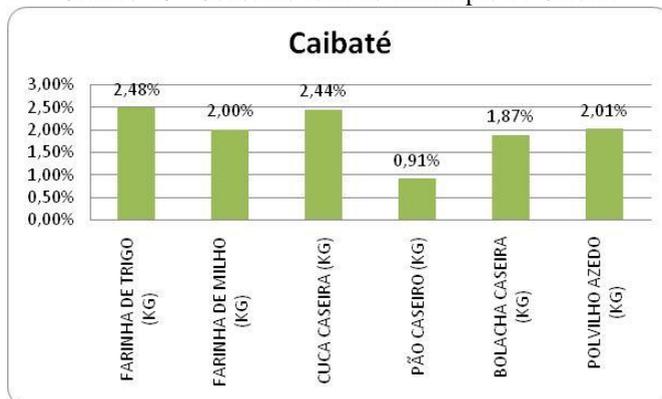
Gráfico 47 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, farinha de milho, cuca caseira, pão caseiro e bolacha caseira.

Gráfico 48 - Consumo total no município de Caibaté

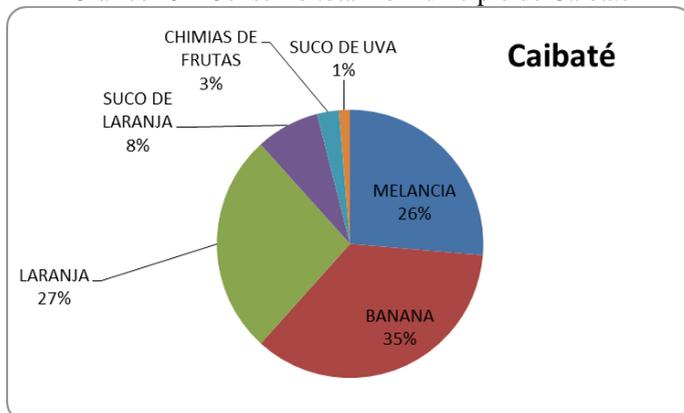


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de trigo com 2,48%.

e) Frutas e derivados

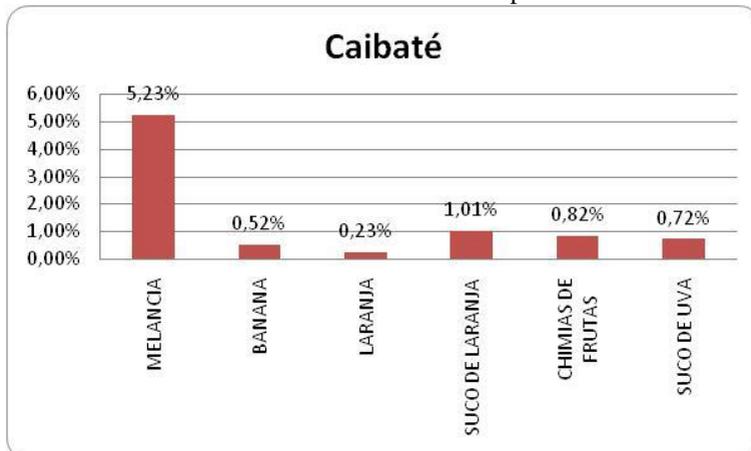
Gráfico 49 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos das frutas mais consumidos são banana, laranja, suco de laranja, chimias de frutas e suco de uva.

Gráfico 50 - Consumo total no município de Caibaté

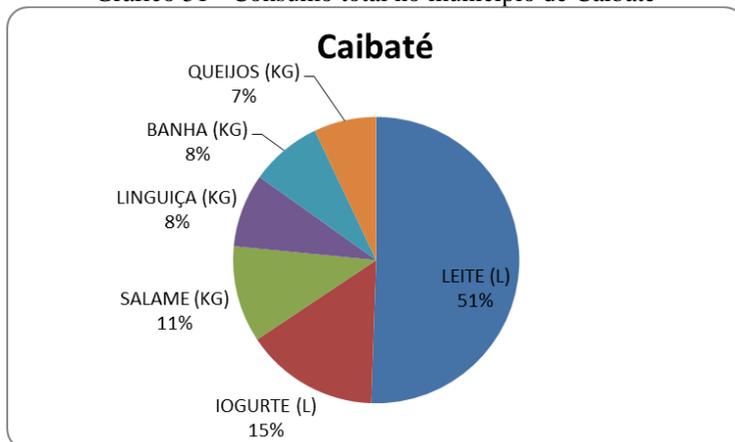


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a melancia com 5,23%.

f) Origem animal

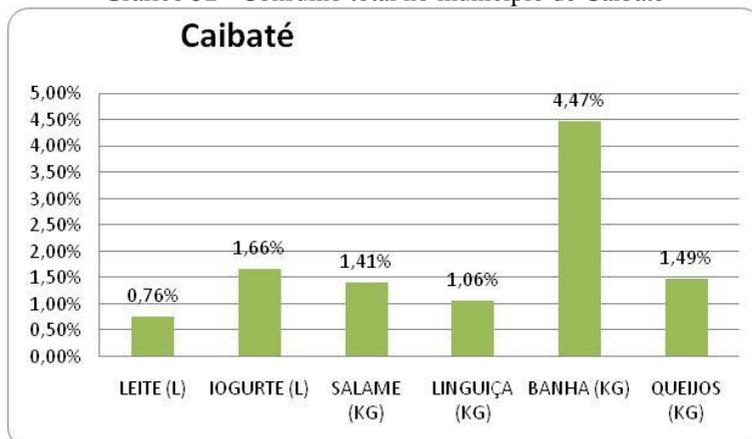
Gráfico 51 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos da origem animal mais consumidos são leite, iogurte, salame, linguiça, banha e queijo.

Gráfico 52 - Consumo total no município de Caibaté

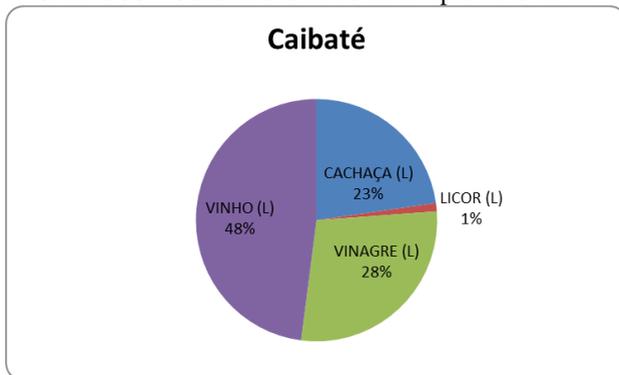


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto da origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha com 4,47%.

g) Líquidos

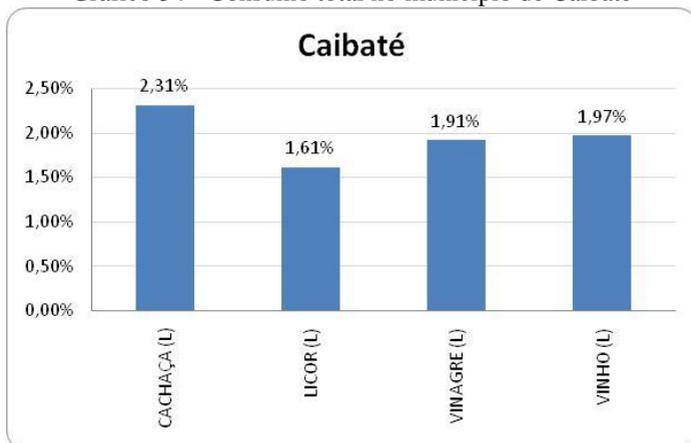
Gráfico 53 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos líquidos mais consumidos são cachaça, vinagre, vinho.

Gráfico 54 - Consumo total no município de Caibaté

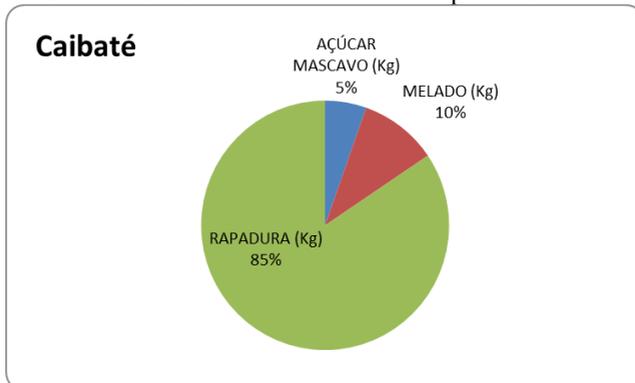


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 2,31%.

h) Derivados da cana

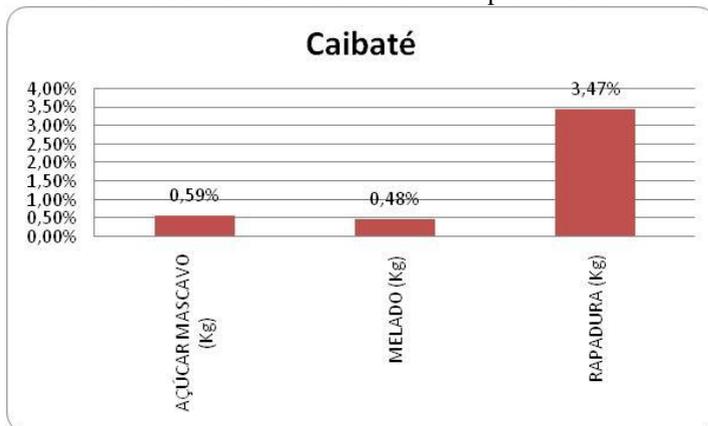
Gráfico 55 - Consumo total no município de Caibaté



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Caibaté, os produtos dos derivados de cana mais consumidos são açúcar mascavo, melado, rapadura.

Gráfico 56 - Consumo total no município de Caibaté



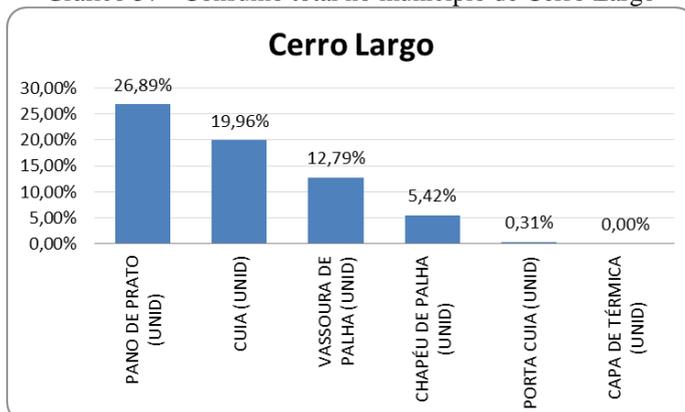
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Caibaté, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura com 3,47%.

2.1.2.3 Cerro Largo

a) Artesanato

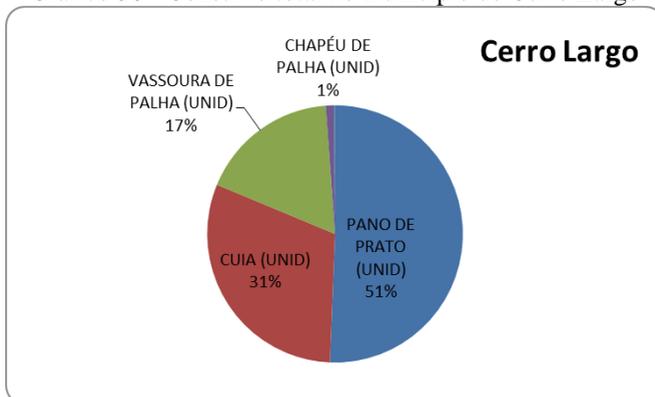
Gráfico 57 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato com 26,89%.

Gráfico 58 - Consumo total no município de Cerro Largo

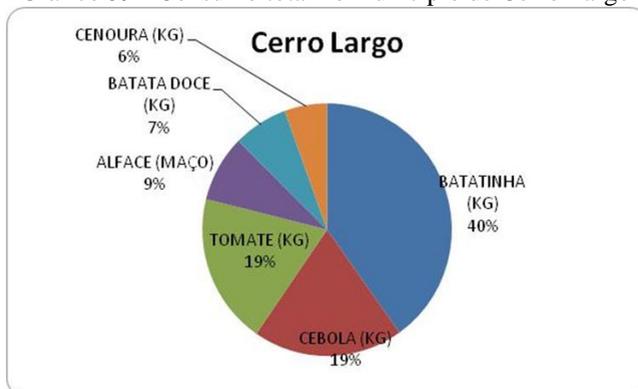


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos artesanatos mais consumidos são pano de prato, cuiá, vassoura de palha e chapéu de palha.

b) Hortigranjeiros

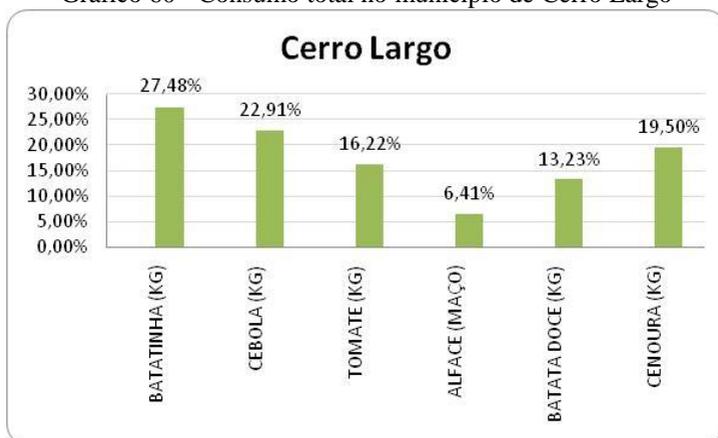
Gráfico 59 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos artesanatos mais consumidos são pano de prato, cuia, vassoura de palha e chapéu de palha.

Gráfico 60 - Consumo total no município de Cerro Largo

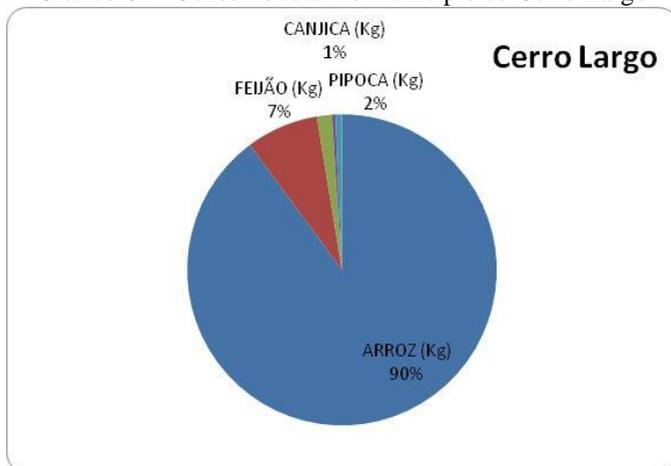


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha com 27,48%.

c) Grãos

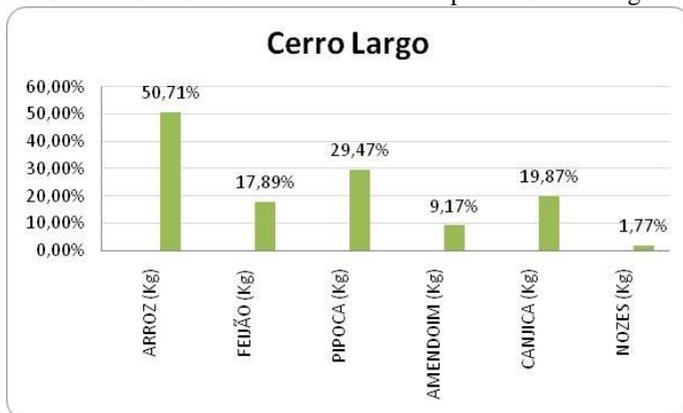
Gráfico 61 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos grãos mais consumidos são arroz, feijão, canjica, pipoca.

Gráfico 62 - Consumo total no município de Cerro Largo

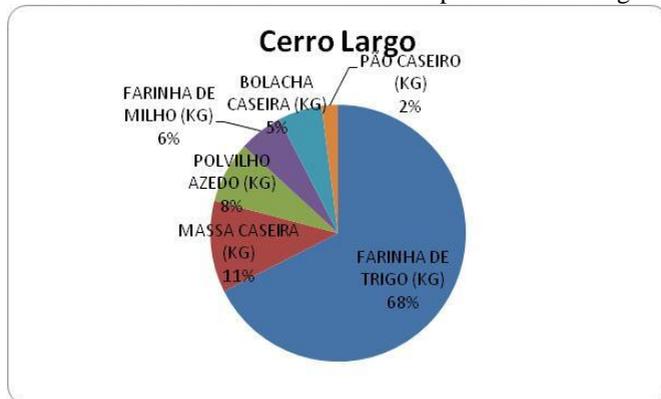


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o arroz com 50,71%.

d) Farináceos

Gráfico 63 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, massa caseira, polvilho azedo, farinha de milho, bolacha caseira, pão caseira.

Gráfico 64 - Consumo total no município de Cerro Largo

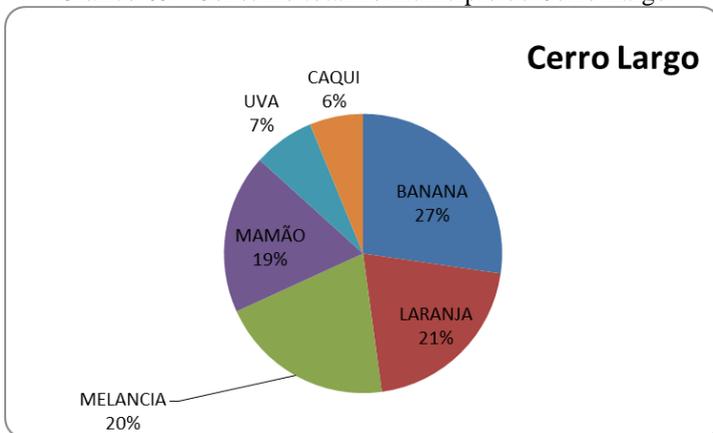


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o polvilho azedo com 64,35%.

e) Frutas e derivados

Gráfico 65 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos das frutas mais consumidos são laranja, banana, melancia, mamão, uva, e caqui.

Gráfico 66 - Consumo total no município de Cerro Largo

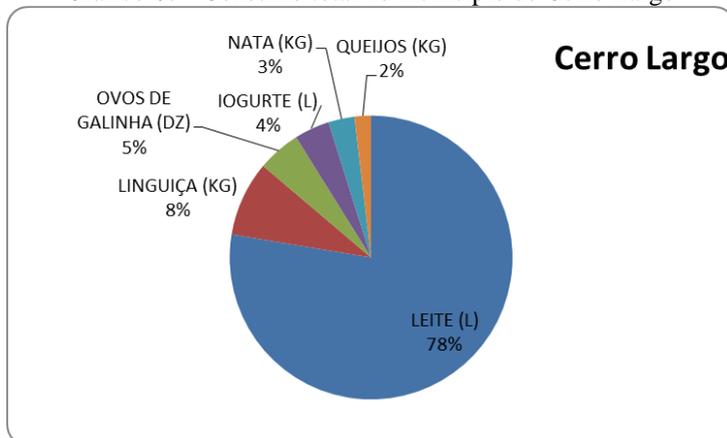


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o caqui com 39,83%.

f) Origem animal

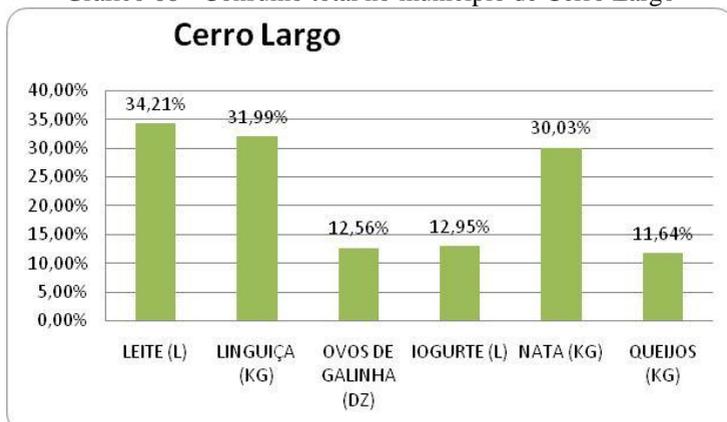
Gráfico 67 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos da origem animal mais consumidos são leite, linguiça, ovos de galinha, iogurte, nata e queijos.

Gráfico 68 - Consumo total no município de Cerro Largo

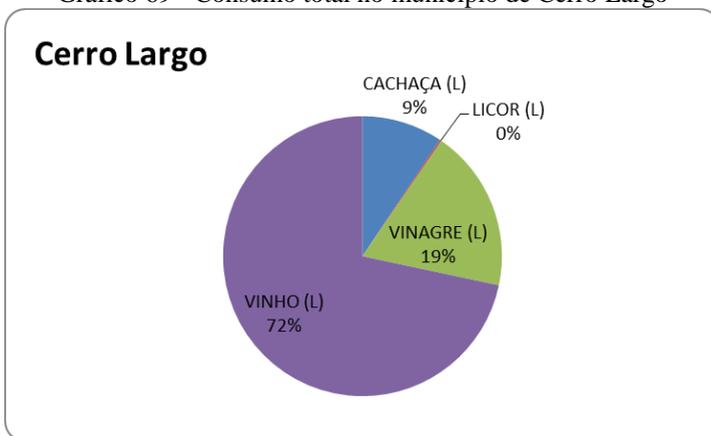


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto da origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o leite com 34,21%.

g) Líquidos

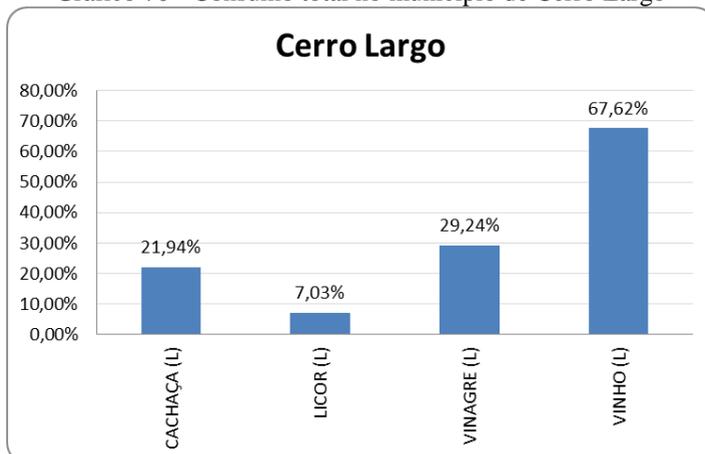
Gráfico 69 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos líquidos mais consumidos são vinho, cachaça, e vinagre.

Gráfico 70 - Consumo total no município de Cerro Largo

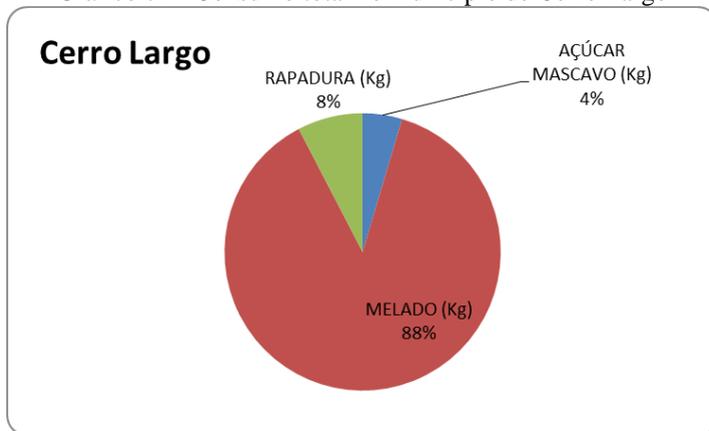


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinho com 67,62%.

h) Derivados da cana

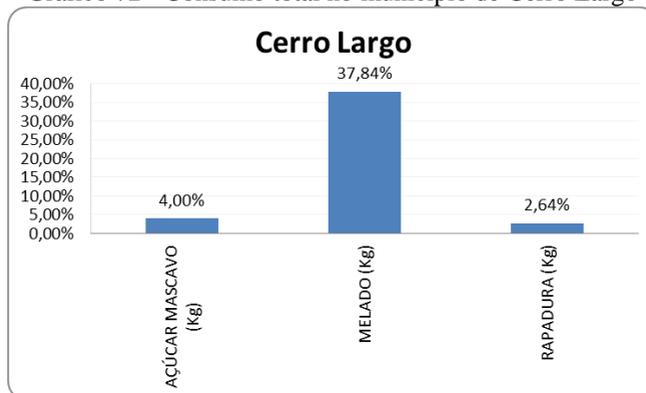
Gráfico 71 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Cerro Largo, os produtos dos derivados de cana mais consumidos são melado, açúcar mascavo e rapadura.

Gráfico 72 - Consumo total no município de Cerro Largo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

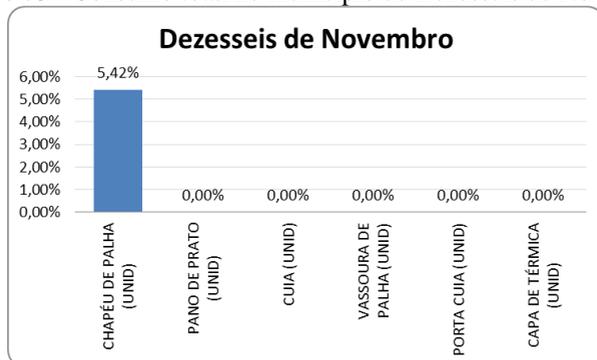
Destaca-se que, no município de Cerro Largo, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado com 37,84%.

2.1.2.4 Dezesseis de Novembro

a) Artesanato

Observou-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o chapéu de palha é o único produto consumido, dentro do grupo artesanato.

Gráfico 73 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

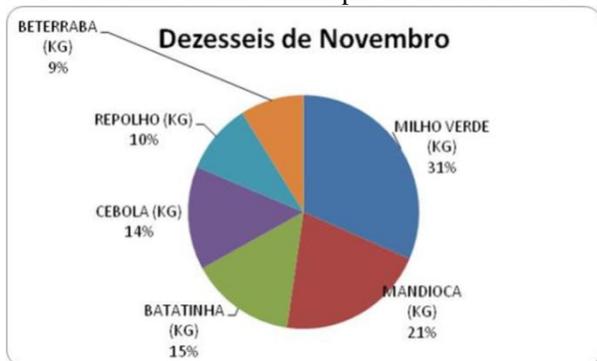


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha com 5,42%.

b) Hortigranjeiros

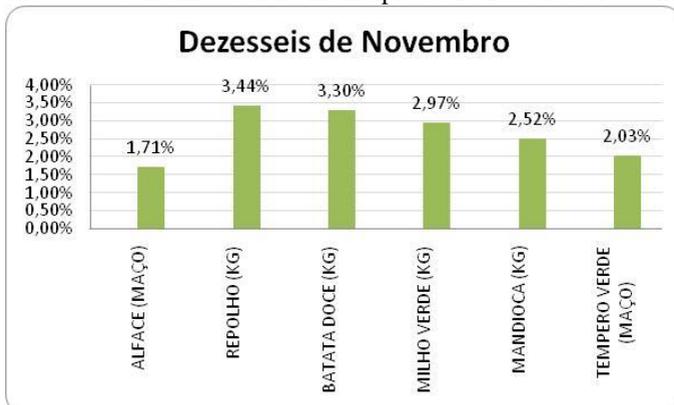
Gráfico 74 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos dos hortifrutigranjeiros mais consumidos são mandioca, batatinha, cebola, repolho, beterraba e milho verde.

Gráfico 75 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

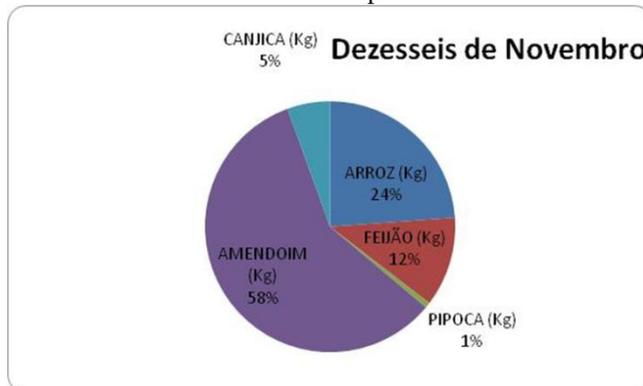


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o repolho com 3,44%.

c) Grãos

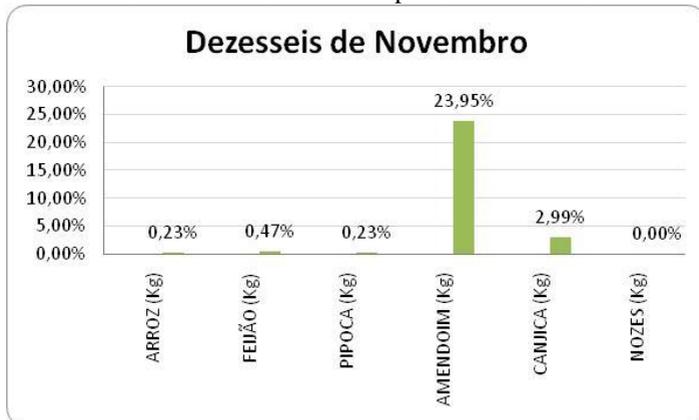
Gráfico 76 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos dos grãos mais consumidos são amendoim, canjica, arroz, e o feijão.

Gráfico 77 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

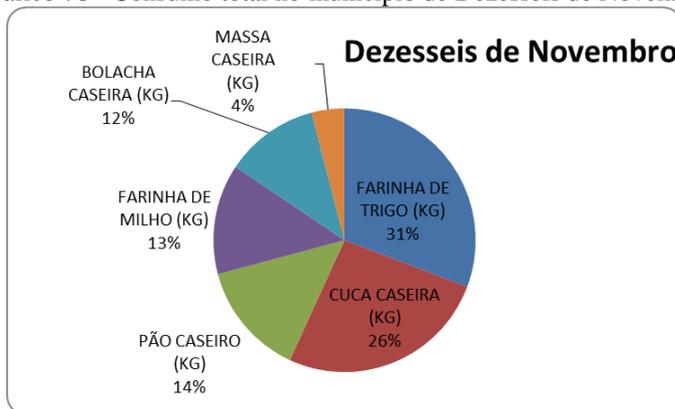


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim com 23,95%.

d) Farináceos

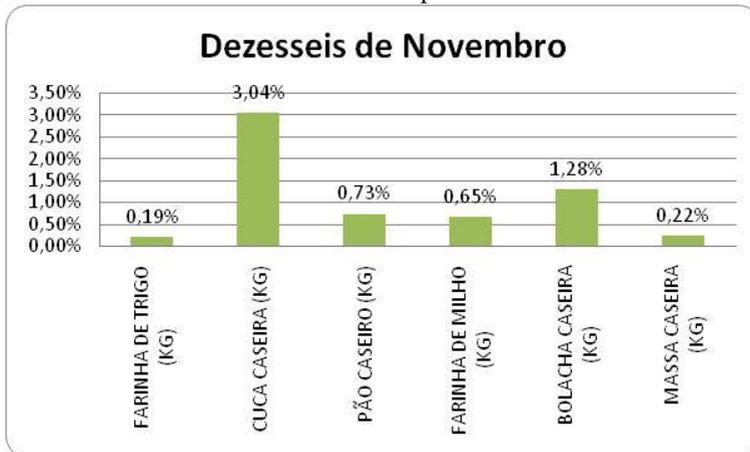
Gráfico 78 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, cuca caseira, pão caseiro, farinha de milho, bolacha caseira e massa caseira.

Gráfico 79 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

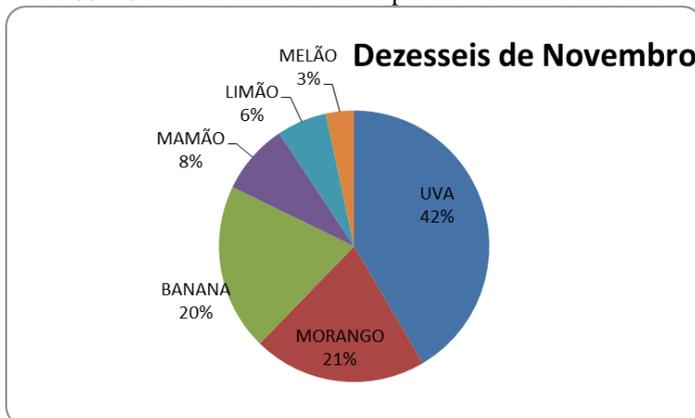


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira com 3,04%.

e) Frutas e derivados

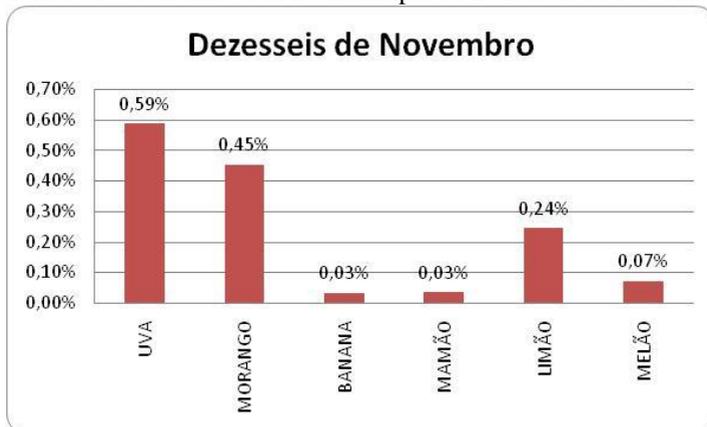
Gráfico 80 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos das frutas mais consumidos são uva, morango, banana, mamão, limão e melão.

Gráfico 81 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

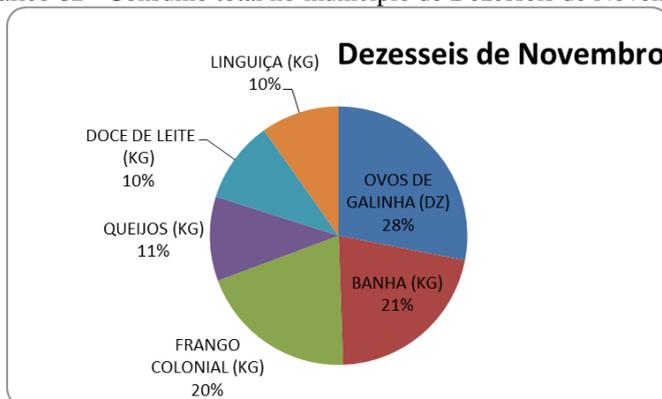


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a uva com 0,59%.

f) Origem animal

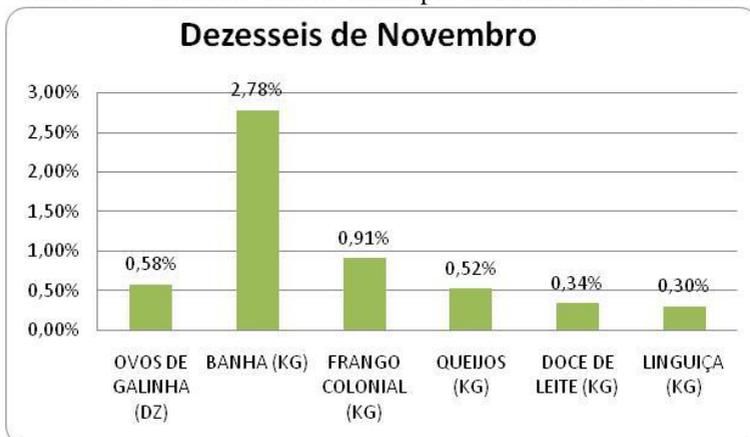
Gráfico 82 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos de origem animal mais consumidos são ovos de galinha, banha, frango colonial, queijos, doce de leite e linguiça.

Gráfico 83 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

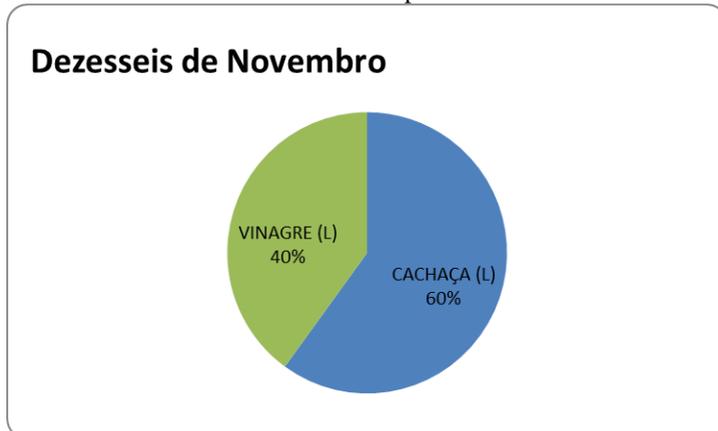


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha com 2,78%.

g) Líquidos

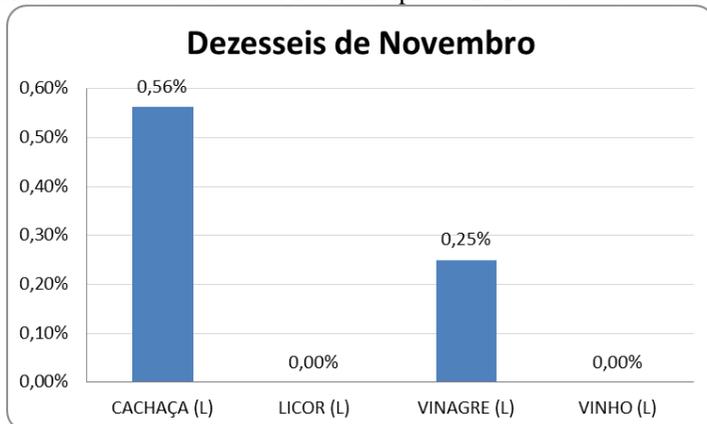
Gráfico 84 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos dos líquidos mais consumidos são vinagre e cachaça.

Gráfico 85 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro

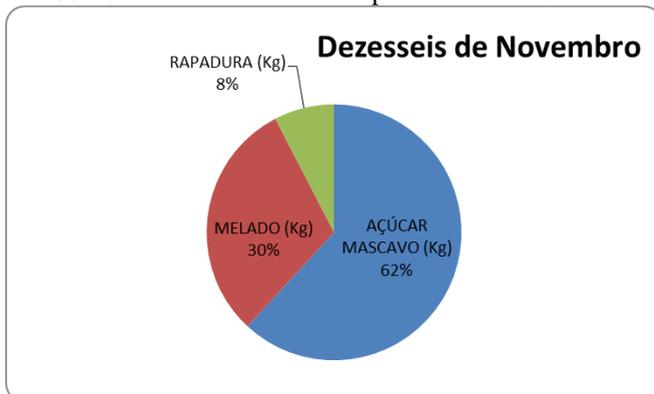


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Salienta-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 0,56%.

h) Derivados da cana

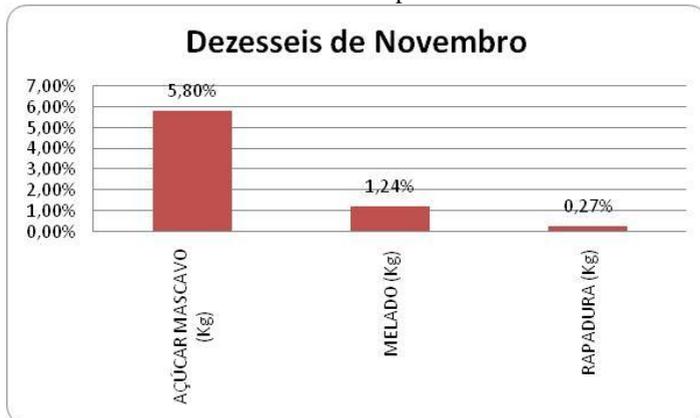
Gráfico 86 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Dezesseis de Novembro, os produtos dos derivados de cana mais consumidos são melado, açúcar mascavo e rapadura.

Gráfico 87 - Consumo total no município de Dezesseis de Novembro



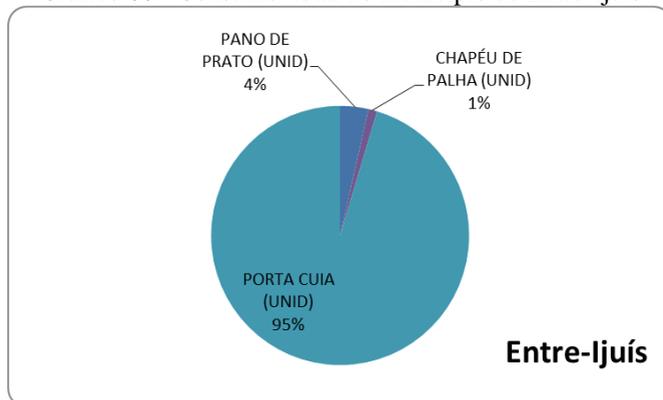
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Dezesseis de Novembro, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo com 5,80 %.

2.1.2.5 Entre-Ijuís

a) Artesanatos

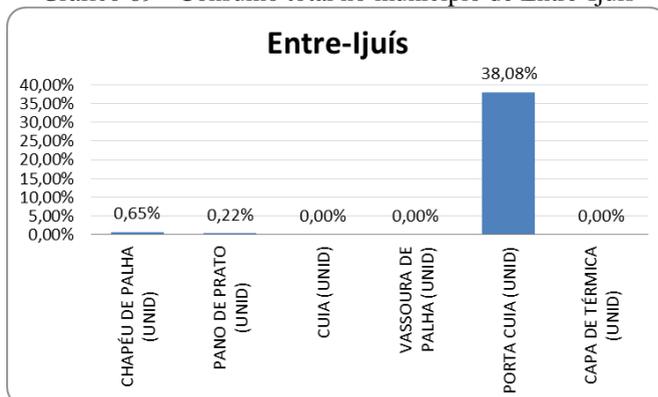
Gráfico 88 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos do artesanato mais consumidos é porta-cuiá, pano de prato, chapéu de palha.

Gráfico 89 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

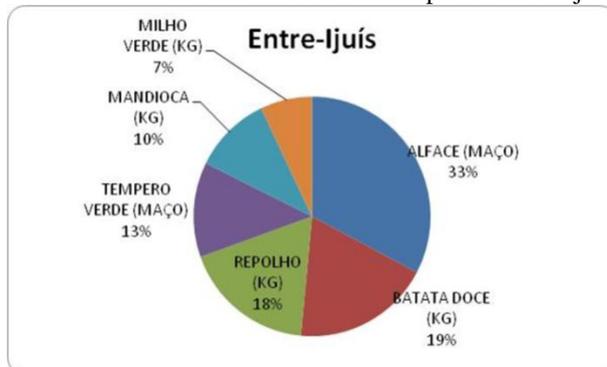


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto de artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o porta-cuia com 38,08%.

b) Hortigranjeiros

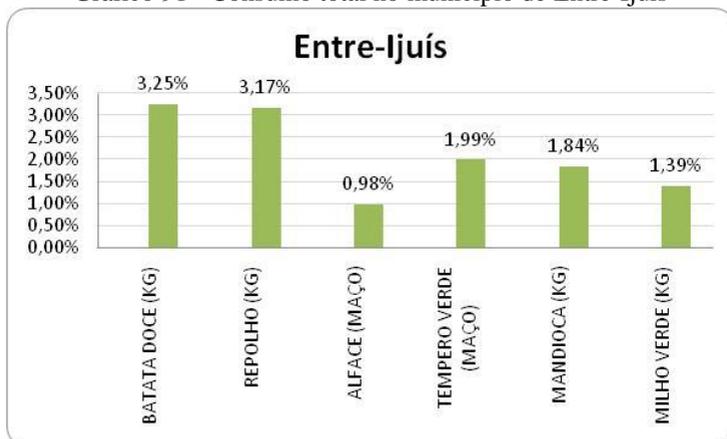
Gráfico 90 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos do hortigranjeiro mais consumidos é a alface, batata doce, repolho, tempero verde, mandioca, milho verde.

Gráfico 91 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

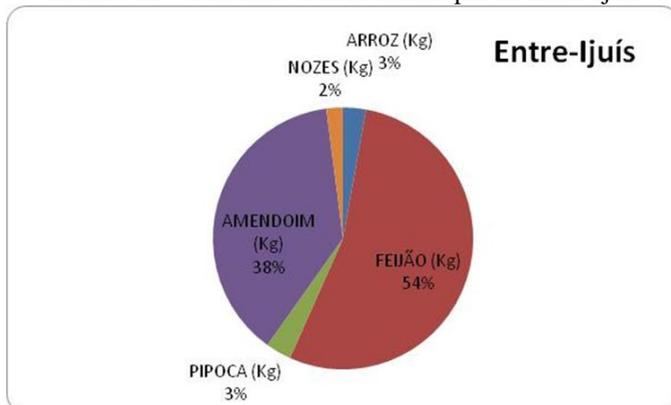


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto do hortigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batata doce com 3,25%.

c) Grãos

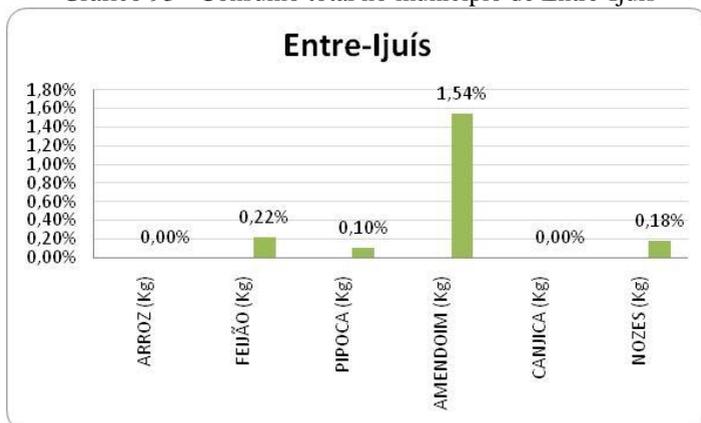
Gráfico 92 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Salienta-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos dos grãos é feijão, amendoim e nozes.

Gráfico 93 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

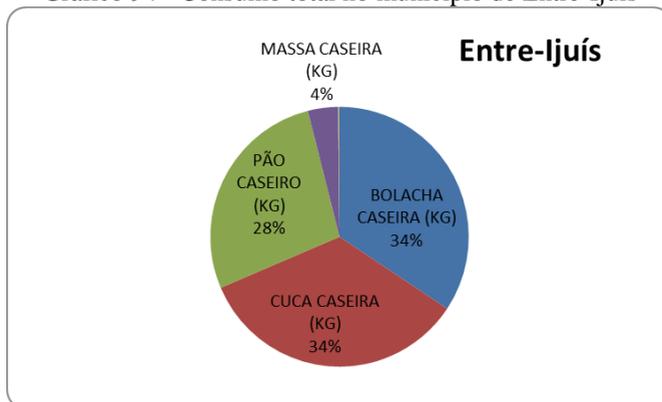


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim com 1,54%.

d) Farináceos

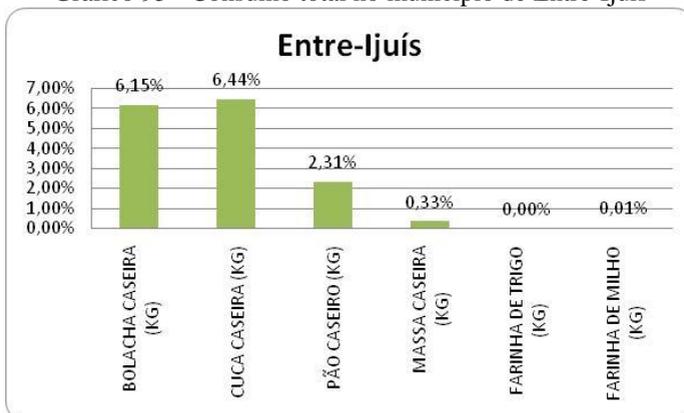
Gráfico 94 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Percebe-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos dos farináceos são cuca caseira, bolacha caseira, pão caseiro e massa caseira.

Gráfico 95 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

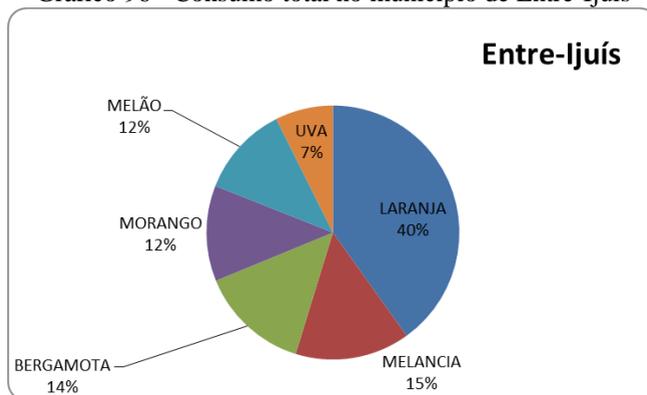


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a bolacha caseira com 6,15%.

e) Frutas e derivados

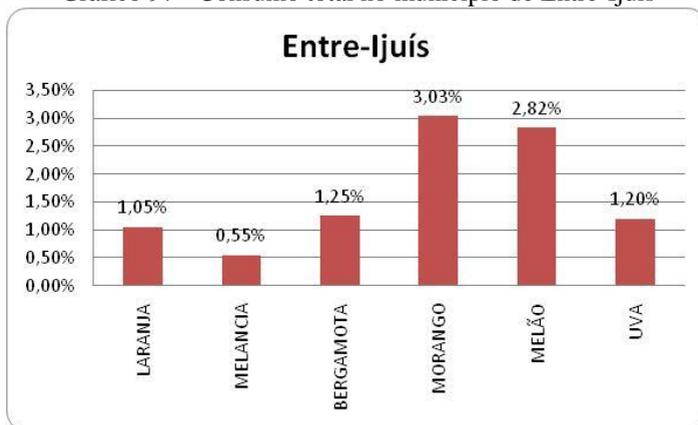
Gráfico 96 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são laranja, melancia, bergamota, morango, melão e uva.

Gráfico 97 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

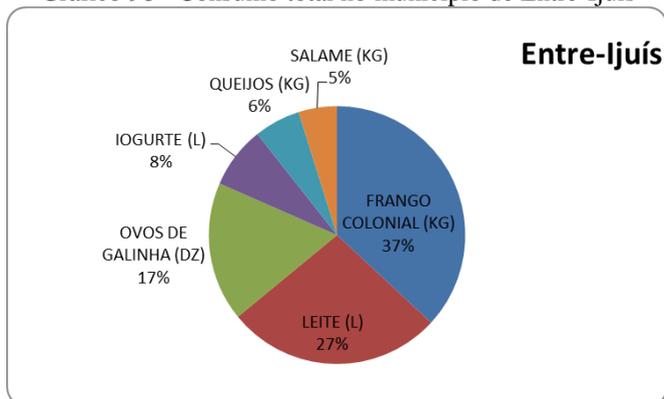


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o morango 3,03%.

f) Origem animal

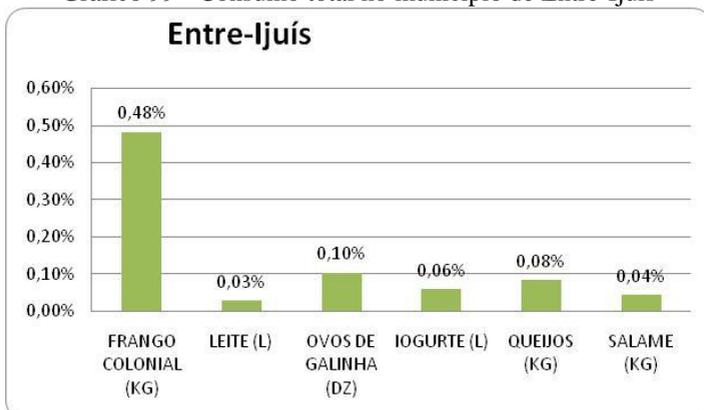
Gráfico 98 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos de origem animal são frango colonial, leite, ovos de galinha, iogurte, queijos e salame.

Gráfico 99 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

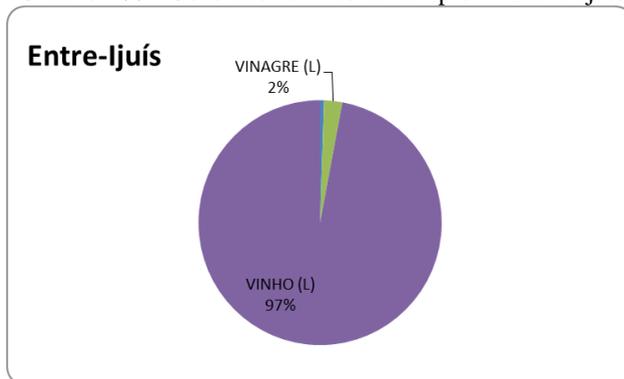


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é frango colonial 0,48%.

g) Líquidos

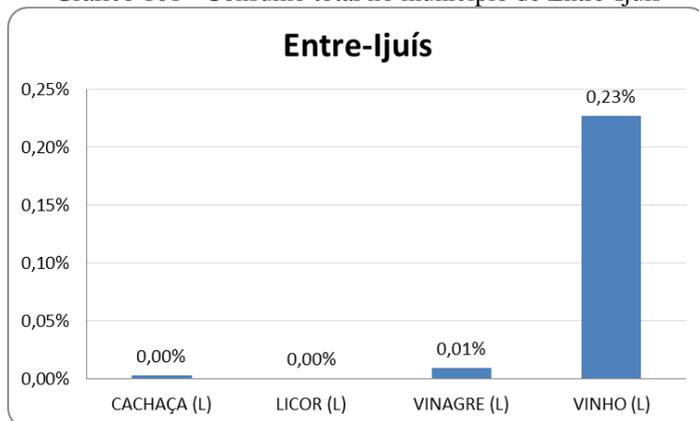
Gráfico 100 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinho e vinagre.

Gráfico 101 - Consumo total no município de Entre-Ijuís

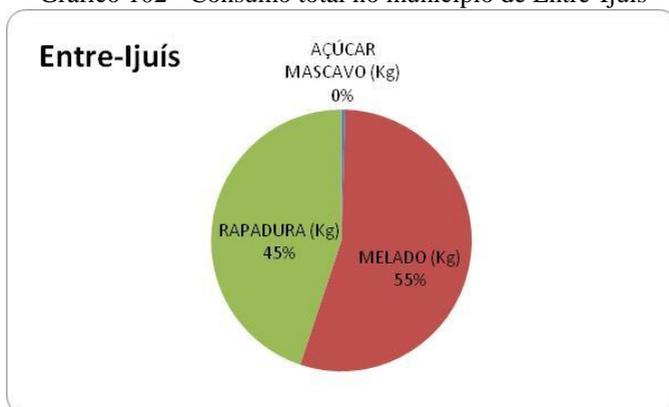


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é vinho 0,23%.

h) Derivados da cana

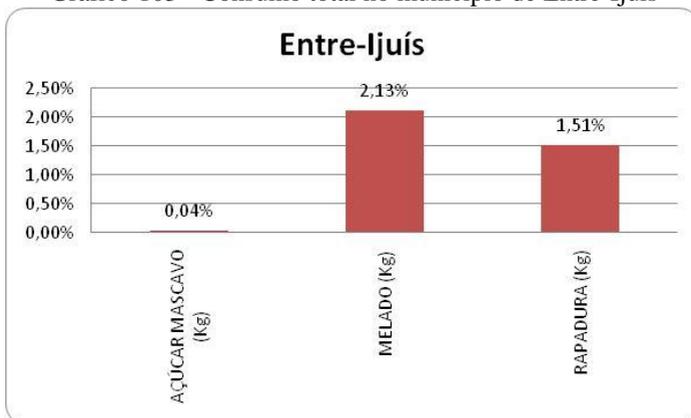
Gráfico 102 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Entre-Ijuís, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado, rapadura e açúcar mascavo.

Gráfico 103 - Consumo total no município de Entre-Ijuís



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Entre-Ijuís, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado 2,13%.

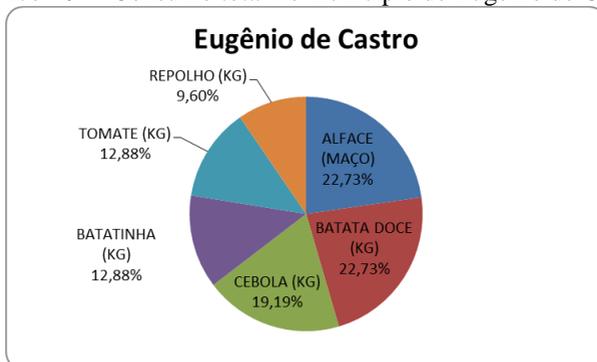
2.1.2.6 Eugênio de Castro

a) Artesanatos

Quanto aos produtos do grupo artesanato, salienta-se que nenhum consumo foi detectado na pesquisa, no município de Eugênio de Castro.

b) Hortigranjeiros

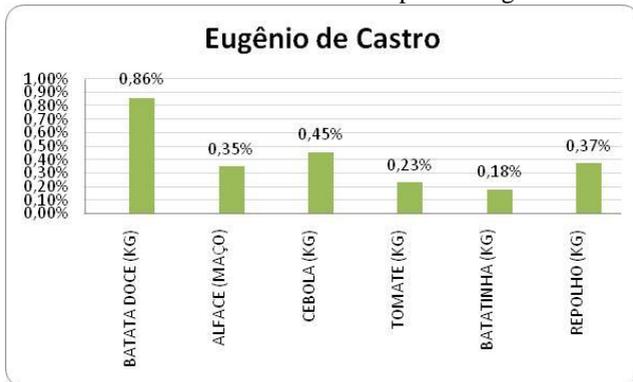
Gráfico 104 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Eugênio de Castro, os produtos mais consumidos dos hortigranjeiros são alface, batata doce, cebola, batatinha, tomate e repolho.

Gráfico 105 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto dos hortigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batata doce 0,86%.

c) Grãos

Observou-se que, no município de Eugênio de Castro, o único produto consumido, do grupo dos grãos, foi o feijão.

Gráfico 106 - Consumo total no município de Eugênio de Castro

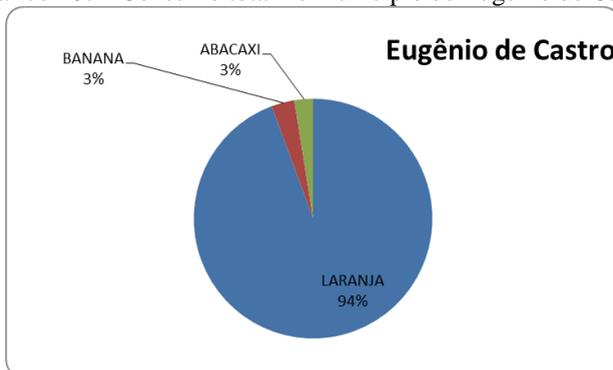


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão 0,08%.

d) Frutas e derivados

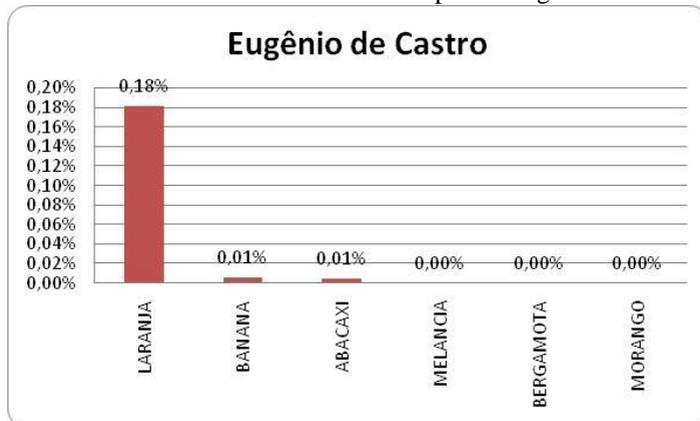
Gráfico 107 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Eugênio de Castro, os produtos mais consumidos de frutas e derivados da região são laranja, abacaxi e banana.

Gráfico 108 - Consumo total no município de Eugênio de Castro

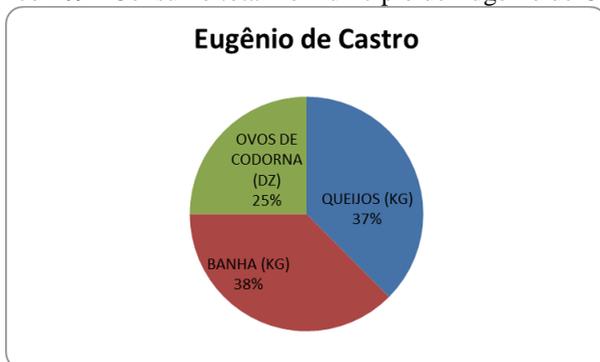


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a laranja 0,18%.

e) Origem animal

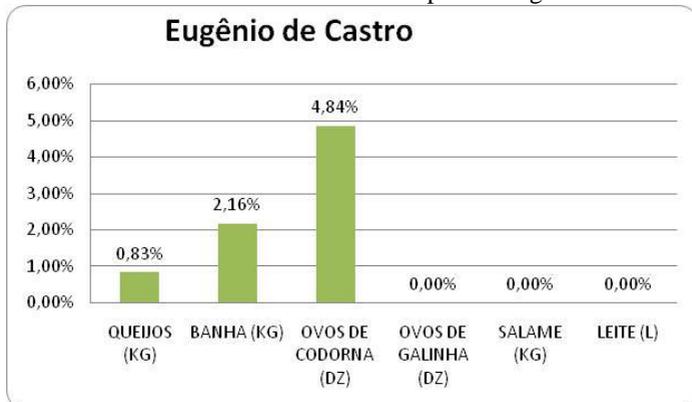
Gráfico 109 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Eugênio de Castro, os produtos mais consumidos de origem animal da região são banha, queijos e ovos de codorna.

Gráfico 110 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



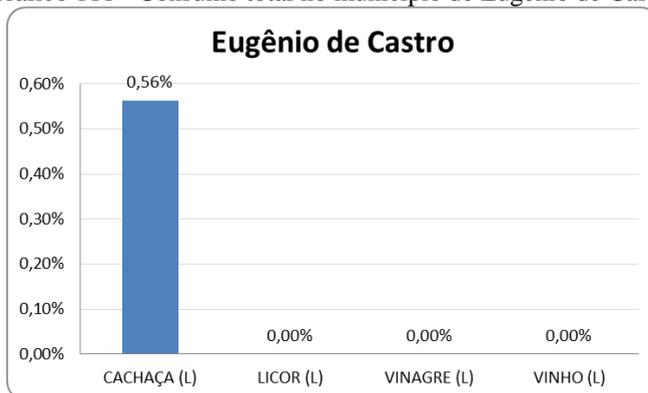
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é os ovos de codorna 4,84%.

f) Líquidos

Observou-se que, no município de Eugênio de Castro, o único produto consumido, relativo ao grupo líquidos, foi a cachaça.

Gráfico 111 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 0,56%.

g) Derivados da cana

Observou-se que, no município de Eugênio de Castro, no grupo derivados de cana, o único produto consumido foi o melado.

Gráfico 112 - Consumo total no município de Eugênio de Castro



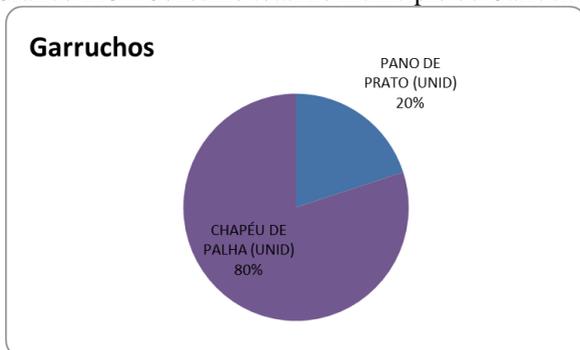
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Eugênio de Castro, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado 1,09%.

2.1.2.7 Garruchos

a) Artesanatos

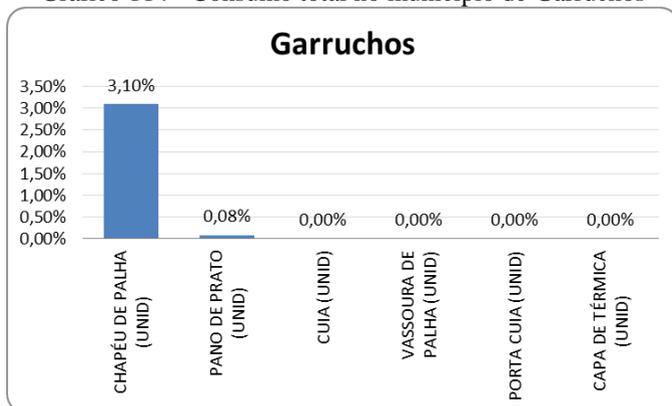
Gráfico 113 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos do artesanato são pano de prato e chapéu de palha.

Gráfico 114 - Consumo total no município de Garruchos

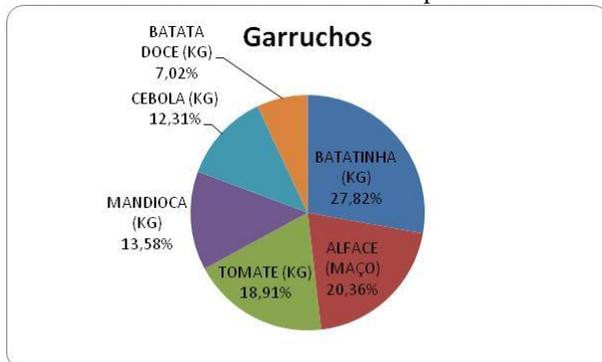


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha 3,10%.

b) Hortifrutigranjeiros

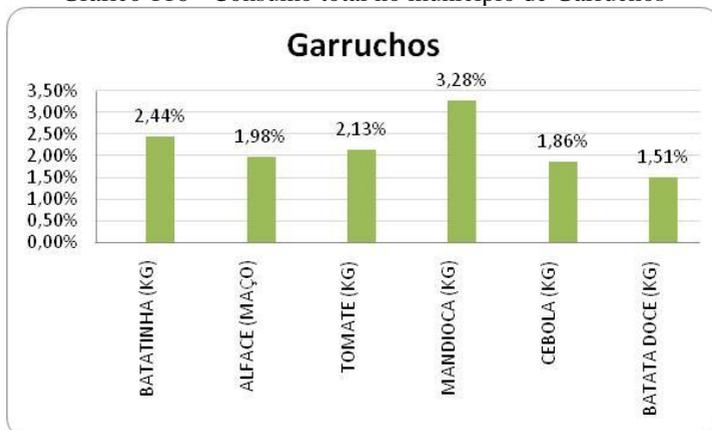
Gráfico 115 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos do artesanato são pano de prato e chapéu de palha.

Gráfico 116 - Consumo total no município de Garruchos

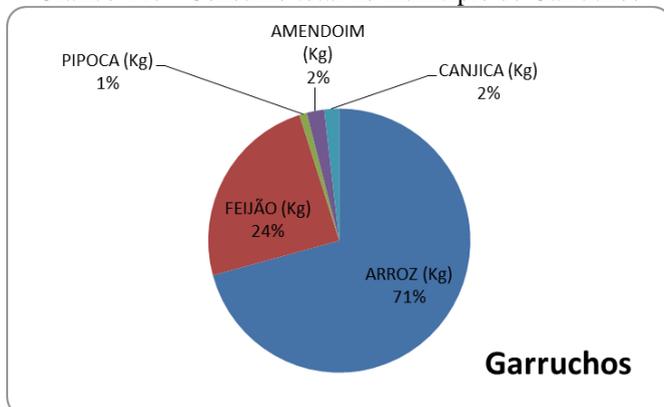


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto do hortifrutigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a mandioca 3,28%.

c) Grãos

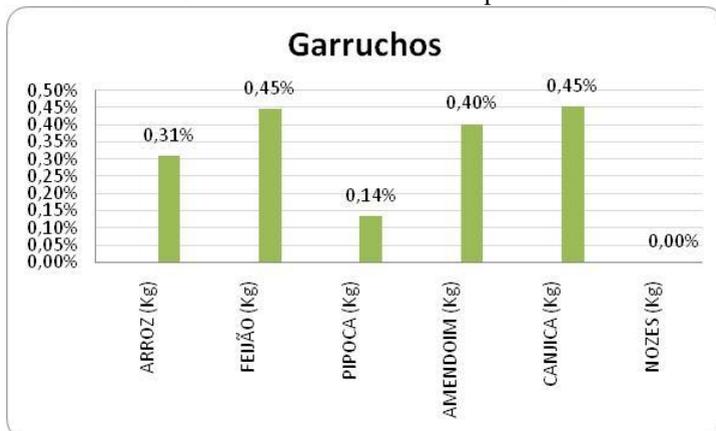
Gráfico 117 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, amendoim, canjica e pipoca.

Gráfico 118 - Consumo total no município de Garruchos

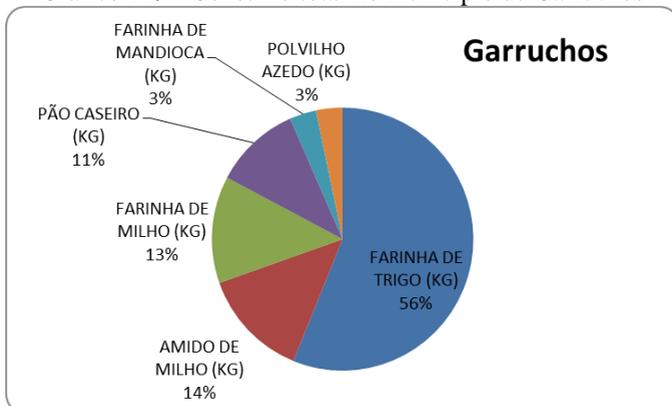


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, os produtos dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão 0,45% e a canjica 0,45%.

d) Farináceos

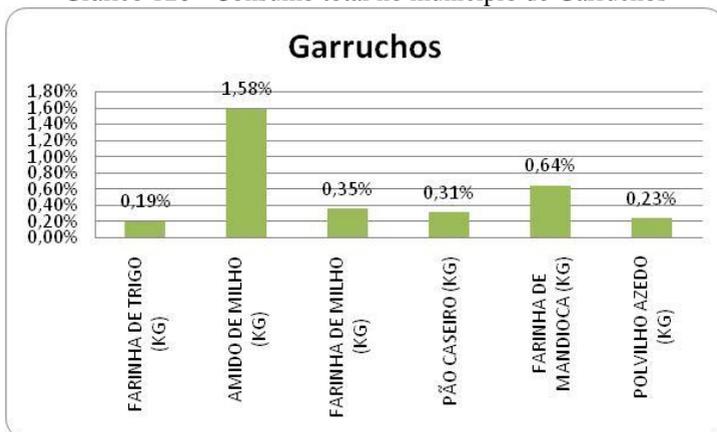
Gráfico 119 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, amido de milho, farinha de milho, pão caseiro, farinha de mandioca e polvilho azedo.

Gráfico 120 - Consumo total no município de Garruchos

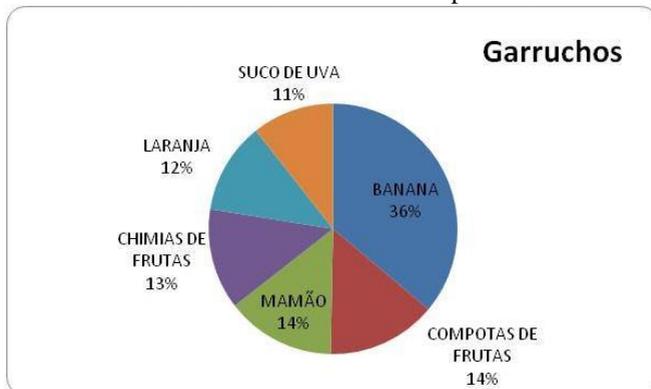


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produtos dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amido de milho 1,58%.

e) Frutas e Derivados

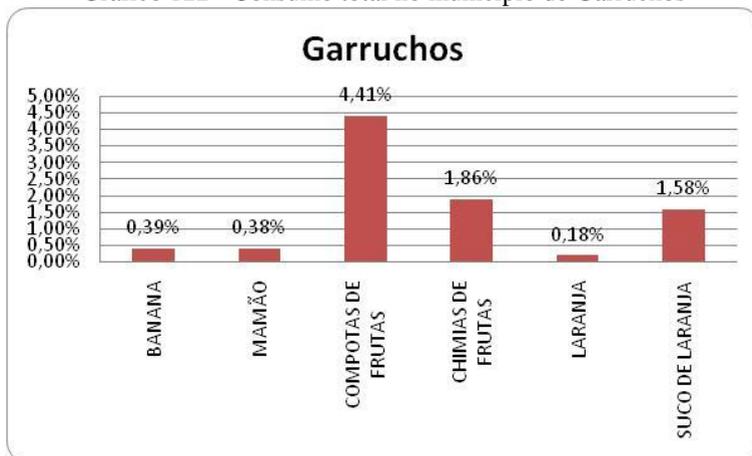
Gráfico 121 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, compotas de frutas, mamão, chimias de frutas, laranja e suco de uva.

Gráfico 122 - Consumo total no município de Garruchos

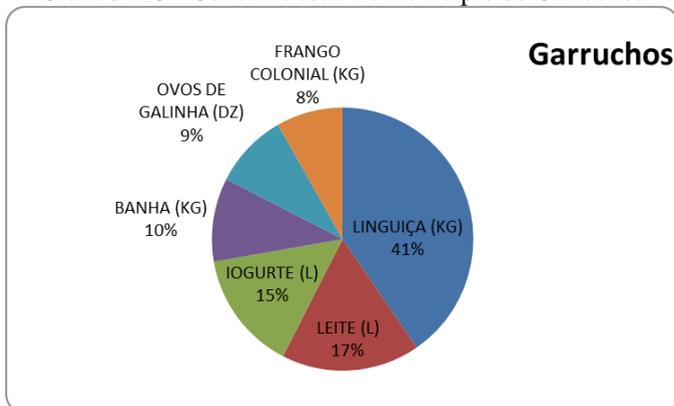


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região são as compotas de frutas 4,41%.

f) Origem Animal

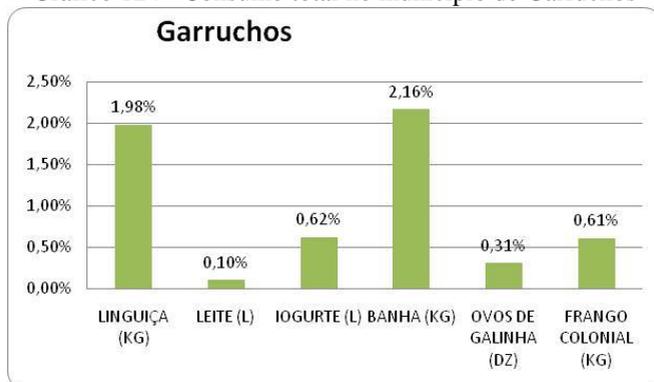
Gráfico 123 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos de origem animal são linguiça, leite, iogurte, banha, ovos de galinha e frango colonial.

Gráfico 124 - Consumo total no município de Garruchos

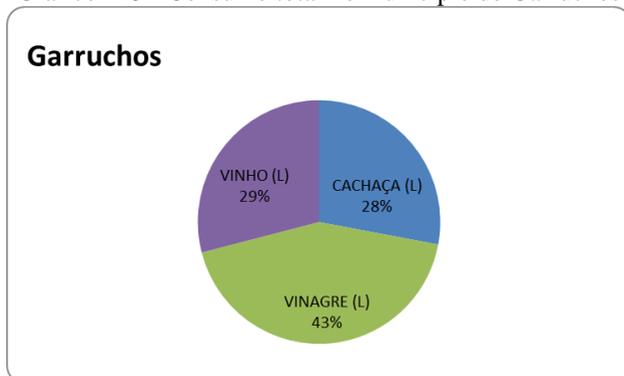


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha 2,16%.

g) Líquidos

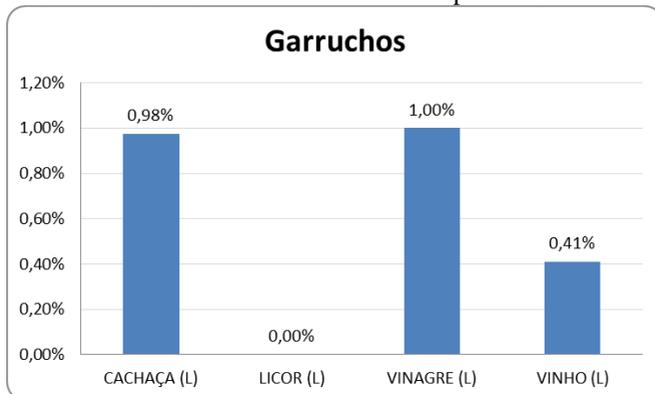
Gráfico 125 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos de origem animal são vinagre, vinho e cachaça.

Gráfico 126 - Consumo total no município de Garruchos

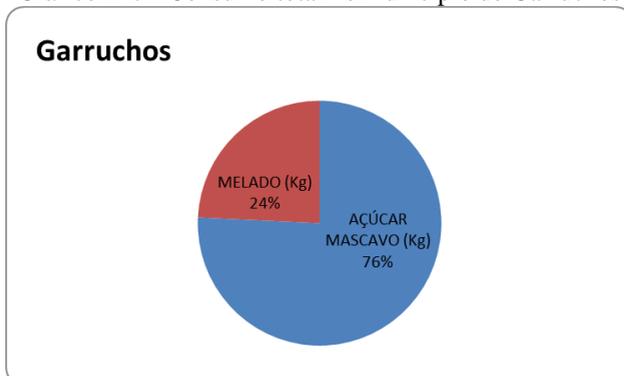


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto dos líquidos que apresentam maior representatividade no consumo total da região é o vinagre 1%.

h) Derivados de Cana

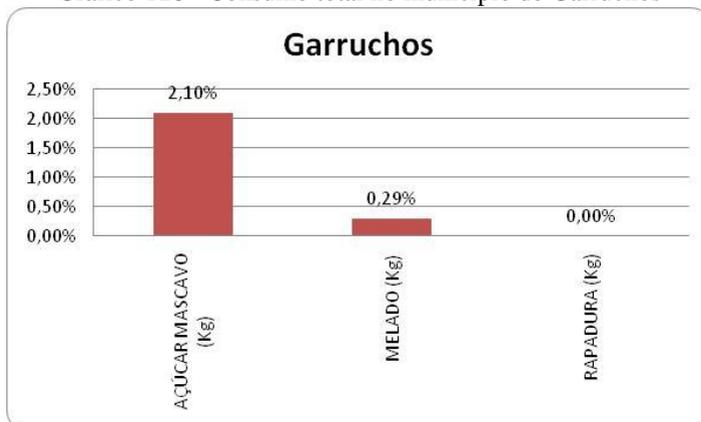
Gráfico 127 - Consumo total no município de Garruchos



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Garruchos, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são o açúcar mascavo e o melado.

Gráfico 128 - Consumo total no município de Garruchos



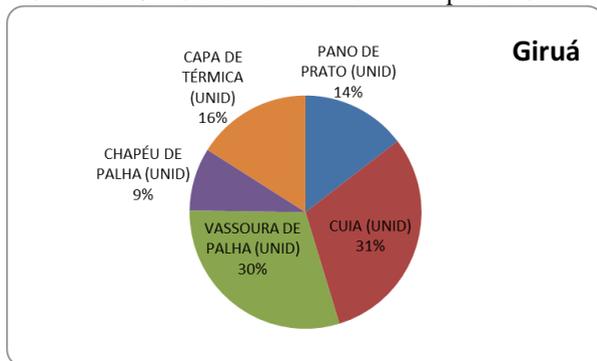
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Garruchos, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 2,10%.

2.1.2.8 Giruá

a) Artesanatos

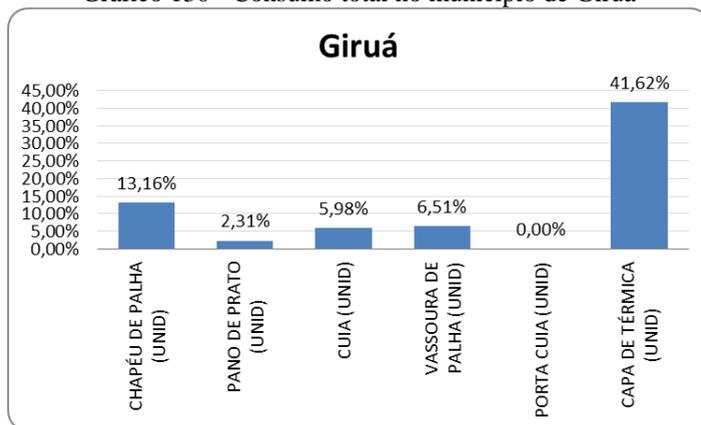
Gráfico 129 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos do artesanato são cuia, vassoura de palha, chapéu de palha, capa de térmica e pano de prato.

Gráfico 130 - Consumo total no município de Giruá

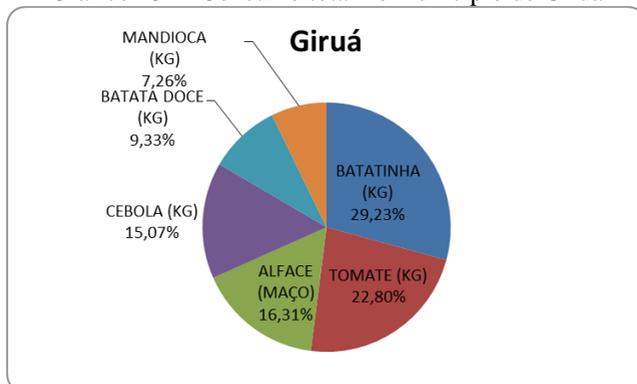


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo, 2013

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a capa de térmica 41,62%.

b) Hortifrutigranjeiros

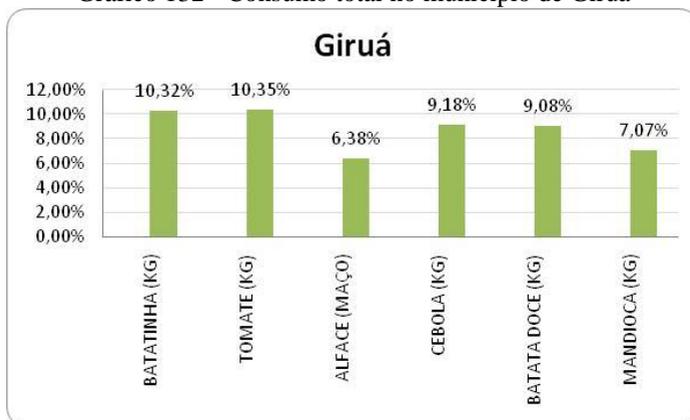
Gráfico 131 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são batatinha, tomate, alface, cebola, batata doce e mandioca.

Gráfico 132 - Consumo total no município de Giruá

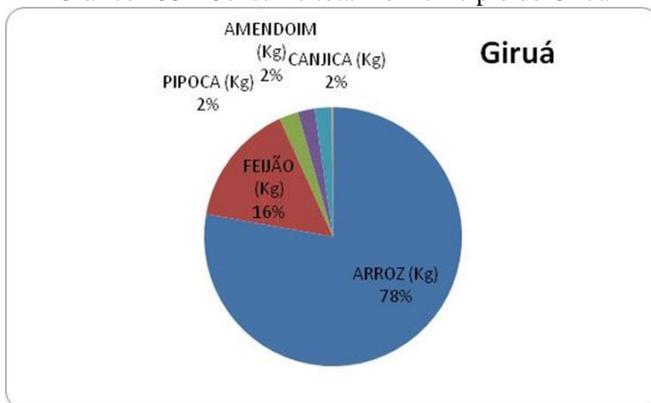


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o tomate 10,35%.

c) Grãos

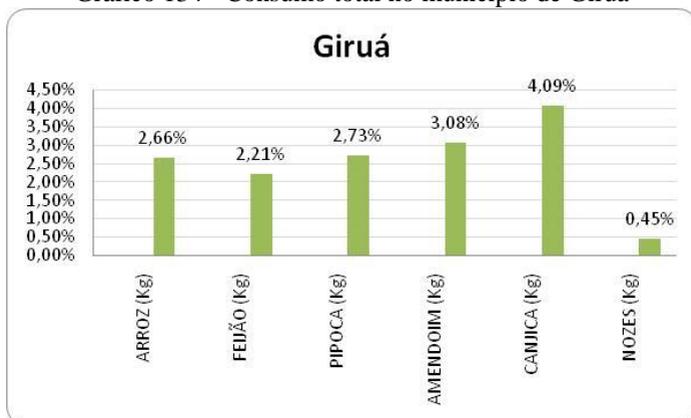
Gráfico 133 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 134 - Consumo total no município de Giruá

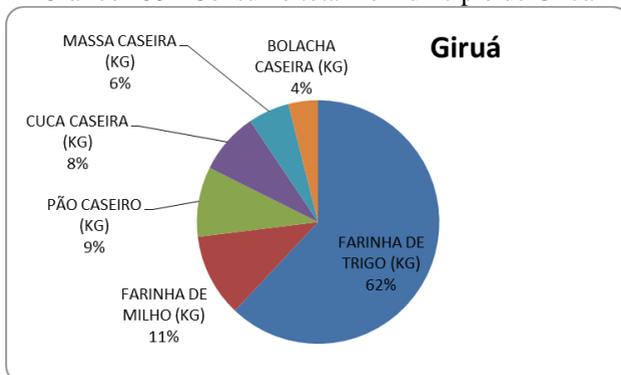


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a canjica 4,09%.

d) Farináceos

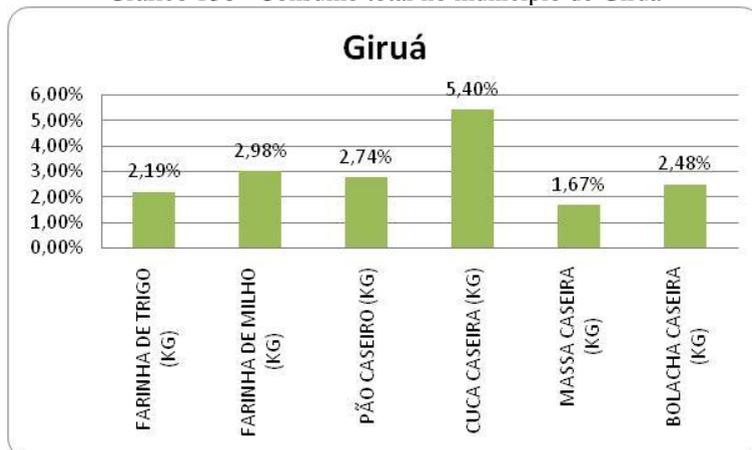
Gráfico 135 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, farinha de milho, pão caseiro, cuca caseira, massa caseira e bolacha caseira.

Gráfico 136 - Consumo total no município de Giruá

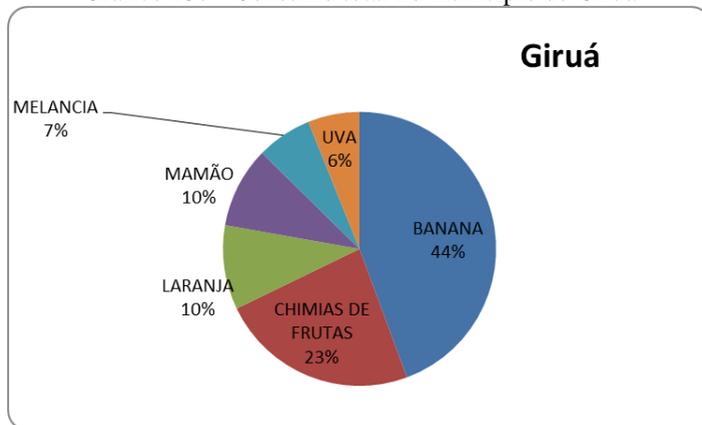


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira 5,40%.

e) Frutas

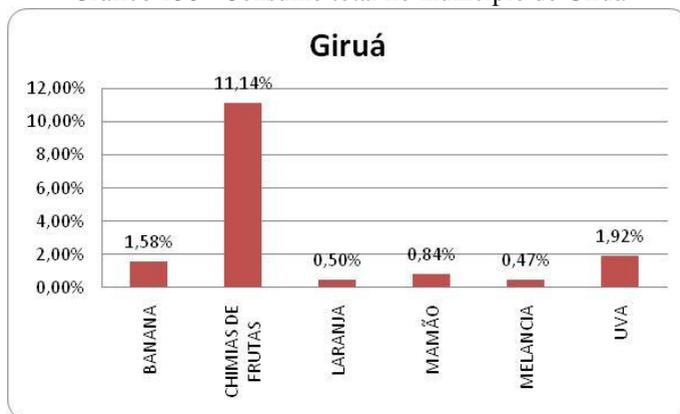
Gráfico 137 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, chimias de frutas, laranja, mamão, melancia e uva.

Gráfico 138 - Consumo total no município de Giruá

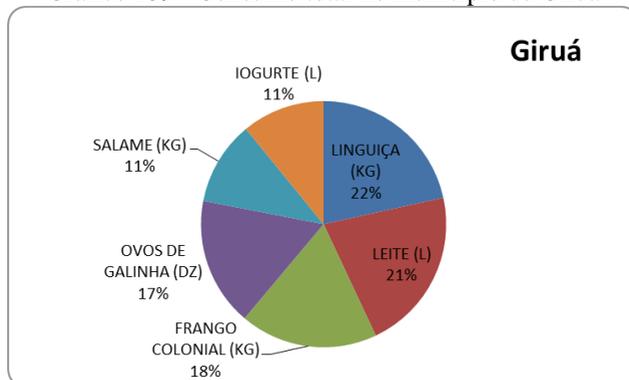


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a chimias de frutas 11,14%.

f) Origem Animal

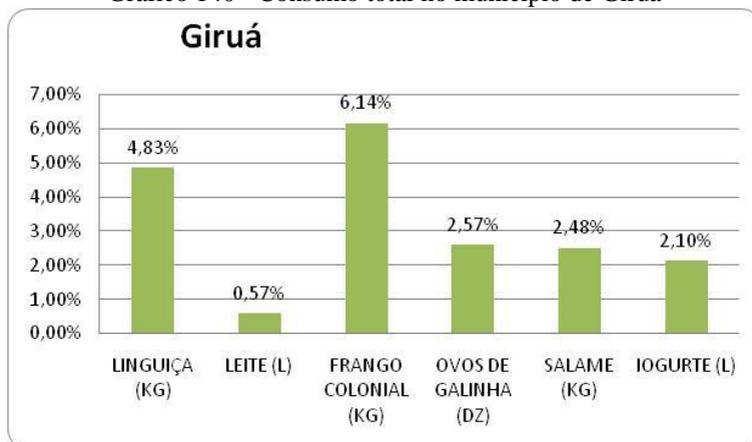
Gráfico 139 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos da origem animal são linguiça, leite, frango colonial, ovos de galinha, salame e iogurte.

Gráfico 140 - Consumo total no município de Giruá

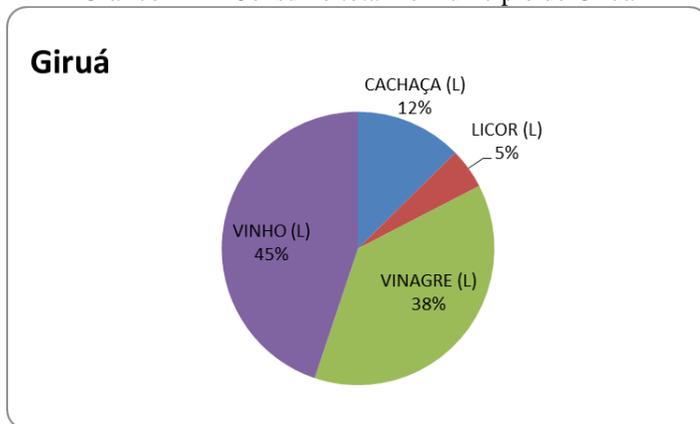


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto da origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o frango colonial 6,14%.

g) Líquidos

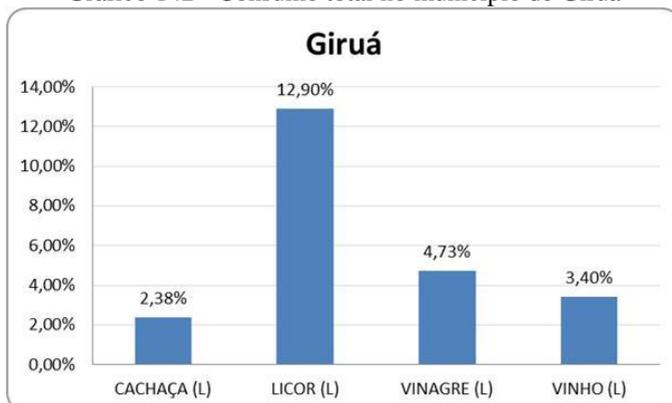
Gráfico 141 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, vinho, cachaça e licor.

Gráfico 142 - Consumo total no município de Giruá

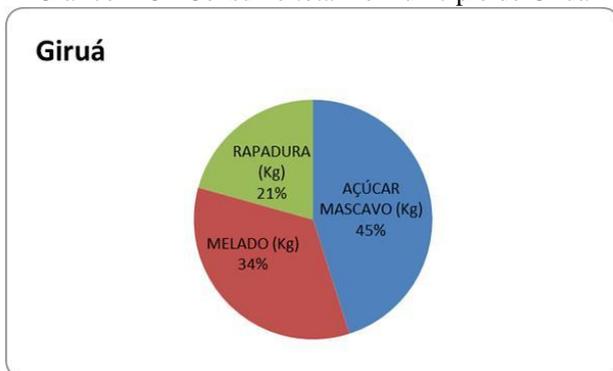


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor 12,90%.

h) Derivados da cana

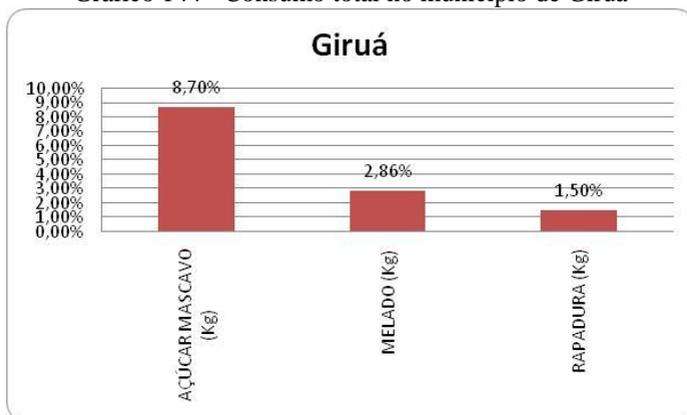
Gráfico 143 - Consumo total no município de Giruá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Giruá, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são açúcar mascavo, melado e rapadura.

Gráfico 144 - Consumo total no município de Giruá



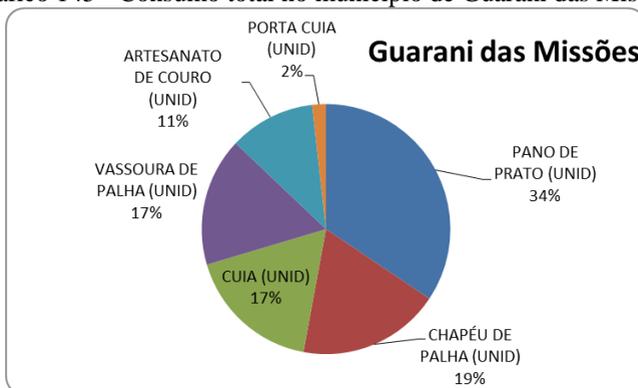
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Giruá, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 8,70%.

2.1.2.9 Guarani das Missões

a) Artesanatos

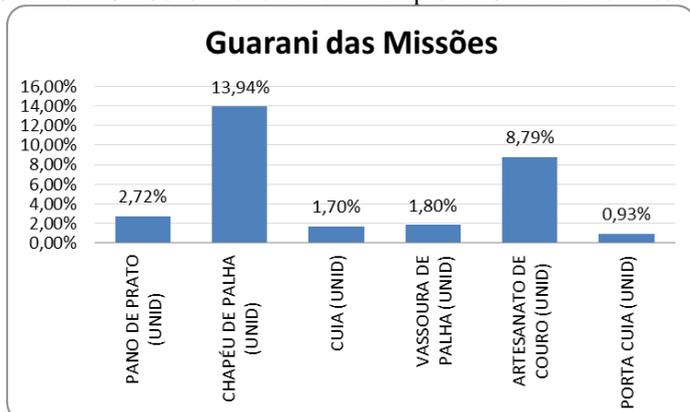
Gráfico 145 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos artesanatos são pano de prato, chapéu de palha, cuia, vassoura de palha artesanato de couro e porta-cuia.

Gráfico 146 - Consumo total no município de Guarani das Missões

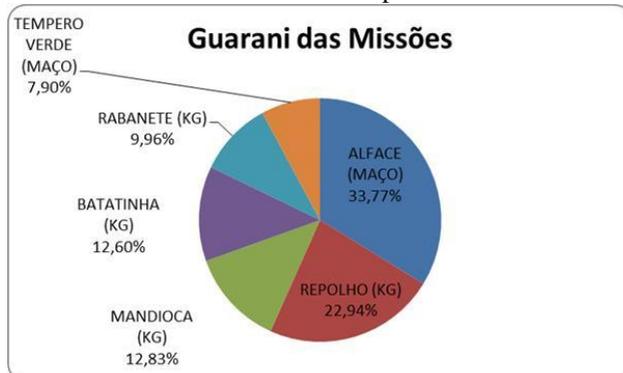


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha com 13,94%.

b) Hortifrutigranjeiros:

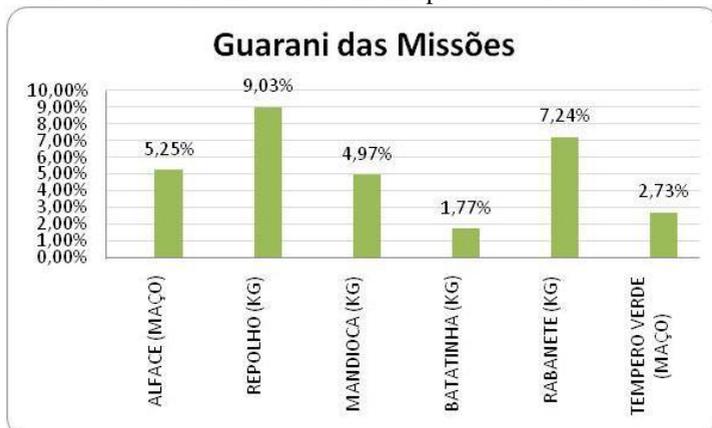
Gráfico 147 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são alface, repolho, mandioca, batatinha, rabanete e tempero verde.

Gráfico 148 - Consumo total no município de Guarani das Missões

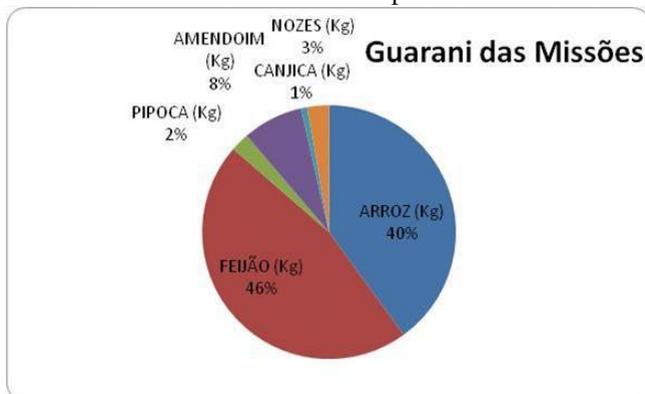


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o repolho com 9,03%.

c) Grãos

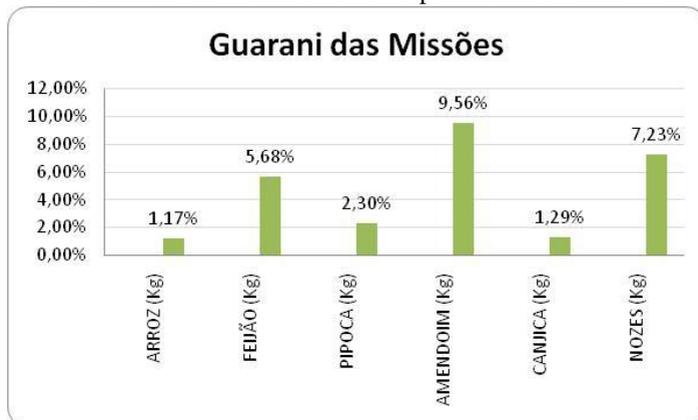
Gráfico 149 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim, canjica e nozes.

Gráfico 150 - Consumo total no município de Guarani das Missões

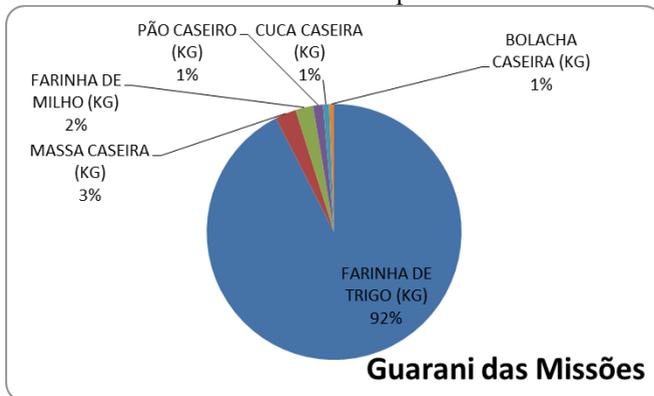


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos grãos a que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim com 9,56%.

d) Farináceos

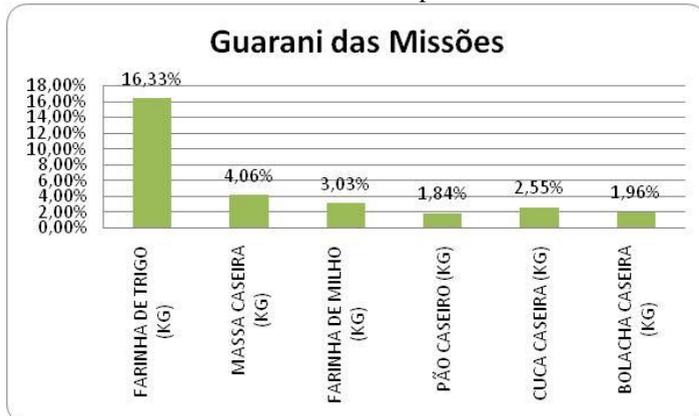
Gráfico 151 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, massa caseira, farinha de milho, pão caseiro, cuca caseira e bolacha caseira.

Gráfico 152 - Consumo total no município de Guarani das Missões

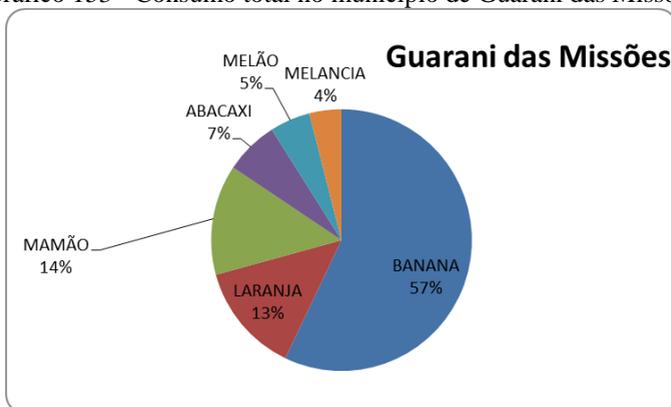


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos farináceos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de trigo com 16,33%.

e) Frutas

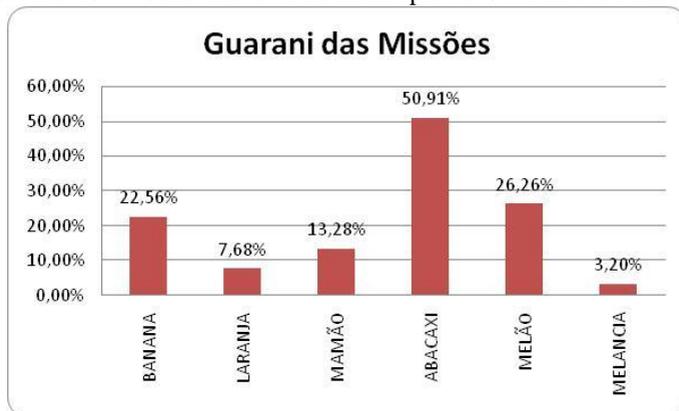
Gráfico 153 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos das frutas são banana, laranja, mamão, abacaxi, melão, e melancia.

Gráfico 154 - Consumo total no município de Guarani das Missões

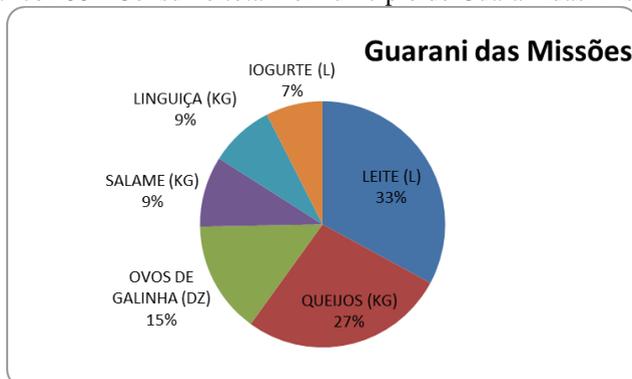


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto das frutas o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi com 50,91%.

f) Origem Animal

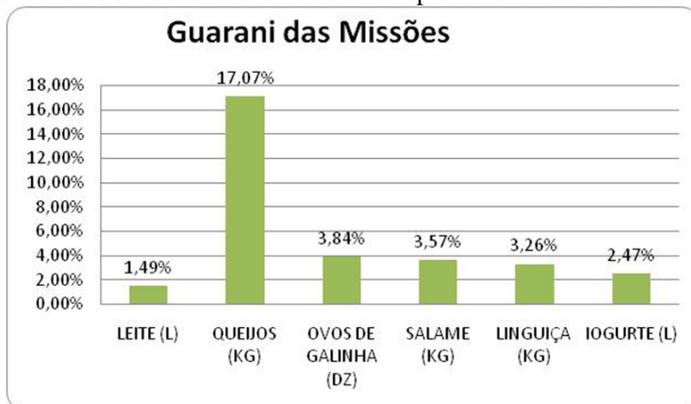
Gráfico 155 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos da origem animal são leite, queijos, ovos de galinha, salame, linguiça, iogurte.

Gráfico 156 - Consumo total no município de Guarani das Missões

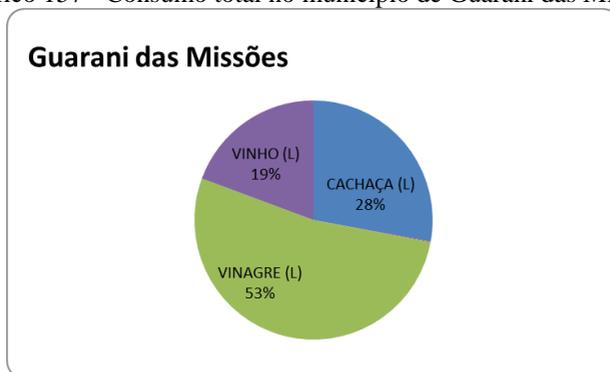


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o queijo com 17,07%.

g) Líquidos:

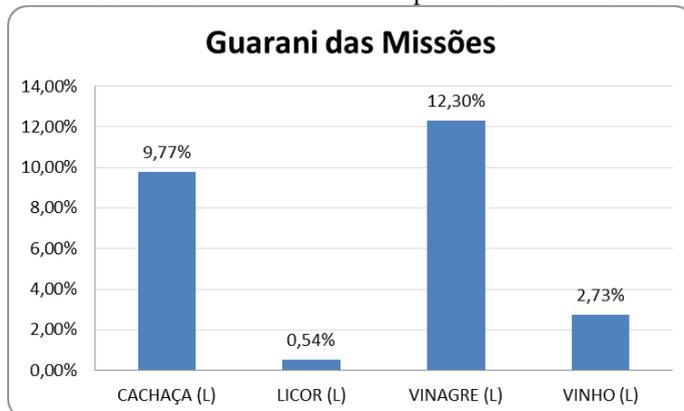
Gráfico 157 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos líquidos são cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 158 - Consumo total no município de Guarani das Missões

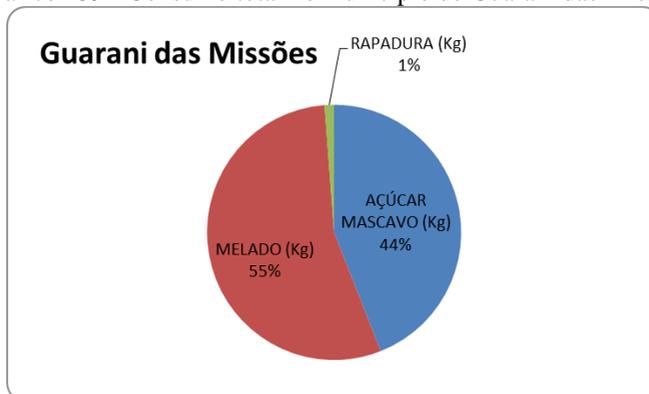


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinagre com 12,30%.

h) Cana

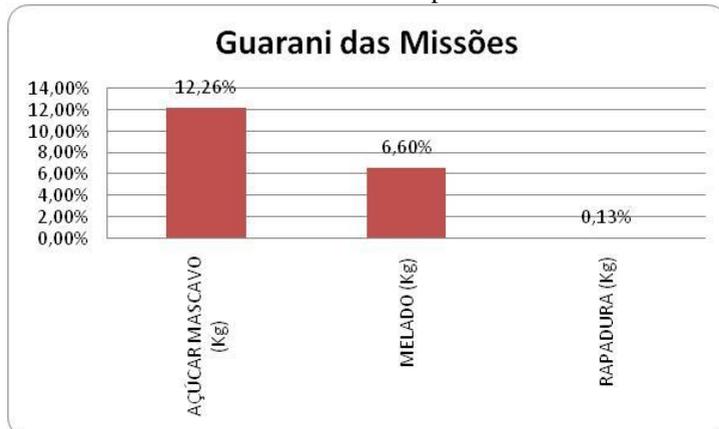
Gráfico 159 - Consumo total no município de Guarani das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Guarani das Missões, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado, rapadura e açúcar mascavo.

Gráfico 160 - Consumo total no município de Guarani das Missões



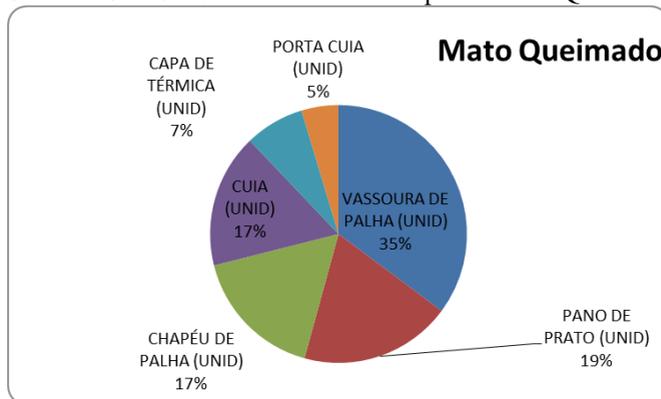
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Guarani das Missões, o produto dos derivados de cana apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo com 12,26%.

2.1.2.10 Mato Queimado

a) Artesanatos

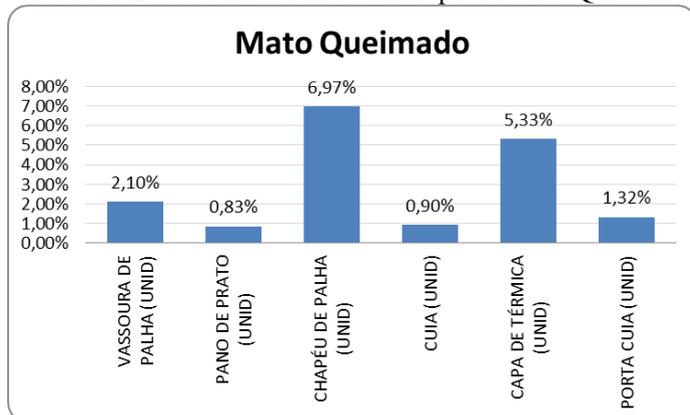
Gráfico 161 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos artesanatos são pano de prato, chapéu de palha, cuia, capa para térmica, porta-cuia e vassoura de palha.

Gráfico 162 - Consumo total no município de Mato Queimado

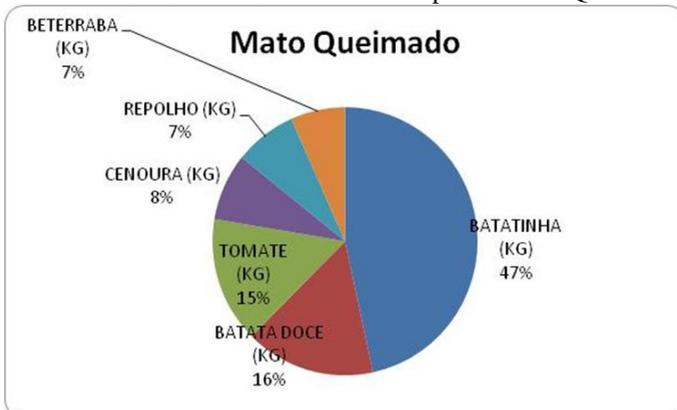


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos artesanatos apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha com 6,97%.

b) Hortigranjeiros

Gráfico 163 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são batatinha, batata doce, tomate, cenoura, repolho e beterraba.

Gráfico 164 - Consumo total no município de Mato Queimado

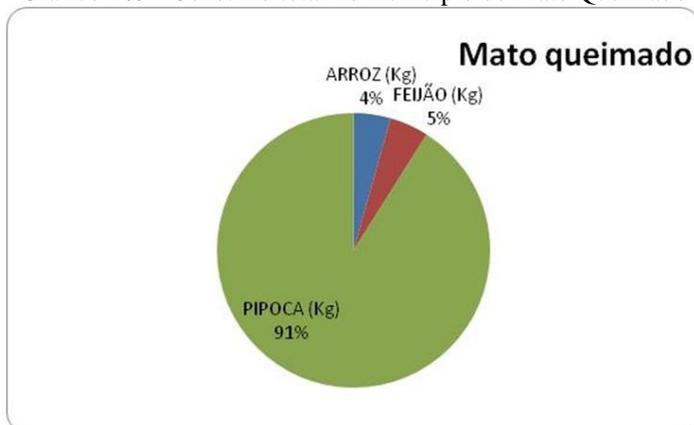


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a beterraba, com 1,85%.

c) Grãos

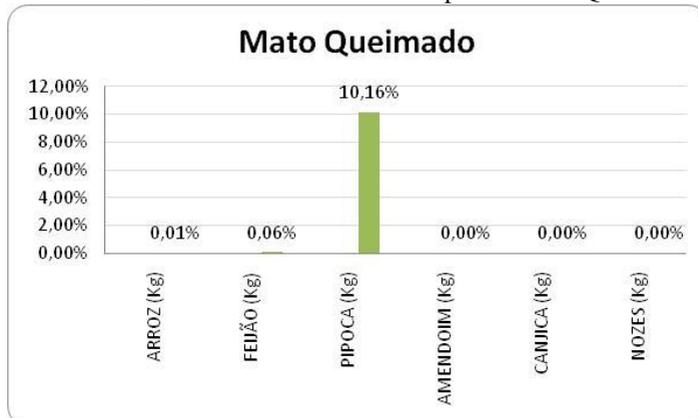
Gráfico 165 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos grãos são pipoca, arroz e feijão.

Gráfico 166 - Consumo total no município de Mato Queimado

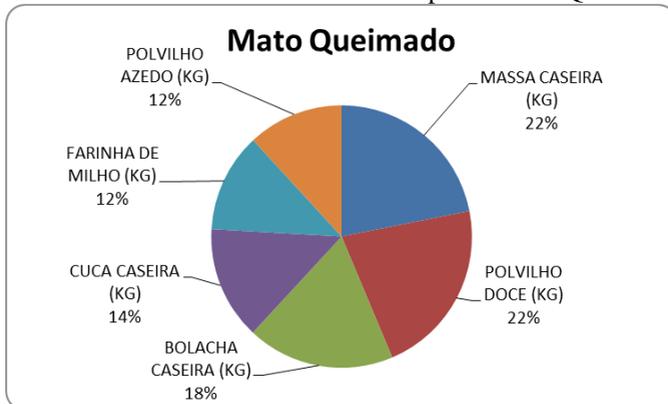


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a pipoca, com 10,16%.

d) Farináceos

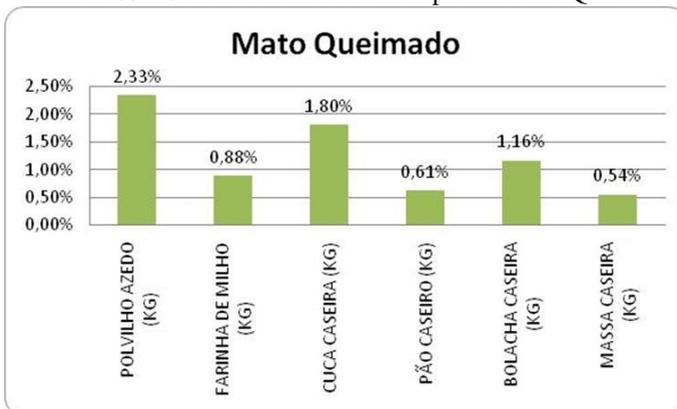
Gráfico 167 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos farináceos são massa caseira, polvilho doce, bolacha caseira, cuca caseira, farinha de milho e polvilho azedo.

Gráfico 168 - Consumo total no município de Mato Queimado

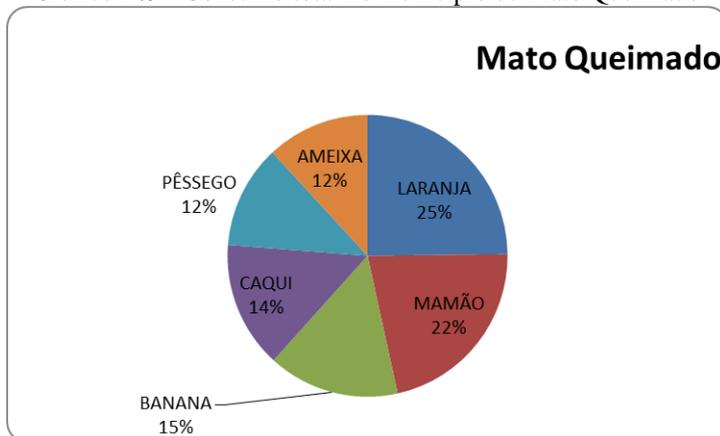


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o polvilho azedo, com 2,33%.

e) Frutas e derivados

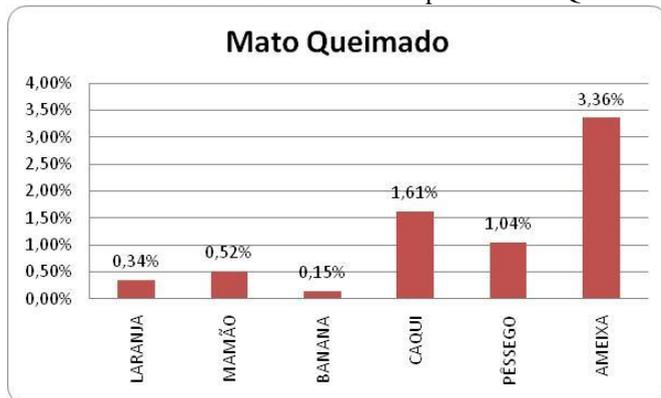
Gráfico 169 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos das frutas são laranja, mamão, banana, caqui, pêssego e ameixa.

Gráfico 170 - Consumo total no município de Mato Queimado

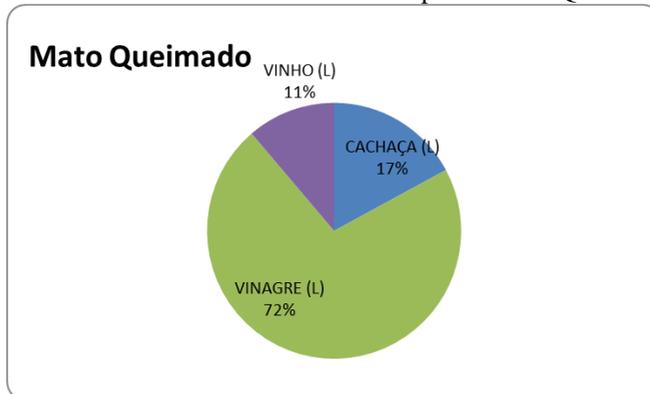


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a ameixa, com 3,36%.

f) Líquidos

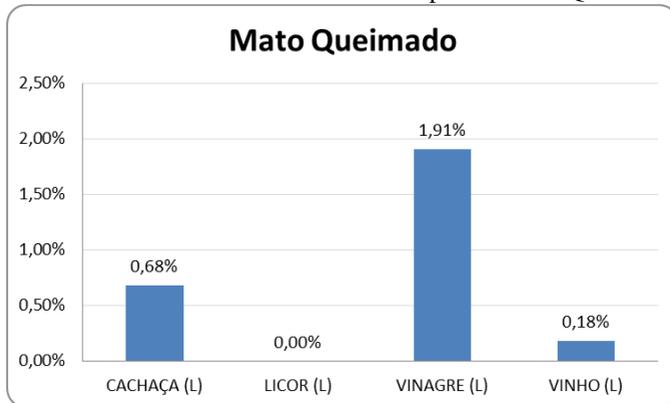
Gráfico 171 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, cachaça e vinho.

Gráfico 172 - Consumo total no município de Mato Queimado

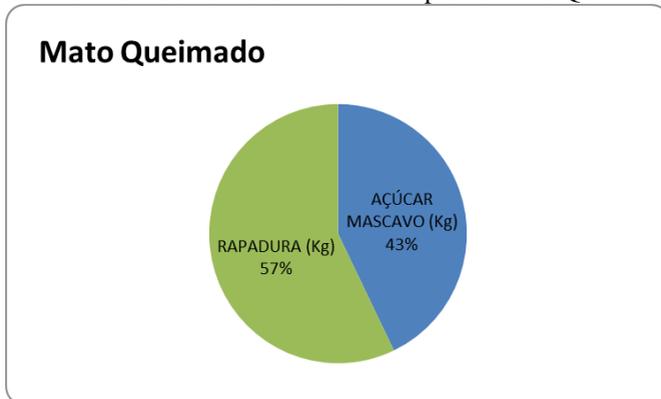


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinagre, com 1,91%.

g) Derivados da cana

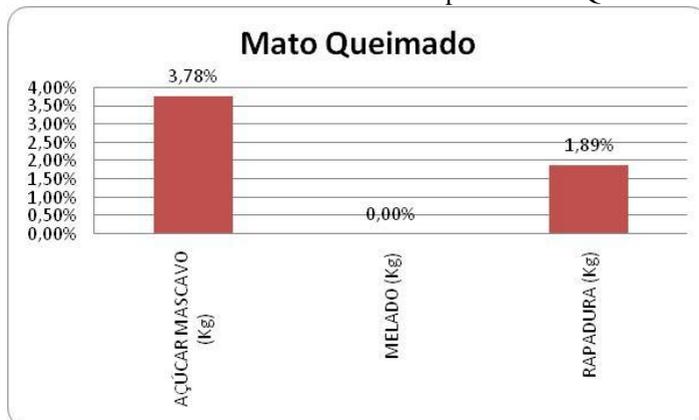
Gráfico 173 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Mato Queimado, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são rapadura e açúcar mascavo.

Gráfico 174 - Consumo total no município de Mato Queimado



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

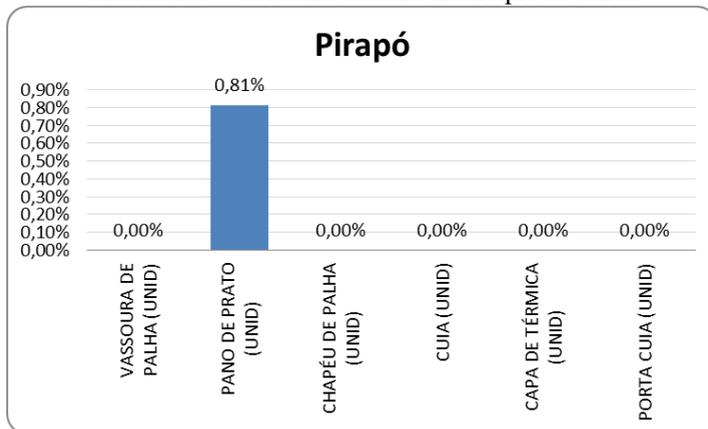
Destaca-se que, no município de Mato Queimado, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo, com 3,78%.

2.1.2.11 Pirapó

a) Artesanatos

Observou-se que, no município de Pirapó, o único produto consumido, do grupo de artesanato, foi o pano de prato.

Gráfico 175 - Consumo total no município de Giruá

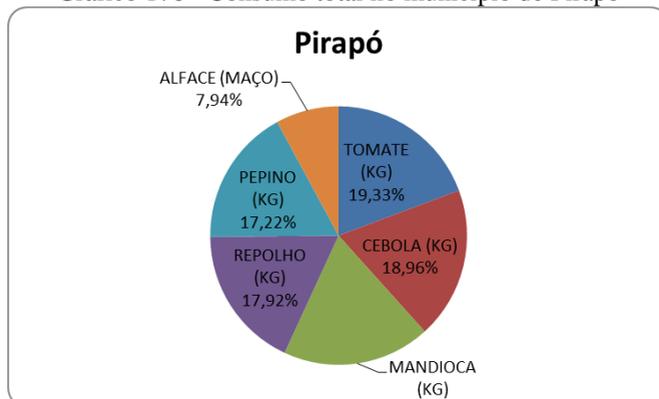


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato 0,81%.

b) Hortifrutigranjeiros

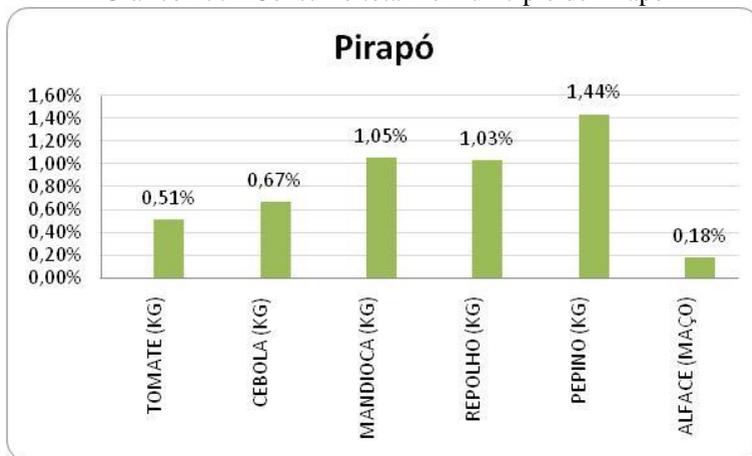
Gráfico 176 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são tomate, cebola, mandioca, repolho, pepino e alface.

Gráfico 177 - Consumo total no município de Pirapó

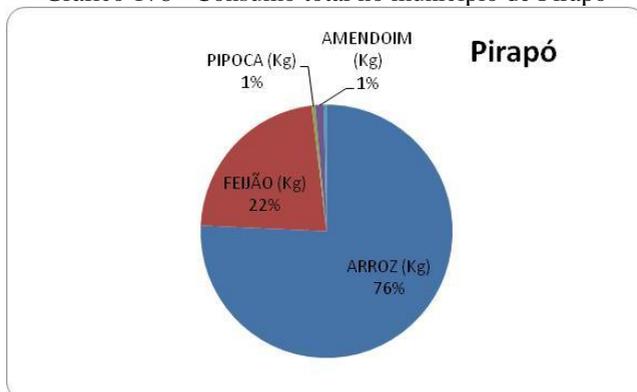


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto do hortigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pepino 1,44%.

c) Grãos

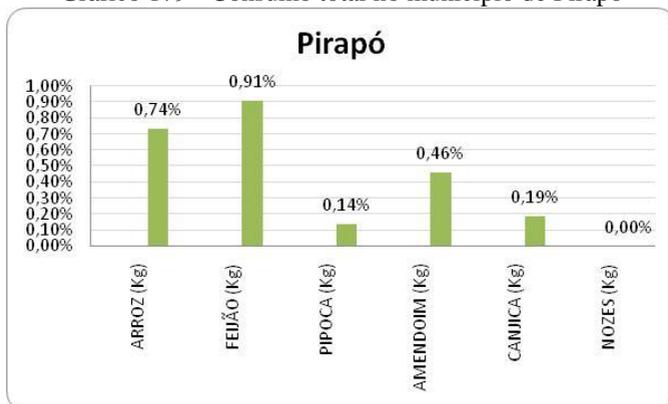
Gráfico 178 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca e amendoim.

Gráfico 179 - Consumo total no município de Pirapó

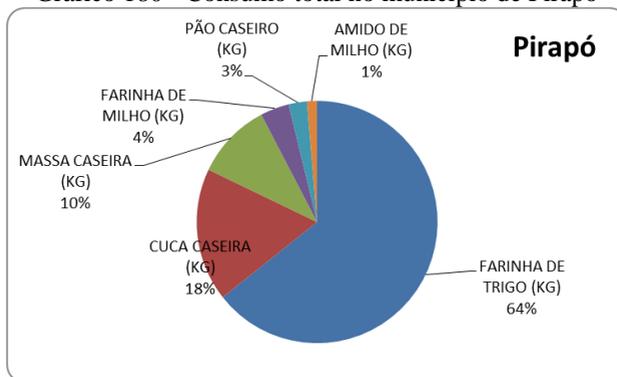


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão 0,91%.

d) Farináceos

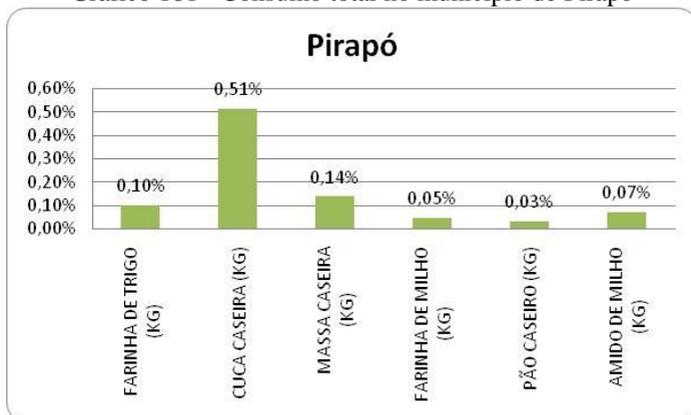
Gráfico 180 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, cuja caseira, massa caseira, farinha de milho, pão caseiro, amido de milho e farinha de trigo.

Gráfico 181 - Consumo total no município de Pirapó

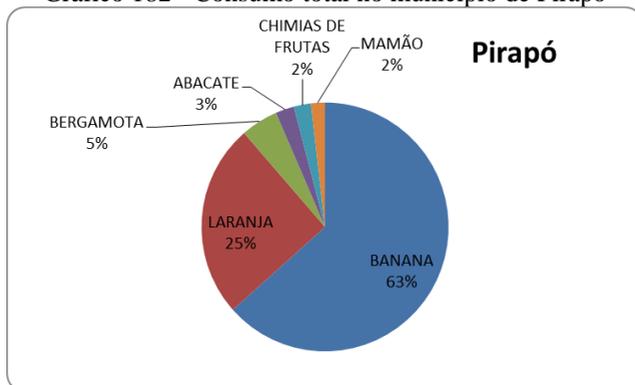


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuka caseira 0,51%.

e) Frutas e derivados

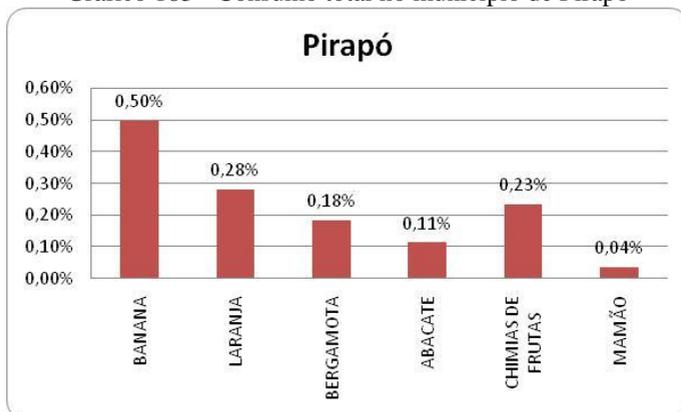
Gráfico 182 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, laranja, bergamota, abacate, chimias de frutas e mamão.

Gráfico 183 - Consumo total no município de Pirapó

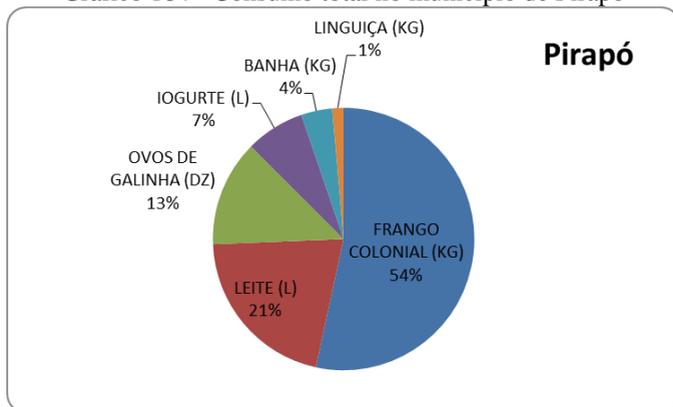


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banana 0,50%.

f) Origem Animal

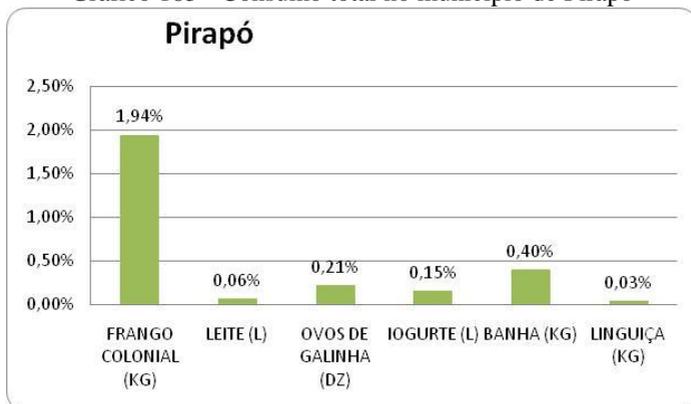
Gráfico 184 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos de origem animal são frango colonial, leite, ovos de galinha, iogurte, banha e linguiça.

Gráfico 185 - Consumo total no município de Pirapó

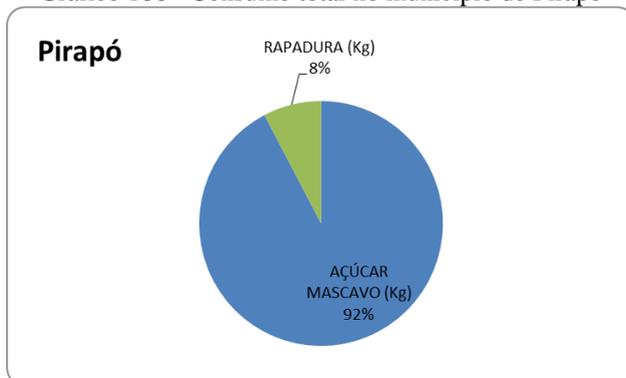


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o frango colonial 1,94%.

g) Cana

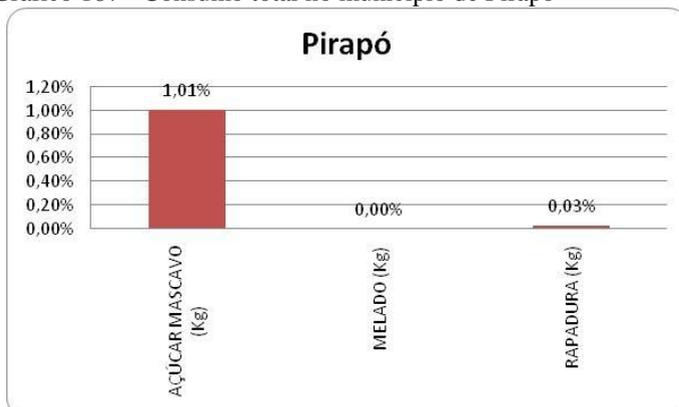
Gráfico 186 - Consumo total no município de Pirapó



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Pirapó, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são açúcar mascavo e rapadura.

Gráfico 187 - Consumo total no município de Pirapó



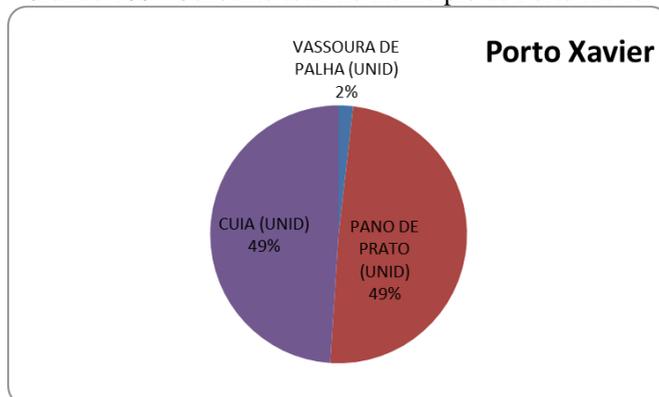
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Pirapó, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 1,01%.

2.1.2.12 Porto Xavier

a) Artesanatos

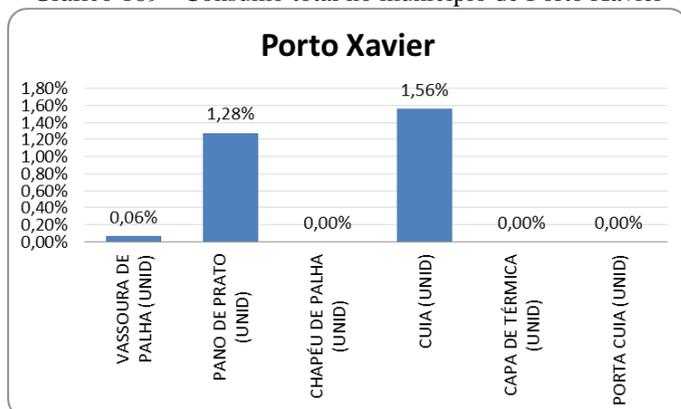
Gráfico 188 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos do artesanato pano de prato, cuiá e vassoura de palha.

Gráfico 189 - Consumo total no município de Porto Xavier

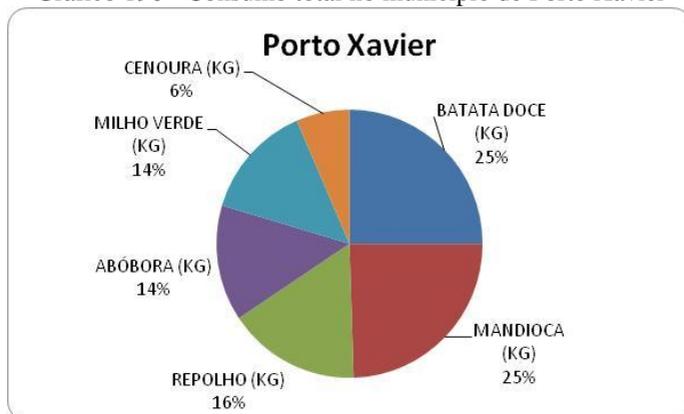


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 1,01%.

b) Hortifrutigranjeiros

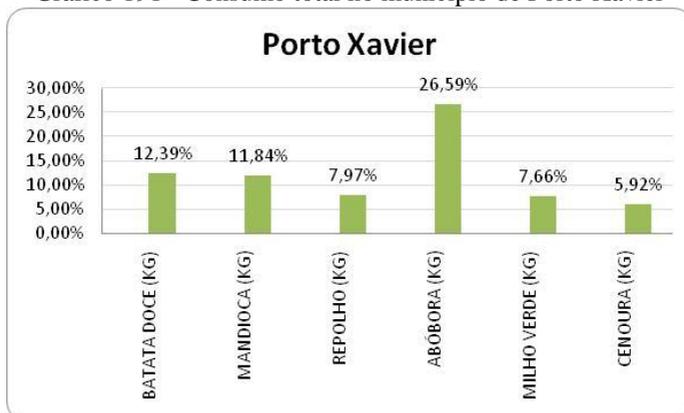
Gráfico 190 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos do hortifrutigranjeiro são batata doce, mandioca, repolho, abóbora, milho verde e cenoura.

Gráfico 191 - Consumo total no município de Porto Xavier

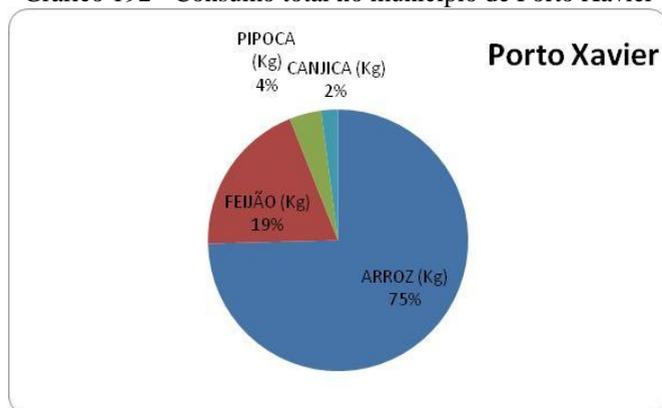


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 1,01%.

c) Grãos

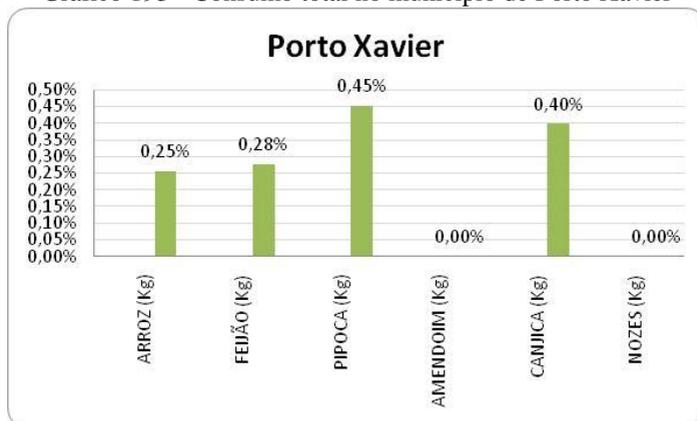
Gráfico 192 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca e canjica.

Gráfico 193 - Consumo total no município de Porto Xavier

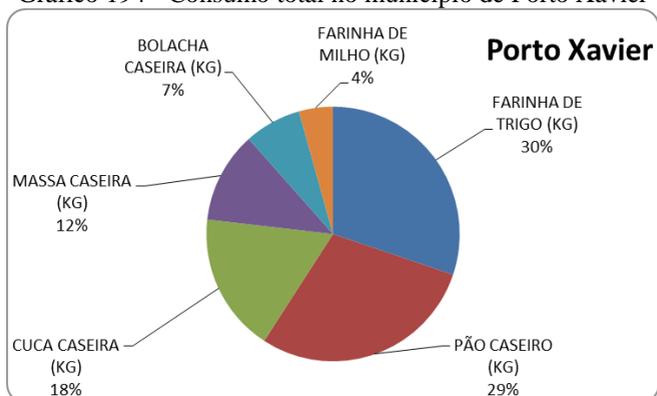


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a pipoca 0,45%.

d) Farináceos

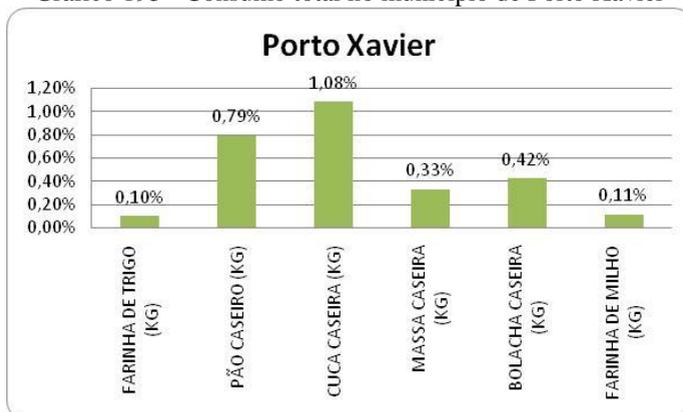
Gráfico 194 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha trigo, pão caseiro, cuca caseira, massa caseira, bolacha caseira e farinha de milho.

Gráfico 195 - Consumo total no município de Porto Xavier

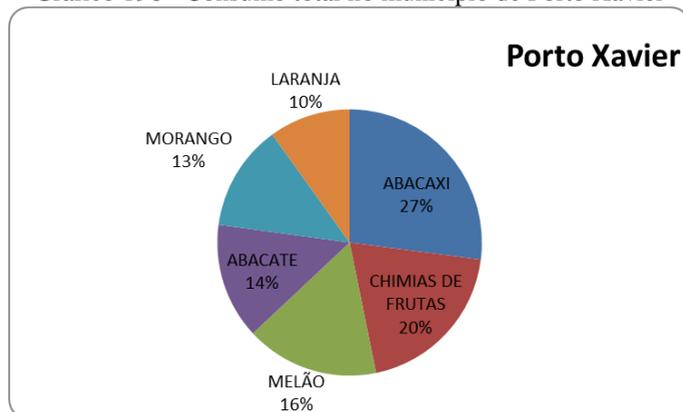


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira 0,45%.

e) Frutas

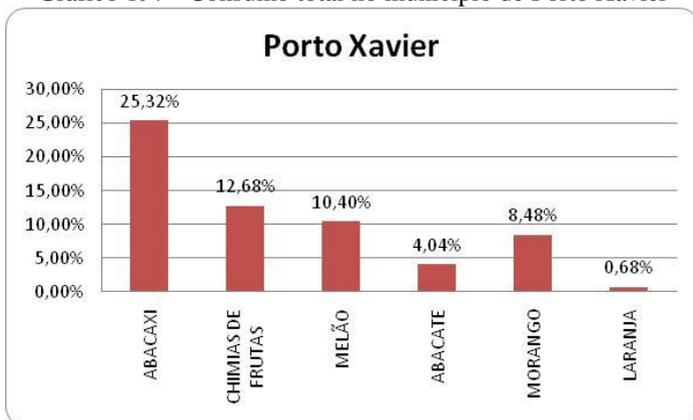
Gráfico 196 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são abacaxi, chimias de frutas, melão, abacate, morango e laranja.

Gráfico 197 - Consumo total no município de Porto Xavier

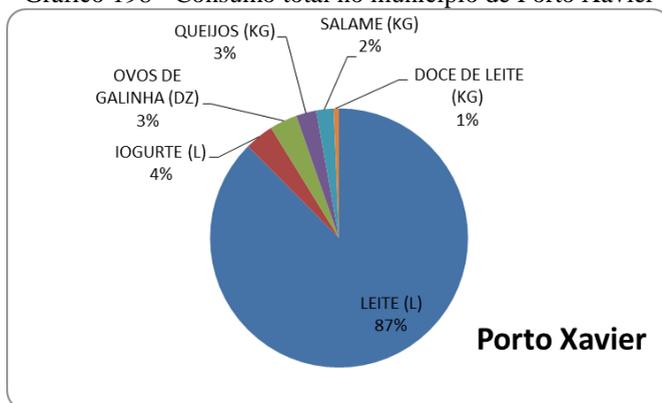


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira 0,45%.

f) Origem Animal

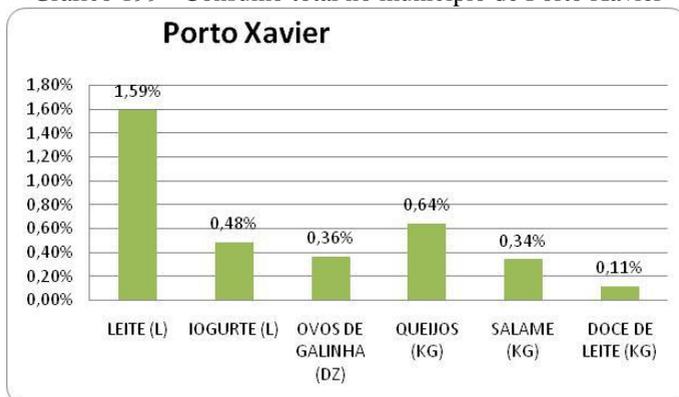
Gráfico 198 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos de origem animal são leite, iogurte, ovos de galinha, queijos, salame e doce de leite.

Gráfico 199 - Consumo total no município de Porto Xavier

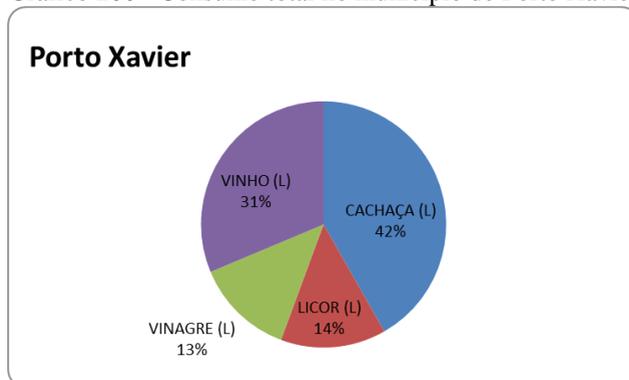


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o leite 1,59%.

g) Líquidos

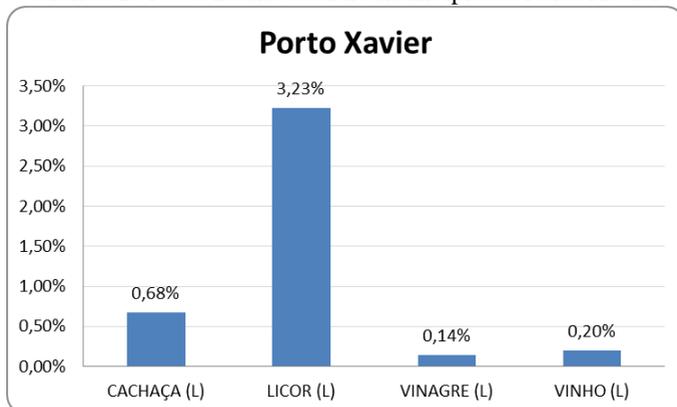
Gráfico 200 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos dos líquidos são cachaça, vinho, vinagre e licor.

Gráfico 201 - Consumo total no município de Porto Xavier

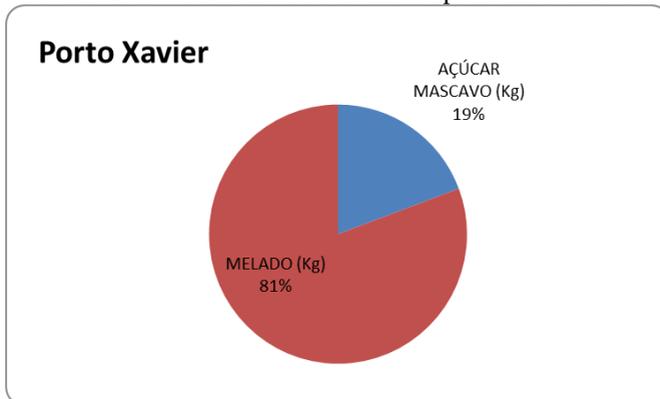


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor 3,23%.

h) Derivados da cana

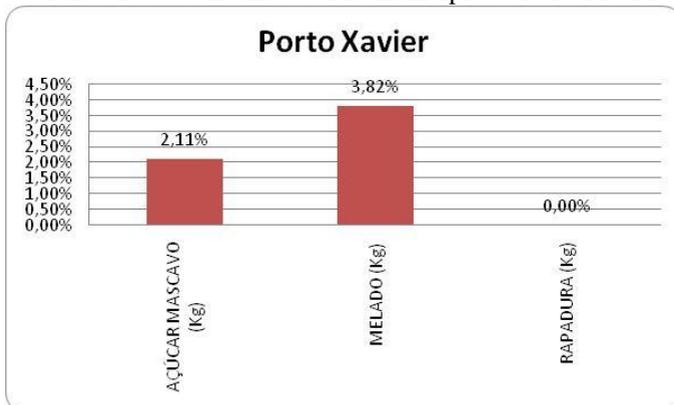
Gráfico 202 - Consumo total no município de Porto Xavier



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Porto Xavier, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado e açúcar mascavo.

Gráfico 203 - Consumo total no município de Porto Xavier



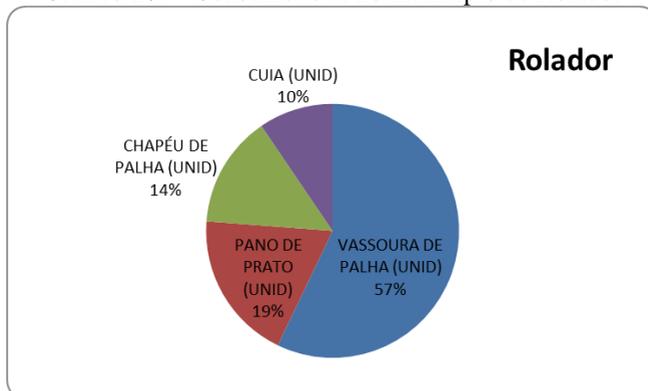
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Porto Xavier, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado com 3,82%.

2.1.2.13 Rolador

a) Artesanatos

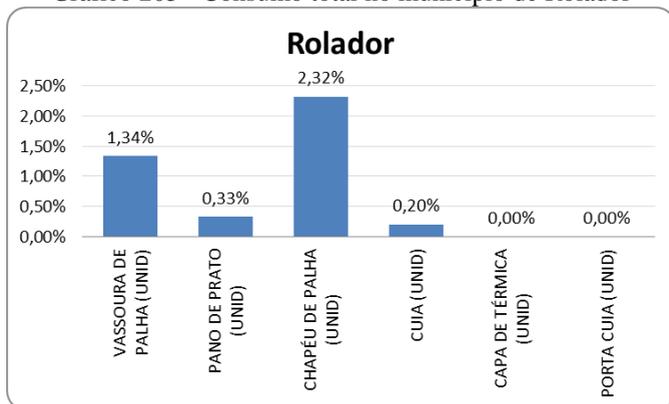
Gráfico 204 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos do artesanato são vassoura de palha, pano de prato, chapéu de palha e cua.

Gráfico 205 - Consumo total no município de Rolador

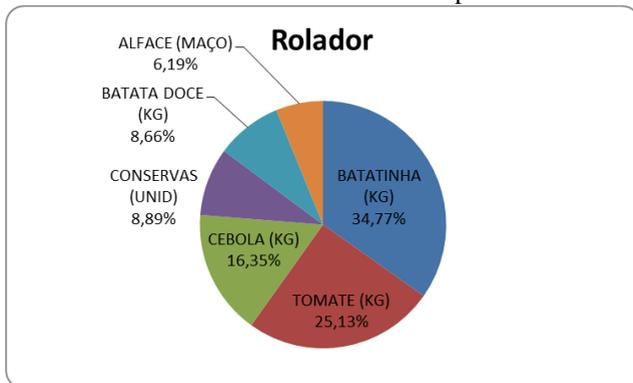


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha, com 2,32%.

b) Hortifrutigranjeiros

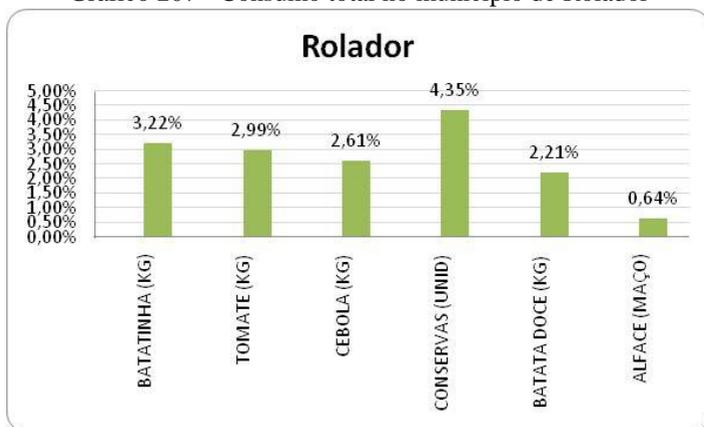
Gráfico 206 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são batatinha, tomate, cebola, conservas, batata doce e alface.

Gráfico 207 - Consumo total no município de Rolador

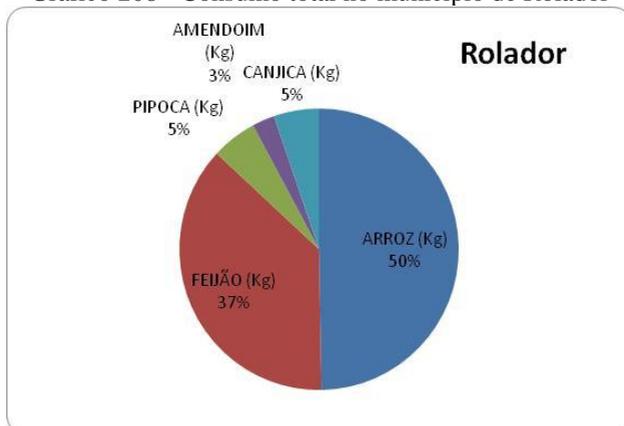


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é as conservas 4,35%.

c) Grãos

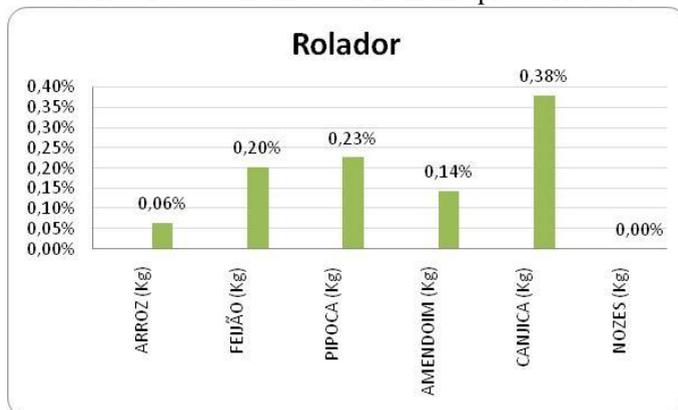
Gráfico 208 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 209 - Consumo total no município de Rolador

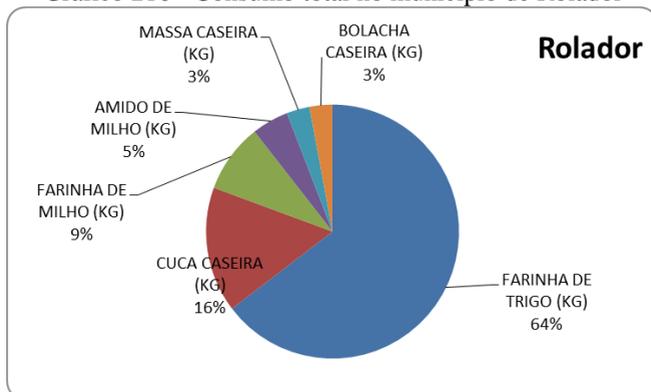


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a canjica 0,38%.

d) Origem Animal

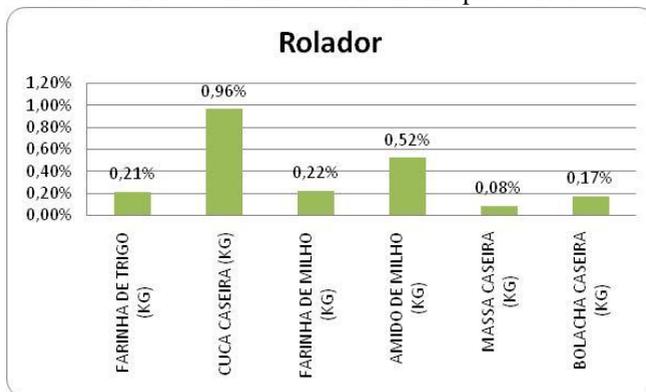
Gráfico 210 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 211 - Consumo total no município de Rolador

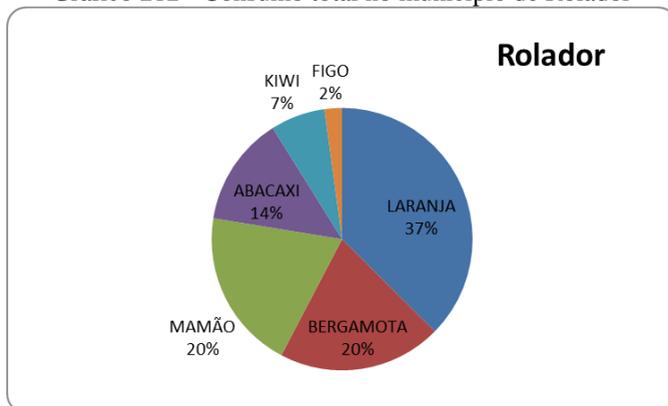


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a canjica 0,38%.

e) Frutas

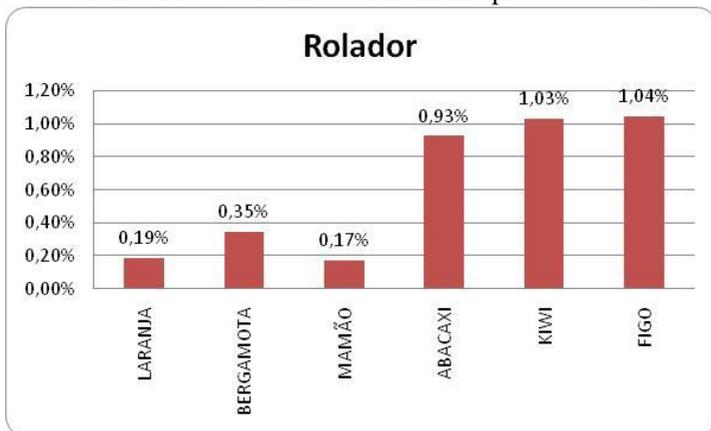
Gráfico 212 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 213 - Consumo total no município de Rolador

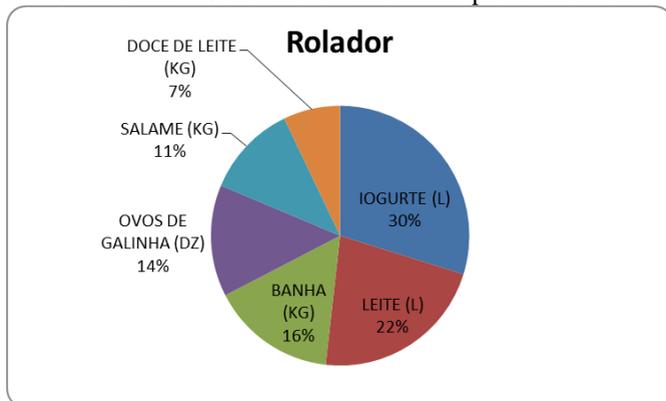


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o figo 1,04%.

f) Origem Animal

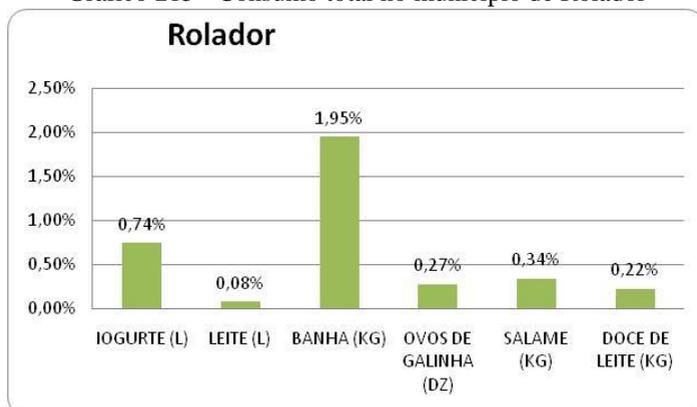
Gráfico 214 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos de origem animal são iogurte, leite, banha, ovos de galinha, salame e doce de leite.

Gráfico 215 - Consumo total no município de Rolador

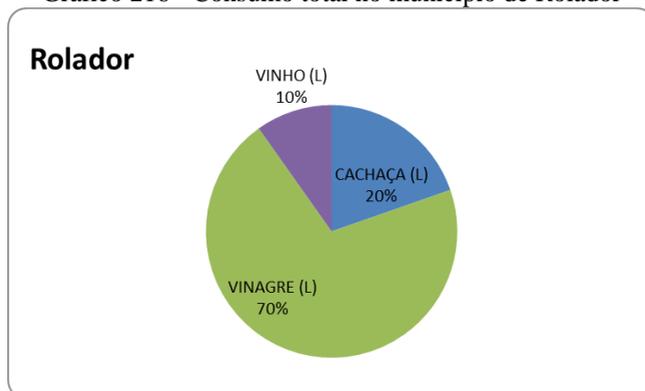


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha 1,95%.

g) Líquidos

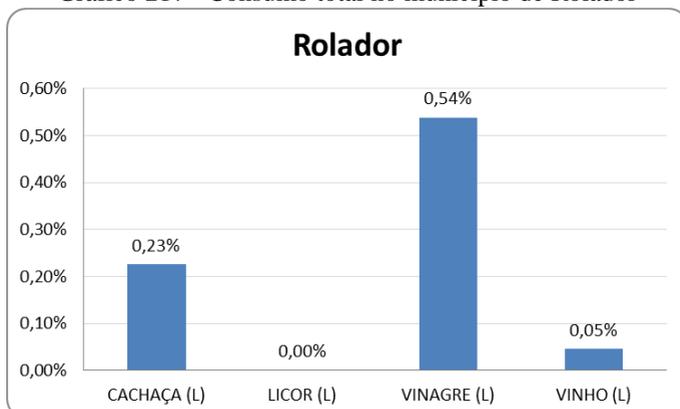
Gráfico 216 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, cachaça, e vinho.

Gráfico 217 - Consumo total no município de Rolador

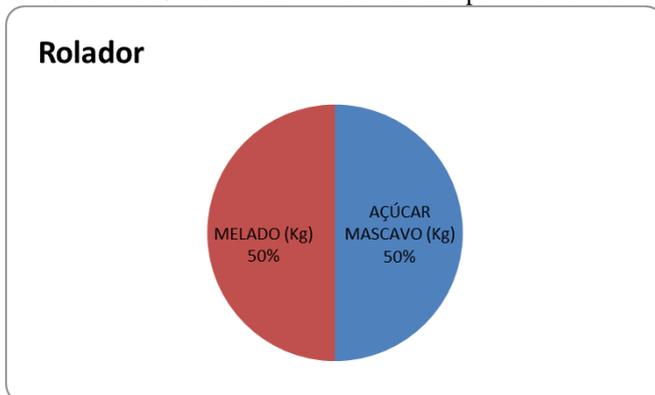


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinagre 0,54%.

h) Cana

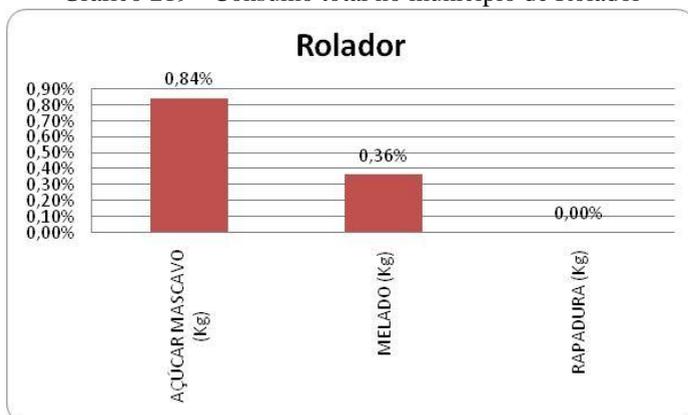
Gráfico 218 - Consumo total no município de Rolador



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Rolador, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado e açúcar mascavo.

Gráfico 219 - Consumo total no município de Rolador



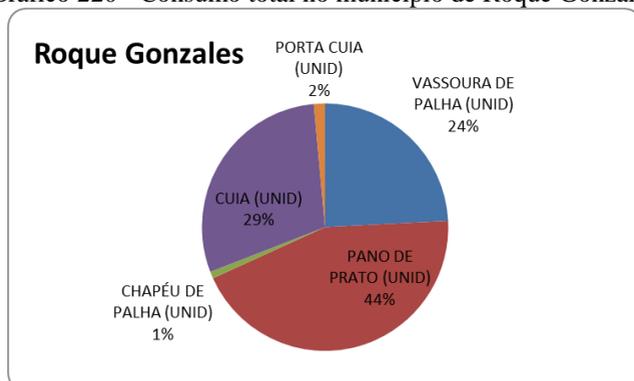
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 0,84%.

2.1.2.14 Roque Gonzales

a) Artesanatos

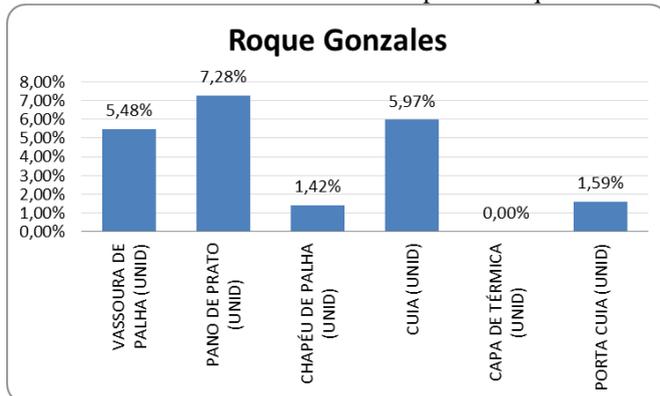
Gráfico 220 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos dos artesanatos são pano de prato, vassoura de palha, cuias, porta-cuias e chapéu de palha.

Gráfico 221 - Consumo total no município de Roque Gonzales

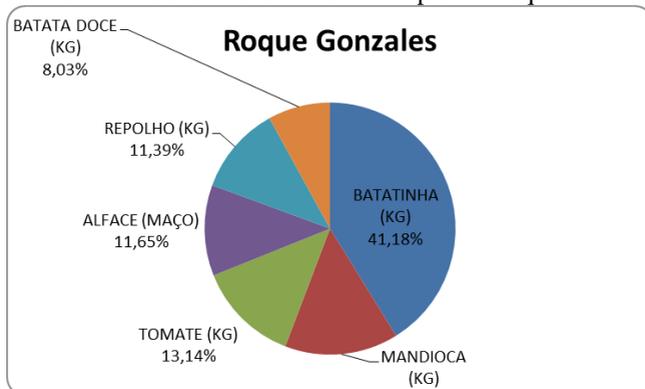


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Rolador, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato 7,28%.

b) Hortifrutigranjeiros

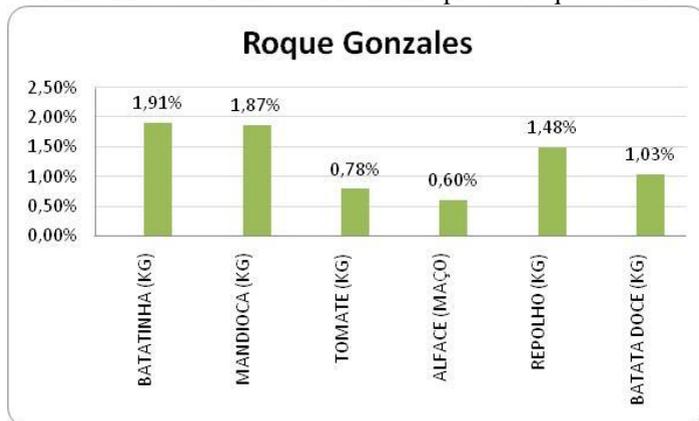
Gráfico 222 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são batatinha, mandioca, tomate, alface, repolho e batata doce.

Gráfico 223 - Consumo total no município de Roque Gonzales

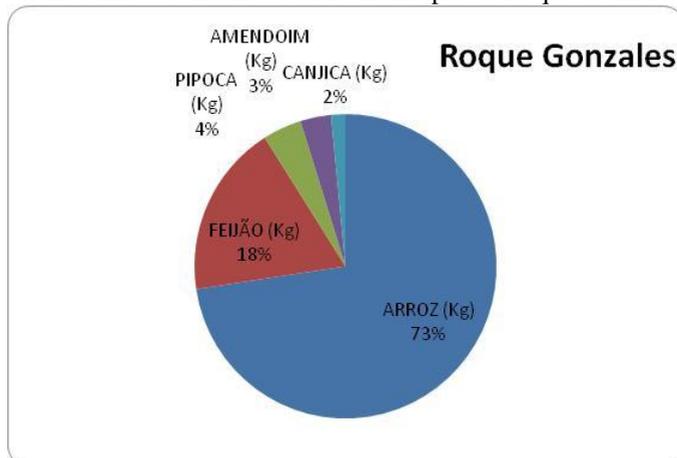


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto do hortigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha 1,91%.

c) Grãos

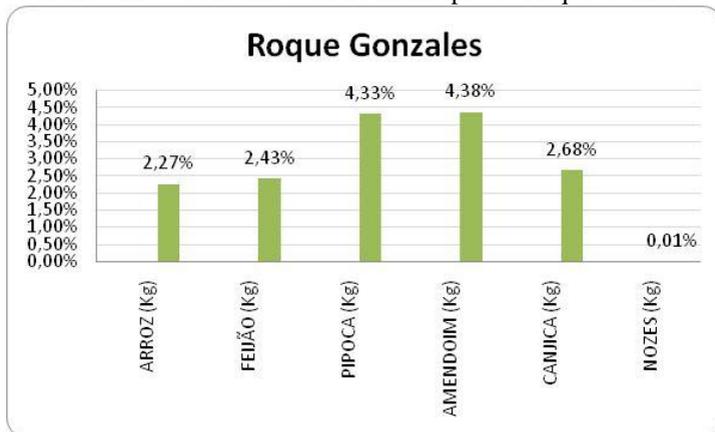
Gráfico 224 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzalez, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 225 - Consumo total no município de Roque Gonzales

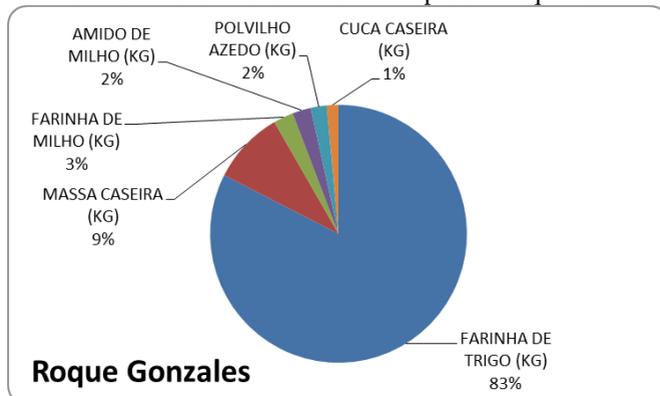


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é amendoim 4,38%.

d) Farináceos

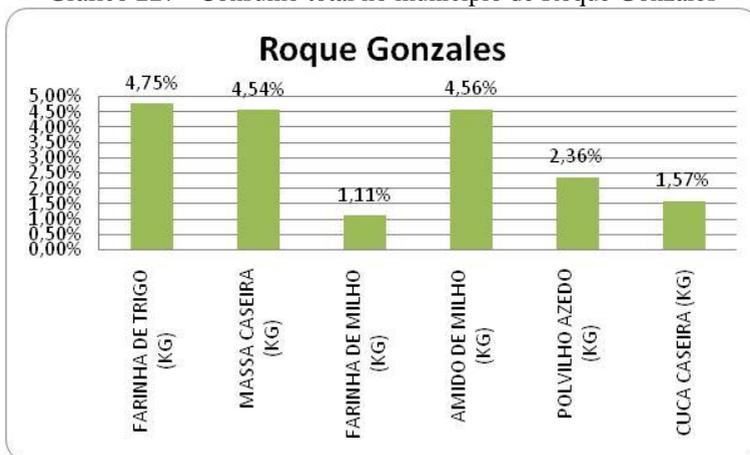
Gráfico 226 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzalez, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, massa caseira, farinha de milho, amido de milho, polvilho azedo e cuca caseira.

Gráfico 227 - Consumo total no município de Roque Gonzales

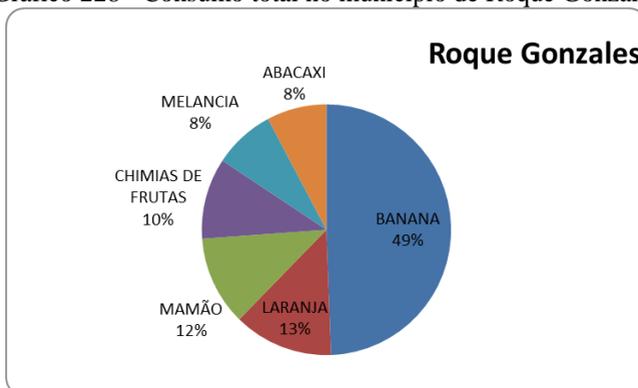


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de trigo 4,75%.

e) Frutas

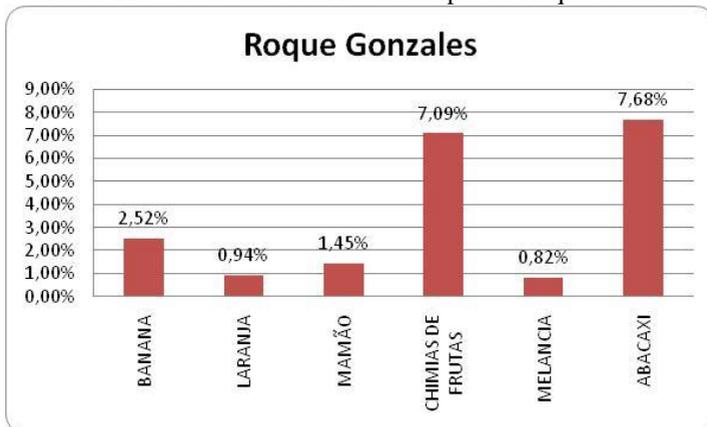
Gráfico 228 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, laranja, mamão, chimias de frutas, melancia e abacaxi.

Gráfico 229 - Consumo total no município de Roque Gonzales

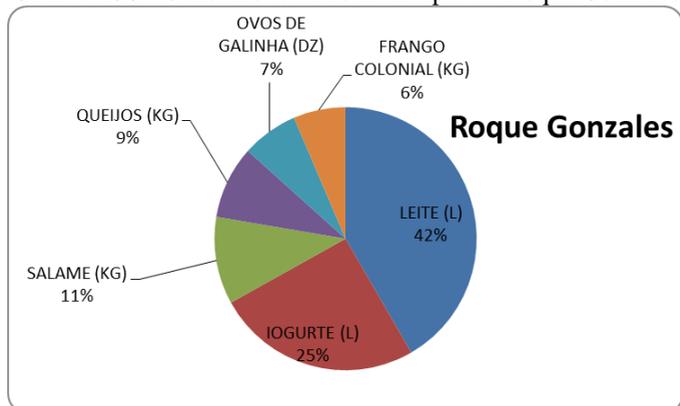


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto dos hortigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi 7,68%.

f) Origem Animal

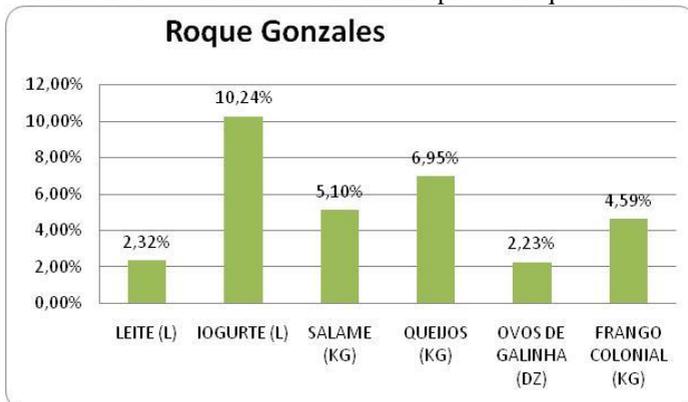
Gráfico 230 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos de origem animal são leite, iogurte, salame, queijos, ovos de galinha e frango colonial.

Gráfico 231 - Consumo total no município de Roque Gonzales

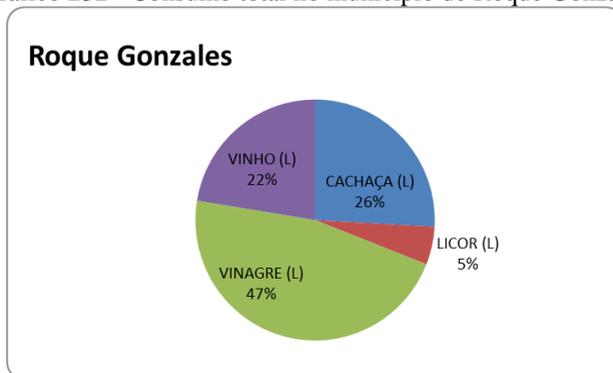


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o iogurte 10,24%.

g) Líquidos

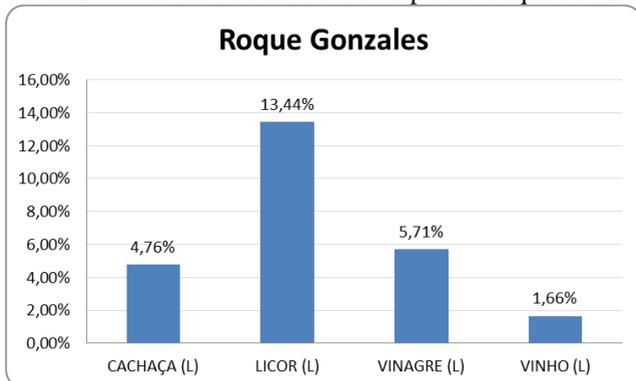
Gráfico 232 - Consumo total no município de Roque Gonzales



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, vinho, cachaça e licor.

Gráfico 233 - Consumo total no município de Roque Gonzales

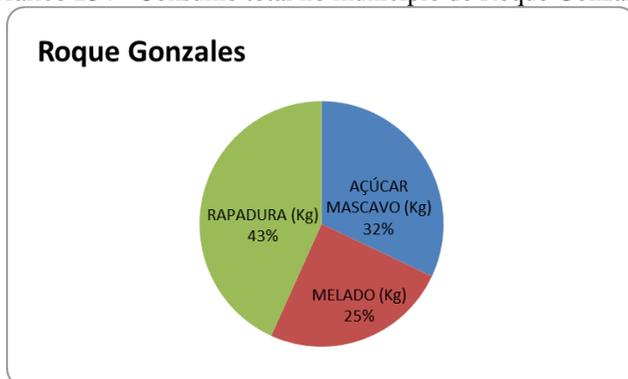


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Roque Gonzales, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor 13,44%.

h) Cana

Gráfico 234 - Consumo total no município de Roque Gonzales



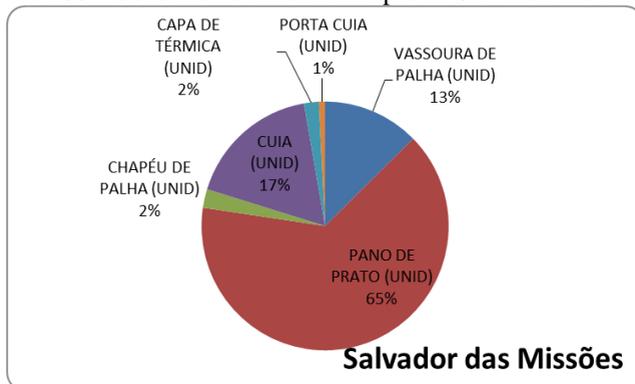
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Roque Gonzales, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são rapadura, açúcar mascavo e melado.

2.1.2.15 Salvador das Missões

a) Artesanatos

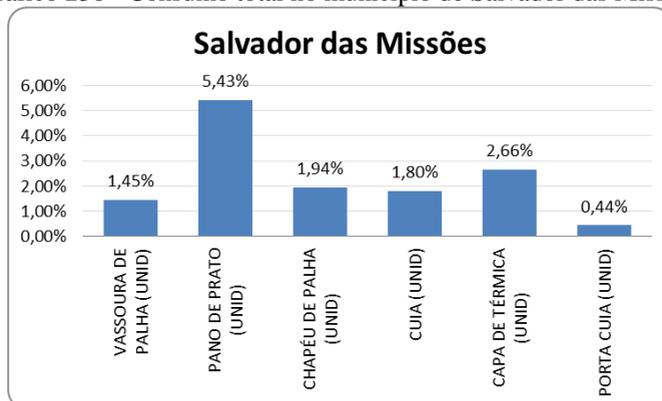
Gráfico 235 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos artesanatos são pano de prato, cuias, vassoura de palha, chapéu de palha, capa de térmica e porta-cuias.

Gráfico 236 - Consumo total no município de Salvador das Missões

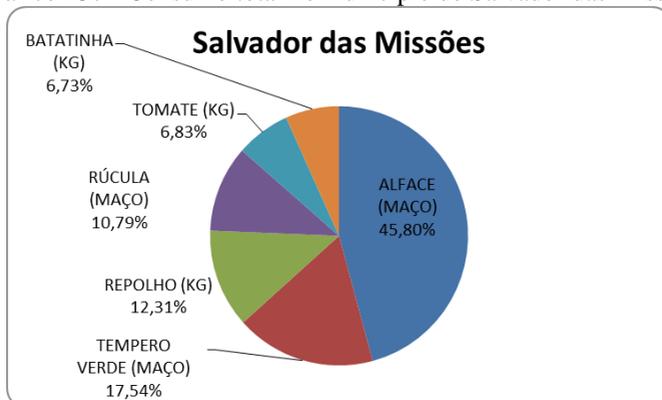


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato 5,43%.

b) Hortifrutigranjeiros

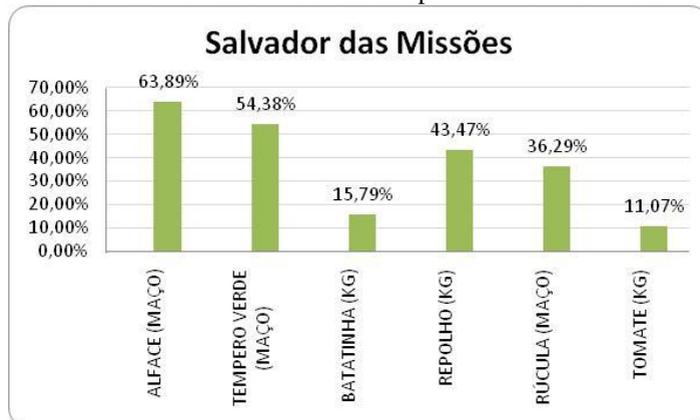
Gráfico 237 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos hortigranjeiros são alface, tempero verde, repolho, rúcula, tomate e batatinha.

Gráfico 238 - Consumo total no município de Salvador das Missões

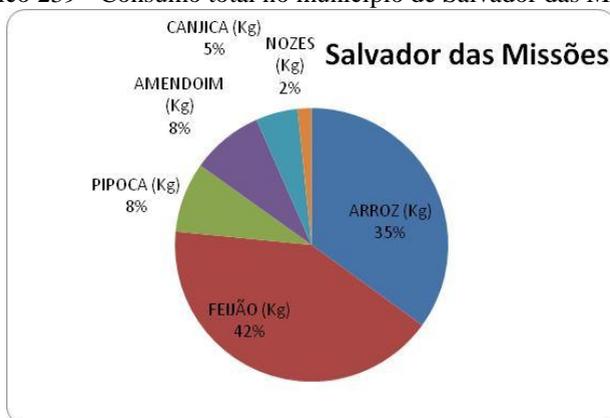


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a alface 63,89%.

c) Grãos

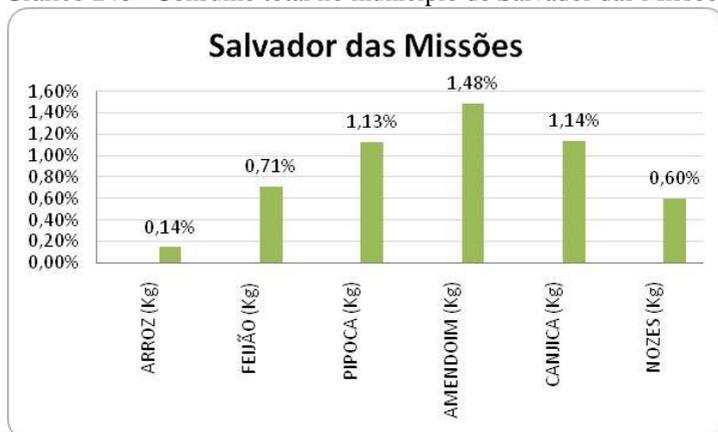
Gráfico 239 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos grãos são feijão, arroz, pipoca, amendoim, canjica e nozes.

Gráfico 240 - Consumo total no município de Salvador das Missões

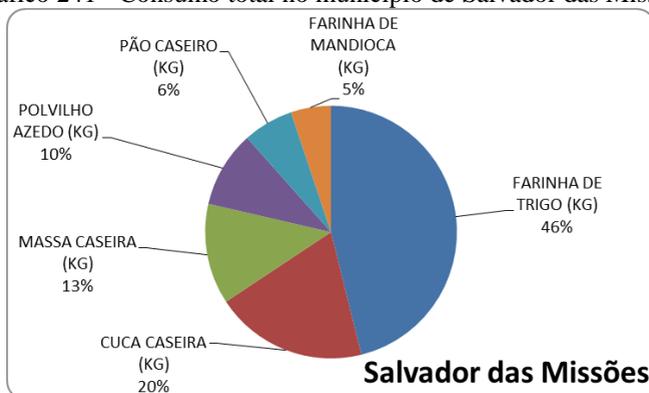


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim 1,48%.

d) Farináceos

Gráfico 241 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, cuca caseira, massa caseira, polvilho azedo, pão caseiro e farinha de mandioca.

Gráfico 242 - Consumo total no município de Salvador das Missões

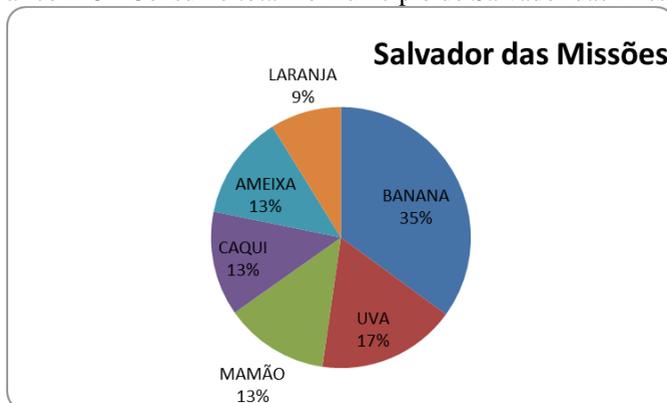


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira 5,38%.

e) Frutas

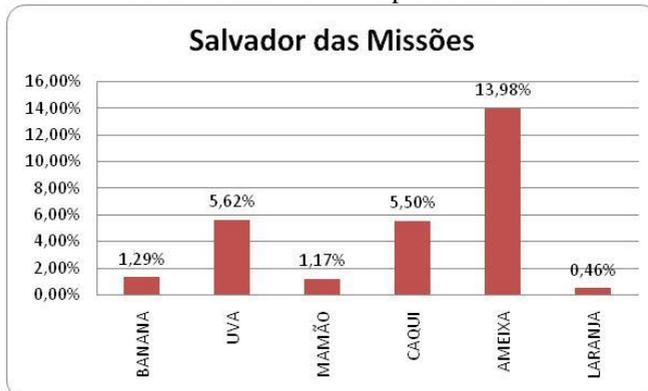
Gráfico 243 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, uva, mamão, caqui, ameixa e laranja.

Gráfico 244 - Consumo total no município de Salvador das Missões

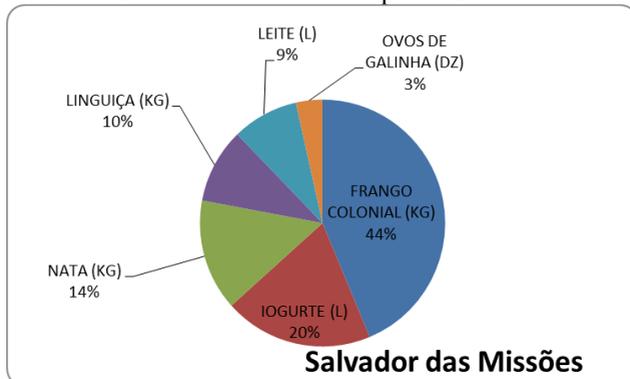


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira 5,38%.

f) Origem Animal

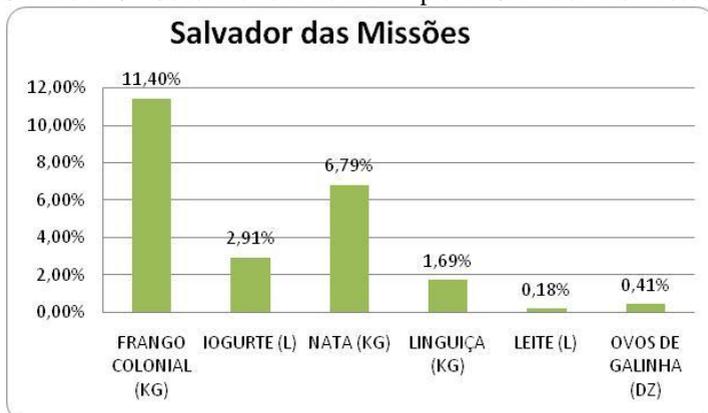
Gráfico 245 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos de origem animal são frango colonial, iogurte, nata, linguiça, leite e ovos de galinha.

Gráfico 246 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o frango colonial 11,40%.

g) Líquidos

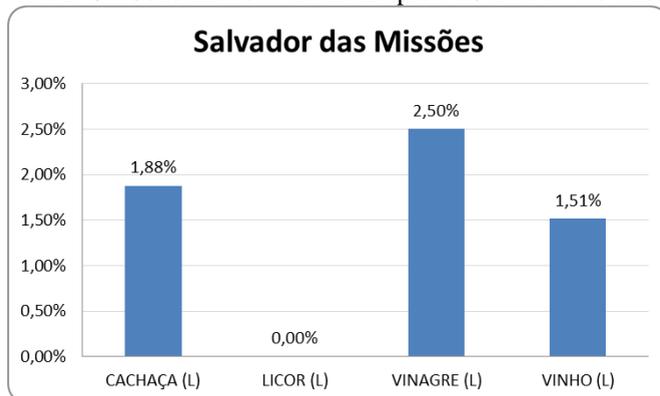
Gráfico 247 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, vinho e cachaça.

Gráfico 248 - Consumo total no município de Salvador das Missões

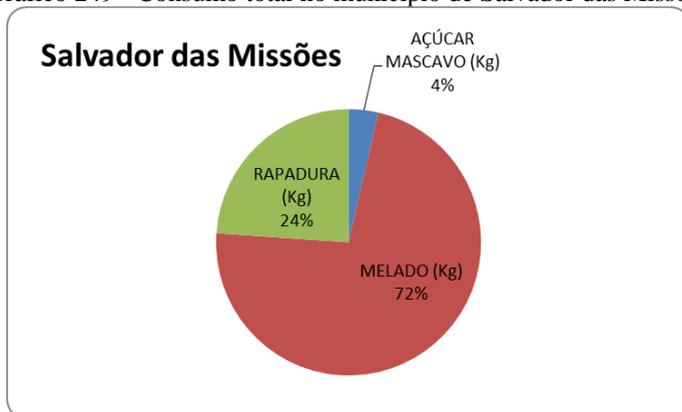


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinagre 2,50%.

h) Cana

Gráfico 249 - Consumo total no município de Salvador das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Salvador das Missões, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado, rapadura e açúcar mascavo.

Gráfico 250 - Consumo total no município de Salvador das Missões



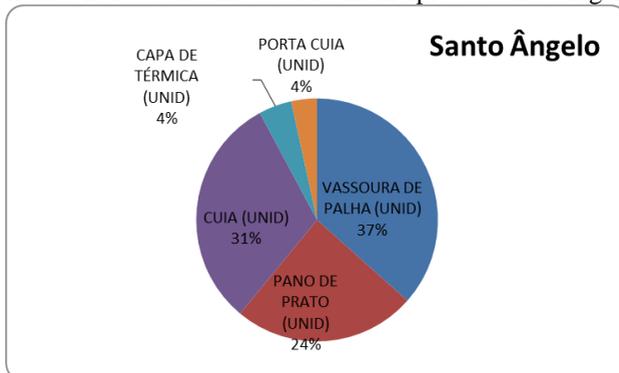
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Salvador das Missões, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado 3,64%.

2.1.2.16 Santo Ângelo

a) Artesanatos

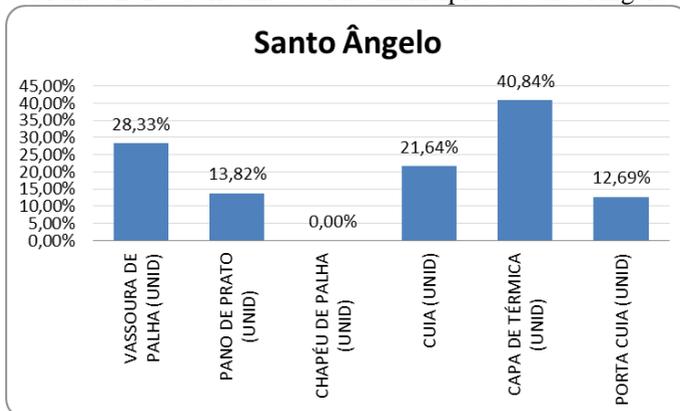
Gráfico 251 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos artesanatos mais consumidos são vassoura de palha, pano de prato, cuias, capa de térmica e porta-cuias.

Gráfico 252 - Consumo total no município de Santo Ângelo

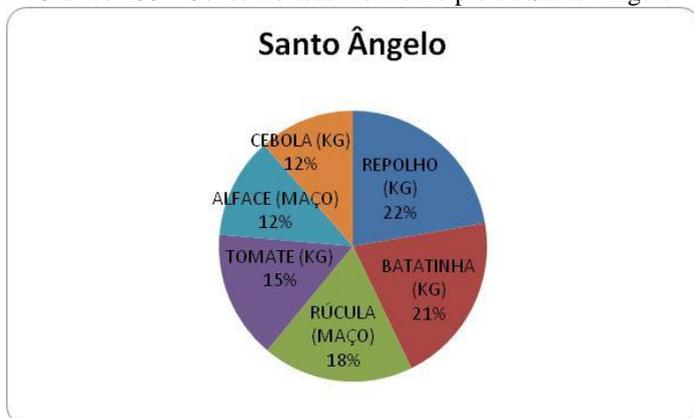


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a capa de térmica com 40, 84%.

b) Hortifrutigranjeiros

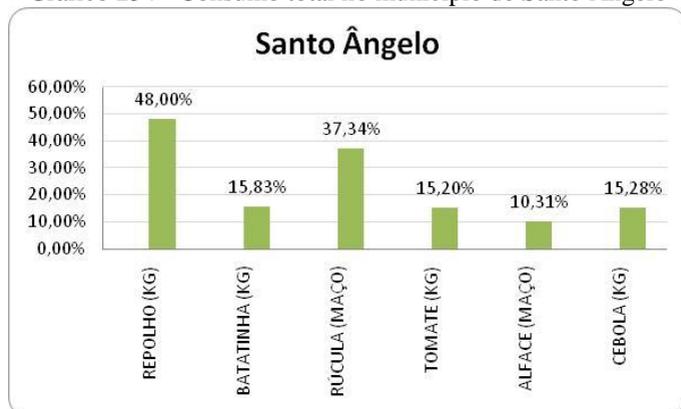
Gráfico 253 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos hortifrutigranjeiros mais consumidos são batatinha, rúcula, tomate, alface, cebola e repolho.

Gráfico 254 - Consumo total no município de Santo Ângelo

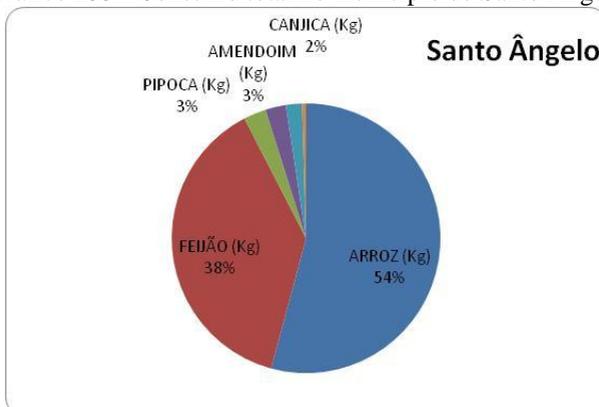


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o repolho com 48%.

c) Grãos

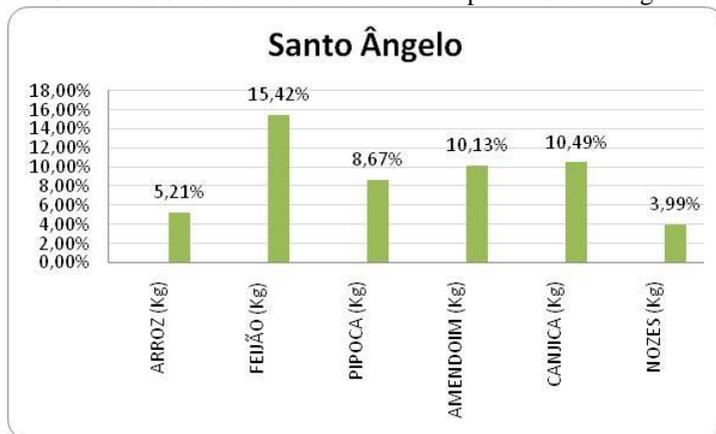
Gráfico 255 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos grãos mais consumidos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 256 - Consumo total no município de Santo Ângelo

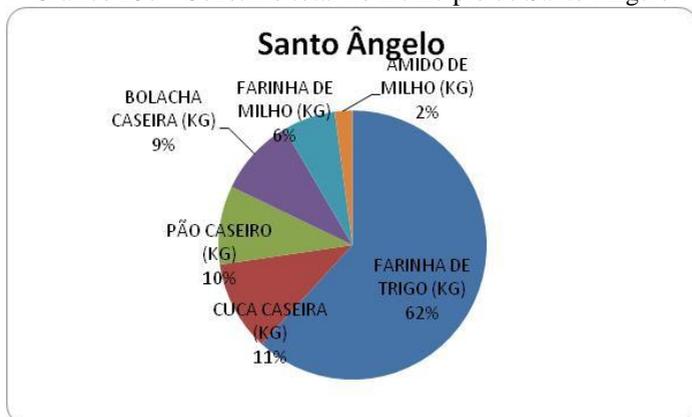


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão com 15,42%.

d) Farináceos

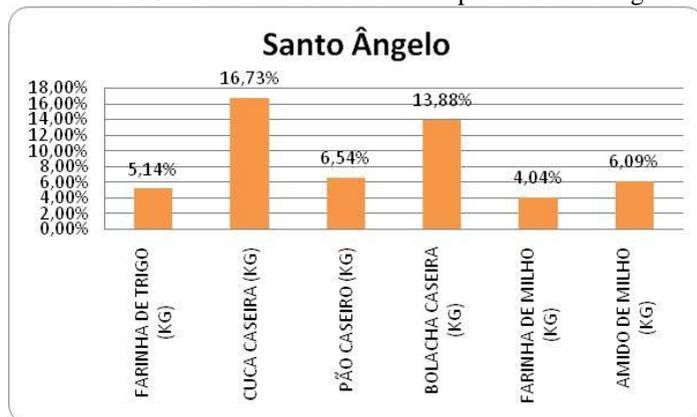
Gráfico 257 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, cuca caseira, pão caseiro, bolacha caseira, farinha de milho e amido de milho.

Gráfico 258 - Consumo total no município de Santo Ângelo

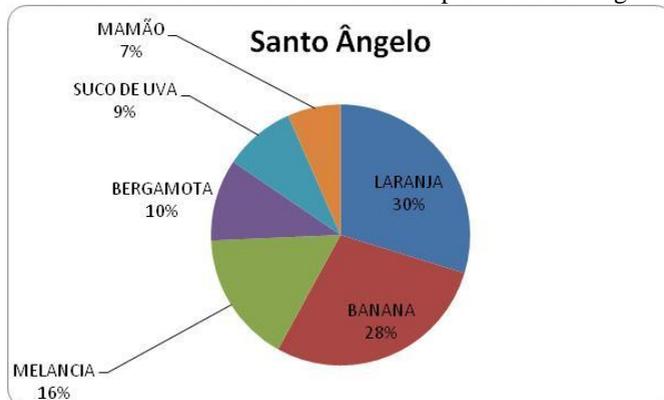


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuca caseira com 16,73%.

e) Frutas

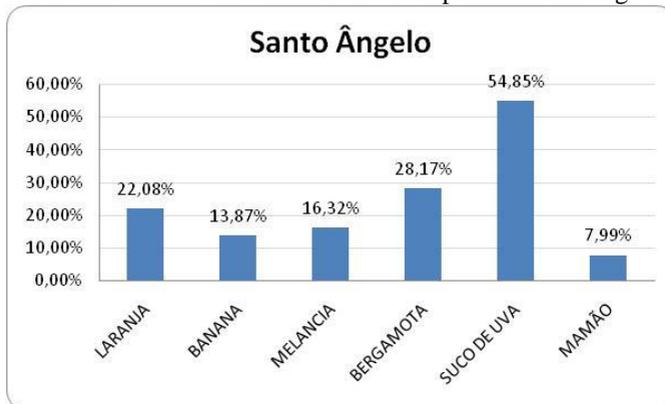
Gráfico 259 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos das frutas mais consumidos são laranja, banana, melancia, bergamota, suco de uva e mamão.

Gráfico 260 - Consumo total no município de Santo Ângelo

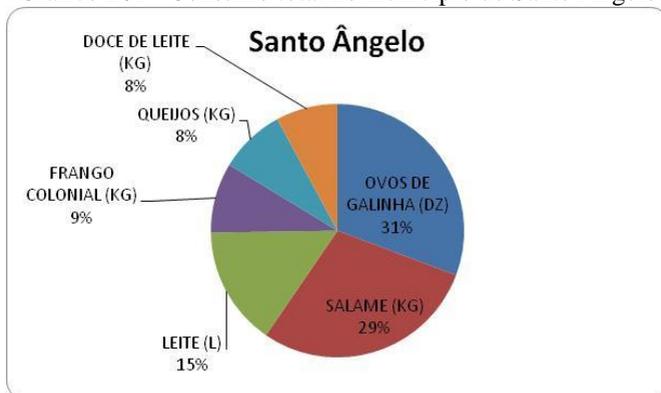


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o suco de uva com 54,85%.

f) Origem Animal

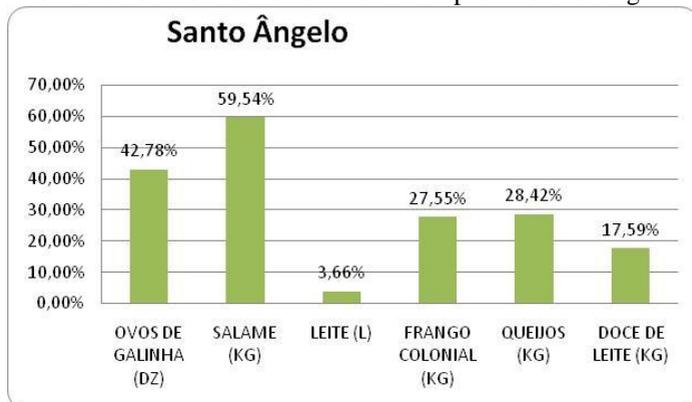
Gráfico 261 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos de origem animal mais consumidos são ovos de galinha, salame, leite, frango colonial, queijos e doce de leite.

Gráfico 262 - Consumo total no município de Santo Ângelo

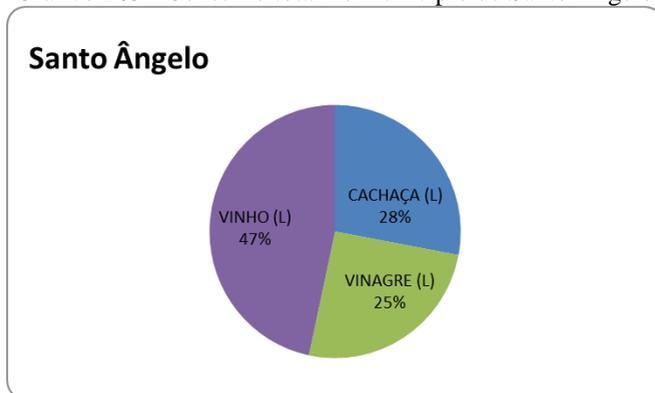


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o salame com 59,94%.

g) Líquidos

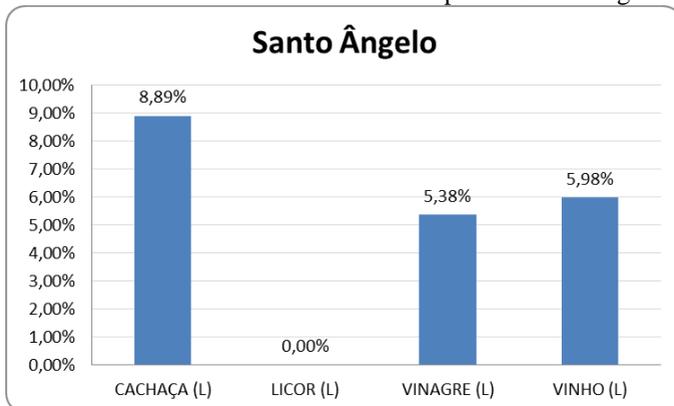
Gráfico 263 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos líquidos que são mais consumidos são cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 264 - Consumo total no município de Santo Ângelo

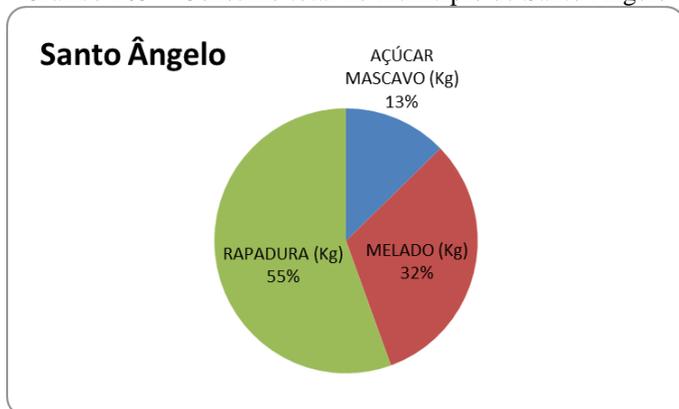


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 8,89%.

h) Derivados de Cana

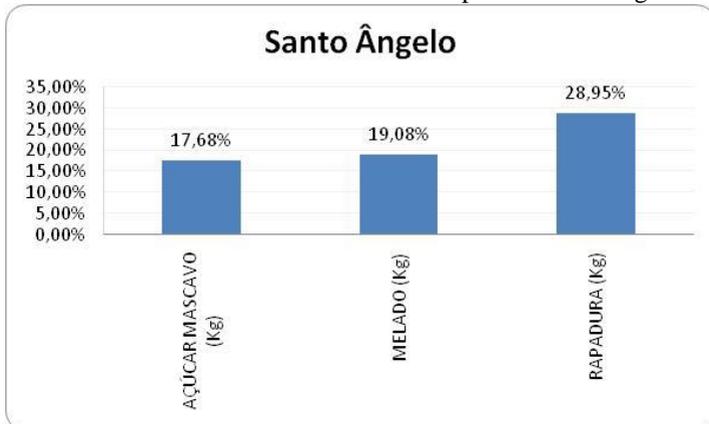
Gráfico 265 - Consumo total no município de Santo Ângelo



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Ângelo, os produtos dos derivados de cana que são mais consumidos são rapadura, melado e açúcar mascavo.

Gráfico 266 - Consumo total no município de Santo Ângelo



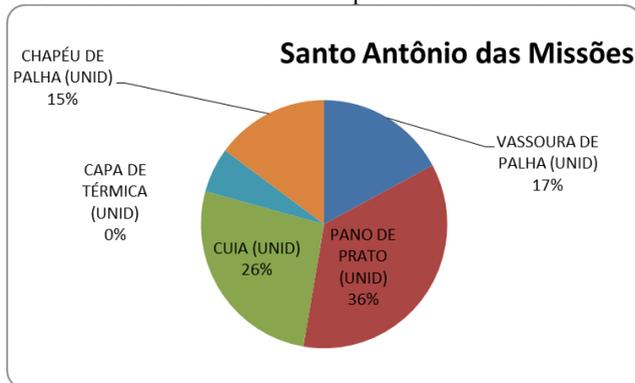
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Ângelo, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura com 28,95%.

2.1.2.17 Santo Antônio das Missões

a) Artesanatos

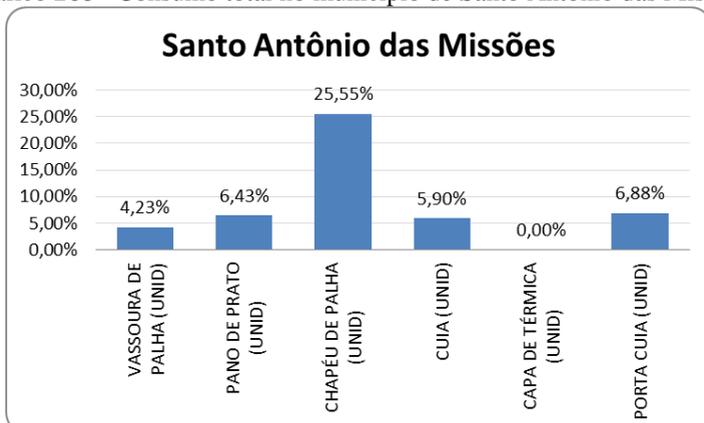
Gráfico 267 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos artesanatos que são mais consumidos são pano de prato, cuia, capa de térmica, vassoura de palha, e chapéu de palha.

Gráfico 268 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

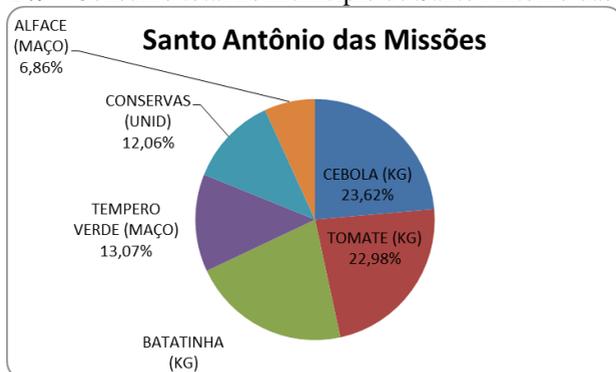


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha com 25,55%.

b) Hortifrutigranjeiros

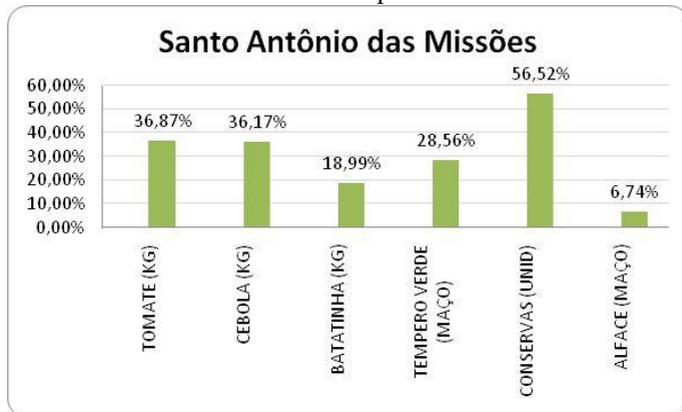
Gráfico 269 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos hortifrutigranjeiros que são mais consumidos são tomate, cebola, batatinha tempero verde, conservas e alface.

Gráfico 270 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

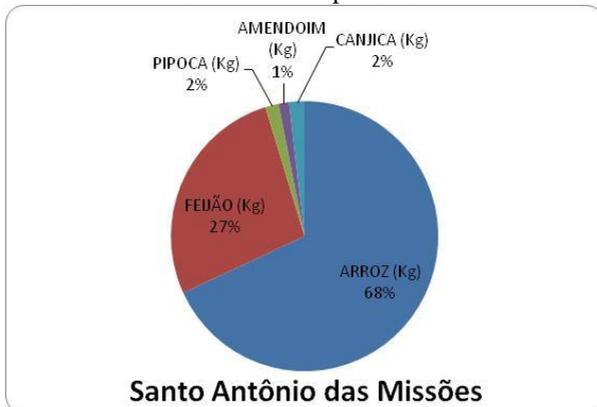


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é as conservas com 56,52%.

c) Grãos

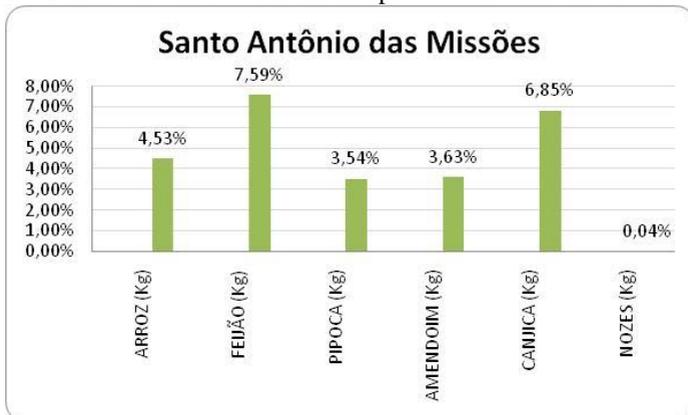
Gráfico 271 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos grãos que são mais consumidos são arroz, feijão, pipoca e amendoim e canjica.

Gráfico 272 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

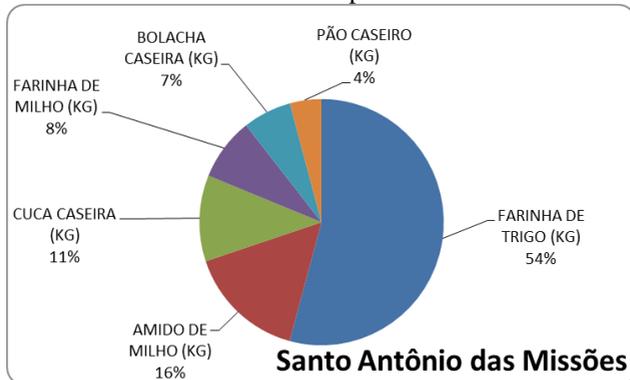


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão com 7,59%.

d) Farináceos

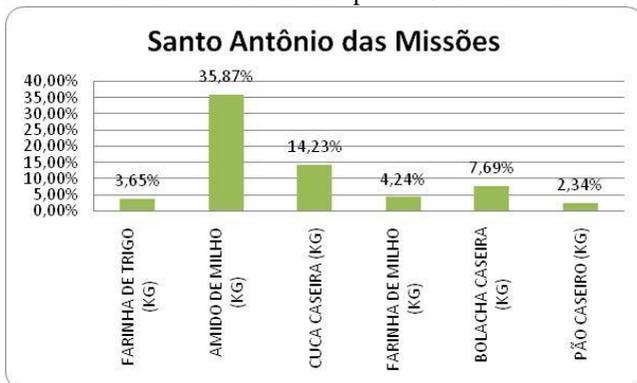
Gráfico 273 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos farináceos que são mais consumidos são farinha de trigo, amido de milho, cuca caseira, farinha de milho, bolacha caseira e pão caseiro.

Gráfico 274 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

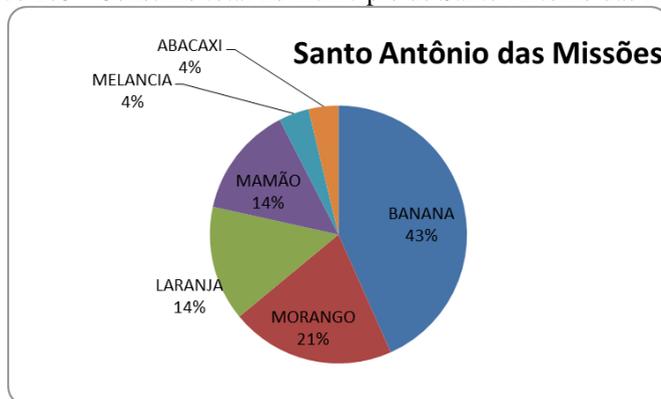


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amido de milho com 35,87%.

e) Frutas e Derivados

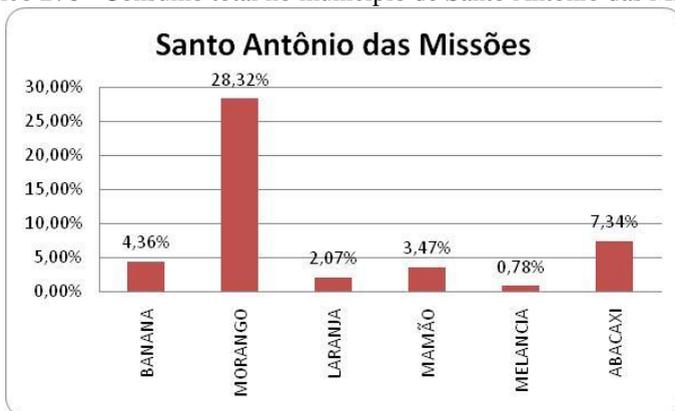
Gráfico 275 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos das frutas que são mais consumidos são banana, morango, laranja, mamão, melancia e abacaxi.

Gráfico 276 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

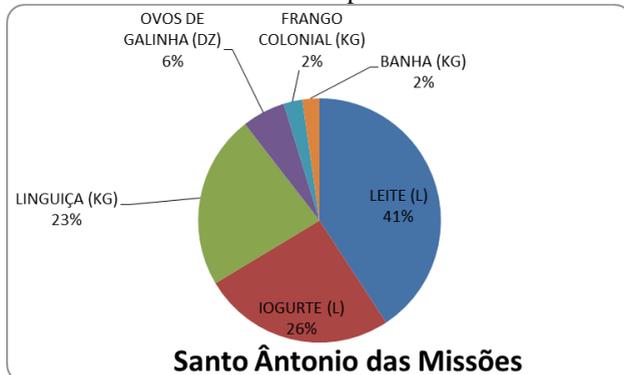


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto das frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o morango com 28,32%.

f) Origem Animal

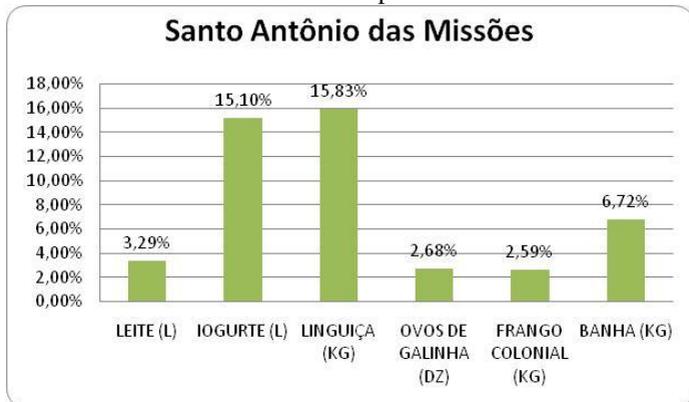
Gráfico 277 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos de origem animal que são mais consumidos são leite, iogurte, linguiça, ovos de galinha, frango colonial e banha.

Gráfico 278 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

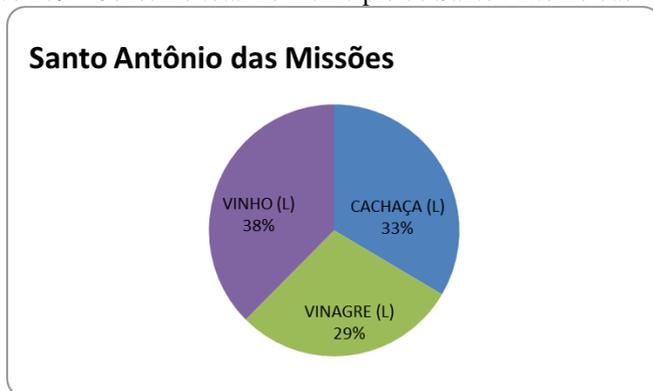


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a linguiça com 15,83%.

g) Líquidos

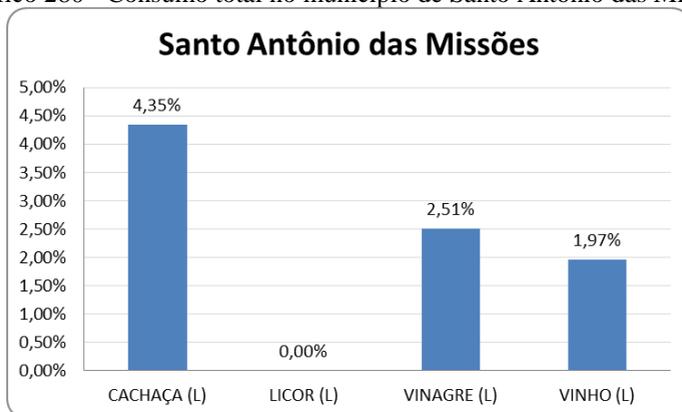
Gráfico 279 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos líquidos que são mais consumidos são cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 280 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões

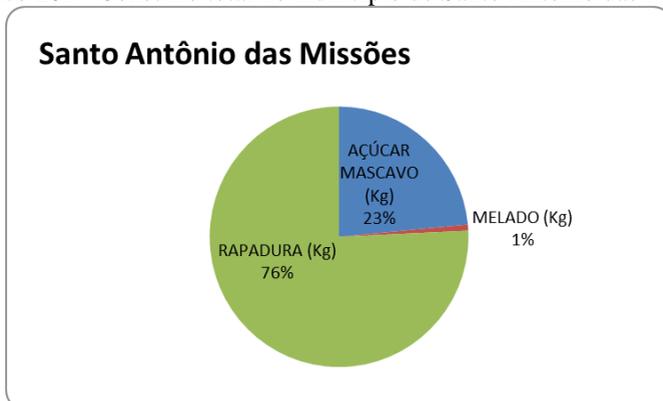


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 4,35%.

h) Derivados de Cana

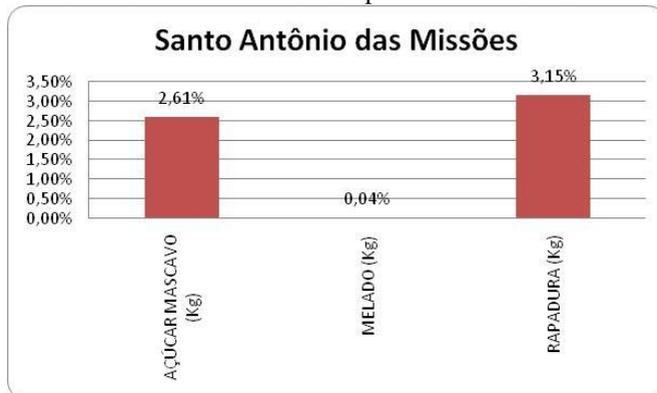
Gráfico 281 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Santo Antônio das Missões, os produtos dos derivados de cana que são mais consumidos são rapadura, açúcar mascavo e melado.

Gráfico 282 - Consumo total no município de Santo Antônio das Missões



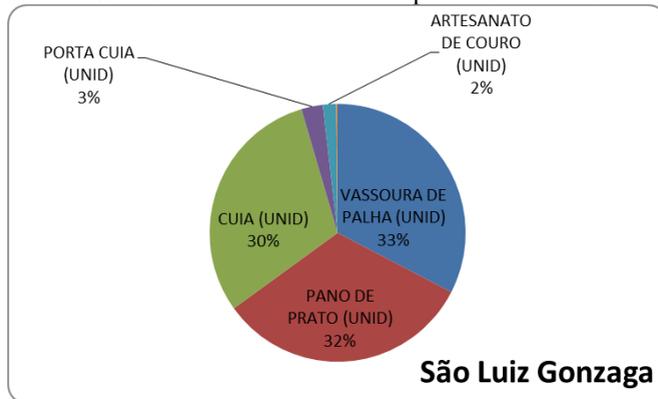
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Santo Antônio das Missões, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura com 3,15%.

2.1.2.18 São Luiz Gonzaga

a) Artesanatos

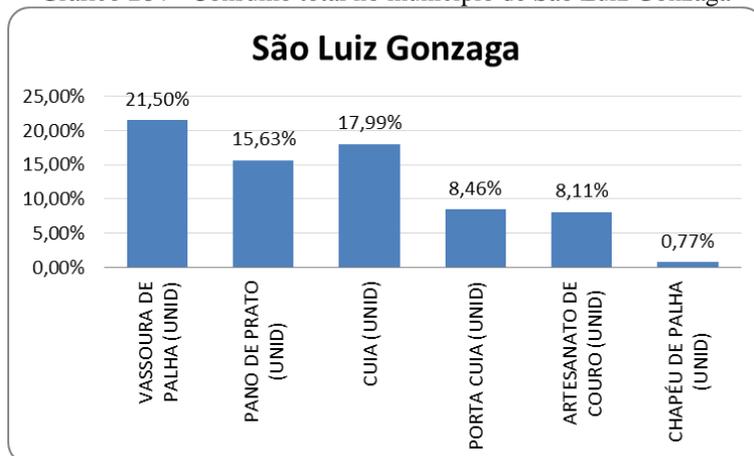
Gráfico 283 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos artesanatos são vassoura de palha, pano de prato, cuia, porta-cuia e artesanato de couro.

Gráfico 284 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

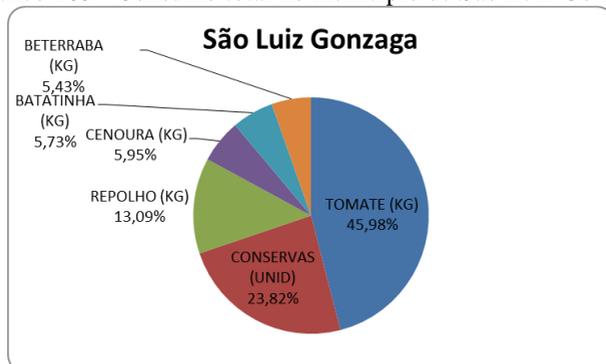


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a vassoura de palha, com 21,50%.

b) Hortifrutigranjeiros

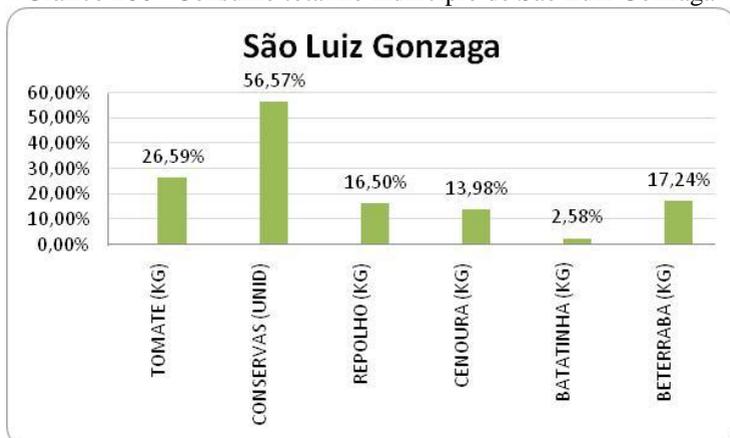
Gráfico 285 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são tomate, conservas, repolho, cenoura, batatinha e beterraba.

Gráfico 286 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

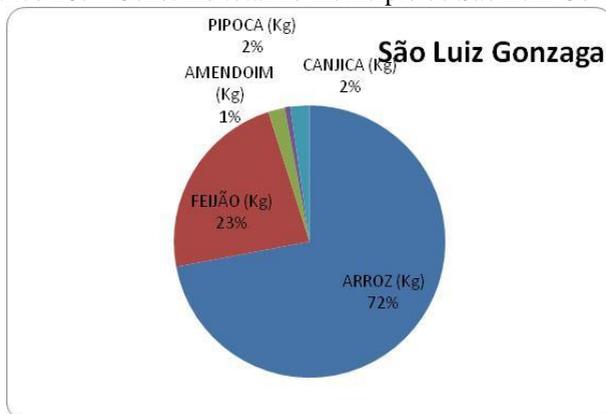


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região são as conservas 56,57 %.

c) Grãos

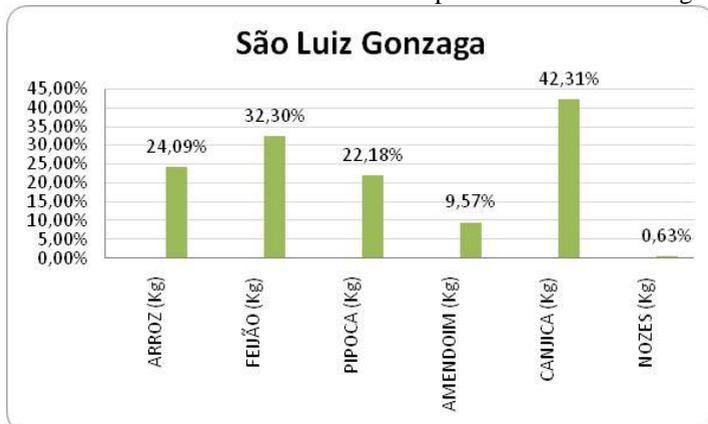
Gráfico 287 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, canjica e amendoim.

Gráfico 288 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

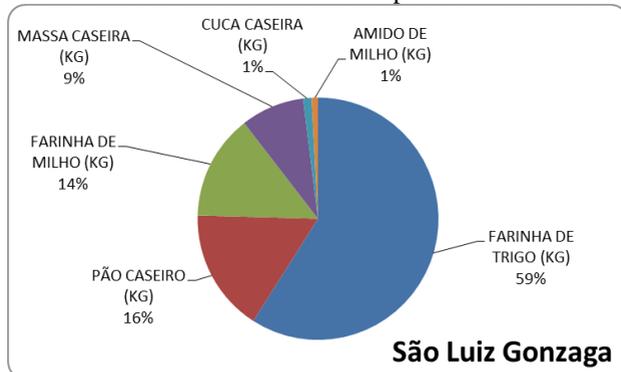


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a canjica 42,31%.

d) Farináceos

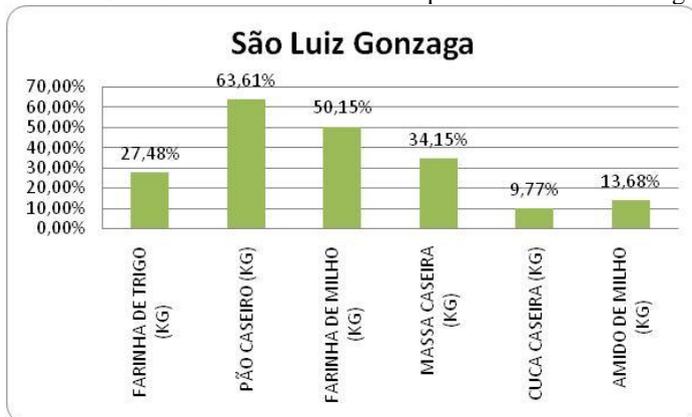
Gráfico 289 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, pão caseiro, farinha de milho, massa caseira, cuca caseira e amido de milho.

Gráfico 290 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

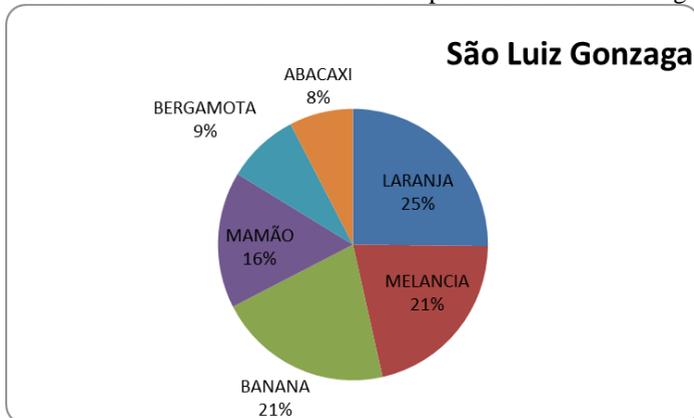


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pão caseiro 63,61%.

e) Frutas e Derivados

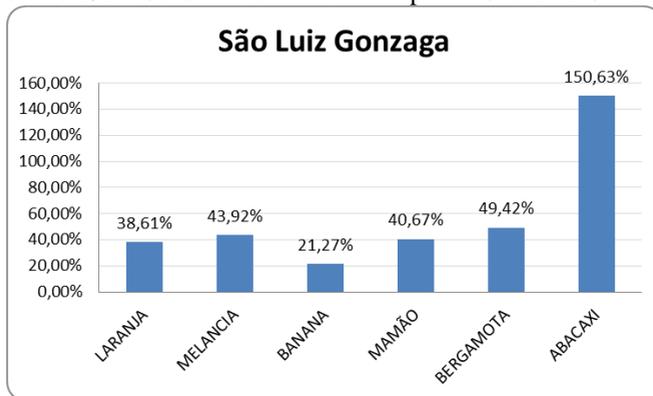
Gráfico 291 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são laranja, melancia, banana, mamão, bergamota e abacaxi.

Gráfico 292 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

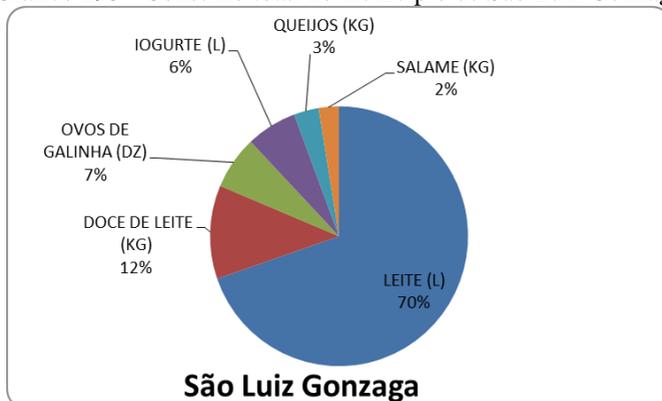


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi 150,63%.

f) Origem Animal

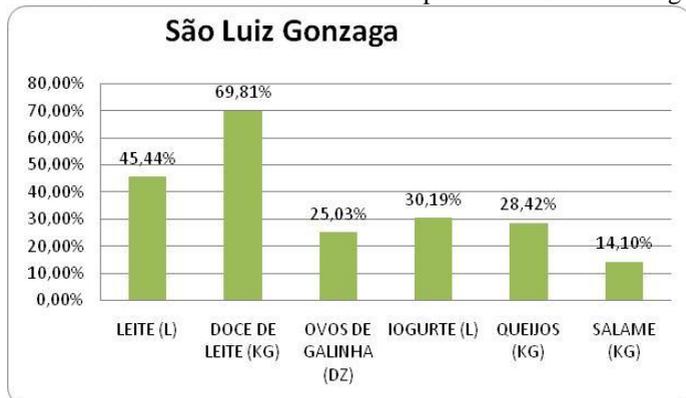
Gráfico 293 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos de origem animal são leite, doce de leite, ovos de galinha, iogurte, queijos e salame.

Gráfico 294 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

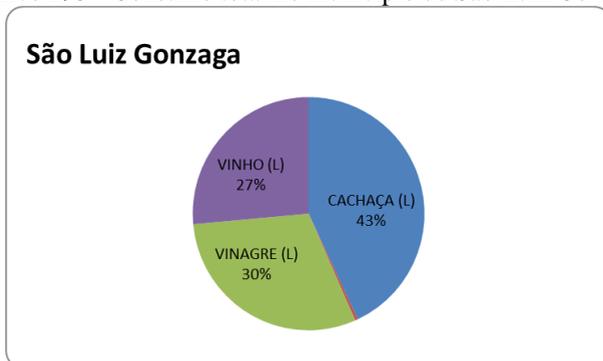


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o doce de leite 69,81%.

g) Líquidos

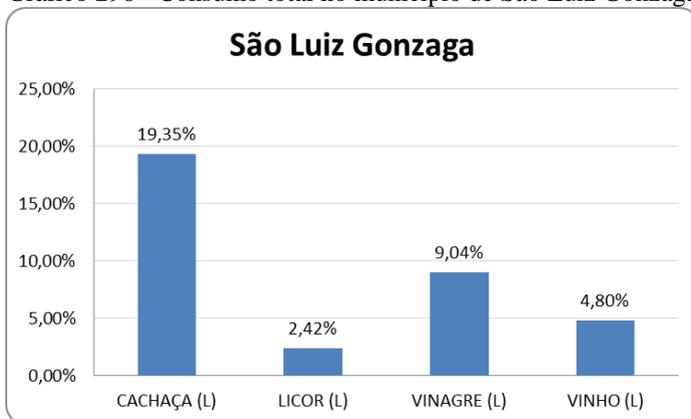
Gráfico 295 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos líquidos são a cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 296 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga

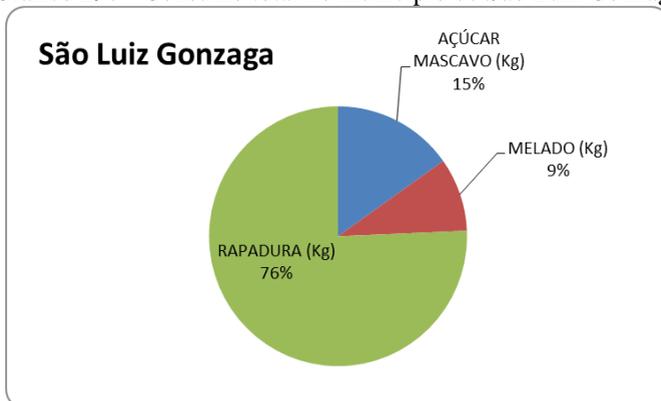


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça 19,35%.

h) Derivados de Cana

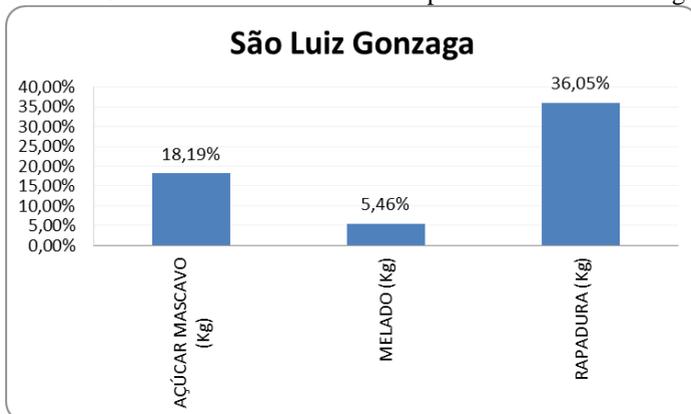
Gráfico 297 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Luiz Gonzaga, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são rapadura, açúcar mascavo e melado.

Gráfico 298 - Consumo total no município de São Luiz Gonzaga



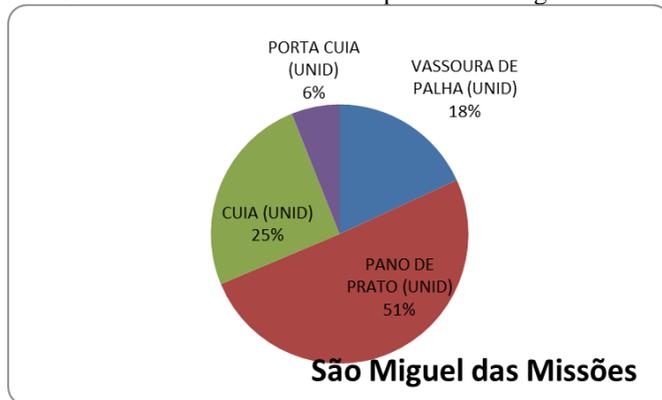
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Luiz Gonzaga, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura 36,05%.

2.1.2.19 São Miguel das Missões

a) Artesanatos

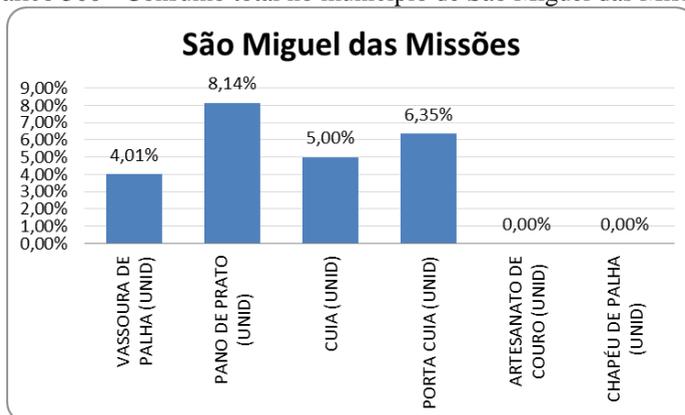
Gráfico 299 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos artesanatos são pano de prato, cuia, vassoura de palha e porta-cuia.

Gráfico 300 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

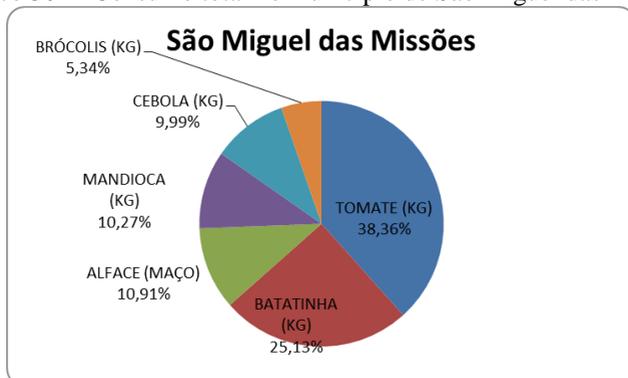


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pano de prato 8,14%.

b) Hortifrutigranjeiros

Gráfico 301 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são tomate, batatinha, alface, mandioca, cebola e brócolis.

Gráfico 302 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

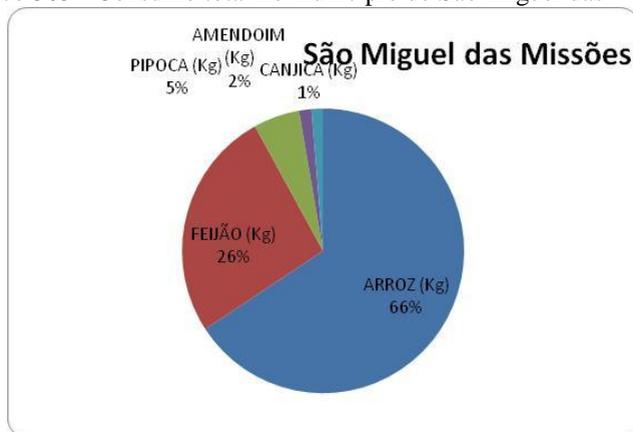


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o brócolis 4,85%.

c) Grãos

Gráfico 303 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 304 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

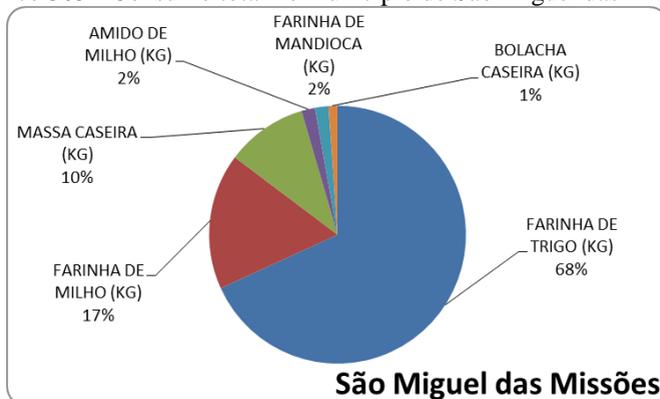


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a pipoca 4,51%.

d) Farináceos

Gráfico 305 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, farinha de milho, massa caseira, amido de milho, farinha de mandioca e bolacha caseira.

Gráfico 306 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

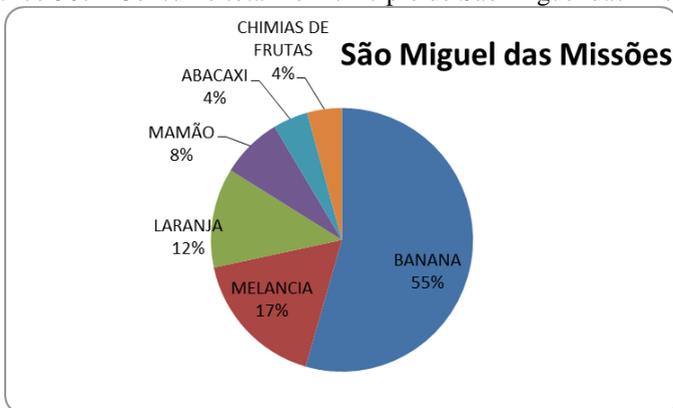


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de milho 3,63%.

e) Frutas e Derivados

Gráfico 307 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, melancia, laranja, mamão, abacaxi e chimias de frutas.

Gráfico 308 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

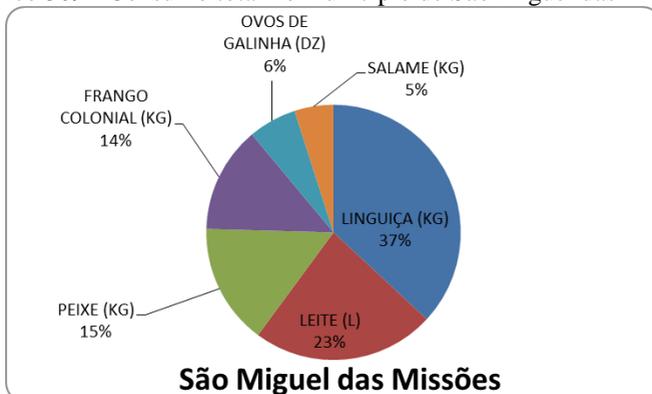


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi 4,66%.

f) Origem Animal

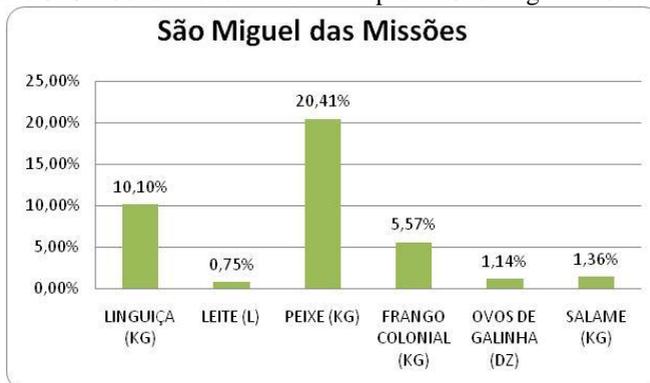
Gráfico 309 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são banana, melancia, laranja, mamão, abacaxi e chimias de frutas.

Gráfico 310 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

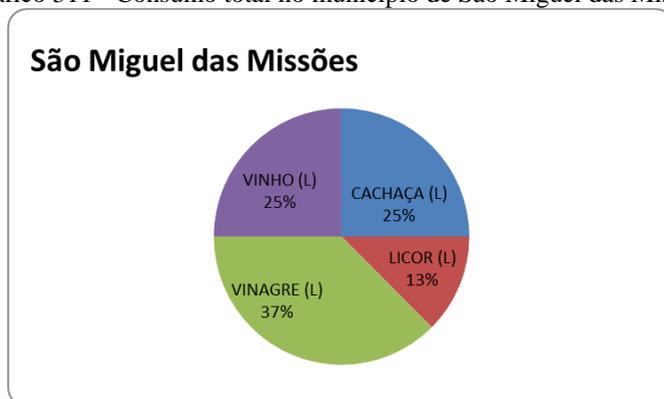


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o peixe 20,41%.

g) Líquidos

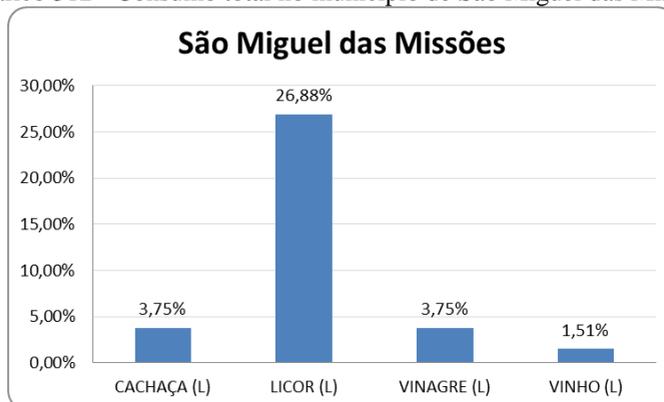
Gráfico 311 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos líquidos são vinagre, vinho, cachaça e licor.

Gráfico 312 - Consumo total no município de São Miguel das Missões

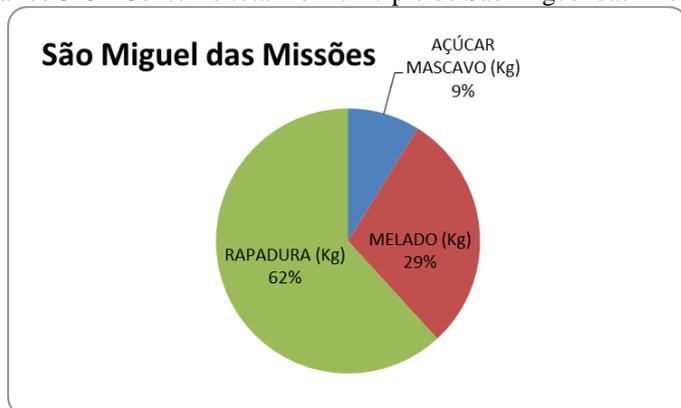


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor 26,88%.

h) Derivados da Cana

Gráfico 313 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Miguel das Missões, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são rapadura, melado e açúcar mascavo.

Gráfico 314 - Consumo total no município de São Miguel das Missões



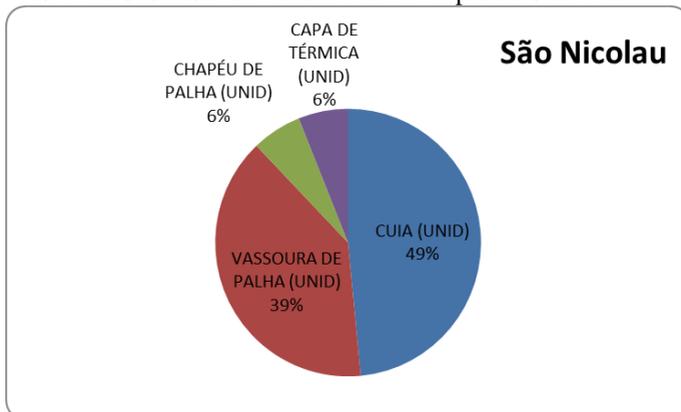
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Miguel das Missões, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura 2,21%.

2.1.2.20 São Nicolau

a) Artesanatos

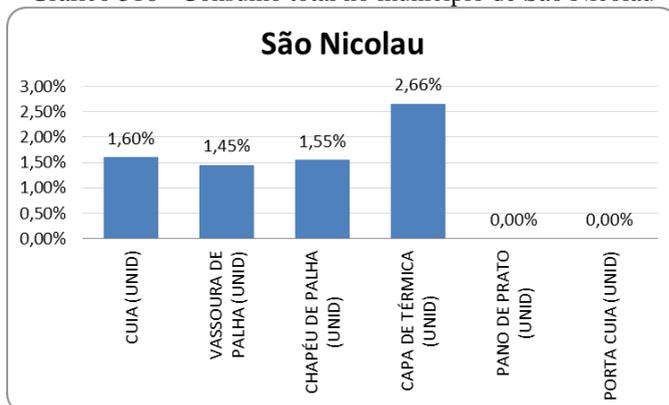
Gráfico 315 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos dos artesanatos que são mais consumidos são cuiá, vassoura de palha, chapéu de palha e capa de térmica.

Gráfico 316 - Consumo total no município de São Nicolau

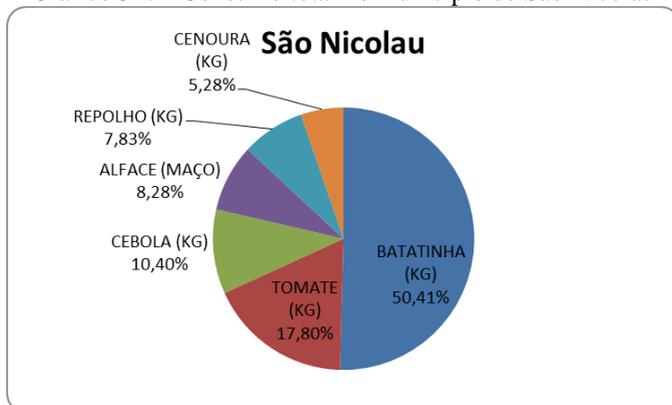


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a capa de térmica com 2,66%.

b) Hortifrutigranjeiros

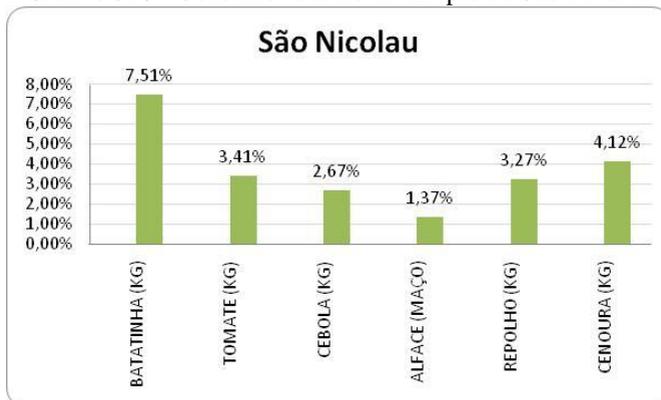
Gráfico 317 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos dos hortifrutigranjeiros que são mais consumidos são batatinha, tomate, cebola, alface, repolho e cebola.

Gráfico 318 - Consumo total no município de São Nicolau

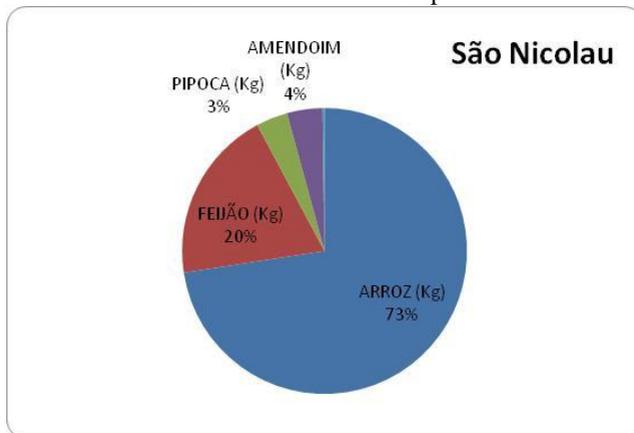


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, nos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha com 7,51 %.

c) Grãos

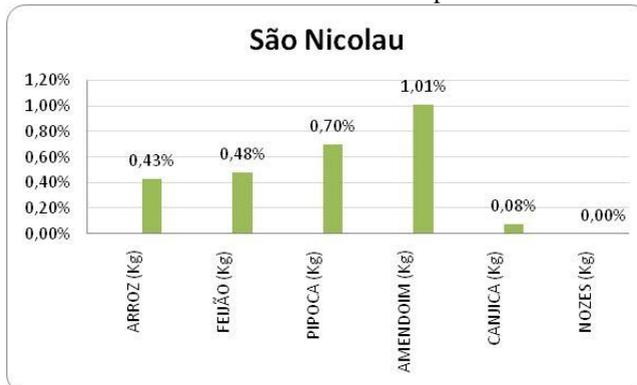
Gráfico 319 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos dos grãos que são mais consumidos são arroz, feijão, pipoca e amendoim.

Gráfico 320 - Consumo total no município de São Nicolau

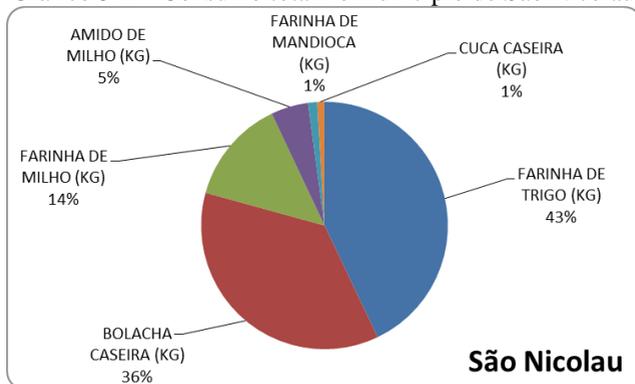


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, nos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim com 1,01 %.

d) Farináceos

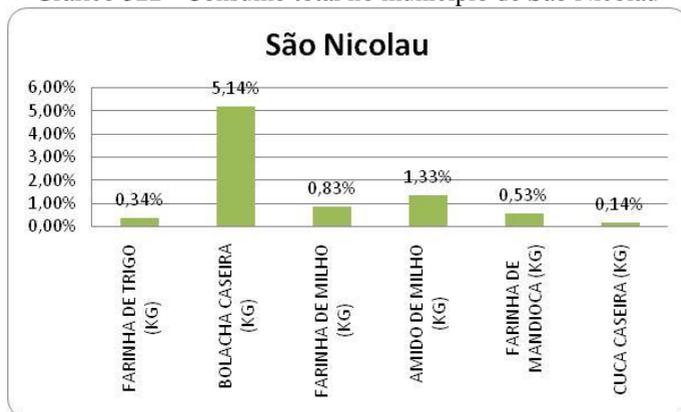
Gráfico 321 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos dos farináceos que são mais consumidos são farinha de trigo, bolacha caseira, farinha de milho, amido de milho, farinha de mandioca e cuca caseira.

Gráfico 322 - Consumo total no município de São Nicolau

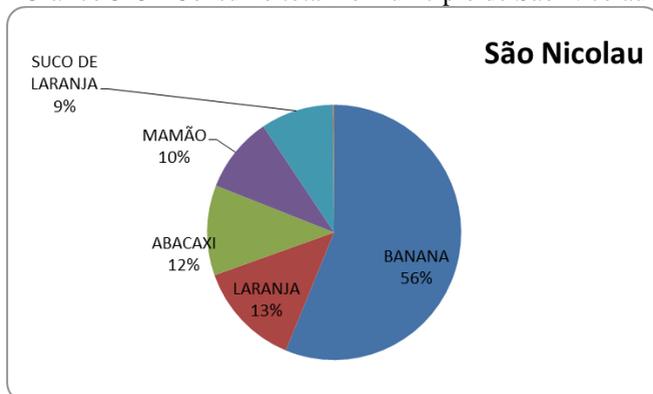


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, nos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a bolacha caseira com 5,14 %.

e) Frutas e Derivados

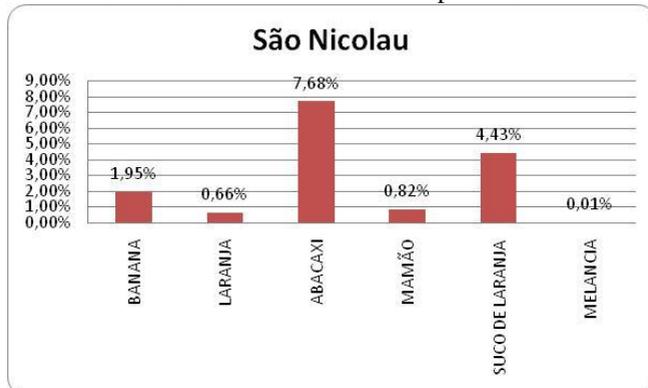
Gráfico 323 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos das frutas que são mais consumidos são banana, laranja, abacaxi, mamão e suco de laranja.

Gráfico 324 - Consumo total no município de São Nicolau

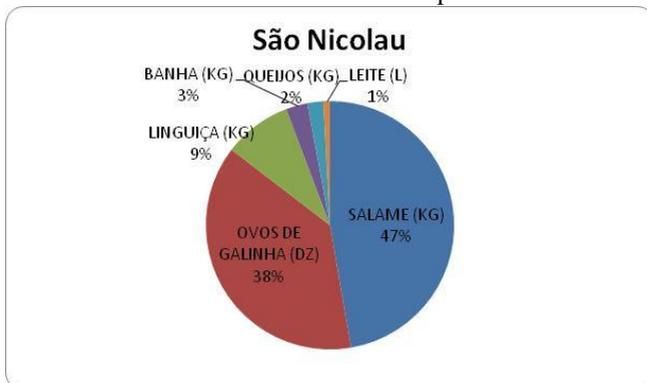


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, com relação às frutas, apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi com 7,68 %.

f) Origem Animal

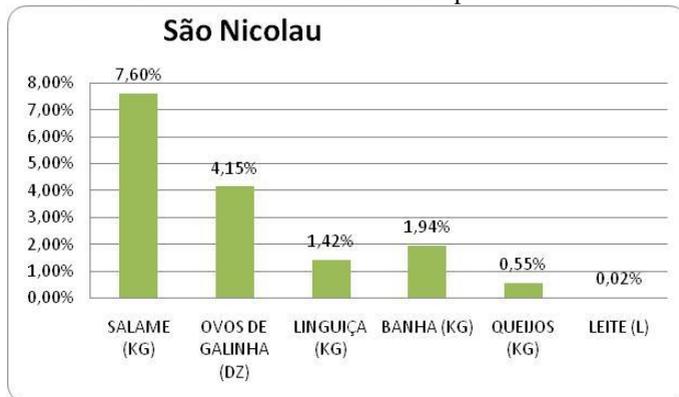
Gráfico 325 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos de origem animal que são mais consumidos são salame, ovos de galinha, linguiça, banha, queijos e leite.

Gráfico 326 - Consumo total no município de São Nicolau

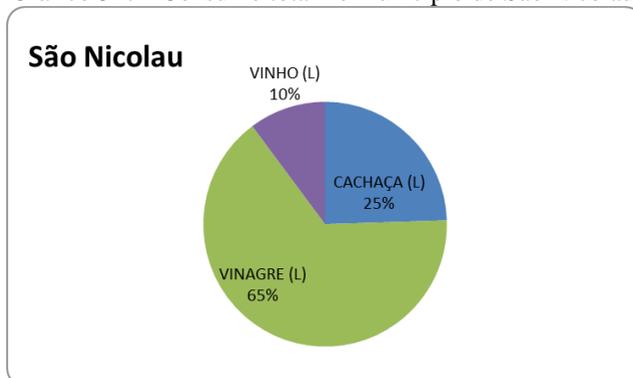


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o salame com 7,60 %.

g) Líquidos

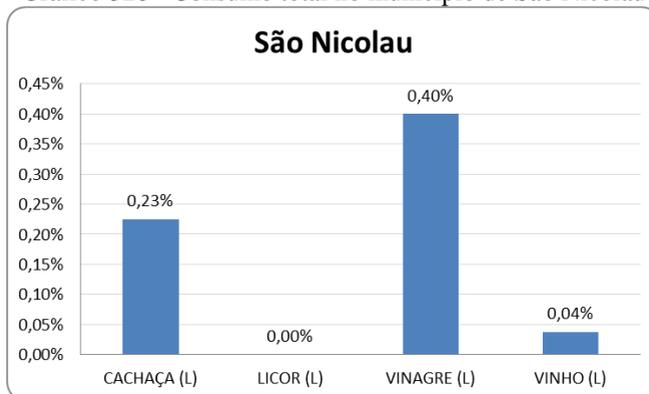
Gráfico 327 - Consumo total no município de São Nicolau



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Nicolau, os produtos dos líquidos que são mais consumidos são vinagre, cachaça e vinho.

Gráfico 328 - Consumo total no município de São Nicolau



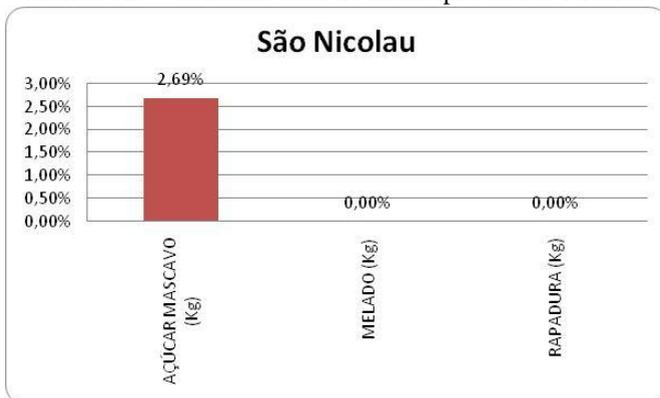
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o vinagre com 0,40 %.

h) Derivados de Cana

Observou-se que, no município de São Nicolau, o único produto consumido, do grupo derivados de cana foi o açúcar mascavo.

Gráfico 329 - Consumo total no município de São Nicolau



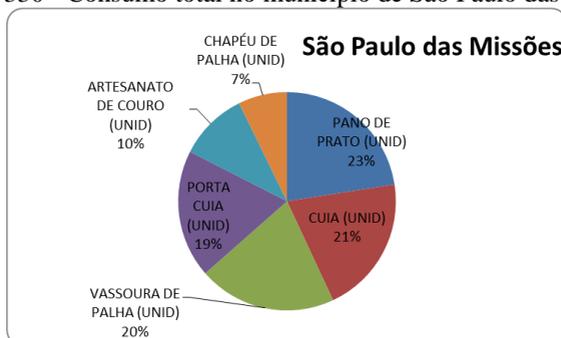
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Nicolau, dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo com 2,69 %.

2.1.2.21 São Paulo das Missões

a) Artesanatos

Gráfico 330 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos dos artesanatos que são mais consumidos são pano de prato, cuia, vassoura de palha, porta-cuia, artesanato de couro e chapéu de palha.

Gráfico 331 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

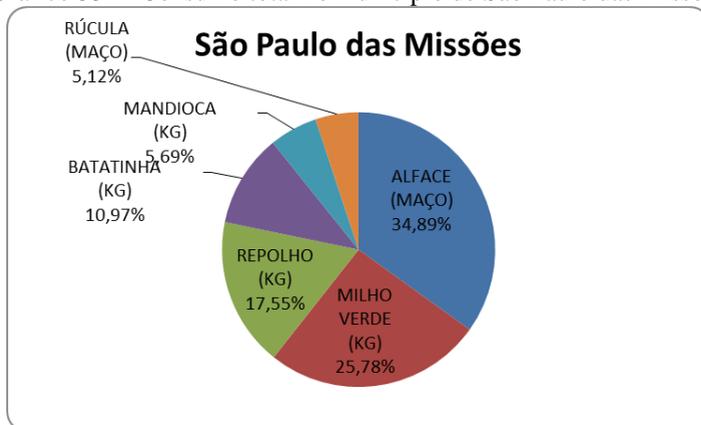


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o porta-cuia com 19,57 %.

b) Hortifrutigranjeiros

Gráfico 332 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos dos hortifrutigranjeiros que são mais consumidos são alface, milho verde, repolho, batatinha, mandioca e rúcula.

Gráfico 333 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

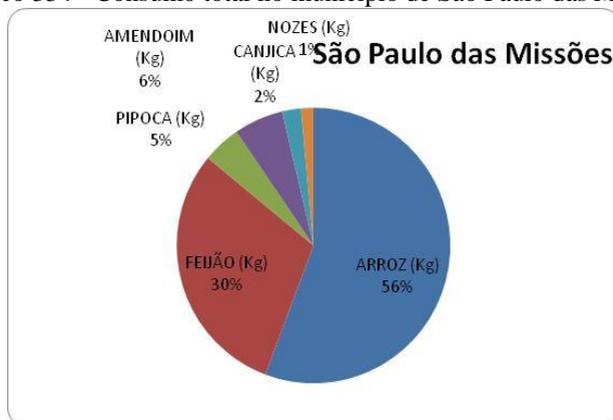


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o milho verde com 2,85 %.

c) Grãos

Gráfico 334 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos dos grãos que são mais consumidos são arroz, feijão, pipoca, amendoim, canjica e nozes.

Gráfico 335 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

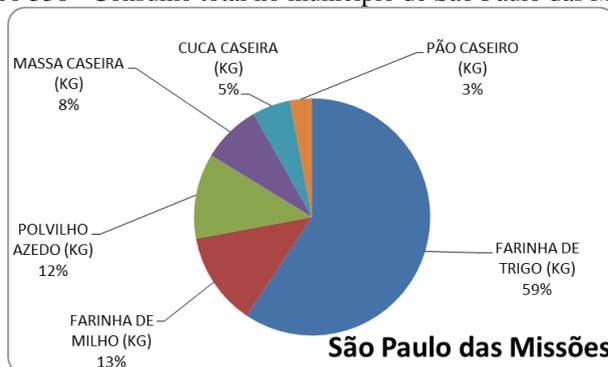


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o amendoim com 7%.

d) Farináceos

Gráfico 336 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos dos farináceos que são mais consumidos são farinha de trigo, farinha de milho, polvilho azedo, massa caseira, cuca caseira e pão caseiro.

Gráfico 337 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

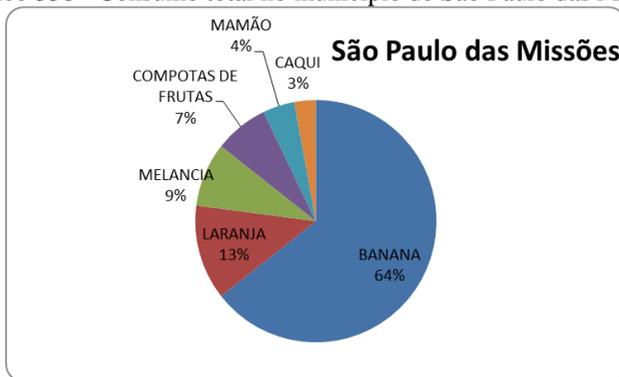


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o polvilho azedo com 11,17%.

e) Frutas e Derivados

Gráfico 338 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos das frutas que são mais consumidos são banana, laranja, melancia, compotas de frutas, mamão caqui.

Gráfico 339 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, das frutas e derivados o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é as compostas de frutas com 28,00%.

f) Origem Animal

Gráfico 340 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos de origem animal que são mais consumidos são ovos de galinha, banha, iogurte, linguiça, peixe, salame.

Gráfico 341 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

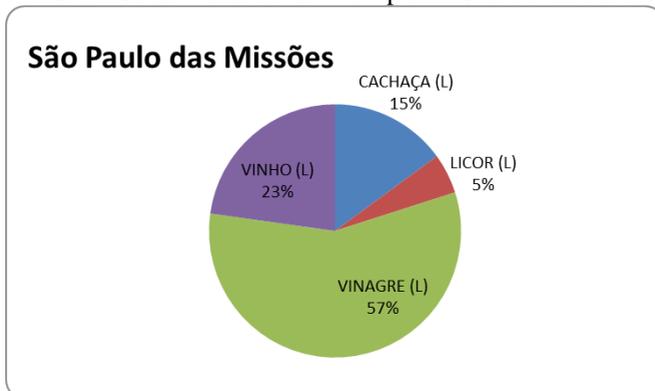


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, quanto aos produtos de origem animal e derivados o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha com 37,92%.

g) Líquidos

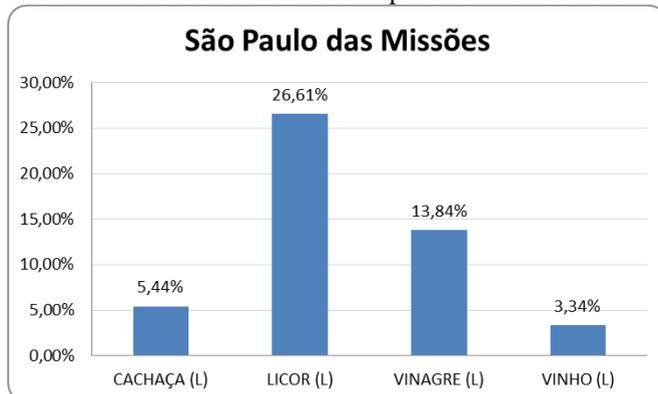
Gráfico 342 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos de líquido que são mais consumidos são vinagre, vinho, cachaça e licor.

Gráfico 343 - Consumo total no município de São Paulo das Missões

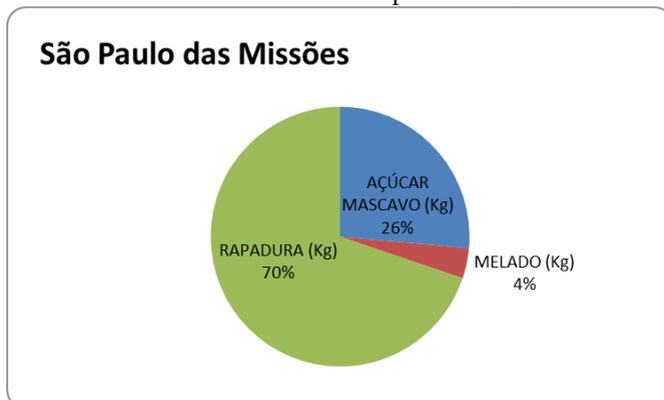


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos líquidos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor com 26,61%.

h) Cana de Açúcar

Gráfico 344 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Paulo das Missões, os produtos derivados de cana mais consumidos são rapadura, açúcar mascavo e melado.

Gráfico 345 - Consumo total no município de São Paulo das Missões



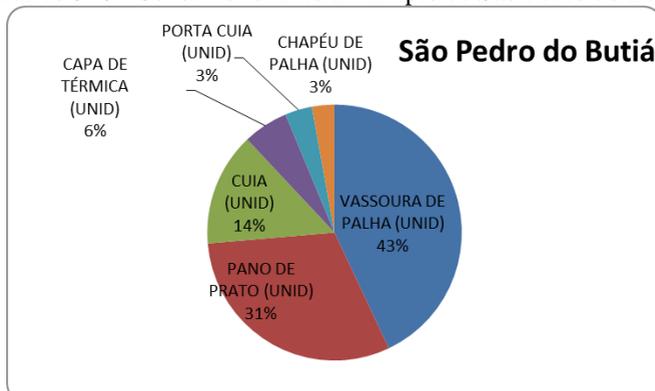
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Paulo das Missões, dos derivados de cana o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo com 5,88%.

2.1.2.22 São Pedro do Butiá

a) Artesanatos

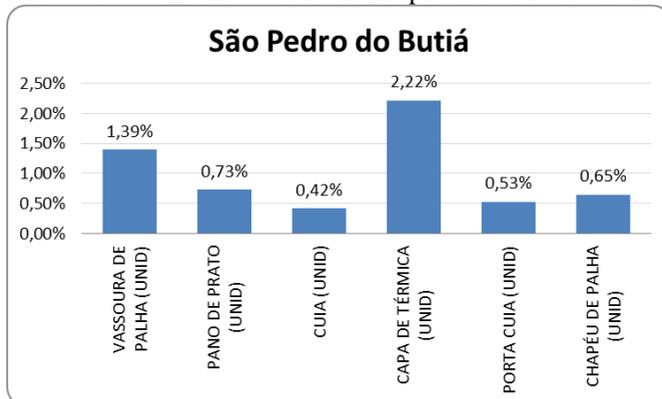
Gráfico 346 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos artesanatos vassoura de palha, pano de prato, capa para térmica, porta-cuia e chapéu de palha.

Gráfico 347 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos artesanatos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a capa para térmica 2,22%.

b) Hortifrutigranjeiros

Gráfico 348 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são mandioca, milho verde, repolho, batata doce, chuchu e abóbora.

Gráfico 349 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá

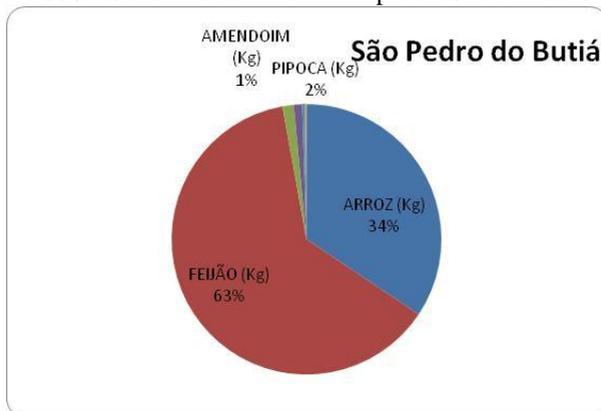


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chuchu 13,25%.

c) Grãos

Gráfico 350 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos grãos são feijão, arroz, pipoca e amendoim.

Gráfico 351 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá

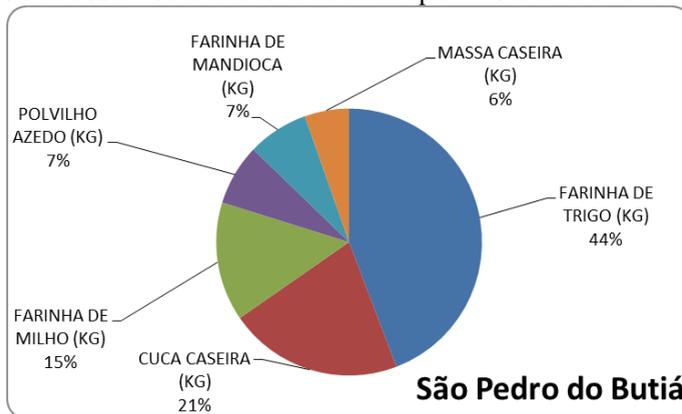


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o feijão 2,11%.

d) Farináceos

Gráfico 352 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, cuca caseira, farinha de milho, polvilho azedo e farinha de mandioca.

Gráfico 353 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá

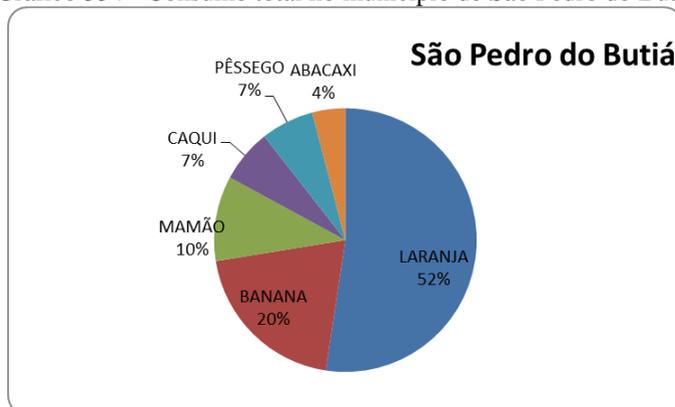


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de mandioca 2,19%.

e) Frutas

Gráfico 354 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos das frutas e derivados são laranja, banana, mamão, caqui, pêssego e abacaxi.

Gráfico 355 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto das frutas e derivados que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi 1,54%.

f) Origem Animal

Gráfico 356 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos de origem animal são banha, salame, ovos de galinha, iogurte, linguiça e leite.

Gráfico 357 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá

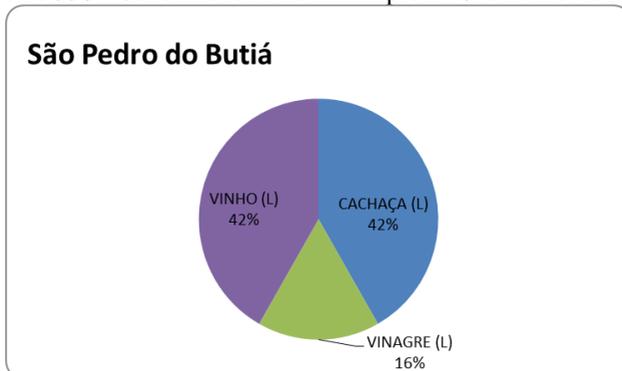


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a banha 16,99%.

g) Líquidos

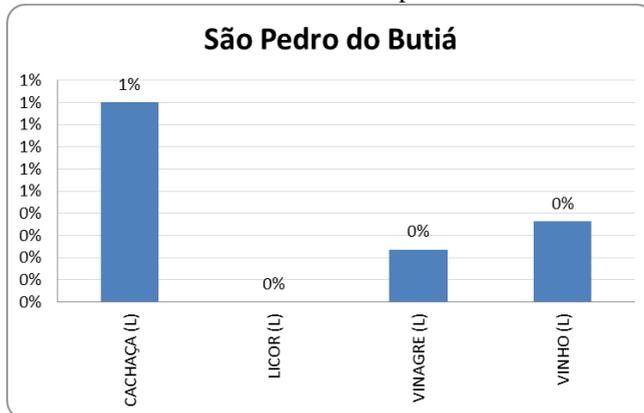
Gráfico 358 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos líquidos são cachaça, vinho e vinagre.

Gráfico 359 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá

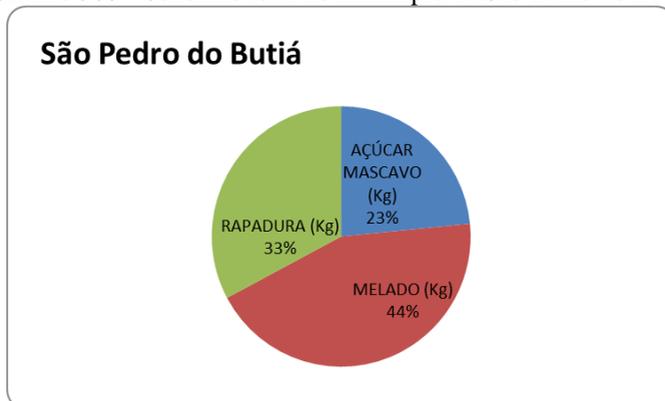


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos derivados dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça 1%.

h) Derivados de Cana

Gráfico 360 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de São Pedro do Butiá, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são melado, rapadura e açúcar mascavo.

Gráfico 361 - Consumo total no município de São Pedro do Butiá



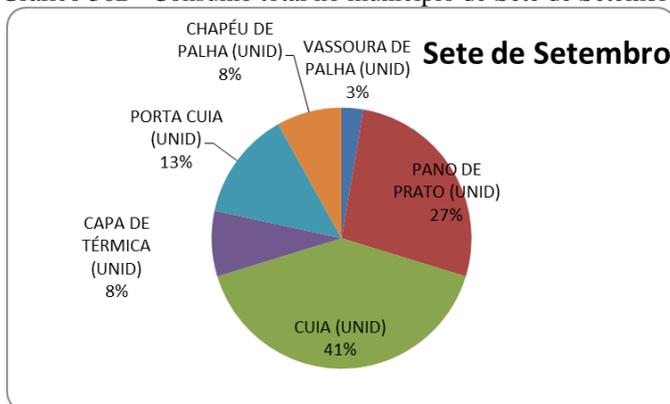
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de São Pedro do Butiá, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o açúcar mascavo 0,84%.

2.1.2.23 Sete de Setembro

a) Artesanatos

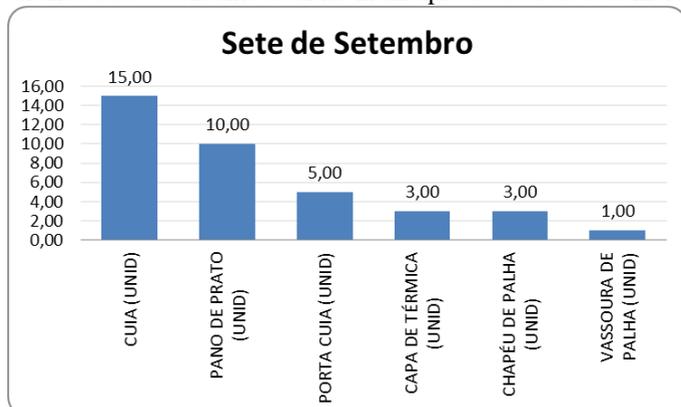
Gráfico 362 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos artesanatos são cuias, pano de prato, capa para térmica, porta-cuias, chapéu de palha e vassoura de palha.

Gráfico 363 - Consumo total no município de Sete de Setembro

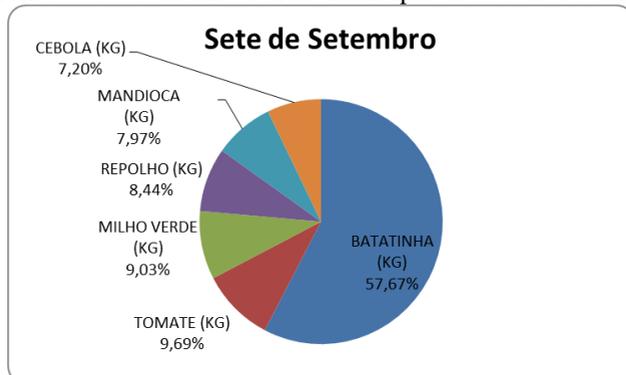


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto do artesanato que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cuija 15%.

b) Hortifrutigranjeiros

Gráfico 364 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos hortifrutigranjeiros são batatinha, tomate, milho verde, repolho, mandioca e cebola.

Gráfico 365 - Consumo total no município de Sete de Setembro

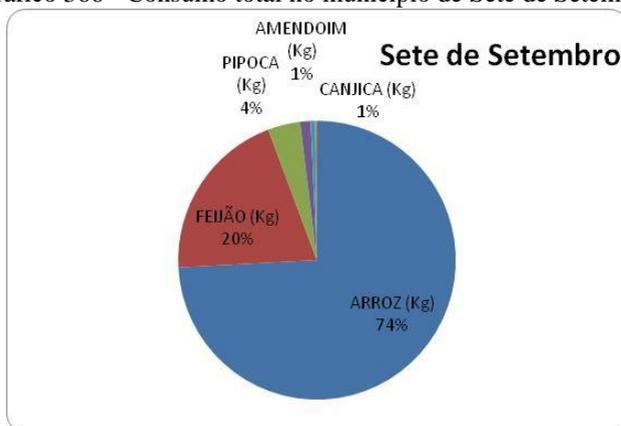


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto do hortifrutigranjeiro que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha 1,57%.

c) Grãos

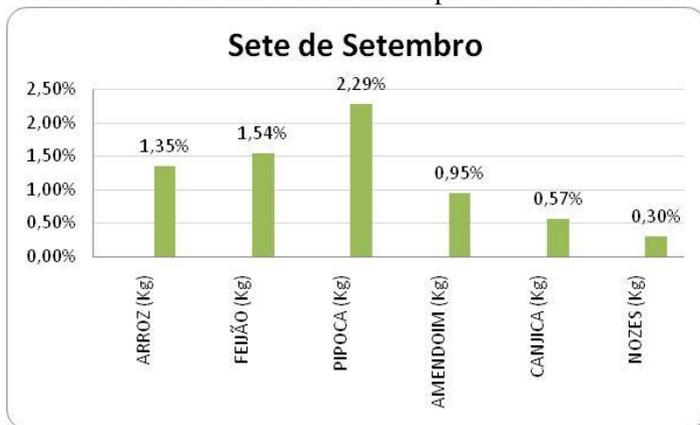
Gráfico 366 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos grãos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 367 - Consumo total no município de Sete de Setembro

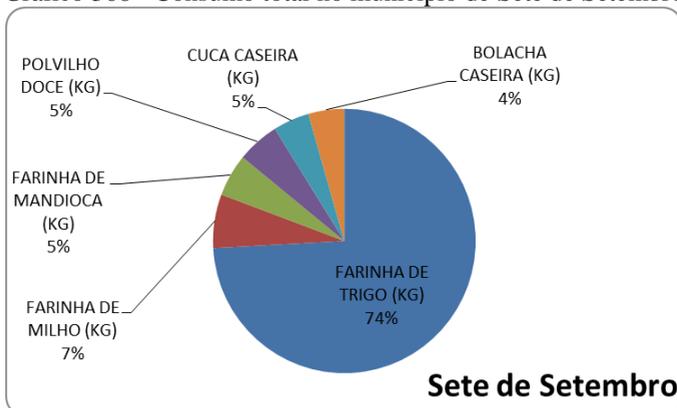


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto dos grãos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a pipoca 2,29%.

d) Farináceos

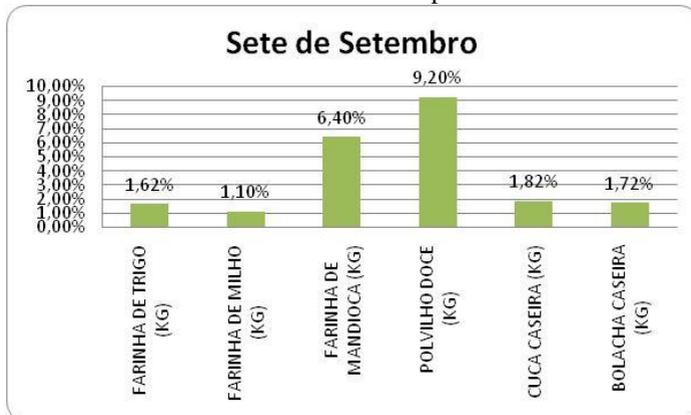
Gráfico 368 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, farinha de milho, farinha de mandioca, polvilho doce e cuca caseira.

Gráfico 369 - Consumo total no município de Sete de Setembro

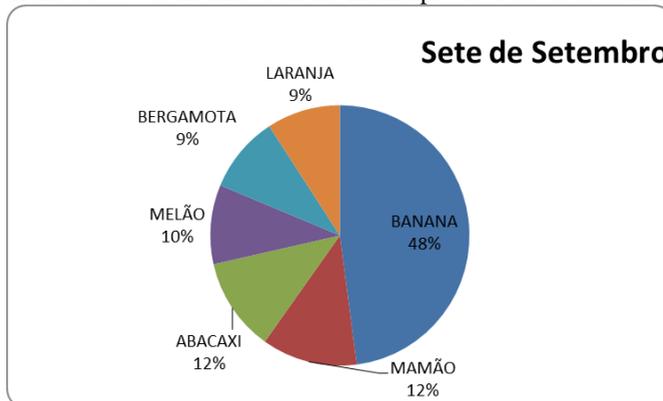


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto dos farináceos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a polvilho doce 9,20%.

e) Frutas e Derivados

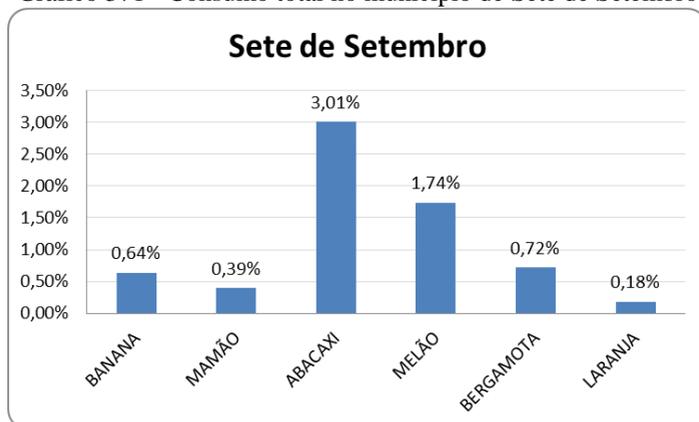
Gráfico 370 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos farináceos são farinha de trigo, farinha de milho, farinha de mandioca, polvilho doce e cuca caseira.

Gráfico 371 - Consumo total no município de Sete de Setembro

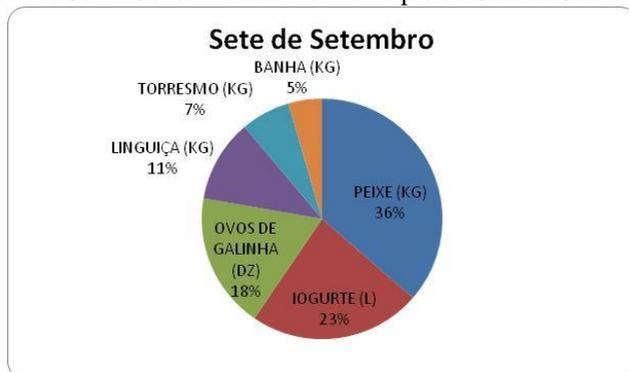


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto dos hortifrutigranjeiros que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o abacaxi 3,01%.

f) Origem Animal

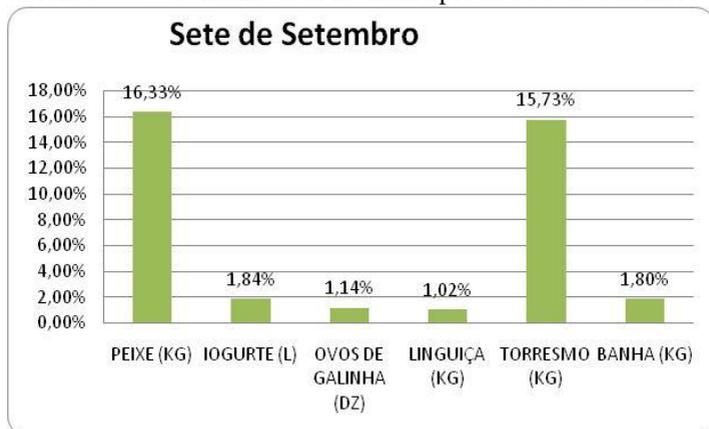
Gráfico 372 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos de origem animal são peixe, iogurte, ovos de galinha, linguiça, torresmo e banha.

Gráfico 373 - Consumo total no município de Sete de Setembro

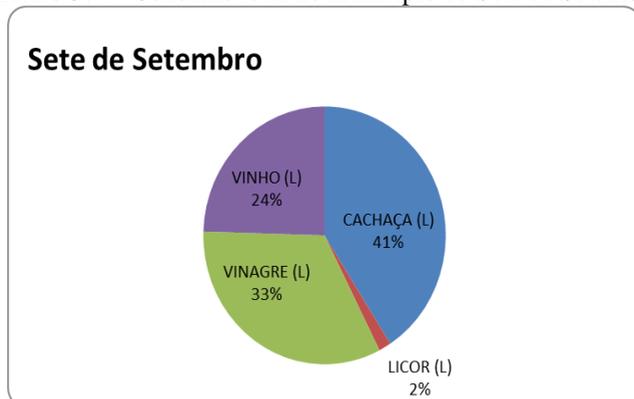


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o peixe 16,33%.

g) Líquidos

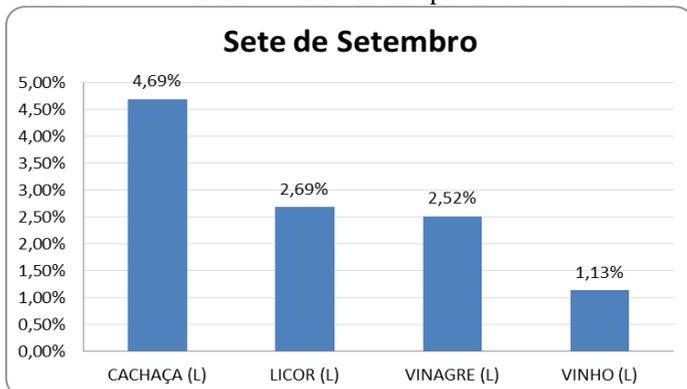
Gráfico 374 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos líquidos são cachaça, vinagre e vinho.

Gráfico 375 - Consumo total no município de Sete de Setembro

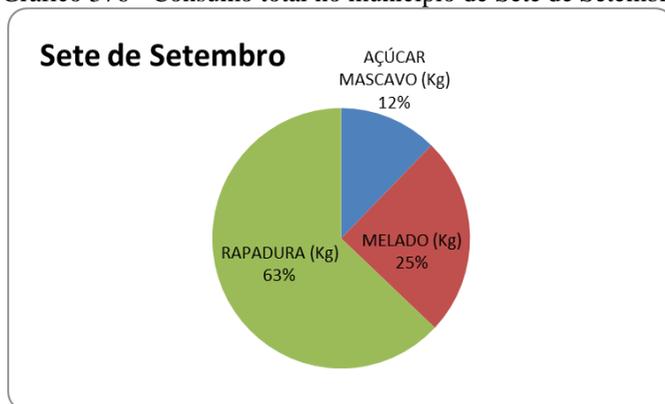


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto dos líquidos que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça 4,69%.

h) Derivados de Cana

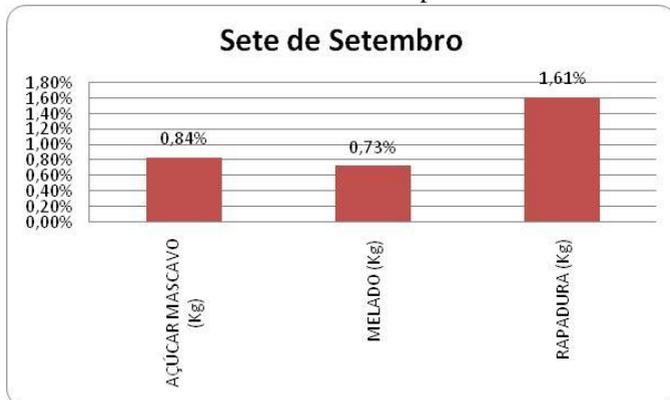
Gráfico 376 - Consumo total no município de Sete de Setembro



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Sete de Setembro, os produtos mais consumidos dos derivados de cana são rapadura, melado e açúcar mascavo.

Gráfico 377 - Consumo total no município de Sete de Setembro



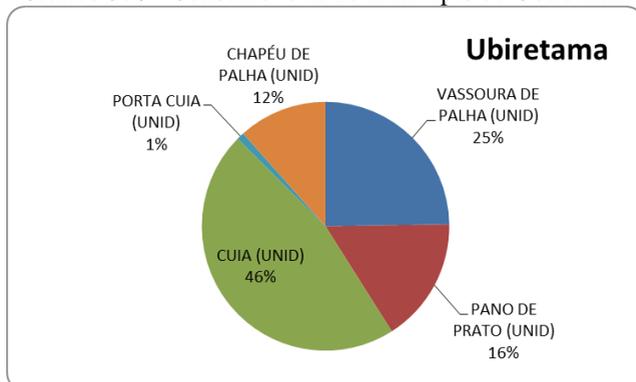
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Sete de Setembro, o produto dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a rapadura 1,61%.

2.1.2.24 Ubiretama

a) Artesanatos

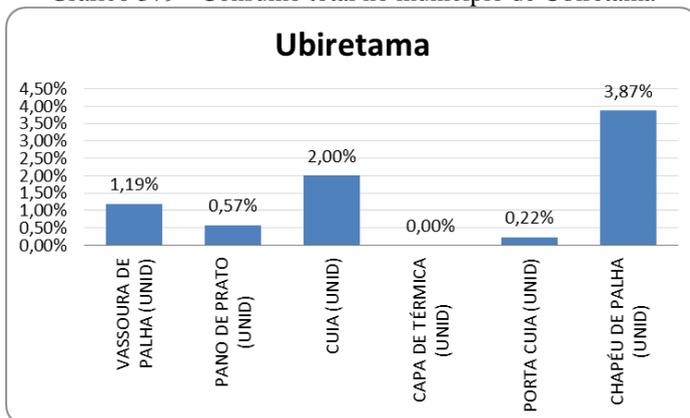
Gráfico 378 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos dos artesanatos são mais consumidos são vassoura de palha, pano de prato, cuias, porta-cuias e chapéu de palha.

Gráfico 379 - Consumo total no município de Ubiretama

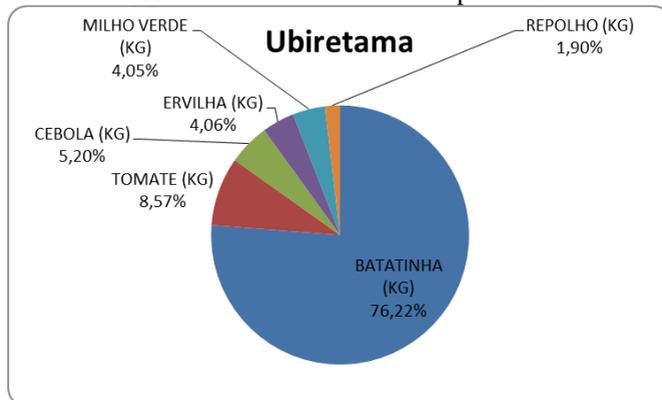


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dos artesanatos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o chapéu de palha com 3,87%.

b) Hortifrutigranjeiros

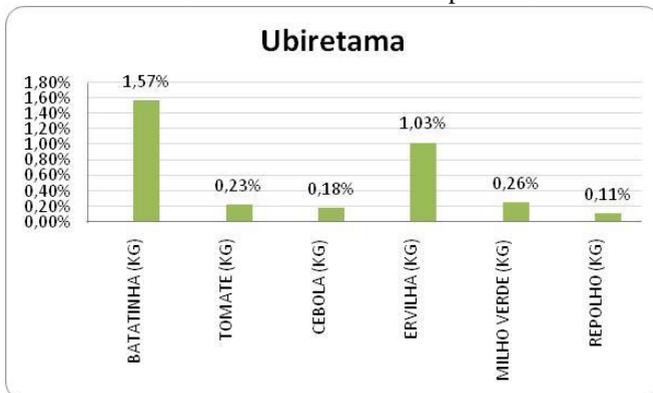
Gráfico 380 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos dos hortifrutigranjeiros são mais consumidos são batatinha, tomate, cebola, ervilha, milho verde e repolho.

Gráfico 381 - Consumo total no município de Ubiretama

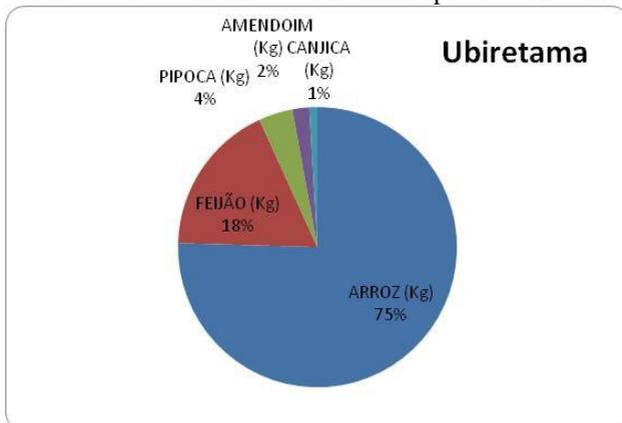


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dos hortifrutigranjeiros o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a batatinha com 1,57%.

c) Grãos

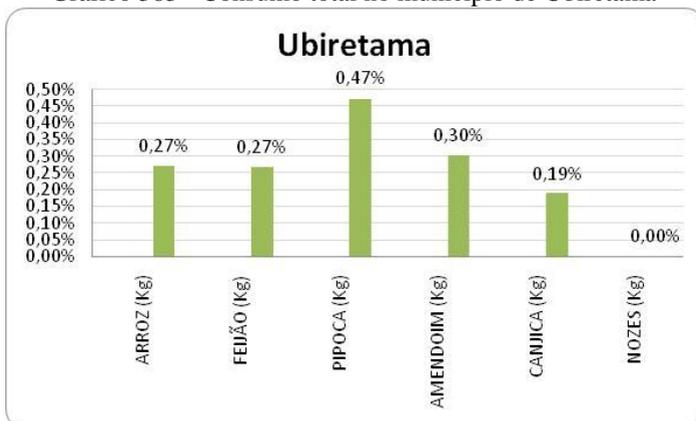
Gráfico 382 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos dos grãos são mais consumidos são arroz, feijão, pipoca, amendoim e canjica.

Gráfico 383 - Consumo total no município de Ubiretama

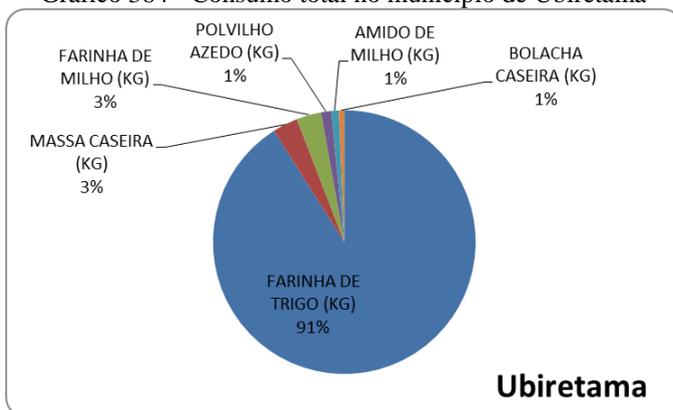


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dos grãos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a pipoca com 0,47%.

d) Farináceos

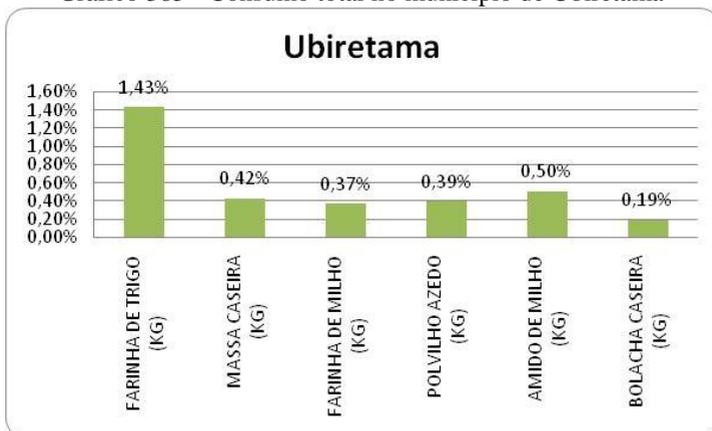
Gráfico 384 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos dos farináceos mais consumidos são farinha de trigo, massa caseira, farinha de milho, polvilho azedo, amido de milho e bolacha caseira.

Gráfico 385 - Consumo total no município de Ubiretama

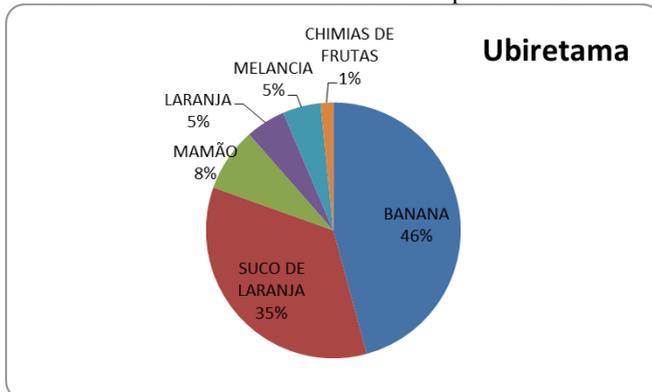


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dentre os farináceos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a farinha de trigo com 1,43%.

e) Frutas e Derivados

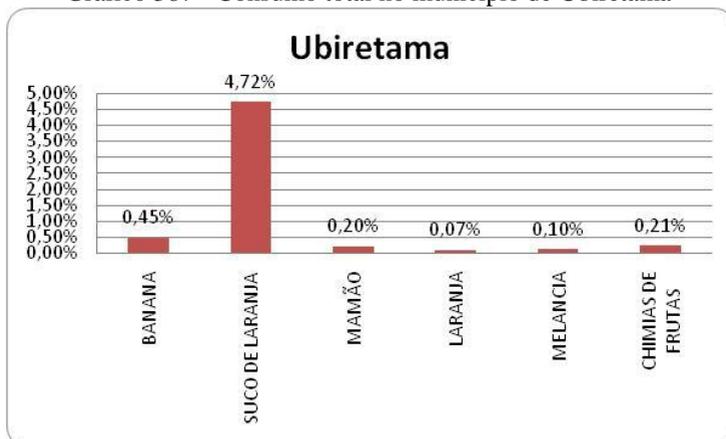
Gráfico 386 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos das frutas que são mais consumidos são banana, suco de laranja, mamão, laranja, melancia, e chimias de frutas.

Gráfico 387 - Consumo total no município de Ubiretama

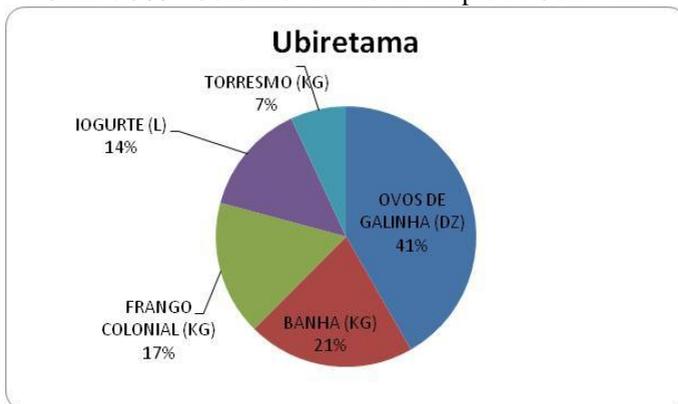


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dentre as frutas, a que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o suco de laranja com 4,72%.

f) Origem Animal

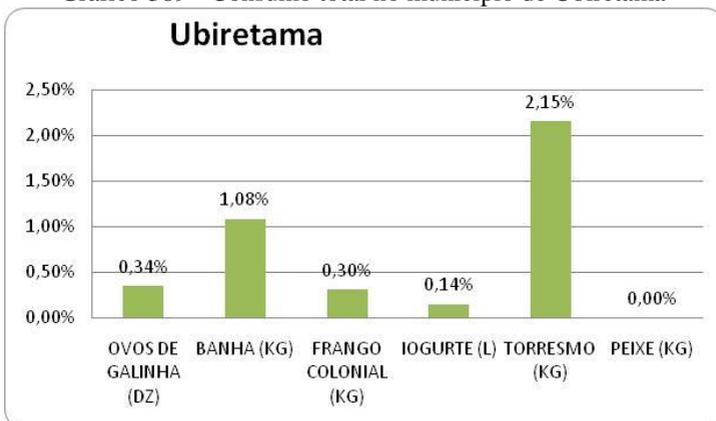
Gráfico 388 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos de origem animal que são mais consumidos são ovos de galinha, banha, frango colonial, iogurte, e torresmo.

Gráfico 389 - Consumo total no município de Ubiretama

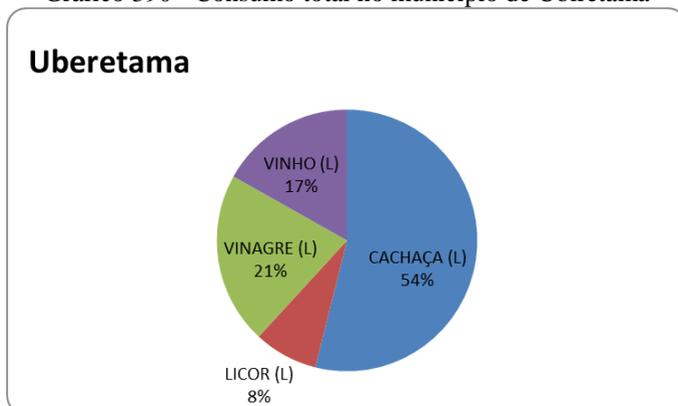


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, o produto de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o torresmo com 2,15%.

g) Líquidos

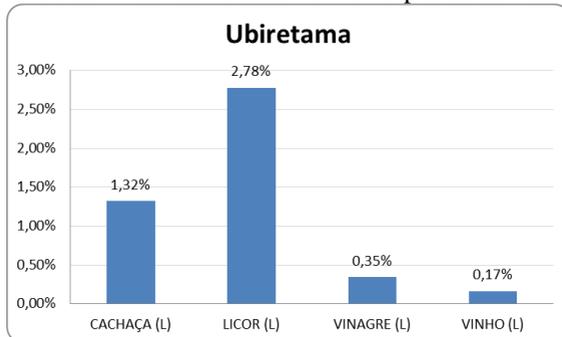
Gráfico 390 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Ubiretama, os produtos dos líquidos que são mais consumidos são cachaça, licor, vinagre e vinho.

Gráfico 391 - Consumo total no município de Ubiretama



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Ubiretama, dentre os líquidos, o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o licor com 2,78%.

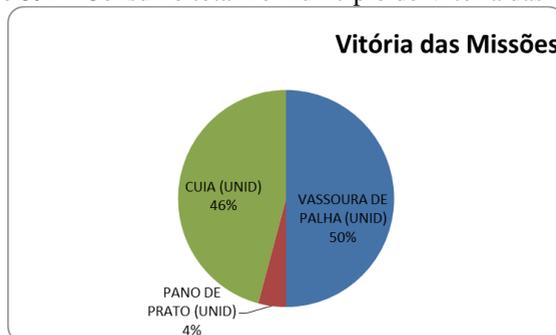
h) Derivados de Cana

Não houve resultados para este segmento.

2.1.2.25 Vitória das Missões

a) Artesanatos

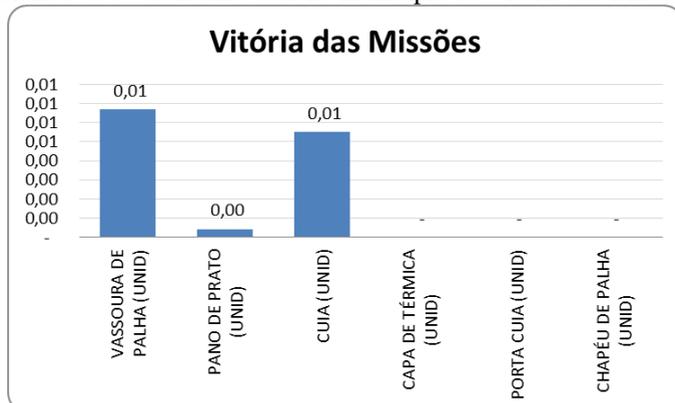
Gráfico 392 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Vitória das Missões, os produtos dos artesanatos que são mais consumidos são vassoura de palha, pano de prato e cuiá.

Gráfico 393 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dentre os artesanatos o que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a vassoura de palha e a cuiá com 0,01%.

b) Hortifrutigranjeiros

Gráfico 394 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Vitória das Missões, os produtos dos hortifrutigranjeiros que são mais consumidos são milho verde, repolho, alface, rúcula, tempero verde e batata doce.

Gráfico 395 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

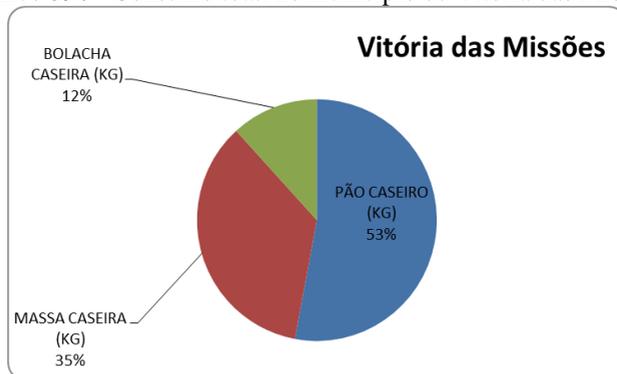
Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dos hortifrutigranjeiros, o produto que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o milho verde com 0,54%.

c) Grãos

Não houve respostas quanto a este segmento.

d) Farináceos

Gráfico 396 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Vitória das Missões, os produtos dos farináceos que são mais consumidos são pão caseiro, massa caseira e bolacha caseira.

Gráfico 397 - Consumo total no município de Vitória das Missões

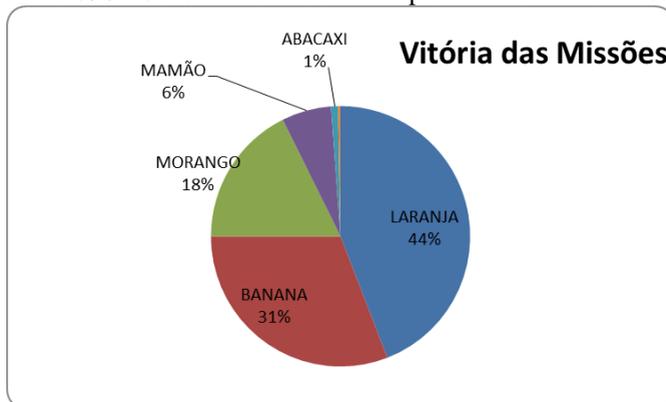


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dos farináceos, o produto que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o pão caseiro com 0,71%.

e) Frutas e Derivados

Gráfico 398 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Vitória das Missões, os produtos das frutas que são mais consumidos são laranja, banana, morango, mamão e abacaxi.

Gráfico 399 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dentre as frutas que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o morango com 0,43%.

f) Origem Animal

Observou-se que, no município de Vitória das Missões, o único produto consumido, no grupo origem animal, foi o torresmo.

Gráfico 400 - Consumo total no município de Vitória das Missões

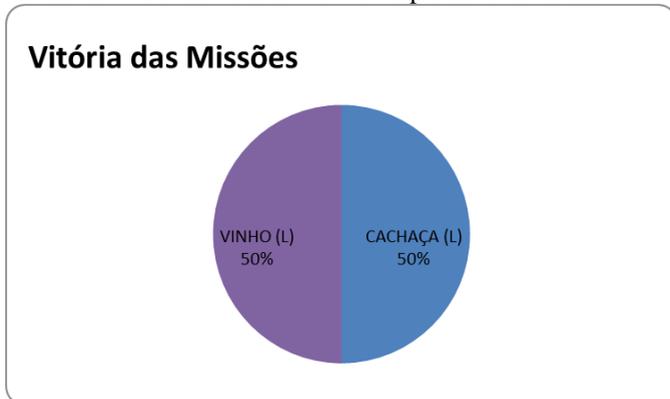


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dentre os produtos de origem animal que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o torresmo com 4,31%.

g) Líquidos

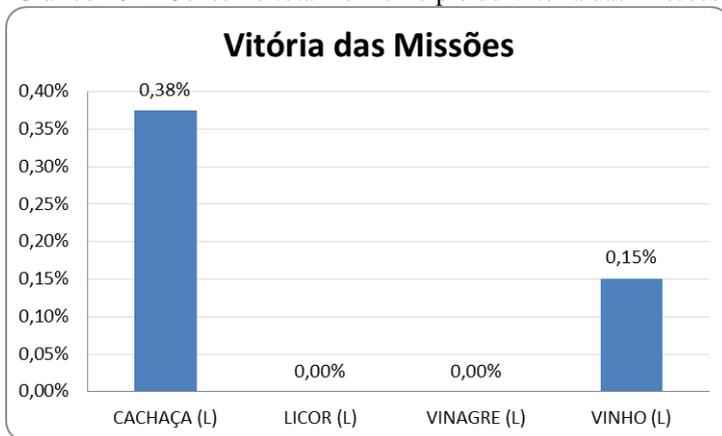
Gráfico 401 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Observa-se que, no município de Vitória das Missões, os produtos dos líquidos que são mais consumidos são o vinho e a cachaça.

Gráfico 402 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Destaca-se que, no município de Vitória das Missões, dentre os líquidos, o produto que apresenta maior representatividade no consumo total da região é a cachaça com 0,38%.

h) Derivados de Cana

Observou-se que, no município de Vitória das Missões, o único produto consumido, no grupo derivados de cana, foi o melado.

Gráfico 403 - Consumo total no município de Vitória das Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

No município de Vitória das Missões, dos derivados de cana que apresenta maior representatividade no consumo total da região é o melado com 1,84%.

2.1.3 Rotatividade e origem dos trabalhadores do APL

Em se tratando de agroindústria familiar a mão de obra é familiar e especialmente em épocas de colheita buscam-se parceiros para ajudar (processo de parceria e ajuda mútua entre vizinhos); bem como as associações que também se utilizam de mão de obra familiar. Dessa forma, pode-se inferir que a mão de obra é local, podendo em alguns períodos ser regional. Devido à seguridade especial dos envolvidos na agroindústria familiar, opta-se pela ajuda mútua informal, tendo em vista a garantia dos benefícios previdenciários; assim, tanto do ponto de vista patronal quanto do próprio funcionário, inexistente o interesse em assinar a carteira (trabalho formal).

2.1.4 Participação de empreendimentos e de pessoal ocupado em comparação com a economia local/regional

Na Região das Missões, conforme estatísticas do cadastro central de empresas (IBGE, 2011), há 8.581 empresas atuantes registradas nas áreas de Indústria, Comércio e Serviços. Desse total, percebe-se que os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga possuem 47,54% das empresas atuantes, na proporção de 34,79% e 12,75% respectivamente.

Gráfico 404 – Empresas Atuantes na Região das Missões (%)



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Em contrapartida, existem municípios que não chegam à margem de 1% de representatividade dentro da Região das Missões, tais como: Dezesseis de Novembro (0,75%), Eugênio de Castro (0,93%), Garruchos (0,71%), Mato Queimado (0,54%), Pirapó (0,65%), Rolador (0,30%), Sete de Setembro (0,44%) e Ubiretama (0,57%). Juntos esses municípios representam apenas 4,89% na participação local de empresas atuantes.

Em se tratando de Agroindústrias, na Região das Missões há 263 Pontos de Produção agroindustrial, destes 49 possuem registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) o que representa 0,57% das empresas atuantes a nível local (Região das Missões). Os demais pontos de produção (3,06%) atuam sob o registro do Cadastro de Pessoa Física (CPF) do representante legal.

No âmbito regional, com relação às empresas atuantes no Estado no Rio Grande do Sul, conforme estatísticas do cadastro central de empresas (IBGE, 2011) encontram-se registrados 263.099 estabelecimentos das áreas da indústria, comércio e serviços. Nesse contexto, a região das Missões representa 3,26% do total, ou seja, 8.581 empresas atuantes.

Com relação aos dados coletados junto ao IBGE (2011) e FEE/RS (2011), há no Rio Grande do Sul, aproximadamente, 10.693.929 habitantes. Desse total, 247.689 fazem parte da região das Missões, o que representa 2,32% da população total gaúcha, o gráfico 405, demonstra a representatividade populacional da região Missioneira.

Gráfico 405 – Representatividade Habitacional RS

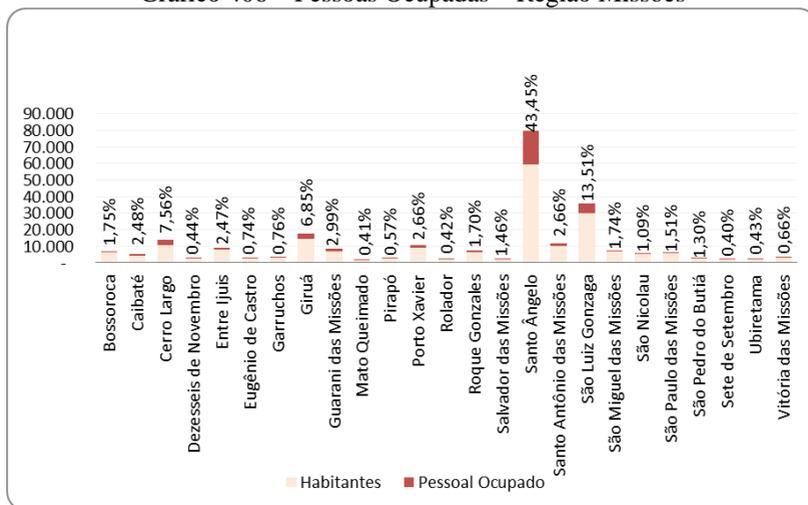


Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Nesse sentido, a participação do pessoal ocupado (IBGE, 2011) na região das Missões representa 18,55% sobre a população registrada pelo IBGE (2011), ou seja, existem 45.940 pessoas ocupadas do total de 247.689 (FEE/RS, 2011) habitantes.

O gráfico 406 demonstra a relação de pessoas ocupadas em cada município da região das Missões.

Gráfico 406 – Pessoas Ocupadas – Região Missões



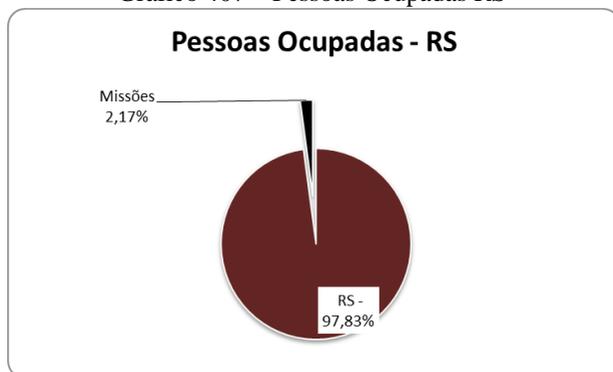
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Dentro do contexto, por um lado, percebe-se que a maior parte do pessoal ocupado está inserida nos municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, os quais representam 43,45% e 13,51% respectivamente, totalizando 56,96% da região das Missões. Por outro lado, existem municípios que não chegam à representatividade de 1% do pessoal ocupado dentro do contexto local, tais como: Dezesseis de Novembro (0,44%), Eugênio de Castro (0,74%), Garruchos (0,761%), Mato Queimado (0,41%), Pirapó (0,57%), Rolador (0,42%), Sete de Setembro (0,40%), Ubiretama (0,46%) e Vitória das Missões (0,66%); assim, juntos representam 4,82% sobre a economia local.

No Arranjo Produtivo Local da agroindústria familiar, atualmente conta com 263 empreendimentos em atividade, com a ajuda de 2.248 pessoas conforme a proposta inicial. O pessoal ocupado representa assim dentro do total de pessoal ocupado na Região das Missões 4,89% percentual que pode ser aumentado com a aplicação de um planejamento estratégico apropriado.

Sob a visão regional, (FEE, 2011) o Estado do Rio Grande do Sul possui estatisticamente 10.693.929 habitantes, desse total 2.120.297 pessoas estão inseridas no mercado de trabalho o que representa 19,83% de pessoas ocupadas. A região das Missões dentro da economia estadual representa 2,17%, sobre a população ocupada assalariada, conforme é demonstrado no gráfico 501; enquanto que 2,32% é a representatividade que a região das Missões possui sobre o total de habitantes do RS.

Gráfico 407 – Pessoas Ocupadas RS



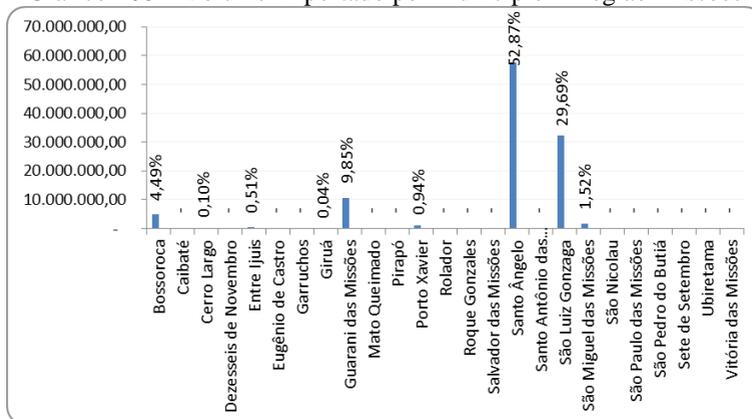
Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

2.1.5 Participação, em termos percentuais, do valor exportado pelo APL em comparação com a economia local/regional

No âmbito comercial, conforme dados da FEE/RS (2012), a região das Missões movimenta em torno de U\$ FOB 108.941.183 de produtos primários, tais como: soja, milho, trigo, lã de ovelha. Porém, não há, até o momento, agroindústrias do APL que participem do processo de exportação, embora a região das Missões se encontre em uma posição geográfica favorável à exportação.

O gráfico 408, apresenta o volume exportado durante o ano de 2012 (FEE/RS, 2012), por município da região Missioneira.

Gráfico 408 – Volume Exportado por Município – Região Missões



Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

2.1.6 Políticas Públicas ou Programas governamentais dirigidos especificamente ao APL

As políticas públicas dirigidas aos APLs são traduzidas em ação coordenada de programas e projetos visando transformar aglomerados informais de pequenas empresas em arranjos produtivos consolidados. Assim, as de corte horizontal são as ações permanentes voltadas à atividade do APL. Já as políticas públicas de corte verticais ou setoriais são consideradas como ações complementares, temporárias e com objetivos específicos.

Essas ações coordenadas e executadas na região das Missões, em sua grande maioria, são efetuadas pelos órgãos do Governo Federal e do Governo Estadual, dirigidos especificamente ao APL ou cuja abrangência envolva o APL, como expostos no Quadro 4.

Quadro 4 - Políticas Públicas e Programas Governamentais

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA OU PROJETO	DESCRIÇÃO DO PROGRAMA OU PROJETO
Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)	Programa Cadastro de Terra e Regularização Fundiária:	
	<ul style="list-style-type: none"> - Programa Cadastro de Terras e Regularização Fundiária atua na regularização das terras devolutas de domínio Estadual. - Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - NEAD qualifica o trabalho técnico dos segmentos que atuam no meio rural, por meio de estudo e pesquisa. 	

MDA	Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR).	Através dos mutirões, emite documentação gratuita no meio rural brasileiro.
MDA	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).	Incentiva a participação da Agricultura Familiar no cardápio da alimentação escolar nos municípios.
MDA e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS.	Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a Agricultura Familiar.	É uma ação do Governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil e, ao mesmo tempo, fortalecer a Agricultura Familiar.
MDA	Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB).	Inserir a Agricultura Familiar como fornecedora de matéria-prima para a produção de biodiesel.
MDA	Programa Arca das Letras.	Leva mais acesso à leitura ao rural brasileiro por meio da implantação de bibliotecas em comunidades rurais.
MDA	Programa Mais Alimentos.	Financia projetos que investem na modernização e na aquisição de equipamentos para a Agricultura Familiar.
MDA	Territórios da Cidadania.	Promove o desenvolvimento econômico e universaliza programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial com o objetivo de superação da pobreza e geração de trabalho e renda no meio rural.
MDA	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).	Financia projetos agrícolas que gerem renda aos Agricultores Familiares.
MDA	Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).	Aperfeiçoa os sistemas de produção da Agricultura Familiar por meio do apoio especializado.
MDA	Programa Garantia-Safra.	É uma ação do Pronaf que atende agricultores que sofrem perda de safra por motivo de seca ou excesso de chuvas.
MDA	Pronaf.	Financia projetos agrícolas que gerem renda aos agricultores familiares.
MDA	Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).	Destina-se a financiar imóveis rurais e fortalecer as ações de desenvolvimento da Agricultura Familiar no campo.

MDA	Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT).	Tem como objetivo acelerar os processos locais e sub-regionais ampliando as oportunidades de geração de renda, articulados à redes de apoio e cooperação solidária.
MDA	Programa Seguro da Agricultura Familiar (SEAF).	Dirigido exclusivamente aos Agricultores Familiares que contratam financiamentos de custeio agrícola no Pronaf.
MDA e Secretaria da Agricultura.	Sistema Único de Atenção à Sanidade Agropecuária – SUASA/RS e SUASA/SISBI.	É um sistema unificado de inspeção sanitária, coordenado pela União, com participação dos Estados e Municípios através de adesão. Tem como objetivo a legalização e implementação de agroindústrias.
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR/RS).	Programa Estadual de Agroindústria Familiar - PEA/RS.	Oportuniza linhas de crédito aos Agricultores Familiares com juros mais baixos; amplia a participação dos Agricultores Familiares nos Programas PAA e PNAE.
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR/RS)	Programa de Reforma Agrária da União e do Estado do Rio Grande do Sul.	Abrange 96 municípios, com 13.306 famílias assentadas em 283.852,14 ha e tem como objetivo a produção de alimentos para o autoconsumo e ampliação das cadeias produtivas, inerentes às potencialidades e necessidades regionais.
SDR/RS	Programa de Sementes Forrageiras.	Tem como objetivo disponibilizar linha de crédito para aquisição de sementes forrageiras a serem utilizadas na formação de pastagens para aumentar a produção nos estabelecimentos de base familiar.
SDR/RS	Programa de Melhoramento Genético.	Tem como objetivo disponibilizar linha de crédito, para viabilizar a utilização da inseminação artificial.
SDR/RS	Projeto de Unidades Produtivas de Fruticultura e Olericultura.	Destina-se a financiar as Unidades Produtivas de Fruticultura (UPFs), as Unidades Produtivas de Olericultura (UPOs) e as Unidades Produtivas de Sistemas Agroflorestais (UPAs) visando a transição ou o redesenho de sistemas de produção ecológicos.

SDR/RS	Programa Leite Gaúcho.	Tem o objetivo de desenvolver ações para aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do leite produzido no Estado, aumentando a renda dos agricultores de base familiar, contribuindo com os projetos de combate a pobreza extrema.
Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI/AGDI/RS)	Sistema de Monitoramento do Projeto de Fortalecimento dos APLs.	É um instrumento implantado pela AGDI em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e tem por finalidade avaliar o impacto socioeconômico das políticas públicas voltadas aos APLs.
SDPI/AGDI/RS	Plano de Comercialização para os Arranjos Produtivos Locais (APLs).	Constitui-se em um plano estratégico de marketing para os APLs, com o objetivo de apresentação da visão dos mercados nacional e global.
SDR/RS	Programa de Comercialização de Alimentos da Agricultura Familiar. Política Estadual da Compra Coletiva.	Destina-se aos programas de compra de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar.
Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPPA/RS)	Programa Estadual de Secagem e Armazenagem de Grãos na Propriedade Rural – RS Mais Grãos de Qualidade.	O programa subvenciona investimentos na ampliação, modernização e adaptação de estufas.
SEAPPA/RS	Programa Pró-Produtividade Agrícola (PPPA).	Dar incentivo fiscal aos projetos do setor agropecuário.
SEAPPA/RS	Programa Mais Leite de Qualidade.	Tem como objetivo facilitar o acesso a novas tecnologias de um grupo estimado de mais de 40 mil produtores de leite do Estado. Investimentos na aquisição de resfriadores e ordenhadeiras.
SEAPPA/RS	Programa Estadual de Incremento da Qualidade Genética da Pecuária de Carne e Leite - denominado Dissemina.	Trabalha em parceria com os municípios no melhoramento genético do rebanho bovino gaúcho, contribuindo para o desenvolvimento das cadeias produtivas em especial da Agricultura e Pecuária Familiar.
SEAPPA/RS	Programa Estadual de Correção do Solo.	É dirigido às áreas de produção agropecuária de base familiar, por meio do acesso à utilização do calcário.

SEAPPA/RS	Programa Estadual de Desenvolvimento da Ovinocultura - Mais Ovinos no Campo.	Crédito para retenção e aquisição de matrizes ovinas.
SEAPPA/RS	Programa Estadual de Expansão da Agropecuária Irrigada – Mais Água, Mais Renda.	Para construir açudes com área a dez hectares (10 ha) e irrigar área igual ou inferior a cem hectares (100 ha), e implantação de sistemas de irrigação por aspersão, por sulcos ou gotejamento.
SDR/RS	Programa Irrigando a Agricultura Família.	Dirigido ao enfrentamento dos problemas causados pela estiagem que são a causa de grandes prejuízos aos agropecuaristas.
SDR/RS	Plano Safra.	Conjunto de medidas elaboradas pelo Governo Estadual com o objetivo de complementar o Plano Safra anunciado pela União, de acordo com as necessidades do Estado.
SDR/RS	Programa Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Pesca Artesanal e Aquicultura Familiar.	Política dirigida aos pescadores artesanais e agricultores familiares.
SDR/RS	Programa de Financiamento de Sementes Troca-Troca.	Programa que se destina a financiar sementes de cebola, batata, feijão, arroz e milho crioulo.
SDR/RS	Programa Emergencial de Manutenção e Apoio da Agricultura Familiar. Cartão Emergência Rural.	Criado para repassar recursos destinados ao crédito de manutenção e apoio a pequenos agricultores, privados de condições de subsistência devido à perda da produção agropecuária familiar por motivos climáticos.
SDR/RS	Programa Gaúcho do Cooperativismo Rural.	O Programa visa recuperar econômica e financeiramente as cooperativas através da reestruturação patrimonial, do saneamento financeiro, e da modernização da sua estrutura e gestão.

Fonte: Adaptado de AGDI, MDA, MDS, SDPI, SDR e SEAPPA, 2014

2.2 Governança e Cooperação

A governança tem o apoio das seguintes instituições:

- a) Instituições de Fomento:
 - ✓ Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Investimento (AGDI);

✓ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
- Campus de Santo Ângelo;

b) Instituições e Núcleos de Apoio:

✓ Secretaria do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo –
Coordenadoria Regional/Fronteira Noroeste (SDR);

✓ Secretaria Estadual de Saúde;

✓ Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) Regional
Noroeste;

✓ Secretaria Estadual da Agricultura Pecuária Pesca e Abastecimento –
Coordenadoria Estadual de Inspeção Veterinária e Exotécnica (SEAPPA);

✓ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus de Cerro
Largo;

✓ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade de
São Luiz Gonzaga;

✓ EMATER/RS – ASCAR – Regional de Santa Rosa;

✓ Núcleo de Cooperativismo – EMATER Regional Santa Rosa;

✓ Núcleo de Extensão Produtivo e Inovação – Missões (NEPI);

✓ Escola Técnica Guaramano de Guarani das Missões;

✓ Escola Técnica Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga;

✓ Escola Técnica Aquilino de Santis de Santo Antônio das Missões;

c) Demais Instituições:

✓ CODETER Missões/MDA;

✓ AMM - Associação dos Municípios das Missões;

✓ FETAG - Regional Missões I e Regional Missões II;

✓ MST - Regional Missões;

✓ EMBRAPA - Regional Noroeste;

✓ CRESMA Missões - Conselho Regional de Secretários Municipais da
Agricultura;

✓ AREDE - Associação Regional de Estudo, Desenvolvimento e
Pesquisa;

✓ ONG-PPOMP - Políticas Públicas Outro Mundo é Possível.

Com relação à interação e cooperação, as agroindústrias do APL encontram-se, nesta etapa, em fase inicial, ou seja, as experiências estão em andamento, em construção, e os resultados começam a surgir e impactar o desenvolvimento da região.

Os integrantes dos APLs participam de feiras, expõem de forma conjunta e a venda é efetuada de forma coletiva e integrada (por exemplo: Cerro Largo e Salvador das Missões). Para facilitar o processo de comercialização, vários empreendimentos se reúnem em grupos cooperados para realizar a oferta de seus produtos aos clientes, bem como utilizam a cooperativa como intermediária dos produtos voltados para os programas municipais de alimentação, tais como PAA e PNAE. Os produtos são expostos nos supermercados das cooperativas, em

quiosques municipais e feiras.

Há ainda ajuda mútua, em especial em relação à mão de obra, sendo esta de forma parceira; assim como o uso de equipamentos. Nesse ponto, há a necessidade de intervenção de órgãos (EMATER, Prefeituras) para ajudar no caso de necessidade de empréstimo de equipamentos de uso comum aos produtores, pois o capital social das propriedades é muito pequeno, dificultando o investimento em aquisição de maquinários.

As prefeituras municipais na região das Missões, através da Secretaria da Agricultura, ofertam serviços de maquinário para melhorias de infraestrutura aos produtores. Porém, parte dos serviços possui taxas elevadas, o que inibe o produtor a solicitar e utilizar em serviços que exigem mais tempo, levando-se em consideração a taxa elevada *versus* horas trabalhadas; outro fator que dificulta o acesso à oferta de maquinário pela prefeitura, é a demora no processo de disponibilização deste serviço ao produtor, pois a quantidade de equipamentos é muito pequena e não consegue atender a demanda.

Pode-se citar, também, como forma de interação, a participação em consórcios, cujas experiências são bem iniciais e está se concretizando na área ambiental por meio do Consórcio Ambiental, resultado do trabalho efetuado pela Associação dos Municípios das Missões (AMM). É um modelo inicial, de comprometimento com o desenvolvimento sustentável ambiental da região, por meio de programas, voltado às agroindústrias familiares a fim de assessorar nas questões tributárias, sanitárias e ambientais, para fortalecer a cadeia produtiva. São os primeiros passos para que, de forma coordenada e planejada, haja a reativação de empreendimentos abandonados por falta de auxílio, bem como a abertura de novas agroindústrias e diversificação de novos produtos.

E por fim, a cooperação entre as empresas do arranjo e as instituições públicas e privadas locais (EMATER, Prefeitura, APL, NEPI) vem sendo construída pela área de Extensão das Universidades locais; são trabalhos iniciais, voltados a área financeira e administrativa, desenvolvido pelo NEPI, campus de Santo Ângelo e Projetos de Extensão da UFFS, campus de Cerro Largo. Esse tipo de cooperação pode e deve ser ampliado, pois se torna um elemento aglutinador e que é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento das agroindústrias familiares.

No que se refere ao *Marketing*, as ações coletivas que se destacam entre as agroindústrias se dá pela participação em feiras, exposição coletiva de produtos, troca de ideias entre os produtores, comercialização em quiosques em cada município que compõe a região missioneira; E ainda, há ajuda mútua entre as agroindústrias, as associações e cooperativas, um fator histórico e cultural que permite a permanência da produção agroindustrial na região.

Em relação às cooperativas e associações das agroindústrias familiares, conforme proposta inicial, há registrado 21 estabelecimentos, deste total 61,90% se referem às cooperativas e 38,10% as associações. Do pessoal associado das 1.404 pessoas vinculadas 78,20% corresponde a cooperados e 21,80% corresponde a associados.

Durante o ano de 2013, foram realizados fóruns, seminários, conferências, reuniões e participação em cursos relacionados à agroindústria familiar em

conjunto com as Instituições que apoiam a governança; dentre os eventos ocorridos, podem-se destacar:

- ✓ Fóruns municipais das agroindústrias familiares (25 encontros);
- ✓ Visitas *in loco* em 170 agroindústrias em parceria com a EMATER;
- ✓ Seminário regional sobre inspeção em 25/04/2013 - São Miguel das Missões/RS;
- ✓ Seminário regional sobre aposentadoria em 09/08/2013 - Santo Ângelo;
- ✓ Conferência regional do APL em 09/10/2013 - Salvador das Missões;
- ✓ Reuniões de governança;
- ✓ Reuniões com entidades e/ou instituições de ensino;
- ✓ Mobilização para participação em feiras regionais;
- ✓ Capacitação para gestores de APL, Módulo I (22, 23 e 24/04/2013) e Módulo II (5 e 06/06/2013) - Porto Alegre;
- ✓ 23º Seminário estadual e 5ª Interestadual de alternativas a cultura do fumo;
- ✓ Seminário territorial da alimentação escolar e agricultura familiar: “Avaliação e perspectivas da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar”;
- ✓ Oficina sobre “Certificação Participativa”;
- ✓ 1º Seminário regional Santa Rosa do Programa de Agricultura de Base Ecológica: “V Seminário de Integração entre Universidade e Comunidade (SIUC)”.

Vale salientar que 2013 foi o primeiro ano em que se pensou como um Arranjo Produtivo Local (APL), sendo, portanto, os primeiros passos.

2.3 Desenvolvimento de Tecnologia e Inovações

O processo de produção das agroindústrias se dá sob a forma manual e artesanal. Dessa forma, são utilizados equipamentos e infraestrutura básica conforme a situação financeira; buscando sempre a adequação às normas de produção e legalização. Na grande maioria as instalações das agroindústrias familiares e a tecnologia utilizada é deficitária.

Há a possibilidade de efetuar o aperfeiçoamento das tecnologias necessárias ao melhoramento do processo de produção das agroindústrias. Entretanto, os produtores não possuem o conhecimento e, se conhecem, têm dificuldade, não sabem como fazer, como e onde buscar essas informações para ter acesso a essas tecnologias.

As agroindústrias recebem atendimento de instituições públicas e privadas, por meio de consultorias, auxiliando os proprietários na gestão do processo produtivo. No Quadro 5, estão listadas as instituições que atendem as agroindústrias.

Quadro 5 - Instituições Públicas e Privadas que atendem as Agroindústrias

Instituições que atendem as Agroindústrias	
EMATER/ASCAR RS - Regional de Santa Rosa	SEBRAE
Instituto Federal Farroupilha - Campus de Santo Ângelo	SENAR
Escola Técnica Aquilino de Santis - Santo Antônio das Missões	UERGS - Campus de São Luiz Gonzaga
Escola Técnica Cruzeiro do Sul - São Luiz Gonzaga	UFFS - Campus de Cerro Largo
Escola Técnica Guaramano - Guarani das Missões	URI - Campus de Santo Ângelo

Fonte: Elaborado pelos autores

As inovações técnicas das agroindústrias são adquiridas no mercado nacional, em 90% dos casos por meio de recursos via FAPERGS, Pronaf/MDA, RS-Rural, Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Agregar, Pronaf Mulher, BNDES, através dos Bancos CRESOL, SICREDI, BANRISUL e Banco do Brasil e Emendas Parlamentares; nos demais casos há o investimento por meio de recurso próprio.

Para melhoramento do processo produtivo e/ou aquisições de novas tecnologias, as agroindústrias recebem o auxílio da EMATER/ASCAR-RS, SEMAGRI e NEPI.

As fontes de informação para inovação de processo ocorrem através de participação em feiras e exposições nacionais e internacionais voltadas ao setor agropecuário, que ocorrem na Região das Missões, bem como nas demais regiões do Estado e do país. E ainda, por meio de cursos, assessorados pela EMATER/ASCAR-RS, relacionados ao processo e práticas de produção e melhorias internas.

No caso das Agroindústrias familiares da região das Missões, não há aplicação de modelos, uma vez que, à medida que há excedente de produção ou espírito empreendedor, ocorre o processo de comercialização.

Para obter informações sobre novos produtos, os produtores participam de feiras locais e nacionais na busca de novas ideias com outros produtores e fornecedores. Visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos produtos, contam com a ajuda da EMATER/ASCAR. Além disso, o SEBRAE e o SENAR oferecem auxílio para acompanhar os produtores no desenvolvimento de catálogos e revistas, uma vez que a maior parte das agroindústrias não utiliza esse tipo de material para divulgar seus produtos.

O Quadro 6, apresenta as feiras locais e regionais que auxiliam os proprietários das agroindústrias, bem como os envolvidos a obterem informações necessárias ao aperfeiçoamento do processo produtivo.

Quadro 6 - Calendário de Exposições e Feiras Agropecuárias

MUNICÍPIO	EVENTO	MÊS	PROMOÇÃO
Bossoroca	Feira de Terneiros, Terneiras e Vaquilhonas	Maio	Sindicato Rural.
	BOEXPA - Exposição Agropecuária Industrial e Comercial	Setembro	Sindicato Rural, SEAPPA-RS.
	Jogos Rurais Sol a Sol	Novembro	EMATER/ASCAR-RS, comunidade de Rincão dos Cortes e Associação dos Servidores Municipais de Bossoroca.
Cerro Largo	Jogos Rurais Sol a Sol	Outubro	EMATER/ASCAR-RS, Comunidade da Linha Atolosa, Prefeitura de Cerro Largo e CORSAN.
	Painel sobre Alimentação e Cooperativismo	Outubro	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Feirantes, Associação dos Artesãos e CORSAN.
	Oficina de Alimentação Equilibrada	Outubro	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Feirantes, Associação dos Artesãos e CORSAN.
Dezesseis de Novembro	Jogos Sol a Sol	Setembro	EMATER/ASCAR-RS e Comunidade de João de Castilhos.
	Encontro Municipal da Mulher	Março	EMATER/ASCAR-RS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Prefeitura Municipal.
Entre-Ijuís	Jogos Sol a Sol	Agosto	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura de Entre-Ijuís Comunidades Rurais.
Garruchos	Encontro Regional da Pesca Artesanal	Março	Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) e EMATER/ASCAR-RS.
	Encontro Municipal de Mulheres	Março	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio e Garruchos, Comissão das Mulheres Trabalhadoras Rurais, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Saúde, Comunidade do Passo da Tigra e Escritório Municipal

			da EMATER/ASCAR-RS.
Giruí	EXPOGIRUÁ	Setembro	Sindicato Rural, SEAPPA.
	Festa do Colono e Motorista	Julho	Comunidade Católica de Garruchos e EMATER/ASCAR-RS.
Guarani das Missões	Seminário Regional do Meio Ambiente	Julho	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Turismo.
Mato Queimado	Encontro Municipal de Mulheres	Fevereiro	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura e Secretaria de Saúde.
Pirapó	Encontro de Formação Técnico Social	Fevereiro	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Secretaria de Saúde e Assistência Social (CRAS), Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Comitê Municipal Intersetorial do Programa Bolsa Família e Cadastro Único, Conselho Municipal de Assistência Social.
Porto Xavier	Encontro de Jovens Rurais	Novembro	EMATER/ASCAR-RS e Secretaria Municipal de Educação.
	EXPOMAQ - Exposição de Máquinas	Novembro	Prefeitura e apoio EMATER/ASCAR-RS.
Rolador	Encontro Municipal da Mulher Rolador	Abril	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Clubes de Mães e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
Salvador das Missões	Encontro Municipal de Clubes de Mães e Famílias	Março	Prefeitura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Conselho de Clubes de Mães.
	EXPOSALM - Exposição de Salvador das Missões	Março	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura; Câmara de Vereadores, Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
Santo Ângelo	Festa do Melão	Janeiro	EMATER/ASCAR-RS, Associação de Produtores de Melão, Prefeitura de Santo Ângelo e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
	Jantar Italiano	Janeiro/Abril/Maio	EMATER/ASCAR-RS, Comunidade de Três Sinos.
	Feira de rústicos e ventres	Abril/Maio	Sindicato Rural.
	Feira de Terneiras	Abril/Maio e Setembro	Sindicato Rural.
	Feira de Terneiros	Abril/Maio e Setembro	Sindicato Rural.
	Feira de	Abril/Maio	Sindicato Rural.

	Vaquilhonas.	e Setembro	
	FENAMILHO Internacional - Mostra Tecnológica	Abril/maio	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura de Santo Ângelo, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural.
	Festival de Pratos Típicos de Milho	Abril	Comissão de Eventos e Comissão da Agricultura da Fenamilho, EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
	Exposição Morfológica de Outono	Maio	Núcleo de Criadores de Cavalo Crioulo (NCCC).
	Mutirão de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos	Junho	DEMAM, COMDASA, COMDEMA, SEMAGRI, STR, EMATER/ASCAR-RS, Jerivá Embalagens, PRESERVAR e INPEV.
	Caminhada Ambiental e Leitura da Paisagem	Junho	EMATER/ASCAR-RS e EEEF Sagrada Família.
	Seminário Regional de Política Estadual da Agroindústria Familiar	Julho	EMATER/ASCAR-RS RS, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Departamento de Agroindústria Familiar, Comercialização e Abastecimento (DACA).
	Curso de Piscicultura	Julho	EMATER/ASCAR-RS, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria Municipal da Agricultura e APROPESA.
	Mostra e Troca de Sementes Crioulas	Agosto	EMATER/ASCAR-RS e Comunidade Lajeado do Cerne.
	Qualificação do Programa Leite Gaúcho	Agosto	EMATER/ASCAR-RS.
	Praça de Segurança Alimentar e Nutricional	Novembro	EMATER/ASCAR-RS e Secretarias Municipais de Assistência Social, Educação, Saúde e Agricultura.
Santo Antônio das Missões	Feira de Inverno de Vaquilhonas e Ventre	Abril	Sindicato Rural.
	Feira de Terneiros, Terneiras e Vaquilhonas	Maio	Sindicato Rural.
	Feira de Terneiros, Terneiras e Vaquilhonas de Primavera	Setembro	Sindicato Rural.

	EXPOSAM	Outubro	Sindicato Rural e SEAPPA.
	Remate de Ovinos	Dezembro	Sindicato Rural.
	Seminário Regional de Pecuária Familiar	Dezembro	Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETAG); apoio EMATER/ASCAR-RS.
	Encontro Estadual das Casas Familiares Rurais no RS	Dezembro	Associação Casa Familiar Rural Santo Antônio (CFRSA) e EMATER/ASCAR-RS.
São Luiz Gonzaga	Encontro Municipal de Mulheres	Março	COMDEMULHER (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher), Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Clube de Mães Nossa Senhora Aparecida Afonso Rodrigues.
	EXPOFEIRA Agropecuária, Comercial e Industrial	Outubro	Sindicato Rural e SEAPPA.
	Seminário de Alimentação Escolar e Agricultura Familiar	Outubro	EMATER/ASCAR-RS, SDR, SEDUC e 32ª CRE.
São Miguel das Missões	Festa em Homenagem ao Colono e Motorista	Julho	Comunidade São José, com apoio da EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Câmara de Vereadores e STR.
	Encontro da Agricultura Familiar	Julho	EMATER/ASCAR-RS.
	Seminário Regional do Meio Ambiente	Outubro	EMATER/ASCAR-RS, Clubes de Mães, Departamento de Assistência Social.
São Nicolau	Concurso de Pratos de Soja	Fevereiro	EMATER/ASCAR-RS.
	Dia da Mulher - Festival de Pratos Típicos de Milho	Março	EMATER/ASCAR-RS, Prefeitura, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Clubes de Mães.
São Paulo das Missões	Encontro Municipal de Clubes de Mães	Março	Prefeitura, Clubes de Mães e Movimento das Trabalhadoras Rurais.
	Jogos Sol a Sol	Agosto	EMATER/ASCAR-RS.
	Seminário de Ervas e Plantas Medicinais	Setembro	EMATER/ASCAR-RS, Administração Municipal, Paróquia São Paulo Apóstolo, Pastoral da Saúde, Grupo Terceira Idade - Sede, Pastoral da Criança.
São Pedro do Butiá	EXPOLEITE Missões	Fevereiro	Associação Regional dos Produtores de Leite (ARPLE) e Prefeitura de São Pedro do Butiá.
	FISCHFEST	Setembro	EMATER/ASCAR-RS,

			Comunidades e Grupo do Peixe.
	Feira de Touros, Ventres, Novilhos e Novilhas	Outubro	Sindicato Rural e SEAPPA.
	EXPOFEIRA	Novembro	Sindicato Rural e SEAPPA.
Sete de Setembro	EXPOSETE	Novembro	Prefeitura com apoio EMATER/ASCAR-RS.
Ubiretama	Jogos Rurais Sol a Sol	Setembro	EMATER/ASCAR-RS.

Fonte: Adaptado CFE SEAPPA, SDR, EMATER/ASCAR-RS e FARSUL (2014)

No âmbito estadual ocorre, ainda, o Encontro Estadual de Hortigranjeiros, evento anual que é realizado no início do mês de outubro no município de Santa Rosa (RS), coordenado pelo governo municipal, APRHOROSA e EMATER/ASCAR; e que há mais de 50 anos vem auxiliando na integração dos produtores locais e regionais.

Percebe-se que nos municípios de Eugênio de Castro, Roque Gonzales e Vitória das Missões há a necessidade de investimentos públicos voltados para a valorização e interação com as demais agroindústrias da região, uma vez que não ocorre eventos direcionados ao setor agroindustrial.

As inovações-chave em processos na região das Missões ocorrem pela implantação própria do Arranjo Produtivo Local da Agroindústria Familiar, no seu primeiro ano, como experiência de APL organizado, dando seus primeiros passos para auxiliar a organização da produção, facilitar a compreensão no que se refere ao binômio “consumo *versus* produção”, para que as agroindústrias produzam e entreguem seus produtos de acordo com as exigências do mercado consumidor. O APL juntamente com a EMATER, vem trabalhando forte na questão da adequação das agroindústrias ao selo “Sabor Gaúcho”, que permite os produtores comercializem seu produtos de forma legal e segura.

No quesito gestão empresarial, o NEPI Missões, em seu primeiro ano, pôde auxiliar 89 agroindústrias na reorganização de sua estrutura administrativa, econômica e financeira. Vale ressaltar que o SEBRAE é uma alternativa de informações de gestão presente na região das Missões.

Das inovações-chave, a comercialização pode ser considerada como a principal demanda a ser resolvida surgindo, assim, a necessidade de um representante que organize a produção e a comercialização dos produtos, dentro da própria região, evitando, dessa forma, o excesso de produtos em determinados municípios e a ausência desses produtos em outros municípios que, conseqüentemente, vêm de fora da região, e em sua grande parte são industrializados.

Em relação à oferta de consultoria tecnológica e serviços, tais como: laboratórios de testes e ensaios, calibração, certificação e normalização, estes não estão institucionalizados, sendo necessário aporte financeiro para que ocorra a oferta local tecnológica para a elaboração desses serviços. Portanto, entende-se que há um grande potencial para desenvolver e inovar tecnologia, implantando novos laboratórios, pesquisa de novos equipamentos, utilizando-se, por exemplo, dos cursos de engenharia e informática das Universidades.

A questão tecnológica torna-se um grande entrave neste item, pois na região não existe um laboratório voltado para a análise de produtos agroindustrializados havendo a necessidade de integração com as entidades que prestam e/ou tem potencial para prestação de serviços nesta área (por ex.: laboratório de ensaios e testes de instituições de ensino), e que exista uma iniciativa do governo em relação ao aporte de recursos (investimento elevado). Até o presente momento, não há patentes registradas nessa área.

Vale destacar que, o número de pesquisadores no meio acadêmico atuando com inovação de produtos e processos no âmbito do APL, está em fase inicial, com tendência de crescimento levando-se em consideração o aumento de instituições de ensino, cursos e verbas institucionais destinadas para fins de pesquisa e desenvolvimento, promovendo um maior aprofundamento nos assuntos relacionados à agroindústria familiar.

Na região das Missões, o ensino, pesquisa e extensão faz parte do contexto acadêmico a mais de 20 anos. No entanto, quanto aos projetos encaminhados à FINEP ou órgãos correlatos, estes estão em fase inicial de implementação. Atualmente, com a entrada de novas instituições de ensino e investimentos mais consideráveis há a tendência de crescimento do número de projetos e pesquisadores.

A tabela 5 apresenta os projetos em andamentos desenvolvidos pelas instituições públicas e privadas encaminhados a órgãos correlatos a FINEP.

Tabela 5 - Projetos Institucionais

Executor	URI - Campus de Santo Ângelo
Projeto	Agroindústria-Piscicultura-Recursos Hídricos: Uma Tríade em ajustamento.
Convênio	SCIT 24/2012
Processo	429-2500/12-5
Modalidade	Edital 01/2012
Polo	Polo de Modernização Tecnológica das Missões
Coordenador	Zuleica Souza dos Santos
Área de Abrangência	Engenharia e Meio Ambiente
Executor	URI - Campus de Santo Ângelo
Projeto	Inovação da Irrigação das Missões
Convênio	SCIT 14/2012
Processo	427-2500/12-5
Modalidade	Edital 01/2012
Polo	Polo de Modernização Tecnológica das Missões
Coordenador	Antônio Vanderlei dos Santos
Área de	Diversificação Agropecuária

Abrangência	
Executor	UFFS
Proposta	O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão, Controle e Integração de Agroindústrias Familiares: Qualificação de jovens da Agricultura Familiar
Objetivo	Qualificar jovens do meio rural fornecendo-lhes aspectos teóricos e práticos do emprego de tecnologias de informação e comunicação
Recurso	R\$ 197.900,00
Prazo Previsto	Setembro de 2013
Fonte	Ministério das Comunicações
Meta	Definir, organizar, preparar e documentar métodos e sistemas computacionais para emprego nas áreas de contabilidade, de custos.
Executor	UFFS
Proposta	Diagnóstico da Agricultura Familiar: identificação das ferramentas e informações gerenciais nas propriedades integrantes dos municípios de Salvador das Missões/RS e Tunápolis/SC
Objetivo	Identificar as ferramentas e informações gerenciais nas propriedades integrantes da agricultura familiar dos municípios de Salvador das Missões
Recurso	Não há
Término Previsto	Dezembro de 2013
Fonte	-
Meta	Identificar, diagnosticar as ferramentas e informações gerenciais mais relevantes para as propriedades investigadas, possibilitando a Pesquisar e documentar possibilidades de uso da internet no apoio à comunicação, a integração e na obtenção de conhecimentos; - Instrumentalizar e qualificar 12 acadêmicos bolsistas que atuarão como multiplicadores no uso das tecnologias de informação e comunicação definidas; - Apresentar, treinar e qualificar 100 jovens produtores rurais nas possibilidades e no uso adequado das tecnologias de informação e comunicação definidas.
Executor	UFFS
Proposta	Formação e institucionalização de incubadora Tecno-Social de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários da UFFS Cerro Largo/RS.
Objetivo	Formar e institucionalizar a incubadora Tecno-Social de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários da UFFS Cerro Largo/RS.
Recurso	R\$ 137.000,00
Término Previsto	Dezembro de 2014
Fonte	Ministério da Educação

Meta	Atender trabalhadores desempregados ou inseridos na informalidade localizados geograficamente na região de abrangência da UFFS Campus Cerro Largo/RS; Articular a tríade ensino, pesquisa e extensão.
Executor	UFFS
Proposta	Proposta de uma ferramenta de avaliação do enquadramento das contas públicas municipais quanto aos limites fiscais, utilizando os pressupostos da lógica nebulosa.
Objetivo	Propor um modelo baseado nos pressupostos da lógica nebulosa para avaliar o enquadramento dos municípios dos estados de SC e RS na lei de responsabilidade fiscal.
Recurso	Não há
Término Previsto	Dezembro de 2013
Fonte	-
Meta	Prover uma ferramenta de auxílio aos gestores públicos municipais a alcançarem o enquadramento fiscal exigido por lei.
Executor	UFFS E UNIPAMPA
Proposta	Estratégia Organizacional, Gestão de Cooperativas, Visão Baseada em Recursos (RBV), vantagem competitiva sustentável, Performance.
Objetivo	Analisar a Gestão Estratégica de Cooperativas Agropecuárias do Segmento de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul na Visão Baseada em Recursos (VBR), por meio da identificação das opções estratégicas adotadas para criar uma vantagem competitiva sustentável no mercado.
Recurso	-
Término Previsto	Dezembro de 2013
Fonte	-
Meta	A construção de um Modelo de Gestão de Cooperativas Agropecuária, baseado na Visão Baseada em Recursos. A Identificação das cooperativas que constroem vantagens competitivas sustentáveis, através dos seus recursos internos (Modelo de Governança, Estratégia de Negócio, Fatores de Produção / Inovação, processos internos, Capacidades / Rotinas Organizacionais, Competências Essenciais, Capacidades Dinâmicas e Produtos) e têm condições de atingir um resultado econômico positivo (crescimento de receitas);
Executor	Convênio 003-2012/AGDI/DPI E URI-Santo Ângelo
Proposta	• Suporte para a gestão e controles da produção. • Capacitação em reconhecimentos de mercado e comercialização. • Encaminhamentos para a formalização de empresas, indicando caminhos. (Mapa de oferta) • Montagem de projetos - Preenchimento de formulários - Encaminhamento aos Bancos.

Objetivo	Desenvolvimento Regional através de assessoramento as agroindústrias na solução de problemas e melhorias nos aspectos da gestão, planejamento, processo produto e inovação. Além de levantamento de dados para indicação de prioridades regional.
Recurso	R\$ 507.938,83
Término Previsto	-
Fonte	BIRD
Meta	Fluxo de caixa Descrição do Processo Operacional Controle de estoque Cadastro de Cliente Cadastro de fornecedores Indicadores de vendas Indicadores do Processo de aquisição Controle de custos fixos e variáveis Ações de fidelização de clientes Encaminhamentos para busca de recursos via: BRDE, Badesul, Banrisul, Banco do Brasil. Módulo Básico – (Período Dez/2012 a Julho/2013) <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico: 103 • Apresentação de Programas de Governo: 69 • Plano de Ação: 76 • Implementação: 59 • Convênio 2012, termina em dezembro de 2013. • Projeto total previsto para 3 anos.
Executor	ATR/AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: UCP REGIONAL SANTA ROSA E ESCRITORIOS MUNICIPAIS DA EMATER
Proposta	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio na legalização de Agroindústrias Familiares Rurais; • Apoio à implantação de Agroindústrias Familiares Rurais; • Encaminhar o direito de uso do Selo “Sabor Gaúcho” nos produtos agroindustrializados, agregando mais valor ao seu produto Assistência Técnica e Extensão Rural; • Qualificação profissional para agricultores proprietários de agroindústrias; Confecção rótulo; • Apoiar na comercialização da produção através de feiras, e pontos de vendas e mercados institucionais Assistência técnica na elaboração e no encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais, bem como elaboração de plantas; • Apoio na gestão das Agroindústrias Familiares.
Objetivo	Consolidar as agroindústrias Familiares e fortalecer as Unidades de Produção Familiar; reverter à migração campo/cidade; manter o jovem na Área Rural
Recurso	Programa Sabor Gaúcho
Término Previsto	Contínuo
Fonte	FEAPER; PRONAF AGROINDÚSTRIA; PRONAF MAIS ALIMENTOS; Recursos do Tesouro do Estado.

Meta	Cadastrar e incluir todas as Agroindústrias Familiares no Programa Sabor Gaúcho
Executor	FURI
Proposta	Elaborar o plano de desenvolvimento do APL de Agroindústria Familiar das Missões
Objetivo	Desenvolvimento do setor agroindustrial na região das Missões (mercado e produção)
Recurso	R\$ 100.000,00
Término Previsto	Novembro
Fonte	AGDI
Meta	Ter um plano que aponte o caminho para a auto sustentabilidade de produção relação ao consumo regional

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Até o presente momento, cursos de *Design* voltados especificamente para as agroindústrias ainda não são disponibilizados pela instituições de ensino locais. Essa ausência pode se caracterizar como uma oportunidade para que estas analisem essa demanda, uma vez que os rótulos, os catálogos e pôsteres dos produtos agroindustriais contribuem de forma significativa para a promoção e divulgação dos produtos. Esse curso é essencial para o desenvolvimento do setor comercial das agroindústrias familiares, bem como o aperfeiçoamento de projetos de *Design* e interação entre os demais Centros de *Design*.

A EMATER/ASCAR-RS, o SEBRAE, e a SDR auxiliam no processo de *design*, rotulagem do produto, em especial aos que possuem baixo capital de investimento disponível. Porém, há uma defasagem quando se fala em APL, no que se refere às associações, está muito aquém em entrar em discussões quando se fala em elaborações maiores (produção, *design*, lançamento de produto,...); ou seja esta é uma fase inicial de implementação.

2.4 Desenvolvimento Sustentável

Ambientes considerados sustentáveis são os que conseguem obter um desenvolvimento equilibrado possibilitando-se, assim, um maior dinamismo econômico com enfrentamento do desemprego e ampliação do acesso à renda. Dessa forma, para que isso ocorra se faz necessário promover um crescimento econômico com qualidade de vida às suas populações respeitando o meio ambiente.

É no desenvolvimento sustentável que as agroindústrias familiares devem se pautar, onde o exercício do labor cotidiano de seus integrantes seja realizado em um ambiente saudável, com utilização dos recursos naturais de forma equilibrada.

É nesse contexto que as questões de sustentabilidade ambiental deverão receber atenção, nas suas variadas dimensões, em razão da importância que

representa a preservação ambiental. Afirma-se, assim, que pelo aspecto das agroindústrias serem familiares o impacto ambiental não é muito extenso, mas de qualquer modo há a necessidade do licenciamento ambiental. Licenciamento esse que, ou já está realizado ou em processo de encaminhamento.

Assim, para que haja desenvolvimento sustentável necessário se faz dar destino adequado aos resíduos da produção, os quais deverão receber tratamento para que sejam reutilizados.

Referente à utilização da água nas agroindústrias, na maioria das vezes também é reutilizada, bem como o uso de coleta e armazenamento da água da chuva em cisternas junto às edificações das empresas familiares. Da mesma forma, quanto à energia utilizada destaca-se o uso de lenha das matas consideradas exóticas e a reutilização do bagaço de cana para a produção de energia térmica. E no que se refere à matéria-prima utilizada, como provém da agricultura familiar, acredita-se que o potencial de uso de insumos químicos e industriais seja pequeno.

De acordo com o diagnóstico “Módulo Básico” realizado pelo NEPI, na questão ambiental, no que se refere à Produção mais Limpa (P+L) há 66,67% nas Agroindústrias Familiares da Região das Missões.

Na classe “Resíduos Sólidos”, obteve-se um resultado de 60% de respostas afirmativas em relação à: existência de mapeamento dos tipos, locais de geração e destinação dos resíduos sólidos originados na empresa; identificação das classes dos resíduos sólidos gerados (perigosos: classe 1; Não inertes: classe 2; Inertes: classe 3); realização de medição periódica dos volumes de resíduos sólidos gerados; reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados dentro da própria empresa; destinação dos resíduos sólidos à entidades externas como forma de reaproveitamento e/ou reciclagem; destinação de resíduos sólidos a aterros industriais e/ou sanitários; possibilidade de reaproveitamento e/ou reciclagem de algum resíduo ora enviado ao aterro; definição de um local fixo para segregação e acúmulo de resíduos sólidos antes do envio ao seu destino final.

Na classe “Efluentes Líquidos”, chegou-se ao resultado de 66,67% de respostas positivas em relação à: existência de mapeamento dos locais de geração e destino dos efluentes líquidos originados na empresa; realização de medição periódica dos volumes de efluentes gerados e da qualidade dos efluentes gerados; reaproveitamento de efluentes pela empresa; existência de estação de tratamento própria da empresa para os efluentes gerados; destinação de efluentes a entidades externas para seu reaproveitamento e/ou tratamento.

Na classe “Emissões Atmosféricas”, houve 100% de concordância em relação à: realização de mapeamento dos tipos e locais de geração das emissões atmosféricas originadas na empresa e mediação periódica da qualidade das emissões geradas.

Na faixa de transição o resultado foi de 69%.

Dessa forma, chegou-se a uma pontuação média de 66,67%, entendendo-se, que, no geral, as empresas precisam traçar um plano de ação visando aumentar sua pontuação, buscando superar os 70%, para que possam estar aptas a participar do “Módulo Produtivo e Inovação”.

2.5 Formação Profissional e possibilidade local de Capacitação

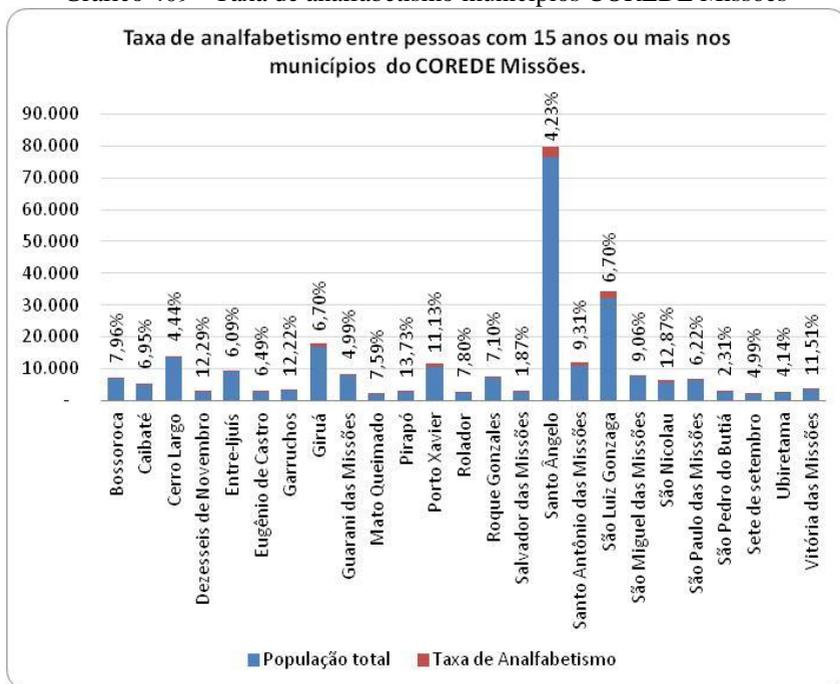
No que se refere à situação educacional da população (248.016 habitantes) do COREDE Missões, sabe-se que 71% (175.877 pessoas) vivem no meio urbano e 29% (72.139 pessoas) estão no meio rural. (Site Oficial da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul).

Na idade esperada para o ensino médio, entre 15 a 17 anos, 88,58% dos jovens frequentam escolas e 63,66% estão no nível desejado, tendo 1.496 jovens nesta faixa etária como demanda potencial para escolarização.

A taxa de analfabetismo na região do COREDE Missões perfaz um total de 6,45%, considerando-se as pessoas com idade acima de 15 anos. (FEE, 2010). Os municípios de Dezesseis de Novembro, Garruchos, Pirapó, Porto Xavier, São Nicolau e Vitória das Missões apresentam as maiores taxas de analfabetismo.

O gráfico 409, apresenta a taxa de analfabetismo em cada município do COREDE Missões.

Gráfico 409 - Taxa de analfabetismo municípios COREDE Missões



Fonte: Elaborado pelos autores conforme dados FEE, 2010

Em relação às instituições que disponibilizam cursos para capacitação da mão de obra existente no arranjo, podem-se citar os cursos técnicos de agroindústria da Escola Técnica Estadual Guaramano de Guarani das Missões, Escola Técnica Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga, Escola Aquilino Santis de

Santo Antônio das Missões; assim como os cursos tecnólogos em agroindústria da URI - extensão de São Luiz Gonzaga, UFFS - campus de Cerro Largo e UERGS - unidade de São Luiz Gonzaga. Além desses, o SENAI com sede em Santo Ângelo, oferece diversos cursos na área.

O CETREB-EMATER/RS (Centro de treinamento de Bom Progresso na região Noroeste Colonial) oferece quatro cursos de Boas Técnicas de Fabricação e Agro industrialização; cada curso possui carga horária de 40 horas, duração de uma semana, para turmas de 20 alunos.

2.6 Projetos atuais de Investimento e Fontes de Financiamento

A expansão de capacidade produtiva, conforme dados coletados junto ao APL, demonstra um potencial para aumento da capacidade da produção de três a quatro vezes o volume produzido, para o comércio local, com a estrutura atual. As principais dificuldades que dificultam e/ou impedem esse crescimento são fatores tais como: carência de mão de obra, sazonalidade de produtos e principalmente dificuldades na legalização do empreendimento e de aquisição de novos equipamentos.

Percebe-se que pode haver um crescimento ainda maior na escala de produção caso as agroindústrias consigam sanar essas dificuldades, com apoio técnico de produção e acompanhamento para uma melhor otimização dos recursos disponíveis.

Outra área de expansão para a capacidade produtiva da agroindústria familiar está vinculada aos programas institucionais, tais como PAA e PNAE, existentes nos municípios e nas escolas estaduais, que necessitam adquirir alimentos; no momento o volume adquirido da agroindústria familiar está aquém do necessário para suprir as demandas desses programas, sendo um dos principais fatores a baixa e/ou falta de produção, resultando em entregas irregulares e falta de produtos.

As instituições, tais como a SUSEPE e os Quarteis, adquirem produtos em grande escala, e pela necessidade urgente de um grande volume, não adquirem produtores das agroindústrias, exatamente pelos mesmos problemas acima citados.

Vale destacar que existem outras instituições e hospitais que também podem vir a adquirir produtos da agroindústria familiar. Dessa maneira, há um grande mercado para as agroindústrias e um potencial de crescimento da escala de produção e desenvolvimento de novos produtos oriundos da agricultura familiar.

Quanto à questão de *marketing*, a forma de publicidade deverá ser aprimorada, para uma melhor divulgação dos produtos gerados pelas agroindústrias familiares da Região das Missões, demonstrando o que há de melhor em relação às demais regiões do Estado podendo, assim, expandir o mercado turístico.

É necessário também reavaliar as feiras comerciais, obter investimentos por parte do setor público para que todos os municípios da região, cada um deles, possam valorizar aquilo que produzem.

Há, claramente, um potencial muito grande de crescimento. Conforme a pesquisa efetuada pelo GEPDA percebe-se que a quantidade de produtos adquiridos de outros municípios é muito grande, inclusive de forma industrializada,

e que não possuem o sabor que o produto colonial da região das Missões possui.

Em se tratando de investimentos para a ampliação dos espaços físicos e novos equipamentos de processamento, é necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar para auxiliar o produtor a efetuar a ampliação conforme determina as leis vigentes. Percebe-se que, apesar das dificuldades, os produtores vêm de forma gradativa, regularizando seus empreendimentos para obterem a autorização de uso do selo “Sabor Gaúcho”, a fim de ampliar a abrangência do mercado consumidor.

Aqui surge a necessidade de um fundo específico para investimento das agroindústrias, que ofereçam capacidade de financiamento. Existem os fundos municipais, porém, estes dependem muito dos recursos dos municípios, o que inibe o repasse para investimento.

Em relação às áreas futuras tencionadas a investimento para os próximos cinco anos, em curto prazo, o arranjo tende a investir no crescimento em relação ao mercado regional, pois há um mercado muito expressivo a ser buscado regionalmente. Posteriormente, deve-se buscar um mercado macro regional, pois apresenta similitude em relação às compras de produtos de outras regiões.

Lembrando que, é necessário que haja investimentos específicos nas áreas fiscal, tributária e sanitária, informática, marketing, bem como na adequação de equipamentos, adequações em relação ao selo “Sabor Gaúcho”, aquisição de cupom fiscal, embalagens, informações sobre a composição dos produtos e etc. Além disso, realizar melhoria nos pontos de venda, adequados ao padrão das agroindústrias familiares da região das Missões.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Governo Federal, na busca da promoção do desenvolvimento rural sustentável, vem implantando políticas públicas voltadas ao fortalecimento da Agricultura Familiar. Dessa nova conjuntura política e das demandas específicas das populações rurais, o MDA, através do Departamento de Financiamento e Proteção à Produção Agrícola, da Secretaria da Agricultura Familiar, busca, a partir de ações específicas, criar condições para que as famílias agricultoras possam melhorar a qualidade de seus produtos, assegurando mais capital e mais proteção à produção e à renda (MDA, 2014).

Para implantar essas ações, o Departamento de Financiamento e Proteção à Produção Agrícola conta com o Crédito do:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), segundo o SEBRAE (2011), é uma das políticas públicas do Governo Federal para apoiar os agricultores familiares. A coordenação do Programa é do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O PRONAF tem por objetivo fortalecer atividades do agricultor familiar, integrá-lo à cadeia do agronegócio, aumentar sua renda, melhorar o uso da mão de obra familiar e agregar valor ao produto e à propriedade (Banco do Brasil, 2014);

- Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF) garante às famílias agricultoras que acessam o PRONAF Custeio ou o PRONAF Investimento, em caso de baixa de preços no mercado, um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto;

- Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e o Programa Garantia-Safra é ação dirigida exclusivamente aos Agricultores Familiares que contratam financiamentos de custeio agrícola no PRONAF, o SEAF foi instituído no âmbito do PROAGRO e visa à segurança da produção e a relativa garantia de renda. Assim, o SEAF não se limita a cobrir todo o valor financiado, o seguro garante 65% da receita líquida esperada pelo empreendimento financiado.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), os agricultores familiares, para obterem os créditos direcionados à Agricultura Familiar, devem procurar o Sindicato Rural ou a EMATER/ASCAR, que os direcionará para a linha específica de crédito, a que melhor se enquadrarem. Já para os beneficiários da reforma agrária e do crédito fundiário, o agricultor deve procurar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) ou a Unidade Técnica Estadual (UTE) que financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos Agricultores Familiares e assentados da reforma agrária (MDA, 2014).

Para que o agricultor familiar obtenha os créditos agrícolas é necessário que seu Cadastro da Pessoa Física (CPF) esteja regularizado e livre de dívidas, e ainda, possuir a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP). As condições de acesso ao crédito PRONAF, formas de pagamento e taxas de juros correspondentes a cada linha são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho.

Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), no que se referem aos beneficiários do PRONAF ou as pessoas que compõem as unidades familiares de produção rural devem comprovar seu enquadramento, mediante apresentação da DAP, e se enquadrar em um dos seguintes grupos:

I - Grupo "A": agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), ou beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), que não contrataram operação de investimento sob a égide do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (PROCERA) ou que ainda, não contrataram o limite de operações ou de valor de crédito de investimento, para estruturação no âmbito do PRONAF;

II - Grupo "B": beneficiários que possuem renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, não superior a R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e que não contratem trabalho assalariado permanente;

III - Grupo "A/C": agricultores familiares assentados pelo PNRA ou beneficiários do PNCF que:

a) Tenham contratado a primeira operação no Grupo "A";

b) Não tenham contratado financiamento de custeio, exceto no próprio Grupo "A/C";

IV - Agricultores familiares que:

a) Explore parcela de terra na condição de proprietário, posseiro, arrendatário, comodatário, parceiro, concessionário do PNRA ou permissionário de áreas públicas;

b) Residam no estabelecimento ou em local próximo, considerando as características geográficas regionais;

c) Não detenham a qualquer título área superior a quatro módulos fiscais, contíguos ou não, quantificados conforme a legislação em vigor;

d) Obtenham, no mínimo, 50% da renda bruta familiar da exploração agropecuária e não agropecuária do estabelecimento;

e) Tenham o trabalho familiar como predominante na exploração do estabelecimento, utilizando mão de obra de terceiros de acordo com as exigências sazonais da atividade agropecuária, podendo manter empregados permanentes em número menor que o número de pessoas da família ocupadas com o empreendimento familiar;

f) Tenham obtido renda bruta familiar nos últimos 12 meses de produção normal, que antecedem a solicitação da DAP, de até R\$ 360.000,00, considerando neste limite a soma de 100% do Valor Bruto de Produção (VBP), 100% do valor da receita recebida de entidade integradora e das demais rendas provenientes de atividades desenvolvidas no estabelecimento e fora dele recebida por qualquer componente familiar, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais;

V – Demais beneficiários: são também beneficiários do PRONAF, mediante apresentação de DAP válida, as pessoas que:

a) Atendam no que couber, às exigências previstas no tópico IV e que sejam:

1. Pescadores artesanais que se dediquem à pesca artesanal, com fins comerciais, explorando a atividade como autônomos, com meios de produção próprios ou em regime de parceria com outros pescadores igualmente artesanais;

2. Aquicultores que se dediquem ao cultivo de organismos que tenham na água seu normal ou mais frequente meio de vida e que explorem área não superior a dois hectares de lâmina d'água ou ocupem até 500 m³ de água, quando a exploração se efetivar em tanque-rede;

3. Silvicultores que cultivem florestas nativas ou exóticas e que promovam o manejo sustentável daqueles ambientes;

b) Se enquadrem nas alíneas "a", "b", "d", "e" e "f" do tópico IV e que sejam:

1. Extrativistas que exerçam o extrativismo artesanalmente no meio rural, excluídos os garimpeiros e faiscaidores;

2. Integrantes de comunidades quilombolas rurais;

3. Povos indígenas;

4. Demais povos e comunidades tradicionais.

No que se refere à Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida, nos termos estabelecidos pela Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), deve ser emitida por agentes credenciados pelo MDA, observado ainda que:

a) É exigida para a concessão de financiamento no âmbito do Pronaf;

b) Deve ser elaborada para a unidade familiar de produção, prevalecendo para todos os membros da família que compõem o estabelecimento rural e explorem as mesmas áreas de terra;

c) Pode ser diferenciada para atender a características específicas dos beneficiários do PRONAF.

Quanto à destinação dos créditos do PRONAF, citam-se:

a) Custeio: destinam-se a financiar atividades agropecuárias e não agropecuárias, de beneficiamento ou de industrialização da produção própria ou de terceiros enquadrados no PRONAF, de acordo com projetos específicos ou propostas de financiamento;

b) Investimento: destinam-se a financiar atividades agropecuárias ou não agropecuárias, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos;

c) Integralização de cotas-partes pelos beneficiários nas cooperativas de produção: destinam-se a financiar a capitalização de cooperativas de produção agropecuárias formadas por beneficiários do PRONAF.

Os créditos individuais, independentemente da classificação dos beneficiários a que se destinam, devem objetivar, sempre que possível, o desenvolvimento do estabelecimento rural como um todo.

Os créditos do PRONAF podem ser concedidos de forma individual ou coletiva, sendo considerado crédito coletivo quando formalizado por grupo de produtores para finalidades coletivas.

No que se refere às garantias para obtenção de financiamento do PRONAF, bem como a escolha dessas garantias consideram-se de livre convenção entre o financiado e o financiador, que devem ajustá-las de acordo com a natureza e o prazo do crédito.

A documentação pertinente à relação contratual entre o proprietário da terra e o beneficiário do crédito não está sujeita à exigência de registro em cartório, ficando dispensada para os posseiros sempre que a condição de posse da terra estiver registrada na Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).

No que se refere aos limites e taxas de juros do crédito de custeio estão sujeitos às seguintes condições:

a) Taxa efetiva de juros de 1,5 % a.a. uma ou mais operações de custeio que, somadas, atinjam valor de até R\$ 10.000,00 por mutuário em cada safra;

b) Taxa efetiva de juros de 3% a.a. para uma ou mais operações de custeio que, somadas, atinjam valor acima de R\$10.000,00 até R\$ 30.000,00 por mutuário em cada safra;

c) Taxa efetiva de juros de 3,5% a.a. para uma ou mais operações de custeio que, somadas, atinjam valor acima de R\$ 30.000,00 até R\$ 100.000,00 por mutuário em cada safra.

O prazo para o pagamento do PRONAF para os créditos de custeio vai depender do ciclo de cada empreendimento, se sujeitando aos seguintes prazos

máximos de reembolso:

a) Custeio agrícola:

I - Até 3 (três) anos para as culturas de açafrão e palmeira real (palmito);

II - Até 2 (dois) anos para as culturas bianuais;

III - Até 1 (um) ano para as demais culturas;

b) Custeio pecuário:

I - Para aquicultura: até 2 (dois) anos, conforme o ciclo produtivo de cada espécie contido no plano, proposta ou projeto;

II - Para as demais atividades: até 1 (um) ano.

Quanto às condições básicas para concessão dos créditos de investimento devem ser concedidos mediante apresentação de projeto técnico, o qual poderá ser substituído, a critério da instituição financeira, por proposta simplificada de crédito, desde que as inversões programadas envolvam técnicas simples e bem assimiladas pelos agricultores da região ou se trate de crédito destinado à ampliação dos investimentos já financiados.

Os créditos de investimento se destinam a promover o aumento da produção e da produtividade e a redução dos custos de produção, visando a elevação da renda da família produtora rural.

Os créditos de investimento estão restritos ao financiamento de itens diretamente relacionados com a implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, de transporte ou de serviços agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, sendo passível de financiamento, ainda, a aquisição de equipamentos e de programas de informática voltados para melhoria da gestão dos empreendimentos rurais, de acordo com projetos técnicos específicos.

Os limites, taxas de juros e prazos do crédito de investimento são os seguintes:

a) Limites de crédito por beneficiário a cada ano agrícola:

I - Até R\$ 150.000,00;

II - Até R\$ 300.000,00 para atividades de suinocultura, avicultura e fruticultura;

b) Admite-se o financiamento de construção, reforma ou ampliação de benfeitorias e instalações permanentes, máquinas, equipamentos, inclusive de irrigação, e implementos agropecuários e estruturas de armazenagem, de uso comum, na forma de crédito coletivo, com limite de até R\$ 750.000,00, desde que observado o limite individual de que trata a alínea "a" por beneficiário participante e desde que a soma dos valores das operações individuais e da participação do beneficiário na operação coletiva não ultrapasse o limite de até R\$ 150.000,00 por beneficiário e por ano agrícola;

c) Encargos financeiros:

I - Taxa efetiva de juros de 1% a.a. para operações de até R\$ 10.000,00;

II - Taxa efetiva de juros de 2% a.a. para operações com valor superior a R\$ 10.000,00;

III – Sempre que o mutuário contratar nova operação de investimento que, somada ao valor contratado no mesmo ano agrícola, ultrapasse o limite de R\$ 10.000,00, o novo financiamento deve ser contratado a taxa efetiva de juros de 2% a.a.

Quanto às finalidades dos créditos de investimento do PRONAF Agroindústria, que são os financiamentos ao amparo da Linha de Crédito de Investimento para Agregação de Renda (PRONAF Agroindústria), se destinam à infraestrutura que visarão beneficiamento, à armazenagem, ao processamento e à comercialização da produção agropecuária, de produtos florestais, do extrativismo, de produtos artesanais e da exploração de turismo rural. Além disso, inclui-se:

a) Implantação de pequenas e médias agroindústrias, isoladas ou em forma de rede;

b) Implantação de unidades centrais de apoio gerencial, nos casos de projetos de agroindústrias em rede, para a prestação de serviços de controle de qualidade do processamento, de marketing, de aquisição, de distribuição e de comercialização da produção;

c) Ampliação, recuperação ou modernização de unidades agroindustriais de beneficiários do PRONAF já instaladas e em funcionamento, inclusive de armazenagem;

d) Aquisição de equipamentos e de programas de informática voltados para melhoria da gestão das unidades agroindustriais, mediante indicação em projeto técnico;

e) Capital de giro associado, limitado a 35% do financiamento para investimento;

f) Integralização de cotas-partes vinculadas ao projeto a ser financiado;

g) Admite-se que no plano ou projeto de investimento individual haja previsão de uso de parte dos recursos do financiamento para empreendimentos de uso coletivo.

O enquadramento dos grupos do PRONAF (“A”, “A/C”, “B”, “C” ou PRONAF Agricultor Familiar) são os que seguem (Quadros 7, 8 e 9).

Quadro 7 - Grupos básicos do PRONAF: Enquadramentos e Finalidades

GRUPO	ENQUADRAMENTO	FINALIDADE
GRUPO A	Agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), público-alvo do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e os reassentados em função da construção de barragens.	Financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias.
GRUPO A/C	Agricultores familiares assentados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) ou público-alvo do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que já tenham contratado a primeira operação no Grupo A.	Financiamento de custeio de atividades agropecuárias, não agropecuárias e beneficiamento ou industrialização da produção.
Grupo B	Agricultores familiares com renda bruta	Financiamento das atividades

(Microcrédito Rural)	anual familiar de até R\$ 6 mil.	agropecuárias e não agropecuárias no estabelecimento rural ou áreas comunitárias próximas.
Grupo C	Agricultores familiares titulares de Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP) válida do Grupo C, emitida até 31/03/2008, que, até 30/06/2008, ainda não tinham contratado as seis operações de custeio com bônus.	Financiamento de custeio, isolado ou vinculado, até a safra de 2012/2013.
PRONAF Agricultor Familiar	Agricultores familiares com renda bruta anual acima de R\$ 6 mil e até R\$ 110 mil.	Financiamento da infraestrutura de produção e serviços agropecuários no estabelecimento rural, bem como custeio agropecuário.

Fonte: Cartilha SEBRAE, 2011

Quadro 8 - Linhas especiais do PRONAF: enquadramentos e finalidades

LINHA	ENQUADRAMENTO	FINALIDADE
Agroindústria	Agricultores familiares enquadrados no PRONAF para Agricultor Familiar e suas cooperativas e associações que comprovem que, no mínimo, 70% de seus participantes ativos são agricultores familiares e que, no mínimo, 55% da produção beneficiada, processada ou comercializada é oriunda de cooperados ou associações enquadradas no PRONAF.	Financiamento de projetos de investimento para a implantação, ampliação, recuperação ou modernização de pequenas e médias agroindústrias.
Mulher	Mulheres agricultoras, independentemente do estado civil, integrantes de unidades familiares enquadradas no PRONAF.	Atendimento de projetos de crédito de investimento propostos pela mulher agricultora.
Jovem	Jovens agricultores familiares, entre 16 e 29 anos, que cursaram ou estejam cursando o último ano em centros de formação por alternância ou em escolas técnicas agrícolas de nível médio. Devem pertencer a famílias enquadradas no PRONAF ou que tenham participado de curso ou estágio de formação profissional que preencham os requisitos definidos pela SAF/MDA ou que contem com assistência técnica.	Atendimento de projetos de crédito de investimento propostos pelo jovem agricultor familiar.
Semiárido	Agricultores familiares instalados na região do Semiárido brasileiro enquadrados no PRONAF. O Semiárido compreende áreas com pouca ocorrência de chuvas localizadas no norte de Minas Gerais e Espírito Santo, nos sertões da	Financiamento de projeto de investimento de convivência com o Semiárido, priorizando a infraestrutura hídrica.

	Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e em parte do sudeste do Maranhão.	
Agroecologia	Agricultores familiares enquadrados no PRONAF, exceto aqueles enquadrados nos Grupos “A”, “A/C” e “B”.	Financiamento de projetos de investimento de sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos.
Floresta	Agricultores familiares enquadrados no PRONAF.	Financiamento de projetos de investimento de sistemas agroflorestais.
Eco	Agricultores familiares enquadrados no PRONAF, exceto aqueles enquadrados nos Grupos “A”, “A/C” e “B”.	Financiamento de projetos de investimento de tecnologias de energia renovável e ambientais, silvicultura, armazenamento hídrico, pequenos aproveitamentos hidroenergéticos e adoção de práticas conservacionistas e de correção da acidez e fertilidade do solo.
Mais Alimentos	Agricultores familiares enquadrados no PRONAF, exceto aqueles enquadrados nos Grupos “A”, “A/C” e “B”, observando-se que 70% da renda da família deve ser oriunda dos seguintes produtos e atividades: açafrão, arroz, café, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, fruticultura, olericultura, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, caprinocultura, ovinocultura, pesca e suinocultura.	Financiamento de projetos de investimentos voltados à produção de açafrão, arroz, café, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, fruticultura, olericultura, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, caprinocultura, ovinocultura, pesca e suinocultura.

Fonte: Cartilha SEBRAE, 2011

Quadro 9 - Linhas especiais do PRONAF para pessoas físicas e jurídicas:
Enquadramentos e Finalidades

LINHA	ENQUADRAMENTO	FINALIDADE
Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares	Pessoas físicas e cooperativas e associações que tenham, no mínimo, 70% de seus integrantes ativos como agricultores familiares enquadrados no PRONAF e que, no mínimo, 55% da produção beneficiada, processada ou comercializada seja oriunda de cooperados/associados enquadrados no PRONAF.	Financiamento do custeio do beneficiamento e industrialização de produção própria e/ou de terceiros.
Cotas-Partes	São beneficiados os agricultores	Financiamento para a

	<p>familiares filiados a cooperativas de produção que tenham, no mínimo: I - 70% de seus sócios ativos classificados como agricultores familiares e que, no mínimo, 55% da produção beneficiada, processada ou comercializada seja oriunda de associados enquadrados no PRONAF; II - patrimônio líquido entre R\$ 50 mil e R\$ 70 milhões; III - 1 ano de funcionamento.</p>	<p>integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados às cooperativas de produção e reforço de capital de giro, custeio ou investimento.</p>
--	--	---

Fonte: Cartilha SEBRAE, 2011

Há uma rede de instituições financeiras credenciadas no Brasil para operar as linhas de financiamento dirigidas à agricultura familiar, tais como Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL), SICREDI, CRESOL, dentre outras.

No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul há os financiamentos concedidos à agricultura e agroindústria familiar, através dos programas e projetos desenvolvidos pela Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo – SDR, tais como:

- ✓ Financiamento de Pastagens Perenes (Programa Leite Gaúcho);
- ✓ Programa de Reforma Agrária no Estado do Rio Grande do Sul;
- ✓ Programa de Melhoramento Genético;
- ✓ Programa Forrageiras de Inverno;
- ✓ Projeto de Unidades Produtivas de Fruticultura e Olericultura;
- ✓ Programa de Financiamento de Sementes;
- ✓ Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF);
- ✓ Programa Leite Gaúcho e Programa Sementes Forrageiras;
- ✓ Programa RS Pesca e Aquicultura.

Os programas e projetos da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPPA) são os que seguem:

- ✓ Programa Mais Água, Mais renda para financiamento para irrigação e o enquadramento das linhas de crédito são do PRONAF;
- ✓ Programa Estadual de Desenvolvimento da Ovinocultura - Mais ovino no campo - financiamento da Poupança Rural Banrisul, PRONAF, e outras;
- ✓ Programa Estadual de Correção do Solo, linhas de financiamento do PRONAF;
- ✓ Programa de Valorização da Carne Gaúcha - Programa Estadual de Incremento da Qualidade Genética da Pecuária de Carne e Leite, denominado Dissemina – disponibilizará 300 mil doses de sêmen e nitrogênio a preço subsidiado e treinamento dos responsáveis pelo programa;
- ✓ Programa Mais Leite de Qualidade - tem como objetivo facilitar o acesso a novas tecnologias de um grupo estimado de mais de 40 mil produtores de leite do Estado, através de subvenções e parcerias com cooperativas, indústrias,

entidades e sistema bancário, investimentos na aquisição de resfriadores de expansão e ordenhadeiras;

✓ Programa Estadual de Secagem e Armazenagem de Grãos na Propriedade Rural – RS, Programa Mais Grãos constitui um conjunto de medidas que estimulam a diversificação produtiva nas pequenas e médias propriedades. O programa subvenciona investimentos na ampliação, modernização e adaptação de estufas para que possam, além de secar o fumo, também secar outros grãos como o milho e o feijão no período de nove meses do ano que ficam ociosas.

Acrescente-se que há a possibilidade de aquisição de recursos, por meio de Emendas Parlamentares para potencializar o capital de giro, entrada de máquinas e equipamentos, ampliação da produção, e volume. Com a implantação do Arranjo Produtivo Local, também ocorre a instituição do fundo do APL, assim quando da sua efetiva aplicação, o arranjo poderá auxiliar as agroindústrias nos investimentos solicitados para melhoria do processo produtivo da Região das Missões.

2.7 Infraestrutura e Logística

No Rio Grande do Sul (Jornal Zero Hora, 2013), quase 15% das 497 cidades ainda não possuem acesso pavimentado, embora as obras tenham sido contratadas há 15 anos (1998); ver homens a cavalo e de carroças puxadas por bois faz parte do cotidiano missioneiro. Dos 25 (vinte e cinco) municípios missioneiros, 2 (dois) tem contrato firmado desde 1998 para receber asfaltamento e ainda não possuem até o momento, e 3 (três) tem contrato firmado desde 2010, 2012 e 2013 respectivamente, que estão em andamento. O quadro 10, demonstra a situação atual dos trechos não asfaltados, conforme reportagem do Jornal Zero Hora (2013).

Quadro 10 - Relação das Obras de Infraestrutura

Município	Situação	Rodovia	Extensão	Ano do Contrato	Motivo
Eugênio de Castro	Não Reiniciada	BRS-392	22,5 Km	2013	Realizado nova licitação, contratada a ser analisado.
Garruchos	Não Reiniciada	ERS-176	57 Km	1998	Contrato em repactuação - projeto a ser concluído.
Pirapó	Não Reiniciada	ERS-550	10,97 Km	1998	Licenciamento ambiental em andamento
Rolador	Em andamento	ERS-165	12,66 Km	2012	-
Ubiretama	Em andamento	BRS-392	7,87 Km	2010	-

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com a pesquisa de campo

Outra questão que está inibindo o fluxo de pessoas e produtos é a precariedade do asfalto existente, principalmente no trecho da BR 285, que liga os municípios de Roque Gonzales e São Luiz Gonzaga a BR 392, vai desde a variedade de buracos, verdadeiras crateras, brita solta e má conservação do asfalto, ocasionado pela grande quantidade de veículos pesados; ressalta-se assim, a necessidade da reativação do transporte ferroviário a fim de favorecer o escoamento da produção. Vale salientar que a ligação interna entre boa parte dos municípios se dá através de balsas e estrada de chão.

Em relação à infraestrutura de energia elétrica, a região das Missões faz parte da rede básica de transmissão de responsabilidade da CEEE e é servida pelas distribuidoras RGE e AES Sul. Nesse ponto há uma deficiência de fornecimento que impacta diretamente na produção, tais como, o uso de máquinas potentes, capacidade de refrigeração, irrigação entre outros, devido à baixa potência energética transmitida.

Outro aspecto relevante é o fator comunicação, havendo determinados lugares em que não ocorre a efetiva operação.

Para o despacho de seus produtos, os produtores utilizam, na maioria dos casos, seus veículos de uso pessoal a fim de vender nos quiosques, nos pontos de vendas das cooperativas, nas feiras municipais e mercados; e também fazem uso de transporte coletivo para efetuar as vendas de porta em porta.

Com relação à entrada de matéria prima, ela ocorre pela própria produção. Isso porque, quando da falta de produção, é realizada a compra e/ou troca dos produtores vizinhos e, ainda assim, em alguns casos é necessário adquirir de fora do estado, sendo a entrega efetuada na casa do produtor, conforme a negociação efetuada.

A mão de obra utilizada nas agroindústrias ocorre por meio de ajuda mútua, em alguns casos, tais como em época de safra surgindo assim, a necessidade de contratação de mão de obra. Nesses casos, o descolamento é realizado por meio de veículo próprio ou transporte coletivo intermunicipal.

Apenas a Associação de produtores e Artesões missioneiros de Santo Antônio das Missões oferece aos associados transporte de produtos da propriedade até a sede da Associação. Nas demais associações e nas cooperativas o transporte é feito de forma particular pelo associado.

Os produtos da agroindústria familiar são perecíveis, e para manter a qualidade e sabor diferenciado (em relação aos produtos industrializados) não são utilizados conservantes e/ou são utilizados em quantidades mínimas; assim o prazo de validade é bem menor, não permitindo a estocagem por longos períodos.

Em relação ao sistema de armazenagem utilizado, tem-se as seguintes situações:

a) Armazenagem privada: levando-se em consideração que a produção ocorre através do uso de mão de obra mútua familiar, tem-se que a produção se dá por venda direta, devido à escassez de mão de obra que dificulta o processo de produção de maior volume para estocar, com raras exceções, como no caso da cachaça que passa por um processo de fabricação diferenciado. Em alguns casos isolados, como o da Agroindústria de Mandioca localizada em Entre-Ijuís, existe

um sistema particular de armazenamento dos produtos, o qual foi adquirido através da captação de recursos pela assessoria da EMATER/ASCAR-RS;

b) Armazenagem coletiva: realizada por intermédio das Cooperativas e Associações, onde cooperados e associados despacham sua produção, e através dos pontos de vendas das cooperativas e dos quiosques realiza-se a comercialização;

c) Armazenagem pública: criado em março de 2008, o Banco Municipal de Alimentos beneficia cerca de mil pessoas; este programa funciona na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Cidadania e são viabilizados pela parceria entre a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O banco de alimentos arrecada alimentos por meio de seus parceiros através de edital, e distribui à população menos favorecida, uma vez por semana.

2.8 Níveis atuais de Qualidade e Controle do Processo Produtivo

A grande maioria dos componentes das agroindústrias familiares da região das Missões são segurados especiais, trabalham de forma mútua e em parceria, assim têm a oportunidade de participar do Programa Estadual de Agroindústria Familiar, que apoia no processo de legalização de seus produtos por meio da autorização do uso do selo “Sabor Gaúcho”, que favorece a comercialização legalizada.

O Governo do Estado desenvolveu uma série de medidas para facilitar a implantação e a legalização de agroindústrias familiares no RS. Para isso, o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), criado pelo Decreto Estadual nº 49.341 de 5 de julho 2012, oportuniza linhas de crédito aos agricultores familiares com juros mais baixos; amplia a participação dos agricultores familiares no PAA e no PNAE; oferece serviços de orientação para regularização sanitária e ambiental com a disponibilização de perfis agroindustriais, *layout* de rótulos, entre outros; disponibiliza novos espaços de comercialização local e também apoia feiras de expressão regional, estadual e nacional; a organização dos agricultores familiares em estruturas associativas e cooperativas também é assistida. São disponibilizados cursos de qualificação nas áreas de gestão, boas práticas de fabricação e processamento dos alimentos; assistência técnica para elaboração de projetos de regularização sanitária e ambiental. Os Serviços de Inspeção Municipal (SIM) orientam quanto à sua implantação e adequação, bem como o acesso dos municípios ao Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF) e ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI/POA), pertencente ao Sistema Unificado de Sanidade Agropecuária (SUASA).

Das 263 agroindústrias existentes na região das Missões 10 empreendimentos, inclusos no PEAF, estão autorizados a utilizar o selo “Sabor Gaúcho”, correspondendo a 3,80% (10 agroindústrias).

É um número relativamente muito pequeno, isso ocorre devido ao desconhecimento das informações pertinentes à regularização, e, se conhecem, não sabem e ou possuem dificuldades de como chegar até o processo final, e também devido à demora no processo.

Conforme dados da EMATER/ASCAR-RS, até 26 de agosto de 2013, 117 agroindústrias estão cadastradas no Programa “Sabor Gaúcho”, aguardando autorização.

Levando em consideração a estrutura funcional e a forma de produção artesanal das agroindústrias familiares, justifica-se o fato de não haver certificações nacionais e internacionais, bem como selos de qualidade tais como INMETRO e ISO.

Não há um efetivo controle sobre o ciclo do produto, pois tudo que se produz se vende. As agroindústrias não estão conseguindo produzir mais pela escassez de mão de obra. Ademais, e também a escala de produção das agroindústrias familiares se dá pela forma artesanal e em menor escala. Sendo assim, o ciclo do produto é de venda direta, exceto o caso da cachaça de guarda que fica de três a quatro anos em pipas.

2.9 Mapeamento da Cadeia Produtiva e de Valor do APL

Sob o prisma mercadológico, a Agroindústria Familiar, como processadora de matéria-prima, oriunda da Agricultura Familiar, possui um papel importante na cadeia produtiva e de valor, pois além de agregar valor aos produtos possibilita o alcance de vantagens competitivas ao negócio agroindustrial. Do ponto de vista social, há a fixação do homem no campo e a sucessão familiar que, com a agregação de valor aos produtos primários, há a permanência dos descendentes no local da produção, privilegiando, assim, a continuidade do negócio.

Da mesma forma, a cadeia produtiva e de valor do APL da Região das Missões, representa importância impar ao desenvolvimento socioeconômico para os Municípios da região, neste caso, contribui para dar maior qualidade aos produtos como potencializa as vantagens competitividade da região frente aos mercados consumidores.

A cadeia de valor, proposta por Porter, segundo Martim de Conto et al. (2013), pode ser definida como um conjunto de atividades e operações, de modo a criar valor desde as matérias primas até o produto ou serviço final.

Do mesmo modo, a vantagem competitiva, segundo o mesmo autor, quando verificada no momento da oferta e comercialização do produto, caracterizado por produtos singulares ou com diferenciação em relação aos produtos concorrentes, quanto pelo valor dado ao produto *in natura* e/ou beneficiado. Nessa lógica, a vantagem competitiva será representada quando o valor recebido pelo produto primário for menor que o valor agregado recebido, não somente pelo beneficiamento, mas pela qualidade e pela inovação tecnológica agregada ao produto. E, se essa condição se multiplicar, por ocasião da comercialização, a agroindústria terá vantagem competitiva perante o seu mercado de atuação. Isso em relação à competitividade da empresa e em relação a seus pares e mercado, representando, dessa forma, a sua sustentação e permanência no longo prazo ao mercado.

Portanto, caracteriza-se como agregação de valor o conjunto de atividades tais como: a logística, a produção, o marketing e as compras e vendas como também a gestão, a pesquisa e o desenvolvimento dos produtos. De produção é o

conjunto de atividades de produção e distribuição interligadas por pertencerem a um mesmo produto.

Da capacidade instalada (ou área de produção) e respectiva utilização: Esse item se traduz na capacidade de produção que depende de quatro fatores que são: a) a capacidade instalada ou a estrutura da agroindústria na sua atividade de produção como a quantidade de máquinas e equipamentos disponíveis) a mão de obra como recursos humanos à execução de suas atividades; c) a matéria-prima disponível como os materiais e insumos entregues pelos fornecedores; d) e os recursos financeiros que são os investimentos realizados ou disponíveis à produção, como as compras de matérias-primas e aquisição de máquinas e equipamentos entre outros.

No item “a”, descrito acima, a maioria das Agroindústrias Familiares da região das Missões produzem em nível tecnológico com capacidade muito baixa, na maioria das vezes de forma artesanal tendo como foco a diferenciação de produto ou processo. Os produtos são beneficiados de forma simples com conteúdo tecnológica simples, mas com incentivos espera-se um desenvolvimento tecnológico significativo respondendo à demanda da pequena produção.

No item “b” no que se refere à mão de obra como recursos humanos à execução das atividades e considerando os dados disponibilizados pela EMATER/ASCAR, APL e NEPI há na região 235 agroindústrias com um total de 639 trabalhadores.

No item “c”, a disponibilidade de matéria-prima, de acordo com a pesquisa de campo é muitas vezes, precária. Vale ressaltar que existem agroindústrias fechadas por motivo de falta de matéria-prima, outras adquirem na região, e outras ainda adquirem os produtos do fora do Estado.

No item “d”, referente aos recursos financeiros, há políticas públicas - programas e projetos - tanto no nível federal como estadual, listados no item 2.2.1.10 referenciado acima, em que há previsão de apoio financeiro voltado tanto à Agricultura Familiar quanto à Agroindústria Familiar. Nesse item, recomenda-se um levantamento mais apurado para conhecer a situação e graus de dificuldades na sua obtenção.

No que se referem aos fornecedores, na origem dos insumos e os problemas que o APL tem enfrentado no seu relacionamento com fornecedores, tais como disponibilidade, preço, qualidade e prazo de entrega e, considerando que os empreendimentos desse Arranjo Produtivo são voltados à Agroindústria Familiar, a matéria-prima utilizada no beneficiamento dos produtos vem da própria unidade de produção familiar ou por outros agricultores familiares da comunidade. Casos esparsos de agroindústrias adquirem de outras regiões fora do Estado.

Nesse caso, a compra de matéria-prima de terceiros é caracterizada como sendo uma fase da produção terceirizada. No que se refere à localização das empresas para as quais as fases da produção são terceirizadas: na região; nas demais regiões do estado; nos demais estados do país; no exterior. Não há ainda informação precisa sobre a questão, mas sabe-se que há produção na própria unidade familiar, da comunidade, da região e até mesmo fora do estado.

A falta desses dados gera um problema onde foi constatado, nas pesquisas de campo, que há várias Agroindústrias Familiares fechadas por falta de matéria-

prima. No caso, o problema é a falta de planejamento por ocasião da idealização do projeto de implantação da empresa, no sentido da capacidade da produção da Agricultura Familiar, tanto na própria unidade familiar como nas unidades familiares da comunidade e região. Por esta razão, este fato pode ser considerado uma demanda e oportunidade de incremento na produção das matérias-primas utilizadas no beneficiamento dos produtos da Agricultura Familiar.

Considerando o Decreto n. 49.341 de 05 de Julho 2012, que cria o Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, das 263 Agroindústrias Familiares existentes na região das Missões, 10 empresas estão autorizadas a utilizar o “Selo Sabor Gaúcho”, correspondendo a 3,80% do total.

Das demais agroindústrias, muitas delas estão em processo de pedidos de autorização do uso do “Selo Sabor Gaúcho”.

Constata-se que é um número relativamente muito pequeno, isso ocorre devido ao desconhecimento das informações pertinentes a regularização, e se conhecem não sabem e ou possuem dificuldades de como chegar até o processo final. Da mesma forma, devido à estrutura funcional e a forma de produção artesanal das agroindústrias familiares da região, justifica-se não haver certificações nacionais e internacionais, bem como selos de qualidade tais como INMETRO e ISO.

No que se refere ao mapeamento da cadeia produtiva da agroindústria na região, por segmento presentes no local e fora do APL, tem-se produtos do artesanato, hortigranjeiros, grãos, farináceos, derivados de cana, frutas e seus derivados, produtos de origem animal, líquidos e outros.

2.10 Canais de Distribuição atuais para os Mercados Interno e Externo do APL

Os segmentos de mercado das empresas do APL, o perfil de distribuição do produto: para quem as empresas do APL vendem seus produtos, como uma porcentagem do total das vendas, tanto interna como externa e o faturamento por ano, por mercado – volume e valor – evolução dos últimos 5 anos e tendências.

Os segmentos de mercado das empresas do APL da Agroindústria Familiar da região das Missões se dividem em produtos do artesanato, hortigranjeiros, grãos, farináceos, derivados de cana, frutas e seus derivados, produtos de origem animal, líquidos e outros.

Esses produtos produzidos na Agricultura Familiar, de forma geral, se destinam ao beneficiamento ou transformação industrial, já as demais quantidades são para a venda nos mercados local e regional. Compreendendo o segmento do varejo, comercialização nos mercados, nas feiras e exposições do produtor, quiosques missioneiros, mercados das cooperativas de agricultores familiares, cooperativas de produção, além da comercialização para varejistas em geral da região, aos restaurantes e mercados institucionais como as escolas, hospitais e presídios e Prefeituras Municipais que destinam as compras para os Programas governamentais como o de Aquisições de Alimentos (PAA) e Programas de Merenda Escolar (PNAE), como também programas locais.

Alguns produtos como cachaça, vassoura, melado, mel entre outros atingem mercados externos da região, como o mercado metropolitano de Porto

Alegre e outros estados.

No que se refere à diversificação dos produtos ofertados no APL são os seguintes: artesanato com a produção de artigos em couro, panos de prato, capa de térmica, chapéu de palha; os hortigranjeiros em geral e conservas de legumes; os produtos de origem animal como os embutidos, banha, laticínios como leite e queijo entre outros; no ramo dos farináceos destaca-se a farinha de trigo, de milho, pães, cucas, bolachas, massa caseira; nas frutas in natura e seus derivados como doces e conservas de frutas; dos derivados da cana-de-açúcar: cachaça, açúcar mascavo, rapadura e melado; no que se refere aos líquidos há produção de vinho e vinagre; considerados como outros há a erva-mate, o mel, as frutas secas e nozes.

As vendas ou comercialização dos produtos são realizadas diretamente ou por representantes comerciais.

No que se refere à marca do APL: não existe marca específica e que identifique os produtos como sendo do APL da Agroindústria Familiar das Missões. No caso do Selo do Sabor Gaúcho, segundo seu manual operativo, constitui-se numa marca gráfica mista nominativo-figurativa do Programa de Agroindústria Familiar do Estado do Rio Grande do Sul, que denomina a origem do produto, com procedência alicerçada na produção artesanal, estando dentro das exigências sanitárias e ambientais e com responsabilidade social. O uso do selo será permitido em rótulos e material de divulgação da agroindústria, desde que devidamente autorizado (SDR/RS, 2014).

Há marcas dos produtos beneficiados e que são rotulados identificando a agroindústria produtora, mas sem cumprir as especificações legais.

No atendimento ao mercado nacional e ao mercado externo, as empresas do APL têm enfrentado dificuldades relacionadas ao acesso ao consumidor final; acesso aos canais de comercialização e distribuição; atendimento das especificações solicitadas pelo importador; cumprimento dos prazos de entrega especificados; promoção dos produtos e fixação de marca; redução na quantidade solicitada; tamanho dos pedidos; burocracia alfandegária e tributária; custos de manuseio, embalagem e armazenagem; custos portuários, do transporte interno e do frete internacional; outros.

Quanto à localização dos principais concorrentes das empresas do APL na região; nas demais regiões do Estado, e nos demais Estados do país e no exterior e o faturamento por ano, por mercado – volume e valor – evolução dos últimos 5 anos e tendências, dados estes não identificados.

3 Análise Interna e Externa do APL

3.1 Análise Interna do APL

3.1.1 Forças

Foram definidas como forças do APL:

- Produção de produtos, in natura e artesanais, com qualidade e sabor diferenciados;

- Preferência por produtos coloniais pelos consumidores, essencialmente por serem saudáveis, de qualidade, necessidade e incentivar o desenvolvimento local;
- Instituições de ensino públicas e privadas;
- Recursos financeiros adequados à capacidade de produção das agroindústrias, conforme enquadramento estabelecido pelo PRONAF;
 - Leis de incentivo à aquisição de produtos (PNAE e PAA);
 - Disponibilização de quiosques pelas prefeituras;
 - Realização e participação em feiras;
 - Existência de órgãos de apoio: EMATER, NEPI, URI, APL, UFFS, UERGS e Escolas Técnicas.

3.1.2 Fraquezas

Foram definidas como fraquezas do APL:

- Redução do tamanho das propriedades em face do sistema de sucessão hereditária das terras por partilha total do lote entre os herdeiros;
 - Mecanização insuficiente;
 - Excesso de uso de insumos químicos;
 - Redução populacional na região das Missões;
 - Dependência da necessidade de rápido retorno financeiro para garantir a sobrevivência da família (produção voltada para *commodities* - soja, milho e trigo);
 - Pouco apoio da administração municipal (a agricultura não é o foco dos investimentos nos municípios, só se existir um excedente de recurso e não havendo onde investir);
 - Sazonalidade da produção (produção irregular) e falta de produtos;
 - Ausência de controle de escoamento dos produtos;
 - As agroindústrias do APL não participam do processo de exportação, embora a Região das Missões se encontre em uma posição geográfica favorável;
 - O capital social das propriedades é muito pequeno (confiança: nível de desconfiança muito elevado por parte dos produtores em relação a produção do “vizinho”);
 - Dificuldade no acesso à oferta de serviços de maquinário pela prefeitura devido à demora no processo de disponibilização deste serviço ao produtor, pois a quantidade de equipamentos é muito pequena e não consegue atender a demanda; e também taxas elevadas dos serviços, o que inibe o produtor a solicitar e utilizar em serviços que exigem mais tempo, levando-se em consideração a taxa elevada versus horas trabalhadas;
 - Na grande maioria, as instalações das agroindústrias familiares e a tecnologia utilizada é deficitária;
 - Conhecimento insuficiente por parte dos produtores, no que se refere ao melhoramento do processo de produção das agroindústrias (não possuem o conhecimento, e se conhecem têm dificuldades, não sabem como fazer, como e onde buscar essas informações para terem acesso a essas tecnologias);

- Falta acompanhamento e fiscalização dos projetos de pesquisa para desenvolvimento da região;
 - Dificuldade nas elaborações maiores (produção, *design*, *marketing*, lançamento de produto, etc);
 - Excesso de burocracia nos processos de Licença Ambiental.
- Legalização da Agroindústria. Adequação às leis;
- Carência de mão de obra;
 - Ausência de um fundo específico para investimento nas agroindústrias (que ofereçam capacidade de financiamento);
 - Deficiência de fornecimento de energia elétrica que impacta diretamente na produção, tais como, o uso de máquinas potentes, capacidade de refrigeração, irrigação, entre outros, devido à baixa potência energética transmitida (monofásico);
 - Comunicação deficiente em determinados lugares: não ocorre a efetiva operação (internet, telefone, correios, etc);
 - Número extremamente baixo de agroindústrias autorizadas ao uso do Selo “Sabor Gaúcho”;
 - Extinção de agroindústrias, devido ao planejamento deficiente em relação à geração de matéria-prima para manutenção da produção;
 - Falta um planejamento efetivo para a região;
 - As pequenas agroindústrias são equiparadas a grandes empresas;
 - Ausência de visão de mercado por parte dos empreendedores.

3.2 Análise Externa do APL

3.2.1 Oportunidades

Foram definidas como oportunidades do APL:

- Ampliar mercado exportador com produtos agroindustrializados;
- Utilizar a infraestrutura de empreendimentos e escolas abandonadas nos municípios para oferecimento de cursos e /ou instalação de agroindústrias;
- Potencial para a viabilização de empreendimentos agroindustriais dos mais variados portes, com uma grande capacidade de geração de emprego e de renda;
- Introduzir produtos de qualidade na alimentação da população, além de ampliar o dinamismo econômico da região;
- Aumento do conhecimento acadêmico direcionado para a agricultura e agroindústria familiar;
- Potencial para aumento da capacidade da produção utilizando a mesma estrutura atual, e/ou desenvolvimento de novos produtos;
- Obtenção de Selo Sabor Gaúcho para ampliar mercado consumidor de forma legalizada;
- Pequena quantidade de hortas existentes na zona urbana;
- Grande potencial de consumo (Restaurante Universitário da UFFS, campus de Cerro Largo; hospitais, bares e restaurantes, etc).

3.2.2 Ameaças

Foram definidas como forças do APL:

- Entrada de produtos similares aos das agroindústrias familiares da Região das Missões, de outras regiões e Estados, com valor de mercado abaixo do praticado pela comercialização da produção local;
- Preferência por produtos industrializados, ao invés do agroindustrial, por parte dos mercados, devido a praticidade de consumo, preço; prazo de validade;
- As pessoas tem medo da legalização;
- Compra de produtos de outras regiões do estado devido à falta de regularidade no fornecimento;
- É proibida a venda de produtos coloniais, mas permite-se a venda de produtos industrializados que prejudicam a saúde (ex.: leite);
- Concorrência dos vendedores ambulantes (caminhonetes que trazem os produtos de porta em porta).

4 Definição de Estratégias e Objetivos

Como estratégias e objetivos foram definidos os seguintes:

- Aumentar o número de vagas para compor a equipe técnica dentro das instituições (EMATER, SECRETARIAS DA AGRICULTURA); e/ou qualificar o quadro de funcionários já existentes;
- Fomentar e fortalecer a Rede de Comercialização de produtos;
- Criar uma equipe multidisciplinar;
- Criar uma atribuição específica para a equipe multidisciplinar voltada a padronização dos produtos, *marketing*;
- Adaptar as legislações tributárias e sanitárias, para as pequenas e médias agroindústrias;
- Criação de um abatedouro central para atender os pequenos produtores;
- Aumentar o número de consultorias;
- Aumentar o número de pessoas envolvidas no processo de assistência técnica às agroindústrias e produtores locais: demanda é grande e a quantidade de pessoas para irem “a campo” é bem menor; necessidade de acompanhamento junto ao produtor (rotulagem, legalização, embalagem, como se enquadrar nos programas-PAA, PNAE, etc);
- Qualificar mais as pessoas envolvidas no processo de consultorias e assistência técnica às agroindústrias e produtores locais: alguém que tenha mais fluência, que fale pelo produtor, pois o produtor é bom naquilo que faz/prodiz;
- Desenvolver métodos de divulgação e conscientização sobre a importância e benefícios da legalidade; para criar o sentimento de pertencimento ao APL. retomar a ideia de que para ficar fortes precisam trabalhar unidos,

utilizando-se da mão de obra parceira; e necessidade de ampliação da produção para atender o mercado;

- Auxiliar no escoamento da produção (intermediário);
- Melhorar estado de conservação das estradas e rodovias;
- Definir salário para os filhos visando a sucessão familiar e fixação do jovem no campo;
- Ampliar o auxílio/suporte aos produtores na busca de investimentos para melhorar a infraestrutura agroindustrial;
- Reativar o Centro de Treinamento de São Luiz Gonzaga;
- Aumentar qualificação da mão de obra;
- Aproveitar estrutura de laboratórios de universidades e escolas técnicas para análise, testes e ensaios, a fim de certificar a qualidade do produto;
- Definir um representante que organize a produção e a comercialização dos produtos, dentro da própria região, evitando assim o excesso de produtos em determinados municípios e a ausência destes produtos em outros municípios;
- Parcerias entre as instituições de ensino para inserir novas técnicas de inovações tecnológicas voltado ao meio agroindustrial, e também a operacionalização de projetos;
- Criação de um fundo específico para investimento das agroindústrias, que ofereçam capacidade de financiamento;
- Desenvolver medidas que possibilite aos produtores ter acesso à energia elétrica com maior capacidade energética a fim de permitir investir em infraestrutura mais sofisticada;
- Intensificar o número de agroindústrias autorizadas ao uso do Selo Sabor Gaúcho;
- Promover programas públicos de Estado: necessidade de uma política pública de Estado para as agroindústrias, precisa de uma política pública estável, contínua, que não mude a cada troca de mandato;
- Inserir nos cursos universitários mais disciplinas voltadas à agricultura e/ou agroindústria familiar;
- Aproveitar a região próxima a rios e pedregulhos para plantação de frutas cítricas;
- Definir uma política pública de governo que destine parte dos recursos do município para investimento nas agroindústrias do município (nas propriedades agrícolas locais e agroindústrias locais);
- Fiscalizar o cumprimento à lei do PNAE;
- Conscientizar os produtores quanto à importância de se obter e manter uma produção limpa (livre de agrotóxicos);
- Desenvolver pesquisas, nas universidades e escolas técnicas, voltadas para o desenvolvimento de defensivos agrícolas naturais (inovações biológicas);
- Efetuar um estudo de viabilidade para verificar a possibilidade de cultivo de outros produtos na região (diversificação da produção);
- Flexibilizar o processo de legalização.

5 Planos de ação

5.1 Acesso a mercados e inteligência comercial

CÓD: 1	ASSUNTO: Acesso a Mercados e Inteligência Comercial	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
1.1	A partir de julho de 2014.	Informar e facilitar as linhas de créditos existentes de auxílio, suporte e investimento para melhorar a infraestrutura agroindustrial.	- Facilitar o acesso as linhas de crédito para as agroindústrias familiares. - Fórum de discussão de Políticas Públicas.
1.2	A partir de julho de 2014.	Auxiliar as agroindústrias familiares para obter a certificação do Selo Sabor Gaúcho.	- Facilitar o acesso a novos mercados, aumentando a geração de renda.
1.3	A partir de agosto de 2014.	Promover uma maior participação de Empresas/Produtores em missões empresariais e feiras.	- Intensificar o intercâmbio entre os profissionais da área agroindustrial, e conseqüentemente promover o desenvolvimento das agroindústrias.
1.4	A partir de setembro de 2014.	Realizar cursos de inteligência comercial (legislação, técnicas comerciais, gestão do negócio, <i>marketing</i> , logística, <i>merchandising</i> , ética, cooperativismo, técnicas produtivas).	- Ampliar a capacitação dos produtores para favorecer o desenvolvimento do negócio; - Fortificar a produção regional; - Promover o desenvolvimento sustentável das agroindústrias familiares.
1.5	A partir de outubro de 2014.	Consolidar o mercado Institucional para as Agroindústrias Familiares.	- Facilitar o acesso ao mercado institucional, aumentando a geração de renda.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
1.1	Os primeiros 40 inscritos por microrregiões	EMATER/UEGRS	Acompanhamento <i>in loco</i> pelo APL.
1.2	Número de registros.	APL - Governança	Acompanhamento no site do SDR pelo APL.
1.3	Número de participantes nos eventos.	AGDI/APL – Governança.	Governança do APL.
1.4	Produtividade.	UFFS/APL–Governança UEGRS/E.T.GUARAMANO/E.T. Cruzeiro do Sul/URI/ E.T. Aquilino de Santis.	Planejamento e Execução pelos laboratórios de pesquisa e extensão da UFFS/UEGRS/URI/E.T. GUARAMANO/E.T.CRUZEIRO DO SUL/E.T.AQUILINO SANTIS
1.5	Número de Agroindústrias participantes.	APL – Governança.	REMAF.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 500.000,00.

5.2 Extensão produtiva

CÓD: 2	ASSUNTO: Extensão Produtiva	COORDENAÇÃO: AGDI/URI
---------------	------------------------------------	------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
2.1	Até julho de 2016	Aumentar o número de consultorias.	- Atingir maior número de agroindústrias atendidas por consultorias técnicas.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
2.1	Número de consultorias prestadas.	AGDI/NEPI	APL – Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 400.000,00.

5.3 Financiamento e investimento

CÓD: 3	ASSUNTO: Financiamento e investimento	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
3.1	A partir de setembro de 2014.	Criação de um fundo específico para investimentos nas Agroindústrias Familiares.	- Fomentar os investimentos em tecnologia e infraestrutura nas agroindústrias.
3.2	A partir de novembro de 2014.	Financiamento público (municipal, estadual e federal) voltado às agroindústrias.	- Fomentar os investimentos nas agroindústrias.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
3.1	Consulta a edital.	AGDI/APL – Governança.	REMAF
3.2	Verbas públicas.	AMM/Governo do Estado/AGDI/SDR/MDA.	APL – Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 4.000.000,00.

5.4 Formação de trabalhadores

CÓD: 4	ASSUNTO: Formação de trabalhadores	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	---	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
4.1	A partir de março de 2015.	Qualificar o quadro de funcionários das entidades assistenciais (EMATER, COOPTEC, Secretarias de Agricultura), nos processos de adequação e legalização das Agroindústrias Familiares.	- Aumentar o atendimento especializado de assistência técnica voltada às agroindústrias.
4.2	A partir de abril de 2015.	Reativar o centro de treinamento de São Luiz Gonzaga.	- Facilitar o acesso dos produtores aos cursos e treinamentos; - Aproveitar a estrutura existente. - Possibilitar a integração da Escola Técnica e da UERGS com o centro de treinamento para o APL.
4.3	A partir de outubro de 2014.	Aumentar a qualificação da mão de obra produtiva nas agroindústrias.	- Aperfeiçoar as técnicas de produção, de boas práticas, técnicas comerciais e ética no trabalho.
4.4	A partir de setembro de 2014.	Desenvolver o potencial humano existente na região.	- Promover a integração entre os produtores e comunidade, a fim de que aconteça troca de informações e de experiências entre os participantes, através de “Dias de Campo”, apresentação de “Cases”, seminários e encontros. - Disseminar a cultura da valorização agropastoril nas comunidades da região, através dos trabalhadores.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
4.1	Pesquisa de satisfação junto aos produtores atendidos.	EMATER/E.T. GUARAMANO/UEGRS UFFS/E.T. Cruzeiro do Sul/ E.T. Aquilino de Santis.	Acompanhamento por parte do APL – Governança.
4.2	Calendário de Cursos.	UEGRS/EMATER/APL – Governança/AMM.	Acompanhamento por parte do APL – Governança.
4.3	Pesquisa junto às agroindústrias para avaliar o resultado da participação nos cursos.	UEGRS/UFFS/E.T. GUARAMANO E.T. Cruzeiro do Sul/ E.T. Aquilino de Santis.	Reuniões de apresentação dos resultados das pesquisas, pelo APL – Governança.
4.4	Agenda de eventos; Pesquisa sobre valorização dos produtos regionais.	APL – Governança	Seminário de apresentação das atividades realizadas, bem como apresentação dos dados da pesquisa. APL - Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 60.000,00.

5.5 Gestão e planejamento

CÓD: 5	ASSUNTO: Gestão e Planejamento	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	---------------------------------------	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
5.1	A partir de abril de 2015.	Aumentar o número de vagas para técnicos especializados nos processos agroindustriais para compor a equipe técnica das instituições de apoio.	- Melhorar o atendimento aos agricultores e agroindústrias.
5.2	A partir de maio de 2015.	Criar uma equipe multidisciplinar permanente, com integrantes de todas as instituições.	- Desenvolver projetos em conjunto, atendendo aos objetivos de todas as partes, a fim de criar sinergia e melhor aproveitamento de recursos humanos e financeiros para o APL.
5.3	A partir de março de 2015.	Criar uma atribuição específica para equipe multidisciplinar, que busque padrões nos processos produtivos e o composto de marketing visando alcançar uma identificação geográfica.	- Buscar o aumento do valor agregado aos produtos agropastoris, através de um elevado nível de qualidade, bem como publicidade.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
5.1	Número de contratações através de pesquisa junto às instituições.	Poder público: Municipal, Estadual e Federal.	APL – Governança.
5.2	Relatório de atividades.	Grupo Multidisciplinar.	APL – Governança.
5.3	Realização de pesquisas sobre a qualidade dos produtos oriundos das agroindústrias; Relação de peças publicitárias desenvolvidas.	Grupo Multidisciplinar.	APL – Governança.

5.6 Governança e cooperação

CÓD: 6	ASSUNTO: Governança e cooperação	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	---	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
6.1	A partir de setembro de 2014.	Firmar parcerias entre as instituições de ensino.	- Inserir inovações tecnológicas voltadas ao meio agroindustrial da região, através de projetos e artigos científicos.
6.2	A partir de agosto de 2014.	Elaborar um Termo de Cooperação entre as entidades que fazem parte do Plano de Desenvolvimento.	- Garantir a efetividade das ações programadas no Plano de Desenvolvimento.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
6.1	Número de projetos.	URI/UEGGS/UFFS/IFF/E.T. GUARAMANO E.T. Cruzeiro do Sul/APL – Governança E.T. Aquilino de Santis.	APL – Governança (Agenda das Ações Transversais).
6.2	<i>Check-list</i> das ações.	Todas as entidades	APL – Governança.

OBS1: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações (Item 5) são de aproximadamente R\$ 120.000,00.

OBS2: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações (Item 6) são de aproximadamente R\$ 360.000,00.

5.7 Incentivos

CÓD: 7	ASSUNTO: Incentivos	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	----------------------------	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
7.1	A partir de agosto de 2014.	Fortalecer e ampliar a política estadual de Agroindústria Familiar e demais programas de Estado, focados nas Agroindústrias.	- Garantir uma política pública estável, contínua, que não mude a cada troca de mandato.
7.2	A partir de novembro de 2014.	Definir uma política pública regional que destine parte dos recursos do município para investimento nas agroindústrias do município.	- Fomentar, estruturar e padronizar os serviços de inspeções nas propriedades agrícolas locais, bem como nas agroindústrias, nos 25 municípios da região das Missões.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
7.1	Nº de políticas	Poder Público: Municipal, Estadual e Federal APL – Governança.	APL – Governança.
7.2	Definição de lei	AMM	APL – Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 10.000,00.

5.8 Infraestrutura e Logística

CÓD: 8	ASSUNTO: Infraestrutura e Logística	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
8.1	A partir de agosto de 2014.	Fomentar e fortalecer a Rede de Comercialização de produtos.	- Facilitar a comercialização e o escoamento dos produtos da agricultura familiar e da agroindústria.
8.2	A partir de fevereiro de 2015.	Criação de abatedouros microrregionais para atender os produtores familiares	- Permitir maior acesso aos produtores de carnes em geral, ao abate legal de sua produção, bem como promover a comercialização dos produtos.
8.3	A partir de março de 2015.	Construção de acesso asfáltico e melhoria do estado de conservação dos acessos, estradas e rodovias.	- Reduzir o custo da logística, e facilitar o escoamento da produção.
8.4	A partir de janeiro de 2016.	Negociar com as companhias de Energia para a adequação e aumento da capacidade das redes as necessidades dos agricultores familiares.	- Através de programas governamentais, oferecer maior capacidade energética, com redes trifásicas, a fim de permitir investimentos em infraestrutura mais robusta.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
8.1	Contrato REMAF.	REMAF/APL – Governança.	APL – Governança.
8.2	Criação dos abatedouros.	AMM/APL Governança.	APL – Governança.
8.3	Km de rodovias reformados.	Poder Público: Municipal, Estadual e Federal.	APL – Governança.
8.4	Km de redes trifásicas.	Poder Público: Municipal, Estadual e Federal.	AMM e APL – Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 10.000.000,00.

5.9 Inovação e Tecnologia

CÓD: 9	ASSUNTO: Inovação e Tecnologia	COORDENAÇÃO: Governança do APL
---------------	---------------------------------------	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
9.1	A partir de janeiro de 2015.	Desenvolver laboratório de análises físico-químicas, nas diversas áreas de processamento das agroindústrias.	- Aproveitar estrutura de laboratórios de universidades e escolas técnicas para análise, testes e ensaios, a fim de analisar a qualidade dos produtos das agroindústrias familiares.
9.2	A partir de março de 2015.	Criar eventos com foco em inovação na agricultura familiar.	- Desenvolver pesquisas nas universidades e escolas técnicas, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias de inovação, como por exemplo, defensivos agrícolas naturais (inovações biológicas).
9.3	A partir de outubro de 2014.	Readequação e realocação dos equipamentos que estão parados nos municípios	- Aproveitar as máquinas e equipamentos ociosos.
9.4	A partir de abril de 2015.	Desenvolvimento de P&D como gestão interativa, visando atender demandas específicas das agroindústrias familiares da Região das Missões.	- Desenvolver P&D voltada as necessidades das agroindústrias familiares.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
9.1	Número de laboratórios.	URI/ UERGS/UFFS/E. E. T. GUARAMANO E. T. Cruzeiro do Sul/ E. T. Aquilino de Santis, Poder Público: Municipal, Estadual e Federal	APL – Governança.
9.2	Número de eventos.	URI/UFFS/UERGS/IFF.	APL – Governança.
9.3	Reaproveitamento de máquinas e equipamentos.	AMM/APL – Governança/EMATER.	APL – Governança.
9.4	Número de Projetos.	URI/UFFS/UERGS/IFF.	APL – Governança.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 3.000.000,00.

5.10 Normas e Regulação

CÓD: 10	ASSUNTO: Normas e Regulação	COORDENAÇÃO: Governança do APL
----------------	------------------------------------	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
10.1	A partir de março de 2015.	Negociar com os órgãos públicos a adaptação das legislações tributárias e sanitárias para as pequenas e médias agroindústrias.	- Facilitar o processo de legalização das empresas, desenvolvendo as agroindústrias e produtores.
10.2	A partir de outubro de 2014.	Conscientizar, esclarecer e ampliar o potencial de inserção no mercado, das agroindústrias familiares legalizadas.	- Facilitar o acesso a novos mercados, aumentando a geração de renda do maior número de agroindústrias familiares formalizadas e legalizadas.
10.3	A partir de abril de 2015.	Desenvolver métodos de divulgação e conscientização sobre a importância e benefícios da legalidade.	-Aumentar o número de agroindústrias familiares formalizadas e legalizadas.
10.4	A partir de novembro de 2014.	Fomentar o processo de certificação já existente de produtos agroecológicos.	- Favorecer a comercialização dos produtos da agricultura familiar, ecologicamente corretos, de forma a valorizar os produtos que apresentem determinadas características de produção, armazenamento e apresentação.
10.5	A partir de agosto de 2014.	Divulgação das novas normas do e Social.	- Esclarecer informações sobre a comunicação mensal de dados na folha de pagamento da classe dos Produtores Rurais.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDICÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
10.1	Revisão de legislação	Poder Público: Municipal, Estadual e Federal.	APL - Governança, EMATER, SDR.
10.2	Número de agroindústrias legalizadas	APL – Governança.	REMAF.
10.3	Número de agroindústrias legalizadas	APL – Governança.	REMAF.
10.4	Número de Certificados	APL – Governança.	REMAF.
10.5	Esclarecimentos.	APL – Governança.	REMAF.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 50.000,00.

5.11 Questões Previdenciárias

CÓD: 11	ASSUNTO: Questões Previdenciárias	COORDENAÇÃO: Governança do APL
----------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
11.1	A partir de março de 2015.	Divulgar as cartilhas existentes sobre as regras para a aposentadoria especial.	- Esclarecer sobre as possibilidades de aposentadoria com produção agroindustrial familiar.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
11.1	Divulgação das cartilhas.	APL – Governança.	EMATER e REMAF.

OBS: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações são de aproximadamente R\$ 4.000,00.

5.12 Sustentabilidade Ambiental

CÓD: 12	ASSUNTO: Sustentabilidade Ambiental	COORDENAÇÃO: Governança do APL
----------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
12.1	A partir de janeiro de 2015.	Efetuar um estudo de caracterização climática e geomorfológicas microrregionais para verificar a possibilidade de cultivo de outros produtos na região (diversificação da produção).	- Mapear a região das missões a fim de informar os produtores de cada microrregião sobre as possibilidades de cultivo.
12.2	A partir de março de 2015.	Elaboração de um planejamento de sustentabilidade ambiental por município que compõe o APL Missões	- Desenvolver cada um dos municípios de forma sustentável respeitando o meio ambiente e garantindo o futuro das gerações futuras.
12.3	A partir de setembro de 2014.	Orientação sobre a obrigatoriedade e o processo cadastramento ambiental rural (CAR)	- Auxiliar os produtores familiares no processo de cadastramento ambiental rural.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDIÇÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
12.1	Mapeamento.	URI/UERGS/UFFS/IFF/FEPAGRO/ EMBRAPA MAPA/MDA.	APL – Governança.
12.2	Planejamento Municipal.	APL – Governança.	REMAF.
12.3	Divulgação de informações.	APL – Governança/EMATER.	REMAF.

5.13 Educação e Cultura

CÓD: 13	ASSUNTO: Sustentabilidade Ambiental	COORDENAÇÃO: Governança do APL
----------------	--	---------------------------------------

ITEM	DATA	AÇÃO	OBJETIVO/RAZÃO/CAUSA
13.1	A partir de agosto de 2014.	Realizar encontros semestrais entre as agroindústrias por cadeia produtiva da região para troca de ideias e experiências, com apresentação de cases de sucesso.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentimento de pertencimento ao APL, reforçando a ideia de que para serem fortes, as agroindústrias familiares precisam trabalhar unidas, buscando os mesmos objetivos e parcerias para o desenvolvimento da região, pois uma vez que a região se desenvolve, todos ganham. - Conscientizar os proprietários da importância de definir um salário para os filhos visando à sucessão familiar e fixação do jovem no campo.
13.2	A partir de setembro de 2014.	Inserir nos currículos do ensino fundamental, médio, técnico, universitário e tecnólogos disciplinas voltadas à agricultura familiar e agroindústria familiar.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o fator cultural (moral, ética, empreendedorismo, associativismo, cooperativismo); - Desenvolver a conscientização sobre a importância dos produtores regionais como geradores de desenvolvimento, emprego e renda, através do efeito multiplicador dos alunos em suas famílias; - Ensinar os jovens sobre as atividades agrícolas e agroindustriais.
13.3	A partir de março de 2014.	Fortalecer os cursos nas escolas técnicas agrícolas voltadas para agricultura familiar e para agroindústria familiar.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as atividades agrícolas na região, a partir de formação técnica nos jovens; - Indicar um candidato por município para efetuar o curso de técnico em agropecuária com auxílio financeiro para o deslocamento.

ITEM	MÉTODO DE AVALIAÇÃO MEDICÃO DO BENEFÍCIO	RESPONSÁVEL	ACOMPANHAMENTO DE EFETIVIDADE
13.1	Relatório do evento.	APL - Governança	EMATER.
13.2	Avaliação de currículos.	Coordenadorias de educação, Secretarias Municipais de Educação, URI/IFF/UFFS/UERGS.	APL – Governança.
13.3	Número de alunos.	Poder público: Municipal, Estadual e Federal, APL – Governança.	APL – Governança.

OBS1: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações (Item 12) são de aproximadamente R\$ 40.000,00.

OBS2: Estima-se que os investimentos necessários para realizar essas ações (Item 13) são de aproximadamente R\$ 200.000,00.

OBS FINAL: Estima-se que o TOTAL de investimentos necessários para realizar todas as ações propostas são de aproximadamente R\$ 18.000.000,00.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente convém destacar que após todas as atividades de pesquisa realizadas foi possível constituir um “Plano de Desenvolvimento” para o APL da Agroindústria Familiar da Região das Missões (RS), conforme enquadramento no Projeto de Fortalecimento dos APLs do Rio Grande do Sul, de acordo Lei nº 13.839 de 05/12/2011. Além disso, que o APL da Agroindústria Familiar Missões, composto por 25 municípios missioneiros, agora tem um “Plano de Desenvolvimento”, formulado em conjunto com todos os seus atores “representativos e atuantes” do APL, o qual representou de forma estruturada, as orientações da AGDI para o “desenvolvimento” de arranjos com essas características.

De forma mais específica, evidencie-se que o referido Plano de Desenvolvimento para o APL da Agroindústria Familiar Missões, inicialmente apresentou uma caracterização de 263 (duzentas e sessenta e três) agroindústrias, seus principais produtos (produzidos e consumidos), bem como sua rotatividade. Ainda, apresentou a origem de seus trabalhadores, percentuais de valores de produtos exportados, identificação das políticas públicas ou programa governamentais dirigidos ao APL e, também, informações específicas relacionadas a governança e cooperação do arranjo missioneiro. Além disso, o Plano proposto apresentou características específicas do APL relacionadas ao desenvolvimento de suas atividades no contexto de seu desenvolvimento sustentável, sua formação profissional e possibilidade local de capacitação, seus projetos atuais de investimento e/ou de financiamento, sua infraestrutura e logística, seus níveis atuais de qualidade e controle de processo produtivo, seu mapeamento da cadeia produtiva e de valor, bem como seus canais de distribuição atuais para os mercados internos e externos do APL.

Além disso, e após a referida caracterização do APL, considerada uma fase inicial, contudo, de extrema importância, realizou-se as atividades de análises e planejamento, no sentido de com base na “real situação” do APL, definir sua “fraquezas, pontos fortes, oportunidades e ameaças”. A seguir, e com base nessas, definiram-se os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento do APL. E, em sequência, elaborou-se o “Plano para o Desenvolvimento do APL” propriamente dito. Saliente-se que o “Plano Proposto” apresenta 39 (trinta e nove) ações específicas, bem como os responsáveis para execução de cada uma delas e, o mais importante, é que todos os atores “representativos e atuantes” do APL participaram dessa definição dos “novos rumos” para o “desenvolvimento do arranjo missioneiro”, conforme última reunião realizada no município de São Luiz Gonzaga, no dia 29 de maio de 2014, com a presença ainda dos membros da AGDI.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao fato de que não só nessa última fase, de “validação das estratégias” para o “desenvolvimento do arranjo missioneiro”, mas sim, em todas as anteriores, a governança do APL, bem como

seus atores “representativos e atuantes” participaram das “validações parciais” desse estudo, ao longo dos 9 (nove) meses de pesquisas, bem como os representantes da AGDI. Neste contexto, torna-se importante ressaltar a “confiança” desenvolvida entre a “AGDI, os atores, e a governança do APL”, uma característica fundamental para esse tipo de configuração produtiva. Sabe-se que um APL para “obter êxito” em suas atividades necessita ter uma governança “reconhecida e atuante”, bem como seus “atores” em todos os níveis, “participativos” e com um bom “nível de confiança”, o que convém salientar que ficou evidenciado na última reunião de validação do Plano de Desenvolvimento do APL Missioneiro, no município de São Luiz Gonzaga (RS).

Assim, neste contexto, e a partir do exposto ao longo de todo o estudo, destaque-se ainda que de todas as 39 (trinta e nove) estratégias propostas, algumas merecem ser priorizadas por parte de seus executores, no sentido de facilitar o desenvolvimento do APL, pelo fato que receberam especial “atenção e considerações” por parte de todos, “atores, AGDI e governança do APL”, durante a última reunião de validação do “Plano de Desenvolvimento”, a saber:

- Auxiliar as agroindústrias familiares para obter a certificação do Selo Sabor Gaúcho (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de facilitar o acesso a novos mercados, aumentando a geração de renda e, tendo como responsável para tanto, a Governança do APL;

- Qualificar o quadro de funcionários das entidades assistenciais (EMATER, COOPTEC, Secretarias de Agricultura), nos processos de adequação e legalização das Agroindústrias Familiares(a partir de julho de 2014). Com o objetivo de aumentar o atendimento especializado de assistência técnica voltada às agroindústrias e, tendo como responsável para tanto, a EMATER/E.T., GUARAMANO/UERGS, UFFS/E.T., Cruzeiro do Sul/ E.T., Aquilino de Santis;

- Reativar o centro de treinamento de São Luiz Gonzaga (a partir de julho de 2014). Com os objetivos de facilitar o acesso dos produtores aos cursos e treinamentos; aproveitar a estrutura existente; possibilitar a integração da Escola Técnica e da UERGS com o centro de treinamento para o APL e, tendo como responsável para tanto, a UERGS, EMATER, Governança do APL e AMM;

- Criar uma atribuição específica para a “equipe multidisciplinar”, que busque padrões nos processos produtivos e o composto de marketing visando alcançar uma “identificação geográfica” para o APL missioneiro(a partir de julho de 2014). Com o objetivo de buscar o aumento do valor agregado aos produtos agropastoris, através de um elevado nível de qualidade, bem como publicidade e, tendo como responsável para tanto, a “Grupo Multidisciplinar”, o com acompanhamento da governança do APL;

- Definir uma política pública regional que destine parte dos recursos do município para investimento nas agroindústrias do município(a partir de julho de 2014). Com o objetivo de fomentar, estruturar e padronizar os serviços de inspeções nas propriedades agrícolas locais, bem como nas agroindústrias, nos 25 (vinte e cinco) municípios da Região das Missões e, tendo como responsável para tanto, a AMM, com acompanhamento da governança do APL;

- Criação de abatedouros microrregionais para atender os produtores familiares (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de permitir maior acesso aos produtores de carnes em geral, ao abate legal de sua produção, bem como promover a comercialização dos produtos, tendo como responsável para tanto, a AMM e a Governança do APL;

- Readequação e realocação dos equipamentos que estão parados nos municípios (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de aproveitar as máquinas e equipamentos ociosos e, tendo como responsável para tanto a AMM, a Governança do APL e a EMATER;

- Conscientizar, esclarecer e ampliar o potencial de inserção no mercado, das agroindústrias familiares legalizadas (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de facilitar o acesso a novos mercados, aumentando a geração de renda do maior número de agroindústrias familiares formalizadas e legalizada se, tendo como responsável para tanto, a governança do APL, com acompanhamento da REMAF;

- Divulgação das novas normas do E-Social (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de esclarecer as informações sobre a comunicação mensal de dados na folha de pagamento da classe dos Produtores Rurais e, tendo como responsáveis para tanto, a governança do APL, com acompanhamento da REMAF;

- Orientação sobre a obrigatoriedade e o processo de cadastramento ambiental rural - CAR (a partir de julho de 2014). Com o objetivo de auxiliar os produtores familiares no processo de cadastramento ambiental rural e, tendo como responsável para tanto a governança do APL e a EMATER, com acompanhamento da REMAF;

- Realizar encontros semestrais entre as agroindústrias por cadeia produtiva da região para troca de ideias e experiências, com apresentação de cases de sucesso (a partir de julho de 2014). Com os objetivos de desenvolver o sentimento de pertencimento ao APL, reforçando a ideia de que para serem fortes, as agroindústrias familiares precisam trabalhar unidas, buscando os mesmos objetivos e parcerias para o desenvolvimento da região, pois uma vez que a região se desenvolve, todos ganham e; conscientizar os proprietários da importância de definir um salário para os filhos visando à sucessão familiar e fixação do jovem no campo. Ambas, tendo como responsável para tanto, a governa do APL, com acompanhamento do EMATER.

Por fim, destaque-se que a partir do presente “Plano de Desenvolvimento do APL espera-se oferecer subsídios de informações teóricas e práticas a todas as partes interessadas no arranjo, ou seja, agroindústrias, pequenos produtores rurais, consumidores, supermercadistas, universidades, pesquisadores e todos os profissionais interessados na temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGDI. **APL AGROINDÚSTRIA FAMILIAR – REGIÃO MISSÕES**. Agosto 2012. Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351252430_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20A.F.%20MISSOES.pdf>. Acesso em: 19 set. 2013.

ANDRADE, A. R. de. **Planejamento Estratégico: formulação, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2012.

ANSOFF, H. I. A. **A nova estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1990.

ANTONIALLI, L. M. **Modelo de Gestão e Estratégias: o caso de duas cooperativas mistas de leite e café de minas gerais**. (Tese de doutorado). São Paulo. FEA/USP, 2000.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: UFSC, 2004.

BARNEY, J.; HESTERLY, W. S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: conceitos e casos (casos brasileiros)**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BETHLEM, A. A. **Avaliação Ambiental e Competitiva**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BODINI, V. L. **Uso da Análise Estrutural Prospectiva para a Identificação de Fatores Condicionantes da Competitividade na Agroindústria Brasileira**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BOFF, Vilmar Antônio *et al.* **Planejamento Estratégico da Região das Missões**, 2010.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário <http://www.mda.gov.br/>

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
<http://www.mds.gov.br/>

BUARQUE, S. C. Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais. Texto para discussão n. 939. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2003.

BUENO, V. N.; WESZ JUNIOR, V. J. In: Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento – AGDI. APL AGROINDÚSTRIA FAMILIAR – REGIÃO MISSÕES. Agosto 2012. Disponível em:
http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351252430_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20A.F.%20MISSOES.pdf. >. Acesso em: 19 set 2013.

CAMARGO, O. Uma Contribuição Metodológica para Planejamento Estratégico de Corredores de Transporte de Carga Usando Cenários Prospectivos. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CAMPOS, A. A. O Papel Estratégico de Empreendedores Coletivos em Organizações Intensivas em Capital Social – O Caso da Cooperativa de Crédito de São Roque de Minas. (Dissertação de Mestrado) Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo. 153p. 2006.

CHRISPINO, A. Cenários Futuros e Cenários para Educação: um exemplo aplicado à educação média. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

CRISTO, C. M. Prospectiva Estratégica: instrumento para a construção do futuro e para a elaboração de políticas públicas. In: VII Congresso Internacional Del Clad sobre La Reforma del Estado y de la Administracion Publica, 7, 2002, Lisboa. Anais. Lisboa, [s.n.], 2002.

CUHLS, K.; GRUPP, H. Alemanha: Abordagens Prospectivas Nacionais. **Revista Parcerias Estratégicas**, Estudos Prospectivos, n. 10, Mar., p. 75-104, 2001.

CUSUMANO, M. A.; MARKIDES, C. C. Pensamento Estratégico. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. **Administrando para o Futuro: os anos 90 e a virada do século.**6.ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

EMATER/ASCAR - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - RS. www.EMATER.tche.br

FABRIS, A. J. **Cooperativas da Agricultura Familiar: O caso das cooperativas do território médio alto Uruguai e sua Contribuição para o Desenvolvimento Regional.** (Dissertação de mestrado). Santa Cruz do Sul: UNISC, 2012.

FARSUL -**Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.**www.farsul.org.br

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências.** São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCO, F. L. **Prospectiva Estratégica: uma metodologia para a construção do futuro.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências em Engenharia de Produção) - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

GHEMAWAT, P. A **Estratégia e o Cenário dos Negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

GLENN, J. C. **Scenarios. Futures Research Methodology,** v. 2.0. AC/UNU, Millennium Project, 1994.

GLOSHAL, S.; TANURE, B. **Estratégia e Gestão Empresarial.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

GODET, M. **“A Caixa de Ferramentas” da Prospectiva Estratégica.** Caderno n. 5. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000.

_____. **Creating Futures: Scenario Planning as a Strategic Management Tool.** 2. ed. Paris. Economica, 2006.

_____. **From Forecasting to “La Prospective”:** a New Way of Looking at Futures. Journal of forecasting, v. 1, n. 3, p. 293-301, 1982.

_____. **Introduction to la prospective: seven key ideas and one scenario method.** Futures. Amsterdam, p. 134-157, apr., 1986.

_____. **Manual de Prospectiva Estratégica: da antecipação à acção.** Lisboa: Dom Quixote, 2003.

_____. **Manuel de prospective stratégique:** tome 1 - une indiscipline intellectuelle. 2. ed. Paris: Dunod, 2001.

_____. **Manuel de Prospective Stratégique:** tome 2 - l'art et laméthode. 2. ed. Paris: Dunod, 2004.

GODET, M.; ROUBELAT, F. **Creating the Future: the use and misuse of scenarios.** Long Range Planning, v. 29, n. 3, p. 164-171, 1996.

GORDON, T. J. **Integración de los de Pronóstico y Fronteras de la Investigación de Futuros.** Buenos Aires: BCNA, 2004.

HAAS, F. R.; REISDORFER, V. K. **Estudos de Casos: Modelos de gestão e políticas adotadas nas cooperativas de produção e comercialização da agricultura familiar na microrregião de Cerro Largo RS.** Brasil. Disponível em: II Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo. Porto Alegre, 2012.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo Futuro.** Rio de Janeiro: Campus, 1995.

HENDGES, M.; SCHNEIDER, J. O. **Educação e Capacitação Cooperativa: sua importância e aplicação.** Economia Solidária e Ação Cooperativa (ESAC), UNISINOS, v.1, n.1, jul./dez.2006.p.33-48.

HINÇA, A. et al. **Cenários da Indústria Automotiva: Região Metropolitana de Curitiba 2020.** In: HINÇA, A.; SOUZA, M., (Org.), I. Desenvolvimento Industrial - Curitiba 2. Setor Automotivo - Curitiba I. Curitiba: SENAI/PR, p. 222. 2009.

HORTON, A. **Foresight: how to do simply and successfully.** Foresight, v. 1, n. 1, 1999.

INT - INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA - Projeto CTPETRO. **Nota técnica 14 - Prospecção Tecnológica:** metodologias e experiências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: INT/ANP, 2003, 99 p.

JOHNSON, B. B. **Cenários para o Planejamento.** In: JANTSH, E. Perspectives of Planning. Paris: OCDE. 1969, 372 p.

JOHNSON, G.; SCHOLES K.; WHITTINGTON R. **Fundamentos de Estratégia** - Porto Alegre: Bookman, 2011.

JOHNSTON, R. **Experiências Nacionais de Estudos Prospectivos: Reflexões da Austrália.** Revista Parcerias Estratégicas, Estudos Prospectivos, n. 10, Mar., p. 124-144, 2001.

KAPLAN, R.; NORTON, D. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KOTLER, P. **Administração de Marketing.** São Paulo: Prentice-Hall, 2000.

LIMA, S. M. V. et al. **Projeto Quo Vadis, O Futuro da Pesquisa Agropecuária Brasileira.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, 451p.

LIMA, S. R.A **Prospecção Estratégica Apoiando a Tomada de Decisão na Definição de Políticas e Estratégias Setoriais. Estudo de caso: setor têxtil e confecção do estado do Paraná.** 2007. 264 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MAHMOOD, I.; MITCHELL, W. **Two Faces: effects of business groups on innovation in emerging economies.** Management Science. v.50, n.10, p.1348-1365, oct., 2004.

MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. S. **Cenários Prospectivos: como construir um futuro melhor.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARTIM DE CONTO, Samuel; Britto, João Carlos; Schnorrenberger, Adalberto. **Proposta de Modelo de Cadeia de Valor para um Centro Universitário.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, vol. 6, núm. 2, abril-mayo, 2013, pp. 143-159. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil.

MARTINS, G. A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MASINI, E. B. **A Vision of Futures studies**. *Futures*, v. 33, p. 249-259, 2002.

MILLER, J. **O Milênio da Inteligência Competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MINTZBERG, H. **A Criação Artesanal da Estratégia**. In: MONTGOMERY, Cynthia A., PORTER, Michael E. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia: Um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J. B.; GHOSHAL, S. **O processo de estratégia: Conceitos, Contextos e Casos Selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O Processo de Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **The Strategy Process: concepts, contexts and cases**. Englewood Cliffs. Prentice, Hall, 1995.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, P. C. **Construindo o Futuro**. Rio de Janeiro: MAUAD TTP, 1995.

NEPI - **Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação**. Acesso em 27 ago 2013.

NIEDERLE, P. A., WESZ JUNIOR, V. J. **A Agroindústria Familiar na Região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida**. Santa Cruz do Sul. REDES v. 14, n. 3, p. 75 – 102, set./dez. 2009.

ODI/SC - Observatório de Desenvolvimento Industrial de Santa Catarina. Relatório. **Oficina de mudanças, rupturas e inércias**, n. 1. Florianópolis: IEL/SC, 2009a.

_____. **Relatório. Oficina de identificação das variáveis-chave**, n. 2. Florianópolis: IEL/SC, 2009b.

_____. **Relatório. Oficina de Competências e qualificação de mão de obra no setor de TIC**, n. 3. Florianópolis: IEL/SC, 2009c.

_____. **Relatório das atividades do estudo prospectivo no arranjo produtivo local de tecnologia de informação e comunicação de Santa Catarina**, n. 4. Florianópolis: IEL/SC, 2009d.

_____. **Relatório. Análise Morfológica**. Florianópolis: IGTI, 2011.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Estratégia Empresarial & Vantagem Competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PAPLAM - **Proposta de Arranjo Produtivo Local para a Região Missões/RS: agroindústria familiar**, 2012.

PINHO, D. B. **Gênero e Desenvolvimento em Cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidades**. ESETec. Brasília: SESCOOP/OCB, 2000.

PEREIRA, C. À Espera do Asfalto Prometido. Jornal Zero Hora. Digital. Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/politica/pagina/estradas-do-rs-sem-asfalto.html>>

PLOEG, J. V. D. In: Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento – AGDI. APL AGROINDÚSTRIA FAMILIAR – REGIÃO MISSÕES. Agosto 2012. Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1351252430_Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20-%20A.F.%20MISSOES.pdf. >Acesso em: 19 set 2013.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.**Rio de Janeiro: Campus, 1991.

QUIJANO, J. B. E. **El Proceso Prospectivo, un Aporte Teórico para la Práctica de la Prospectiva.**Medellín, 2000, 161p.

RECEITA FEDERAL. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas / CNAE.** Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnaefiscal/cnaef.htm>.> Acessado em: agosto de 2013.

REDE COMP - REDE DE COMPETÊNCIAS - REDE DE OBSERVATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **Ficha metodológica, num. 1 - Problema de Pesquisa no estudo prospectivo.** Curitiba, nov. 2007a.

_____. **Ficha metodológica, num. 3 - Oficina de Mudanças, Rupturas e Inércias.** Curitiba, 29 nov. 2007b.

_____. **Ficha metodológica, num. 5 - Análise estrutural.** Curitiba, 28 jan. 2007c.

REDE COMP - REDE DE COMPETÊNCIAS - REDE DE OBSERVATÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **Ficha metodológica, num. 8 - Análise Morfológica.** Curitiba, 24 jun. 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – SEAPPA.** Calendário Oficial de Feiras Agropecuárias. <http://www.agricultura.rs.gov.br/>

_____. **Secretária do Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo – SDR.**www.sdr.rs.gov.br

_____. **Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento – SDPI**<http://www.sdpi.rs.gov.br/>

_____. **Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento– AGDI**www.agdi.rs.gov.br

SANTOS, A. C. **Estrutura Organizacional no Agribusiness Cooperativo: o caso das cooperativas produtoras de leite em Minas Gerais.** EnANPAD, 2001.

SOUSA. D. N.; FERREIRA. P. R.; PINHO. J. B.; MILAGRES. C. S. F.; AMODEO. N. B. P. **A Importância da Comunicação e Educação Cooperativista para as Cooperativas Agropecuárias.** ENAPEGS. II Encontro de Gestão Social e Gestão Pública: Interfaces e Delimitações. Lavras: 2010.

WBATUBA, B. R. *et al.* **Mudança Estratégica Organizacional: Análise de Um Período Histórico Estratégico da Cooperativa Triticola Serrana LTDA – Cotrijuí.** Disponível em: Desenvolvimento em questão – Revista do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ano 2, n.3 (Jan/ Jun. 2006). Ijuí: Editora UNIJUI.

AUTORES:
EDIO POLACINSKI
RÔMULO MADRID DE MELLO
ADENISE CLERICI
GISELA MARIA BASTOS DO NASCIMENTO
LEANDRO DORNELES DOS SANTOS
MARISA FERNANDES DE OLIVEIRA ENVAL
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA
MARIA SALKOVSKI JUNGES
ALESSANDRA BORCHARTT VIEIRA
DEOCLÉCIO JÚNIOR CARDOSO DA SILVA
MARCOS FELIPE DE MOURA BARBOSA



APL Missões
Agrindústria Familiar



URI | SANTO
ÂNGELO



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Desenvolvimento e Promoção dos Investimentos
Agência Gestora de Desenvolvimento e Promoção de Investimentos